

A Participação das Escolas Portuguesas no Projeto SeguraNet

Um Estudo Múltiplo de Casos

2011

Ficha Técnica

Título

A Participação de Escolas Portuguesas no Projeto SeguraNet. Um Estudo Múltiplo de Casos.

Autores

José Luís Pires Ramos - (Coordenação científica) – CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora/ Centro de Competência TIC da Universidade de Évora
Rui Gonçalo Espadeiro – Centro de Competência TIC da Universidade de Évora
José Luís Torres Carvalho - Centro de Competência TIC da Universidade de Évora

Autores dos estudos de caso

José Luís Torres Carvalho - CC TIC da Universidade de Évora
Rui Gonçalo Espadeiro - CC TIC da Universidade de Évora
João Filipe Matos – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Ana Pedro – CC TIC Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Gonçalo Simões – CC TIC Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Fernando Mendonça – CC TIC da EDUCOM
Esmeralda Oliveira. - CC TIC da EDUCOM
António Moreira – Universidade de Aveiro
Maria José Loureiro – CC TIC da Universidade de Aveiro
Jaime Carvalho e Silva – Instituto Pedro Nunes da Universidade de Coimbra
Raquel Costa – CC TIC Softciências
Teresa Martinho Marques –CC TIC ESE Instituto Politécnico de Setúbal
Cristina Novo – CC TIC ESE Instituto Politécnico de Santarém
José Manteigas – CC TIC C F Entre e Mar e Serra
Maria João Gomes – Universidade do Minho
Paulo Maria Bastos Dias - Universidade do Minho

Edição

DGIDC – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular
Julho 2011
ISBN 978-972-742-347-7

As opiniões expressas nesta investigação são da exclusiva responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com as opiniões do Ministério da Educação.

Nota de Apresentação

O SeguraNet

A história do SeguraNet [<http://www.seguranet.pt>] começa em 2004, no dia 18 de novembro de 2004. Nasce no âmbito do programa europeu Safer Internet Programme [http://ec.europa.eu/information_society/activities/sip/index_en.htm], com o objetivo explícito de promover a utilização esclarecida, crítica e segura da Internet, na comunidade educativa [alunos, professores, funcionários e pais e encarregados de educação], contribuindo desta forma para melhorar as práticas e resultados dos processos de ensinar e aprender, ajudando a escola no seu todo, a retirar o melhor partido da infraestrutura tecnológica, hoje instalada na escola portuguesa, no Continente e também nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

O SeguraNet é no presente parte integrante de um consórcio público-privado, coordenado pela Agência para a Sociedade do Conhecimento [UMIC] que reúne como parceiros a Fundação para a Computação Científica Nacional [FCCN], a Microsoft Portugal e a Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação [FDTI]. O consórcio denominado “Internet Segura” [<http://www.internetsegura.pt>] foi criado em 2007, com o objetivo de generalizar a estratégia iniciada pela Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular e pela então Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet nas Escolas [DGIDC/CRIE] junto da comunidade educativa, à sociedade em geral, alargando as ações de sensibilização e promoção da utilização segura da Internet a outros sectores da sociedade e criando subsidiariamente uma linha de atendimento (hotline) para denúncia de conteúdos ilegais ou lesivos dos utilizadores e, mais recentemente, a denominada Linha Ajuda para, como o nome indica, ajudar os utilizadores da Internet nas mais variadas situações.

Acerca do Estudo

O presente estudo é o primeiro do género realizado entre nós, intitulado “ A Participação das Escolas Portuguesas no Projeto SeguraNet – Um Estudo Múltiplo de Casos” foi realizado a pedido da DGIDC e contou com a coordenação e a responsabilidade do Centro de Investigação em Educação e Psicologia [CIEP] da Universidade de Évora e do respetivo Centro de Competência TIC, pretende aferir o impacto da ação do projeto SeguraNet na população escolar. Pretende tornar perceptível e compreensível “[...] o impacto do projeto SeguraNet naquilo que constituem as práticas educativas predominantes no espaço da escola e os eventuais reflexos que essas propostas poderiam ter no comportamento dos alunos no uso da Internet.”

As suas conclusões serão num primeiro momento objeto de reflexão e posteriormente tidas em consideração, no que respeita à ação futura do projeto SeguraNet, nas escolas portuguesas.

Convidamo-lo[a] a ler.

[A Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas]

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	METODOLOGIA.....	5
2.1	DESENHO DO ESTUDO.....	6
2.2	A AMOSTRA PRODUTORA DOS DADOS.....	7
2.3	INSTRUMENTAÇÃO.....	11
2.3.1	QUESTIONÁRIO.....	13
2.3.2	GUIÃO DE ENTREVISTAS AOS PROFESSORES.....	14
2.4	PROCEDIMENTOS.....	14
2.5	ANÁLISE DE DADOS.....	16
3.	RESULTADOS GLOBAIS.....	17
3.1	ALUNOS: ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
3.1.1	CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS PARTICIPANTES.....	18
3.1.2	LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET.....	19
3.1.3	TECNOLOGIA UTILIZADA PARA LIGAÇÃO À INTERNET.....	19
3.1.4	FREQÜÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET.....	20
3.1.5	PROGRAMAS E APLICAÇÕES USADOS PELOS ALUNOS.....	20
3.1.6	COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS.....	21
3.1.7	CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET POR PARTE DOS ALUNOS.....	25
3.1.8	PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROJETO SEGURANET.....	26
3.1.9	FONTES DE INFORMAÇÃO DO PROJETO SEGURANET.....	27
3.1.10	ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ALUNOS NO ÂMBITO DO SEGURANET.....	28
3.1.11	ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ALUNOS FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET.....	29
3.1.12	PERCEÇÃO DE MUDANÇA NO COMPORTAMENTO NOS ALUNOS.....	31
3.1.13	RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO USO DA INTERNET PELOS ALUNOS.....	31
3.2	PROFESSORES: ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	33
3.2.1	CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET.....	33
3.2.2	POLÍTICAS E MEDIDAS DE SEGURANÇA NAS ESCOLAS.....	33
3.2.3	FONTES DE INFORMAÇÃO.....	34
3.2.4	PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO.....	34
3.2.5	PROBLEMAS E CRÍTICAS.....	35
3.2.6	SUGESTÕES DE ATIVIDADES.....	36
3.2.7	RECOMENDAÇÕES DOS PROFESSORES.....	36
3.2.8	PAPEL DAS ESCOLAS E DOS PROFESSORES.....	37
3.2.9	PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	38
3.2.10	RESULTADOS E IMPACTOS PERCEBIDOS PELOS PROFESSORES.....	40
3.3	ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS.....	41
4.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	46
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
	ESTUDO DE CASO 1.....	56
	A ESCOLA E O SEU CONTEXTO.....	57
	TIC NA ESCOLA.....	57
	RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO.....	58
	RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES.....	58
	RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS.....	60
	RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	67

CONCLUSÕES.....	69
FONTES	70
ESTUDO DE CASO 2	71
A ESCOLA E O SEU CONTEXTO.....	72
TIC NA ESCOLA.....	72
RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO	73
RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES.....	73
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS	75
RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS	81
CONCLUSÕES.....	81
ESTUDO DE CASO 3	83
A ESCOLA E O SEU CONTEXTO.....	84
AS TIC NA ESCOLA.....	87
RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO	89
RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES.....	90
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS	93
RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS	101
CONCLUSÕES.....	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	103
ESTUDO DE CASO 4	104
A ESCOLA E O SEU CONTEXTO.....	105
AS TIC NA ESCOLA.....	106
RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO	107
RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES.....	107
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS	111
RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS	122
CONCLUSÕES.....	124
FONTES	124
ESTUDO DE CASO 5	125
A ESCOLA E O SEU CONTEXTO.....	126
AS TIC NA ESCOLA.....	126
RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO	127
RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES.....	127
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS	129
RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS	133
CONCLUSÕES.....	134
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	135
ESTUDO DE CASO 6	136
A ESCOLA E O SEU CONTEXTO.....	137
AS TIC NA ESCOLA.....	141
RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES.....	142
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS	148
RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS	157
CONCLUSÕES.....	159
ESTUDO DE CASO 7	161
A ESCOLA E O SEU CONTEXTO.....	162

AS TIC NA ESCOLA.....	165
RESULTADOS DOS ESTUDOS DE CASO	166
RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES.....	166
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS	172
RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS	180
CONCLUSÕES.....	183
ESTUDO DE CASO 8	188
A ESCOLA E O SEU CONTEXTO.....	189
AS TIC NA ESCOLA.....	190
RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES.....	191
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS	193
RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS	200
CONCLUSÕES.....	201
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	202
ESTUDO DE CASO 9	203
A ESCOLA E O SEU CONTEXTO.....	204
AS TIC NA ESCOLA.....	204
RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO	205
RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES.....	205
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS	207
RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS	216
CONCLUSÕES.....	216
ESTUDO DE CASO 10	218
A ESCOLA E O SEU CONTEXTO.....	219
AS TIC NA ESCOLA.....	221
RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO	221
RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES.....	221
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS	225
CONCLUSÕES.....	234
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS.....	236
APÊNDICE B – GUIÃO DAS ENTREVISTAS AOS PROFESSORES.....	246
APÊNDICE C – RESULTADOS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS A E ESCOLAS B	247
APÊNDICE D – PROTOCOLO DOS ESTUDOS DE CASO	251

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - PROFESSORES PARTICIPANTES NOS ESTUDOS	9
TABELA 2 - NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES NO ESTUDO.....	10
TABELA 3 - MATRIZ DE ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.....	13
TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ESCOLAS A E B	19
TABELA 5 – LOCAIS DE ONDE OS ALUNOS SE LIGAM À INTERNET.....	19
TABELA 6 - TECNOLOGIA UTILIZADA PARA LIGAÇÃO À INTERNET PELOS ALUNOS.....	20
TABELA 7 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET PELOS ALUNOS PARTICIPANTES	20
TABELA 8 - PROGRAMAS E APLICAÇÕES USADAS NA INTERNET	21
TABELA 9 - RAZÕES PARA USO/ NÃO USO DA INTERNET.....	22
TABELA 10 - EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS NO USO DA INTERNET	23
TABELA 11 - PARTILHA DE INFORMAÇÃO PESSOAL.....	24
TABELA 12 - ACESSO A CONTEÚDOS NA INTERNET	25
TABELA 13 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ATIVIDADES SEGURANET	27
TABELA 14 - SEGURANET: ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROJETO.....	29
TABELA 15 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET	29
TABELA 16 - TIPO DE ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET.....	30
TABELA 17 - EXEMPLOS DE EXPERIÊNCIAS RELATADAS PELOS ALUNOS	32
TABELA 18 - TIPO DE ATIVIDADES (ENQUADRADAS NO PROJETO SEGURANET).....	38
TABELA 19 - SÍNTESE COMPARATIVA DOS CASOS	43
TABELA 20 - CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES	58
TABELA 21 - EXPERIÊNCIAS NA INTERNET.....	65
TABELA 22 - SITUAÇÕES OCORRIDAS NO USO DA INTERNET	66
TABELA 23 - RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA.....	68
TABELA 24 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES	73
TABELA 25 - EXPERIÊNCIAS NA INTERNET.....	79
TABELA 26 - SITUAÇÕES OCORRIDAS COM O USO DA INTERNET	80
TABELA 27 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM ASE	86
TABELA 28 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES.....	90
TABELA 29 - PROGRAMAS E SERVIÇOS USADOS PELOS ALUNOS	95
TABELA 30 - RAZÕES PARA USO/ NÃO USO DA INTERNET.....	96
TABELA 31 - ATIVIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO SEGURANET	98
TABELA 32 - EXPERIÊNCIAS NA INTERNET.....	100
TABELA 33 - SITUAÇÕES OCORRIDAS NO USO DA INTERNET.....	101
TABELA 34 - ALUNOS DO ENSINO REGULAR DO AGRUPAMENTO.....	106
TABELA 35 - ALUNOS DA OFERTA FORMATIVA DO AGRUPAMENTO.....	106
TABELA 36 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES.....	108
TABELA 37 - PROGRAMAS E SERVIÇOS USADOS NA INTERNET	113
TABELA 38 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES NO ÂMBITO DO SEGURANET	115
TABELA 39 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET	116
TABELA 40 - RAZÕES PARA USAR/NÃO USAR A INTERNET.....	118
TABELA 41 - SITUAÇÕES OCORRIDAS NO USO DA INTERNET.....	119
TABELA 42 - EXPERIÊNCIAS DE USO DA INTERNET	120
TABELA 43 - RAZÕES DE USO / NÃO USO DA INTERNET	132
TABELA 44 - CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA LOUSÃ.....	138

TABELA 45 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA LOUSÃ – ALUNOS E RECURSOS HUMANOS.....	140
TABELA 46 - CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES	142
TABELA 47 - AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DA INTERNET	143
TABELA 48 - PROGRAMAS E SERVIÇOS UTILIZADOS NA INTERNET	150
TABELA 49- PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET	152
TABELA 50- PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET	153
TABELA 51 - RAZÕES PARA USO / NÃO USO DA INTERNET.....	154
TABELA 52 - EXPERIÊNCIAS DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET.....	156
TABELA 53 – SITUAÇÕES DURANTE A UTILIZAÇÃO DA INTERNET	157
TABELA 54 - ADULTOS INSCRITOS NO CNO POR ANO CIVIL.....	164
TABELA 55 - CORPO DOCENTE – SITUAÇÃO PROFISSIONAL.....	165
TABELA 56 - CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES	167
TABELA 57 - ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA INTERNET	167
TABELA 58 - PROGRAMAS E SERVIÇOS UTILIZADOS NA INTERNET	174
TABELA 59 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET	176
TABELA 60 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET	177
TABELA 61 - RAZÕES PARA USO / NÃO USO DA INTERNET.....	178
TABELA 62 - EXPERIÊNCIAS DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET.....	179
TABELA 63 - SITUAÇÕES OCORRIDAS DURANTE A UTILIZAÇÃO DA INTERNET	179
TABELA 64 - POPULAÇÃO DO AGRUPAMENTO (EM VALORES ABSOLUTOS).....	190
TABELA 65 - PROGRAMAS E SERVIÇOS USADOS PELOS ALUNOS NA INTERNET	196
TABELA 66 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO SEGURANET	197
TABELA 67 - RAZÕES PARA USAR OU NÃO A INTERNET	198
TABELA 68 - EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS NA INTERNET.	199
TABELA 69 - SITUAÇÕES DESCRITAS NO USO DA INTERNET	200
TABELA 70 - CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES	205
TABELA 71 - PROGRAMAS E SERVIÇOS USADOS NA INTERNET	209
TABELA 72 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET	211
TABELA 73 - ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET	212
TABELA 74 - RAZÕES PARA USO/NÃO USO DA INTERNET.....	213
TABELA 75 – SITUAÇÕES OCORRIDAS NO USO DA INTERNET	214
TABELA 76- EXPERIÊNCIAS NA INTERNET.....	215
TABELA 77 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS DO AEA	220
TABELA 78 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA EB 2,3 DE TAÍDE- ALUNOS E TURMAS	221
TABELA 79 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES NO FOCUS GROUP	222
TABELA 80 - ANOS DE USO DAS TIC EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS.....	223
TABELA 81 - CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA DE ALUNOS INQUIRIDOS	225
TABELA 82 - UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS E SERVIÇOS NA INTERNET	228
TABELA 83 - RAZÕES PARA O USO OU NÃO USO DA INTERNET	229
TABELA 84 - EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS NO USO DA INTERNET	230
TABELA 85 - ATIVIDADES RELACIONADAS COM A SEGURANÇA NA INTERNET.....	232

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1- DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESCOLAS PARTICIPANTES (CASOS)	8
FIGURA 2 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET PELOS ALUNOS.....	26
FIGURA 3 - FONTES DE INFORMAÇÃO DOS ALUNOS	28
FIGURA 4 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET	31
FIGURA 5 - IMAGEM AÉREA DA ESCOLA	57
FIGURA 6 - ALUNOS INQUIRIDOS POR SEXO E IDADE	61
FIGURA 7. LOCAIS DE ACESSO À INTERNET	61
FIGURA 8 - FORMAS DE ACESSO À INTERNET	62
FIGURA 9 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET.....	62
FIGURA 10 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET	63
FIGURA 11- PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES SOBRE SEGURANÇA NA INTERNET	63
FIGURA 12 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA INTERNET	64
FIGURA 13- INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHA NA INTERNET	66
FIGURA 14 - ENTRADA PRINCIPAL DA ESCOLA.....	72
FIGURA 15- ALUNOS INQUIRIDOS POR SEXO E IDADE	75
FIGURA 16 - LOCAIS DE ACESSO À INTERNET	76
FIGURA 17- TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA	76
FIGURA 18- FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET.....	77
FIGURA 19 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET	77
FIGURA 20 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES SOBRE SEGURANÇA NA INTERNET	78
FIGURA 21 - MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO NA INTERNET	78
FIGURA 22- INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHADA NA INTERNET	80
FIGURA 23 - CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS.....	93
FIGURA 24 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET	94
FIGURA 25 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA.....	94
FIGURA 26 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET.....	95
FIGURA 27 - CONHECIMENTO DO SEGURANET	96
FIGURA 28 - FONTES DE CONHECIMENTO DO SEGURANET.....	97
FIGURA 29 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO SEGURANET	97
FIGURA 30 - ATIVIDADES FORA DO PROJETO SEGURANET.....	98
FIGURA 31 - MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET	99
FIGURA 32 - INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHADA NA INTERNET	100
FIGURA 33 - LOGOTÍPO DA ESCOLAS BÁSICA2/3 DE SANTO ANTÓNIO	105
FIGURA 34 - ALUNOS INQUIRIDOS POR SEXO E IDADE	111
FIGURA 35 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET	112
FIGURA 36 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA.....	112
FIGURA 37 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET.....	113
FIGURA 38 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET	114
FIGURA 39 - FONTES DE INFORMAÇÃO DO PROJETO SEGURANET	115
FIGURA 40 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET.....	115
FIGURA 41 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET	116
FIGURA 42 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET.....	117
FIGURA 43 - PARTILHA DE INFORMAÇÃO PESSOAL NA INTERNET	118
FIGURA 44 - BIBLIOTECA DA ESCOLA: ENTREVISTA AOS PROFESSORES.....	127

FIGURA 45 - BIBLIOTECA DA ESCOLA: RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO.....	129
FIGURA 46 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET	130
FIGURA 47 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET	130
FIGURA 48 – FONTES DE INFORMAÇÃO PROJETO SEGURANET.....	131
FIGURA 49 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET.....	131
FIGURA 50 - BIBLIOTECA DA ESCOLA.....	132
FIGURA 51 - ALDEIA DO CANDAL.....	137
FIGURA 52 - ESCOLA BÁSICA Nº 2 DA LOUSÃ.....	139
FIGURA 53 - LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA E PARTICIPANTES.....	143
FIGURA 54 - ALUNOS INQUIRIDOS POR SEXO E IDADE	148
FIGURA 55 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET	148
FIGURA 56 - TECNOLOGIAS DE LIGAÇÃO À INTERNET FORA DA ESCOLA.....	149
FIGURA 57 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET.....	149
FIGURA 58 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET	150
FIGURA 59 - FONTES DE INFORMAÇÃO DO PROJETO SEGURANET.....	151
FIGURA 60 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET.....	151
FIGURA 61 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET	153
FIGURA 62 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET.....	154
FIGURA 63 - INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHADA NA INTERNET	155
FIGURA 64 - ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE AZEITÃO	162
FIGURA 65 - NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA	163
FIGURA 66 - NÚMERO DE ALUNOS DO ENSINO REGULAR	163
FIGURA 67 - ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	164
FIGURA 68 - NÚMERO DE FORMANDOS ADULTOS	164
FIGURA 69 - LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA E PARTICIPANTES.....	167
FIGURA 70 - ALUNOS INQUIRIDOS POR SEXO E IDADE	172
FIGURA 71 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET	173
FIGURA 72 - TECNOLOGIAS DE LIGAÇÃO À INTERNET FORA DA ESCOLA.....	173
FIGURA 73 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET.....	174
FIGURA 74 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET	175
FIGURA 75 - FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O PROJETO SEGURANET	175
FIGURA 76 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET.....	175
FIGURA 77 - ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET	176
FIGURA 78 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET.....	177
FIGURA 79 - INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHADA NA INTERNET	178
FIGURA 80 - MATERIAIS PRODUZIDOS NA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA.....	181
FIGURA 81 - IMAGEM DA ESCOLA SEDE.....	189
FIGURA 82 - EXEMPLO DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO FIXO	190
FIGURA 83 - DOCENTES SELECIONADOS PARA PARTICIPAR NO ESTUDO.....	192
FIGURA 84 - DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR SEXO E IDADE	194
FIGURA 85 - LOCAIS A PARTIR DOS QUAIS OS ALUNOS SE LIGAM À INTERNET.....	194
FIGURA 86 - FREQUÊNCIA COM QUE OS ALUNOS SE LIGAM À INTERNET.....	195
FIGURA 87 - TECNOLOGIAS PARA ACEDER À INTERNET FORA DA ESCOLA	195
FIGURA 88 - EVIDÊNCIAS DO PROJETO SEGURANET	197
FIGURA 89 - PARTILHA DE INFORMAÇÃO NA INTERNET.....	199
FIGURA 90 - FOTOGRAFIA EXTERIOR DA ESCOLA	204
FIGURA 91 - INTERIOR DA ESCOLA.....	204

FIGURA 92- DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO E IDADE	207
FIGURA 93 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET	208
FIGURA 94 - TECNOLOGIAS NO ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA.....	208
FIGURA 95 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET	209
FIGURA 96 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET	210
FIGURA 97 - FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O SEGURANET	210
FIGURA 98 - PARTICIPAÇÃO NO PROJETO SEGURANET	210
FIGURA 99 - ATIVIDADES SOBRE SEGURANÇA FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET	211
FIGURA 100 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET	212
FIGURA 101- INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHADA NA INTERNET	213
FIGURA 102 - FREGUESIAS DO CONCELHO DA PÓVOA DE LANHOSO	219
FIGURA 103 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO E IDADE	225
FIGURA 104 - LOCAIS DE ACESSO À INTERNET POR PARTE DOS ALUNOS	226
FIGURA 105 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA	227
FIGURA 106 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA	227
FIGURA 107 - INFORMAÇÃO PARTILHADA NA INTERNET	229
FIGURA 108 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET	231
FIGURA 109 - FONTES DE INFORMAÇÃO DO PROJETO SEGURANET	231
FIGURA 110 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET	232
FIGURA 111 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET	233

1. INTRODUÇÃO

A disseminação em larga escala da Internet e dos serviços associados à rede mundial de computadores, para além dos benefícios, acarreta também algumas preocupações relacionadas com a segurança de crianças e de jovens que a utilizam, cada vez em maior número e de forma mais facilitada através de diferentes dispositivos e tecnologias.

Desde há vários anos que as escolas, associações e uma grande diversidade de entidades públicas e privadas têm desenvolvido ações, programas de sensibilização e de literacia digital como estratégias de prevenção dos potenciais riscos da Internet.

A União Europeia através de instituições como a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu, em parceria com os Estados Membros, tem dedicado um apreciável esforço a este domínio através do lançamento de programas, iniciativas e medidas de apoio no sentido de conjugar esforços e energias, de modo a estimular os cidadãos europeus a adotar comportamentos seguros no uso da Internet.

A título de exemplo, recorde-se a criação de uma rede europeia dedicada à segurança na Internet (INSAFE) no quadro do Programa Internet Segura (*Safer Internet Programme*) e o Dia Europeu da Internet Segura, comemorado em todos os países da União durante o mês de fevereiro de cada ano.

O nosso país está igualmente envolvido em ações e programas destinados a promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação e os seus benefícios sem deixar de alertar para a necessidade de apoiar as escolas, os professores e as famílias a ganhar consciência de eventuais dificuldades e riscos no uso da Internet por crianças e jovens.

É no contexto do programa europeu “Mais Internet Segura” (*Safer Internet Plus*) que tem vindo a ser desenvolvida a proposta educativa associada ao projeto SeguraNet. Esta proposta foi elaborada por um consórcio nacional que envolve a UMIC¹ - Agência para a Sociedade do Conhecimento, a DGIDC - Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, a ERTE-

¹ <http://www.unic.pt/>

Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas da DGIDC², a FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional³ e a Microsoft Portugal⁴.

Para além de ser assegurado o funcionamento de uma linha de atendimento (Linha Alerta) destinada a acolher denúncias de conteúdos ilegais e lesivos dos interesses dos utilizadores, o projeto SeguraNet implica o desenvolvimento de propostas educativas diversificadas no conteúdo e nas estratégias, das quais o Portal SeguraNet⁵ é uma das mais relevantes pela possibilidade de alcançar quer o seu público-alvo específico (escolas, professores, pais e alunos) quer o público em geral.

O Portal SeguraNet, com um design muito apelativo para os seus utilizadores, está organizado em quatro áreas: Alunos, Pais, Professores e Escolas. Cada uma destas áreas oferece conteúdos e propostas específicas para cada um daqueles públicos. No caso dos alunos são propostos sobretudo conteúdos sobre segurança na Internet sob a forma de atividades, recomendações, jogos online e muitas outras informações de carácter educativo.

A disponibilização de materiais em formato papel e recursos em formato digital às escolas, como cartazes, folhetos informativos, vídeos, etc., é uma das funcionalidades do Portal SeguraNet.

A vertente informativa do Portal torna-se assim uma componente bastante relevante do projeto. As temáticas abordadas são muito variadas desde informação sobre os direitos de autor e diferentes tipos de licenciamento a informações sobre estruturas e serviços de apoio aos cidadãos na temática da segurança na Internet. A informação às famílias sobre a importância do acompanhamento das crianças na utilização da Internet é igualmente uma das preocupações do projeto.

No que diz respeito às atividades de sensibilização e formação de professores, o projeto SeguraNet conta com a participação ativa da rede de Centros de Competência TIC do Ministério da Educação, sediados em universidades, institutos politécnicos e centros de formação. O papel destas estruturas permite ao projeto “estender-se” pela geografia do país e intervir nas escolas através de diferentes tipos de ações.

No âmbito do Portal SeguraNet de salientar ainda as propostas dedicadas às “Atividades SeguraNet” (Concursos, Desafios, Jogos, etc.), a “Semana SeguraNet e

² <http://www.crie.min-edu.pt/index.php?section=1>

³ <http://www.fccn.pt/pt/>

⁴ <http://www.microsoft.com/pt/pt/default.aspx>

⁵ <http://www.SeguraNet.pt/blog/>

o “Dia da Internet Segura”, o “Selo Escola SeguraNet”, o “Painel dos Jovens”, o “Centro de Recursos”, os “Alertas” e a dinamização de várias atividades e projetos nas escolas. Descrevemos algumas destas propostas com um pouco mais de detalhe.

Os Concursos são atividades propostas pelo projeto SeguraNet. No ano letivo 2010/2011 foi promovido o “Concurso Vídeo SeguraNet – É mais do que um jogo, é a tua vida!”⁶ que convida as Escolas a conceber e desenvolver recursos digitais, em vídeo, sobre os temas que envolvem a Segurança na Internet. Este Concurso esteve aberto a todos os alunos das Escolas públicas e privadas, da educação Pré-escolar ao ensino Secundário, de Portugal continental e regiões autónomas.

Os Desafios são atividades lançadas mensalmente pelo Projeto SeguraNet a desenvolver / responder por equipas constituídas por alunos e um professor. Trimestralmente, são lançados Desafios a desenvolver por equipas constituídas pelos encarregados de educação. Cada atividade desenvolvida obtém uma pontuação. A soma das pontuações poderia conduzir à conquista de prémios e à participação em eventos regionais SeguraNet.

Os Jogos SeguraNet estão disponíveis na Internet⁷. Constituem uma forma lúdica de aprendizagem sobre as potencialidades e os riscos da utilização da Internet, pondo à prova os conhecimentos dos alunos sobre princípios e regras de navegação segura.

Os Alertas são recursos didáticos disponíveis no Centro de Recursos do Projeto SeguraNet⁸. São compostos por questões / problemas que se colocam aos alunos sobre situações de risco na Internet. Acompanham estas alertas materiais de apoio para os professores com planos de aulas e sugestões de exploração com os alunos.

Os vídeos, que os professores utilizam como ponto de partida para o debate com os alunos, compreendem diversas temáticas que envolvem a Segurança na Internet e estão também disponíveis no Centro de Recursos do Projeto SeguraNet.⁹

As campanhas a que fazemos referência dizem genericamente respeito a ações de divulgação ou sensibilização organizadas pelas escolas, que recorrem a

⁶ <http://www.SeguraNet.pt/semana/2011/concurso.html>

⁷ <http://www.SeguraNet.pt/jogo/>

⁸ http://www.SeguraNet.pt/repositorymodule/category_view/id/18/

⁹ http://www.SeguraNet.pt/repositorymodule/category_view/id/1/

material promocional (cartazes, folhetos, símbolos, etc.) editado pelo Projeto SeguraNet¹⁰.

Durante o mês de fevereiro de cada ano comemora-se o Dia Europeu da Internet Segura. Para que este dia seja assinalado na comunidade escolar, as escolas são convidadas a desenvolver iniciativas sobre as temáticas relacionadas com a Segurança na Internet, ao longo da semana em que se assinala este dia. Esta semana¹¹ constitui uma oportunidade para introduzir ou reforçar o tema da Segurança na Internet entre os alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e pais.

O projeto SeguraNet disponibiliza sugestões e conteúdos de apoio e oferece visibilidade à iniciativa através do destaque no seu Portal das atividades promovidas em cada Escola/Agrupamento.

O Painel de Jovens¹², parte integrante do projeto SeguraNet, constitui-se como um elemento fulcral para o desenvolvimento dos projetos dos 30 países que atualmente fazem parte da rede INSAFE. A opinião dos alunos é recolhida e as suas ideias e perspetivas consideradas quando são planeadas ações, novos materiais e atividades. O painel nacional integra 40 jovens de quatro escolas (Escola Básica Integrada Quinta de Marrocos - Benfica; Colégio St. Peters School - Palmela; Escola Básica de S. Julião da Barra - Oeiras e o Agrupamento de Escolas de Vagos). São realizadas, em média, três reuniões presenciais em cada ano letivo. Além das reuniões presenciais, existe um espaço online, sustentado por uma plataforma Moodle, onde é solicitada a intervenção dos alunos sempre que necessário.

O projeto SeguraNet inclui ainda campanhas, eventos e ações de formação e sensibilização para professores e famílias, em muitos casos dinamizadas com o apoio da Polícia de Segurança Pública, Polícia Judiciária, outras entidades e especialistas, com destaque para educadores, investigadores e jornalistas.

A necessidade de conhecer a forma e o impacto das propostas educativas inscritas no Projeto SeguraNet junto dos professores e dos alunos portugueses, constitui o ponto de partida para esta investigação.

Os objetivos deste estudo são os seguintes:

¹⁰ http://www.SeguraNet.pt/repositorymodule/category_view/id/17/

¹¹ <http://www.SeguraNet.pt/semana/2011/>

¹² <http://www.SeguraNet.pt/painel-de-jovens>

1. *Compreender a forma como professores e alunos de escolas portuguesas de 2º e 3º ciclos conhecem e participam em atividades destinadas à promoção da utilização segura da Internet, em particular do Projeto SeguraNet.*
2. *Identificar comportamentos de alunos portugueses no uso da Internet, que possam constituir potenciais riscos para a sua segurança.*
3. *Identificar práticas educativas desenvolvidas nas escolas por professores e alunos, relativas à segurança na Internet.*

2. METODOLOGIA

A temática da segurança das crianças e jovens no uso da Internet pode, nas suas manifestações mais negativas, corresponder a um problema social de grande relevo. A investigação científica pode ser muito útil ao contribuir para um melhor conhecimento da natureza do problema, e dos fatores que lhe estão associados, e ao disponibilizar um conjunto de informações, indicações e recomendações que possam prevenir os eventuais impactos negativos na vida de crianças e famílias. A existência de programas e projetos nacionais e europeus neste domínio é por si só sugestivo em relação à importância deste assunto.

Note-se que no caso do projeto SeguraNet, qualquer escola, professor, aluno ou familiar pode ter acesso à informação do Portal, que é de domínio público, e/ou participar nas atividades propostas pelo projeto. Esta circunstância alarga bastante o universo de possibilidades do estudo, relativamente ao impacto do projeto na população escolar.

Mas, mais do que um estudo extensivo sobre o universo de escolas, professores e alunos, considerámos importante compreender a forma como estes percebiam o impacto do projeto SeguraNet naquilo que constituem as práticas educativas predominantes no espaço da escola e os eventuais reflexos que essas propostas poderiam ter no comportamento dos alunos no uso da Internet.

A natureza dos objetivos deste estudo colocou, à partida, a necessidade de identificar e compreender as diferentes formas de participação no projeto SeguraNet, o que exige a maior aproximação possível ao “terreno da prática” e que levou à eleição da escola como campo empírico privilegiado de estudo e dos professores e alunos como as principais fontes de dados.

O facto de um dos objetivos do estudo se centrar no comportamento dos alunos no uso da Internet coloca igualmente alguns desafios metodológicos, considerando as limitações decorrentes dos processos de recolha de informação.

Paralelamente, a equipa coordenadora do estudo considerou importante que a recolha de informação pudesse constituir não só um retorno relativamente às propostas educativas do Projeto SeguraNet, como um contributo para a sua eventual melhoria e adaptação ao público-alvo.

2.1 DESENHO DO ESTUDO

Levando em linha de conta os elementos referidos e os objetivos do estudo, face ao número de escolas que participam em atividades de segurança na Internet no país, à sua dispersão geográfica e ao tempo disponível para realização da investigação, a equipa coordenadora do estudo considerou que a opção metodológica recaísse sobre a realização de um estudo múltiplo de casos, com recurso a questionário, entrevistas e análise de documentos, como principais técnicas de recolha de dados.

O caso sob observação neste estudo diz respeito à escola e aos respetivos professores e alunos, naquilo que diz respeito ao conhecimento e participação no projeto SeguraNet e outras atividades educativas no domínio da utilização segura da Internet.

Recorde-se que os estudos de caso, enquanto metodologia investigativa e avaliativa, têm a vantagem de permitir um aprofundamento das temáticas e problemas em estudo, o que, nesta circunstância, exigiu a presença dos investigadores na escola e a utilização de métodos e técnicas de recolha de dados apropriados às características dos diferentes públicos-alvo.

A opção por um estudo múltiplo de casos pode ser justificada pela necessidade de reforçar o potencial de generalização, para além de cada caso. Uma interpretação baseada em evidências obtidas através de vários casos pode ser mais forte para que um leitor a possa aceitar, do que os resultados de um estudo de caso único (Merriam, 1988, p. 154) ou, como sublinha Frankel (2009, p.431), em estudos múltiplos de casos cada caso faz parte de um estudo mais abrangente. “Quando um investigador compara os casos entre si, estabelece o limite para a generalização desses resultados e ao mesmo tempo detalha as condições sob as quais esses resultados foram obtidos” (Miles e Huberman, cit. por Merriam, 1988, p. 154).

Os resultados obtidos correspondem a dois tipos: os relativos ao conjunto dos casos e os resultados de cada caso.

O que se procura alcançar com este desenho é construir uma explicação que se aplique a cada um dos casos individuais, mesmo que os casos possam variar nos detalhes, entre si. (Yin, cit. por Merriam, 1998, p.153)

Na perspectiva de comparar os casos entre si, nos aspetos em que tal poderia ser importante, no processo de seleção de escolas foi igualmente considerado nível de participação das escolas no projeto SeguraNet, em maior ou menor grau.

Finalmente, a existência de condições para assegurar a participação de múltiplos investigadores, um dos processos usados na investigação para estabelecimento da validade dos estudos de caso (Merriam, 1988, p.169), constituiu um fator favorável à tomada de decisão relativamente aos métodos a adotar.

Os investigadores foram organizados em equipas de investigação, um pouco por todo o país, com base nos Centros de Competência TIC. Estas equipas foram constituídas por professores e investigadores quer do ensino superior quer do ensino básico e secundário sendo que todos têm experiência relevante para a realização deste tipo de investigação, para além de que estão familiarizados com os processos de entrada na escola.

2.2 A AMOSTRA PRODUTORA DOS DADOS

A opção metodológica por um estudo múltiplo de casos implica a seleção dos casos e dos indivíduos que irão fazer parte do estudo bem como o “valor” das evidências, aquilo que é possível afirmar com os resultados obtidos na investigação.

A opção por um estudo múltiplo de casos implica que a definição do grupo-alvo para este estudo fique determinada como sendo o conjunto de alunos e professores pertencente ao conjunto das escolas seleccionadas que participaram na investigação, limitando definitivamente o campo empírico do estudo e em consequência a interpretação dos resultados obtidos ao grupo-alvo estabelecido.

O conhecimento das características do grupo-alvo e dos respetivos processos de seleção é importante para assegurar um contexto interpretativo dos resultados obtidos através da investigação.

Enumeramos de seguida os procedimentos adotados para a constituição da amostra produtora dos dados, através da descrição dos processos de seleção das escolas, professores e alunos.

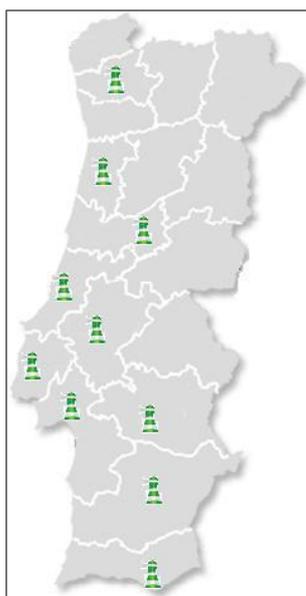
O número e o critério de seleção de casos foram propostos pela equipa coordenadora do estudo, levando em linha de conta os recursos humanos, materiais e financeiros e o tempo disponível.

Foram seleccionadas dez escolas com 2º e 3º ciclos do ensino básico. A cada escola corresponde um estudo de caso. Destas dez escolas, cinco têm atividades regulares e significativas no âmbito do Projeto SeguraNet, nomeadamente através da participação nas propostas educativas do Portal do projeto. A estas escolas convencionámos designar de Escolas A. As escolas A foram indicadas pela equipa ERTE-DGIDC que gere o Portal do SeguraNet.

Um número igual de escolas foram seleccionadas pelo facto de não haver notícia de participação regular no Projeto SeguraNet, tendo sido indicadas pelos Centros de Competência TIC, na sua área geográfica de influência. A estas escolas convencionámos designar de escolas B neste relatório.

A razão para este critério reside no facto da equipa coordenadora do estudo pretender explorar semelhanças e diferenças entre estas escolas no que diz respeito à temática em estudo.

FIGURA 1- DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ESCOLAS PARTICIPANTES (CASOS)



Para além deste critério, procurámos ainda seleccionar escolas que pudessem estar geograficamente dispersas pelo país, procurando que as diferentes regiões

estivessem representadas na amostra produtora dos dados. Assim, temos escolas do Sul (4) Lisboa e Vale do Tejo (2) Centro (2) e Norte (2).

PROFESSORES

O número total de professores em serviço nestas 10 escolas corresponde a 1178 professores do 2º e do 3º ciclos do ensino básico. Participaram nesta investigação, em média, cerca de 5 professores por escola.

TABELA 1 - PROFESSORES PARTICIPANTES NOS ESTUDOS

Casos	Nº total de Professores	Professores participantes	
		N.º	%
Caso 1	134	4	3,0%
Caso 2	94	5	5,3%
Caso 3	162	5	3,1%
Caso 4	134	6	4,5%
Caso 5	102	5	4,9%
Caso 6	84	7	8,3%
Caso 7	168	6	3,6%
Caso 8	187	5	2,7%
Caso 9	53	8	15,1%
Caso 10	60	5	8,3%
Total	1178	56	4,8%

Os critérios de seleção destes professores participantes foram definidos no início do estudo, tendo sido seguida a sugestão de selecionar professores que desempenhassem funções na Escola que, de certo modo, os deixassem mais bem colocados para conhecer e acompanhar este tipo de temáticas, tais como: coordenador PTE; coordenador da biblioteca; diretor de turma; e ainda professores de áreas disciplinares diversas, como por exemplo: Informática, Área de projeto, Formação cívica, entre outras.

Os professores foram ainda incentivados a participar na investigação, informados dos seus objetivos e convidados a tomar conhecimento de todas as circunstâncias e condicionantes da sua participação, através de um documento que esclarecia todo estes aspetos (cf. modelo de consentimento informado, incluído no protocolo, Apêndice D).

ALUNOS

A seleção dos alunos foi realizada a partir de uma amostra estratificada e aleatória dos alunos de cada escola.

A amostragem estratificada foi a técnica utilizada para assegurar que todas as turmas, de todos os ciclos de ensino, estivessem igualmente representadas na amostra. Em cada um dos estratos (turmas e ciclos) a seleção dos alunos foi efectuada de modo aleatório garantindo, assim, que, em cada turma, todos os alunos tinham igual probabilidade de integrar a amostra.

TABELA 2 - NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES NO ESTUDO

Casos	Nº total de alunos	Alunos participantes	
		N.º	%
Caso 1	134	30	22,4%
Caso 2	339	83	24,5%
Caso 3	614	129	21,0%
Caso 4	595	142	23,9%
Caso 5	690	172	24,9%
Caso 6	576	140	24,3%
Caso 7	911	107	11,7%
Caso 8	630	166	26,3%
Caso 9	365	96	26,3%
Caso 10	413	90	21,8%
Total	5257	1155	22,7 %

Para realizar esta amostragem foi utilizado um procedimento que assentou na articulação entre o/a investigador/a dos Centros de Competência TIC e os “professores de contacto” de cada Escola. A forma de assegurar que todos os alunos tivessem a mesma possibilidade de fazer parte da amostra foi adotar em todas as equipas uma sequência comum de procedimentos, que foram os seguintes:

1. Levantamento do número total de alunos de 2º e 3º ciclos em cada Escola.
2. Levantamento do número total de turmas, em cada ano e ciclo de ensino.
3. Identificação da forma instituída de numeração dos alunos.
4. Utilização de um gerador ou Tabela de números aleatórios para realizar a seleção de 5 alunos por turma.

A estimativa assentou ainda no conhecimento de que, em termos de orientações, não sejam atribuídos mais do que 28 alunos a cada turma¹³, pelo que 5 alunos representam, no mínimo, cerca de 17,9 % do total de alunos por turma. Os dados revelam que esse valor foi ultrapassado em todas as escolas, exceto a escola correspondente ao caso 7, que se ficou por 11,7% do total de alunos da escola.

Através destes procedimentos, o critério de seleção adotado poderá ter resultado numa amostra, a nosso ver, suficientemente representativa dos alunos de cada escola participante.

Esta forma de seleção da amostra relativamente aos alunos pode vir a reforçar a confiança que os responsáveis da escola, os professores e as famílias podem ter nos resultados obtidos em cada escola, relativos aos seus alunos, com exceção da escola correspondente ao caso 7, por falta de dimensão da amostra.

2.3 INSTRUMENTAÇÃO

Descrevemos nesta secção os processos relativos à instrumentação utilizada no estudo, incluindo os processos de elaboração e administração na recolha de dados.

Apesar da existência de vários instrumentos de recolha de dados no campo da utilização segura da Internet por jovens e crianças, a sua análise demonstrou que não respondiam de forma inteiramente adequada aos objetivos desta investigação, pelo que se tornou necessário desenvolver instrumentos específicos para realizar a recolha dos dados.

O passo seguinte foi identificar as dimensões que iriam ficar sob observação, em função do objeto de estudo e dos objetivos orientadores da investigação. O conjunto das dimensões identificadas permitiu, em fases posteriores do estudo, a criação e o desenvolvimento do questionário aos alunos, do guião das entrevistas aos professores e serviu de base para o desenvolvimento da matriz de análise de dados.

Relativamente a cada grupo de respondentes, professores e alunos, as dimensões sob observação foram as seguintes:

¹³ Cf. Despacho n.º 14 026/2007 de 3 de julho, Diário da República, 2.a série — N.º 126.

A. Escola

1. Contexto da escola
2. As TIC na escola

B. Professores

1. Características dos professores
2. Conhecimento e participação dos professores no programa SeguraNet
 - 2.1. Sugestões de melhoria do projeto SeguraNet
 - 2.2. Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança de jovens e crianças na Internet
3. Práticas Educativas no uso da Internet na Escola
 - 3.1. Tipo de atividades desenvolvidas com os alunos
 - 3.2. Recursos humanos e materiais envolvidos
 - 3.3. Contexto curricular

C. Alunos

1. Características dos alunos
2. Conhecimento e participação no projeto SeguraNet
3. Comportamentos no uso da Internet
 - 3.1. Comportamentos que comportam riscos de contactos com desconhecidos
 - 3.2. Comportamentos que comportam riscos de exposição a conteúdos inapropriados, ilegais e/ou nocivos
 - 3.3. Hábitos e experiências dos alunos no uso da Internet que podem colocar em risco a segurança dos alunos

Em cada estudo de caso foi recolhida a informação necessária à caracterização das escolas e dos professores. Esta recolha (cf. protocolo de estudo de caso, Apêndice D) foi organizada a partir da seguinte estrutura:

1. Escolas

- a. Localização geográfica, dados gerais sobre número de alunos e professores da escola, oferta formativa e uma descrição sumária da escola, níveis de escolaridade e oferta formativa e outra informação considerada relevante.
- b. Infraestrutura TIC e equipamentos: perspetiva geral da escola; política ou medidas de segurança adotadas pela escola.

2. Professores

- a. Idade/ Sexo/Grupo disciplinar
- b. Níveis de escolaridade que leciona

- c. Número de anos de experiência de ensino
- d. Número de anos de experiência no uso educativo das TIC
- e. Experiências/atividades desenvolvidas em ações de promoção da segurança no uso da Internet na Escola.

As informações recolhidas relativas à caracterização da escola e dos professores encontram-se em cada um dos estudos de caso apresentados, particularmente na parte descritiva “A Escola e o seu contexto” e “As TIC na Escola”.

2.3.1 QUESTIONÁRIO

O questionário destinado aos alunos foi desenvolvido a partir das dimensões anteriormente identificadas. A cada dimensão corresponde um conjunto de descritores. Estes correspondem aos itens que constam do referido instrumento. O conjunto dos itens possibilita descrever cada uma das dimensões ou variáveis em estudo.

Com o objetivo de o submeter a estudos de validade de conteúdo, foi disponibilizado aos professores e investigadores dos vários Centros de Competência TIC uma primeira *versão* do questionário.

O questionário foi assim sujeito a sucessivas iterações, melhorando sucessivamente o conteúdo dos itens até ao “ponto de saturação”, considerado atingido quando deixou de receber sugestões, recomendações e críticas.

TABELA 3 - MATRIZ DE ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Dimensões	Itens
Características dos alunos	Grupo I - itens 1 a 6
Conhecimento e participação dos alunos no programa SeguraNet	Grupo III - item 11, 12, 13, 14
Comportamentos dos alunos no uso da Internet	Grupo II - item 7 Grupo IV – item 15, 16, 17
Comportamentos que incluem riscos de contactos com desconhecidos	Grupo II - item 9
Comportamentos que incluem riscos de exposição a conteúdos inapropriados, ilegais e ou nocivos	Grupo II - item 10
Hábitos e experiências no uso da Internet que podem colocar em risco a segurança dos alunos	Grupo II - item 8 Grupo IV – item 18

A construção do questionário foi, assim, um empreendimento predominantemente coletivo, contando com a participação dos investigadores envolvidos (cerca de 16), considerando as sucessivas iterações realizadas na plataforma Moodle da Equipa ERTE, especificamente dedicada a apoiar as equipas envolvidas neste projeto de investigação.

O questionário foi ainda objeto de prova piloto, tendo sido diretamente administrado a alunos dos mesmos níveis de escolaridade e idades daqueles que iriam participar no estudo, no sentido de continuar o processo de melhoria do seu conteúdo e ao mesmo tempo verificar a robustez da plataforma tecnológica que suportou e alojou a inserção das respostas dos alunos.

2.3.2 GUIÃO DE ENTREVISTAS AOS PROFESSORES

Tendo ainda como referência as dimensões acima referidas, foi desenvolvido o guião das entrevistas em grupo (*focus group*) aos docentes participantes de cada escola. O guião foi adotado por todos os investigadores envolvidos nos diferentes estudos de caso.

A primeira parte do guião consistia numa ficha simples de caracterização dos professores participantes nas entrevistas. A segunda parte do guião continha as questões orientadoras das entrevistas aos professores da escola. No entanto, os investigadores eram livres de colocar, além destas, outras questões que fossem pertinentes para a compreensão do caso. A ordem pela qual as questões foram colocadas aos professores dependeu exclusivamente do/a investigador/a.

Incluímos as questões comuns a todos os investigadores durante a realização da entrevista em anexo a este trabalho (Apêndice B).

2.4 PROCEDIMENTOS

O questionário foi instalado na plataforma de inquéritos da Universidade de Évora. O software instalado e utilizado nesta investigação foi o software LimeSurvey¹⁴.

Este software permite recolher as respostas dos alunos, em linha, através da apresentação dos campos do questionário para preenchimento ou seleção de respostas pré-definidas. Os dados são gravados no sistema, o seu acesso é fácil e as funcionalidades de exportação para outros programas de tratamento e análise de dados também são de fácil utilização. O acesso ao questionário é controlado

¹⁴ <http://www.limesurvey.org/>

quer pelo administrador da plataforma quer pelos utilizadores/professores durante a resposta aos questionários. As possibilidades de gestão do conjunto dos questionários e de tratamento conjunto de todos os dados fica assim facilitado.

A investigação contou com a colaboração de professores e investigadores de todos os Centros de Competência TIC instalados nas várias instituições por todo o país.

A equipa coordenadora do estudo desenvolveu um protocolo de estudo de casos que colocou à discussão e à disposição de todos os investigadores (Apêndice D). Este procedimento permitiu a uniformização de princípios e critérios no que diz respeito aos procedimentos a utilizar nas várias fases da investigação, como, por exemplo, a administração dos questionários e das entrevistas e a análise dos dados recolhidos, assegurando uma maior consistência interna do estudo.

Este protocolo incluiu um plano geral da investigação, um plano de trabalho e um plano de elaboração do relatório de caso (Apêndice D).

O trabalho foi calendarizado para ter início no mês de janeiro e ser concluído no mês de julho do ano de 2011.

Previamente à realização do trabalho de campo, correspondente às atividades de recolha de dados, foi solicitada à entidade competente do Ministério da Educação, a autorização para realização de inquérito em meio escolar, levando em linha de conta todas as sugestões indicadas pela entidade.¹⁵

O trabalho de campo consistiu em uma ou mais visitas às escolas por parte das equipas de investigação. Uma das visitas foi dedicada à organização das respostas ao questionário dos alunos e à realização das entrevistas em grupo aos professores. Foi ainda solicitada a indicação de um professor da Escola (“professor de contacto”) o que permitiu a articulação entre a equipa de investigação e os informantes: professores e alunos da Escola.

Relativamente à administração do questionário aos alunos, os investigadores de cada Centro de Competência TIC supervisionaram, localmente, a aplicação dos questionários aos alunos, contando com o precioso apoio dos professores da Escolas.

¹⁵ Foi registado no sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (<http://mime.gepe.min-edu.pt>) o pedido de autorização de inquérito com os seguintes dados:
Número de registo: 0189700001
Nome da Entidade: Centro de Competência TIC da Universidade de Évora
Nome do Interlocutor: José Luís Pires Ramos
Designação do inquérito: Inquérito SeguraNet
O pedido de autorização do inquérito n.º 0189700001, com a designação Inquérito SeguraNet, registado em 23-02-2011, foi aprovado.

Os professores colaboraram ativamente na seleção dos alunos, mobilizaram o espaço e os equipamentos que permitiram a resposta ao questionário e acompanharam os alunos nesta atividade.

Foram seguidas as recomendações típicas para estas situações no que diz respeito ao momento da resposta dos alunos, nomeadamente:

- 1 Acompanhamento dos alunos por um professor no preenchimento do questionário.
- 2 Informação aos alunos acerca da importância da sua participação no estudo e do contributo relevante que estão a dar para melhorar a segurança no uso da Internet por crianças e jovens.
- 3 Informação aos alunos de que as respostas aos questionários são anónimas e os dados são globalmente analisados, não sendo possível identificar um aluno com um questionário.
- 4 Abertura da página da Internet, para entrar no site onde o questionário está instalado e explicar como se deve preencher o questionário *online*.
- 5 Esclarecimento de dúvidas dos alunos no preenchimento do questionário em particular as dúvidas de vocabulário, que pudessem ter surgido.
- 6 Assegurar um clima de confiança até ao final da sessão.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados referentes aos alunos foram recolhidos e registados diretamente da plataforma, em formato apropriado à realização de operações estatísticas.

Os dados foram tratados e constituíram a base de informação e conhecimento sobre a qual assentou a redação de cada relatório de estudo de caso.

Seguiu-se a incorporação de todos os dados e o respetivo tratamento. Foram agrupados em dados gerais (relativos ao conjunto dos dados de todos os alunos), dados relativos a alunos das escolas de tipo A e dados relativos a alunos das escolas de tipo B, para comparações entre estas escolas, no que diz respeito aos comportamentos dos alunos.

Foram realizadas as operações de estatística descritiva sobre os dados obtidos nos questionários aplicados aos alunos de cada escola e elaboradas as respetivas Tabelas e gráficos.

Os dados recolhidos nas entrevistas aos professores foram transcritos para texto escrito, de acordo com as normas seguidas nestas situações. O nome dos

professores foi colocado em código na transcrição ou usado pseudónimo. A opção foi por transcrição integral e completa.

Os dados foram depois tabulados e analisados com base no conjunto de categorias definidas à partida, correspondentes às dimensões sob observação e descritas previamente.

As opções de análise levaram em linha de conta as possibilidades e sugestões de Miles e Huberman (1994) para a análise e comparação dos dados quer por variáveis quer por casos (*cross-case data*).

3. RESULTADOS GLOBAIS

Cada relatório de estudo de caso constitui o resultado mais importante desta investigação e responde aos objetivos fixados desde o início do estudo.

Cada um dos relatórios permite uma leitura e uma compreensão detalhadas sobre a forma como professores e alunos conhecem e participam em atividades relacionadas com a utilização segura da Internet, em particular do projeto SeguraNet. Permitirá, igualmente, a identificação das práticas educativas neste domínio e, a identificação dos comportamentos dos alunos que possam constituir potenciais riscos para a sua segurança, em cada escola.

Os resultados devem, pois, ser considerados caso a caso e a sua leitura e interpretação realizada a partir do conhecimento da escola e do seu contexto, dos meios, condições e recursos disponíveis na escola, das ações e intervenções realizadas pelos professores daquela escola, das opções relativas a políticas e medidas no domínio do uso da Internet por crianças e jovens em cada escola.

A opção metodológica de realização de um estudo múltiplo de casos permite, adicionalmente, aprofundar os fenómenos sob observação, tendo sido uma intenção inicial do estudo.

Para esse efeito foram utilizados os dados de todos os professores entrevistados e os dados de todos os alunos inquiridos, considerando que responderam um número muito significativo de alunos pertencentes ao conjunto das escolas participantes.

Em conjunto dispomos de informação relativa aos participantes nos 10 estudos de caso, num total de 1155 alunos e de 56 professores de todas as escolas envolvidas.

A análise comparativa dos casos iniciou-se com os dados referentes aos alunos participantes, seguindo-se a análise da informação recolhida nas entrevistas aos professores.

3.1 ALUNOS: ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi realizada a análise estatística dos dados com o objetivo de comparar os resultados obtidos pelos alunos pertencentes a escolas A e a escolas B. Os dados foram organizados em Tabelas e em gráficos, sintetizando os respectivos resultados.

Esta análise mostrou que não foram identificadas diferenças significativas no que diz respeito aos comportamentos dos alunos pertencentes às escolas A e às escolas B, em praticamente todas as dimensões analisadas, com exceção das questões especificamente dedicadas ao projeto SeguraNet, concretamente os itens que indagavam acerca do conhecimento e da participação dos alunos no projeto.

Ao contrário da expectativa inicial de poder vir a encontrar diferenças de comportamento entre os alunos, eventualmente atribuíveis ao fator “escola com mais participação nas atividades SeguraNet” *versus* “escola com escassa ou nenhuma participação nas atividades do referido projeto”, tal não se verificou.

Por este motivo, considerámos dispensável a apresentação no corpo do texto das tabelas e gráficos representativos dos resultados que comparam os comportamentos dos alunos das escolas A e das escolas B, uma vez que seria monótono repetir a conclusão de que não foram encontradas diferenças entre os alunos, remetendo para anexo esses elementos de informação.

A análise centrou-se essencialmente no estudo dos comportamentos dos alunos no seu conjunto, comparando-os, quando adequado, quer com os resultados dos alunos em cada caso estudado, quer com os resultados dos alunos das escolas A e das escolas B.

A análise comparativa foi realizada por variável e por caso, por esta ordem.

3.1.1 CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS PARTICIPANTES

A análise dos dados foi iniciada pela identificação das características dos alunos participantes nos estudos de caso: distribuição pelas escolas A e B, por idade e por género (Tabela 4).

A análise da Tabela 4 mostra que o conjunto dos alunos envolvidos na investigação corresponde a 1155 alunos das escolas selecionadas de 2.º e 3.º ciclos, sendo ligeiramente maior o número de alunos das escolas A (53%) do que o número de alunos das escolas B (47%).

Relativamente à idade, é de salientar que 81% dos alunos têm idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos. Quanto ao sexo dos indivíduos, os alunos do sexo masculino são em maior número (51%) do que os alunos do sexo feminino (49%), ainda que com ligeira diferença.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ESCOLAS A E B

Idades (anos)	Alunos participantes nos estudos de caso								
	Alunos das Escolas A			Alunos das Escolas B			Total de alunos		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
9	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10	44	42	86	27	33	60	71	75	146
11	72	83	155	53	47	100	125	130	255
12	52	49	101	49	42	91	101	91	192
13	44	57	101	47	54	101	91	111	202
14	42	44	86	54	50	104	96	94	190
15	21	24	45	39	20	59	60	44	104
16	14	9	23	10	7	17	24	16	40
17	8	1	9	6	4	10	14	5	19
18	2	3	5	0	0	0	2	3	5
19	1	1	2	0	0	0	1	1	2
20	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	300	313	613	285	257	542	585	570	1155

3.1.2 LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET

Sobre os locais a partir dos quais os alunos se ligam à Internet, a casa é, de longe, o local mais utilizado pelos alunos, atingindo a quase totalidade do número de alunos. De assinalar que quase metade dos alunos (44,2%) também se liga a partir da escola. Em menor frequência, os alunos usam a casa de familiares e de amigos para se ligarem à Internet (Tabela 5). Recorde-se que os alunos podiam assinalar mais do que uma resposta nesta questão.

TABELA 5 – LOCAIS DE ONDE OS ALUNOS SE LIGAM À INTERNET

Locais	%
Casa	90,8
Escola	44,2
Casa de familiares e/ou amigos	25,7
Espaço Internet da Junta de Freguesia/Câmara Municipal	4,5
Café com Internet	4,1
Clube	1,0
Não tem ligação	1,0

3.1.3 TECNOLOGIA UTILIZADA PARA LIGAÇÃO À INTERNET

No conjunto dos alunos inquiridos neste estudo, o uso de tecnologias móveis e, em consequência, a mobilidade e possibilidade de ligação em qualquer hora e em qualquer lugar, predominam como a nota mais saliente no estudo desta variável (Tabela 6).

TABELA 6 - TECNOLOGIA UTILIZADA PARA LIGAÇÃO À INTERNET PELOS ALUNOS

Tecnologia utilizada para ligação à Internet	%
Através de um computador fixo, em casa.	43,5
Através de um computador portátil, em qualquer lado.	72,1
Através de um telefone.	10,6
Através de uma consola de jogos.	8,4
Através de outro dispositivo.	6,3

3.1.4 FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET

No que diz respeito à frequência com que os alunos se ligam à Internet (Tabela 7), sublinhe-se que mais de metade dos alunos inquiridos (55,3%) se liga todos ou quase todos os dias e cerca de 26,2% dos alunos se ligam uma ou duas vezes por semana.

TABELA 7 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET PELOS ALUNOS PARTICIPANTES

Frequência de ligação à Internet	%
Todos ou quase todos os dias	55,3
Uma ou duas vezes por semana	26,2
Durante o fim-de-semana	10,2
Raramente	8,3
Não sei /não me lembro.	0,0
Total	100

3.1.5 PROGRAMAS E APLICAÇÕES USADOS PELOS ALUNOS

Os alunos inquiridos utilizam uma grande variedade de programas e aplicações, uns com mais frequência e intensidade do que outros. Na Tabela 8 destacamos as aplicações mais utilizadas pelos alunos: o pesquisador Google (ou outros), YouTube, algumas das redes sociais (Facebook/Hi5/Orkut) e o MSN. Em sentido inverso, destacamos as aplicações menos usadas por estes alunos: FLicker, Second Life, as plataformas Xbox Live e PS3 online e ainda o Twitter e iTunes.

TABELA 8 - PROGRAMAS E APLICAÇÕES USADAS NA INTERNET

Programas e aplicações	Frequências (%)			
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Pesquisador (Google, Yahoo ou outros)	2,0	5,9	29,4	62,8
Jogos online	10,8	31,0	34,8	23,4
MSN (Messenger)	14,2	16,3	24,7	44,8
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	17,7	8,9	18,5	54,9
Twitter	83,9	9,4	4,0	2,6
Youtube	2,5	11,4	36,7	49,4
iTunes	76,0	12,1	5,9	6,0
Second Life	89,0	8,0	2,4	0,6
Flickr	90,9	6,6	2,0	0,4
Skype	69,2	12,4	10,4	8,0
Xbox Live	87,4	7,2	3,2	2,2
PS3 online	74,9	8,7	7,7	8,7
Blogs	49,5	25,3	18,0	7,2
Wii online	82,8	8,5	5,8	3,0
Correio eletrônico	24,4	17,4	32,4	25,8
Salas de chat	63,5	18,5	10,8	7,1

3.1.6 COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS

Os alunos foram inquiridos sobre os comportamentos no uso da Internet, de modo a compreender um pouco melhor a forma como se relacionam, quer com as tecnologias em si, as suas funcionalidades, limitações e vantagens, quer com outras pessoas que são igualmente utilizadoras deste tipo de serviços.

3.1.6.1. Razões para uso da Internet

Inquiridos sobre as razões que consideram mais importante para usar (ou não) a Internet (Tabela 9), os alunos indicaram, em primeiro lugar, as razões da sociabilidade para justificar usar a Internet. Cerca de 76,4% dos alunos concordaram totalmente com a afirmação: “Posso conversar com os meus amigos”.

Em segundo lugar, os alunos enunciaram as razões seguintes para uso da Internet: é uma ajuda para os trabalhos escolares (59,3% concordaram totalmente com a afirmação) e serve para jogar e divertir-me (cerca de 59,2% concordaram totalmente com a afirmação). Finalmente e no que diz respeito à segurança, é de salientar que 62,9% e 56,6%, referem “Posso estar à vontade e sozinho” e “Posso

conhecer novas pessoas”, respetivamente. Recorde-se que os alunos poderiam assinalar mais do que uma razão.

Levando em linha de conta os dados obtidos no conjunto dos questionários aos alunos participantes, podemos também destacar que estes alunos parecem ter uma noção da importância da Internet nos dias de hoje (apenas 2,5% concordam com a afirmação de que não precisam de a usar), consideram saber usar a Internet (apenas 3,2% concordam com a afirmação de que não a sabem usar), não têm dificuldade em aceder (apenas 2,9% concordam com a afirmação de que têm dificuldade em aceder), não se sentem perdidos (apenas 1,3% concorda com a afirmação de que sente perdido), nem têm receio de a utilizar (apenas 4,6% diz concordar com a afirmação de que tem receio de a usar).

TABELA 9 - RAZÕES PARA USO/ NÃO USO DA INTERNET

Razões	Discordo	Discordo	Concordo	Concordo
	totalmente	em parte	em parte	totalmente
	%	%	%	%
É uma ajuda para os trabalhos escolares	1,9	3,9	34,9	59,3
Não preciso de a usar	55,3	31,5	10,8	2,5
Não sei utilizar a Internet	79,9	13,1	3,9	3,2
Posso conhecer novas pessoas	22,2	21,3	36,6	20,0
Posso conversar com os meus amigos	2,2	2,5	18,8	76,4
Posso estar à vontade e sozinho	14,5	22,6	34,6	28,3
Posso jogar e divertir-me	2,2	7,0	31,6	59,2
Sinto-me perdido	72,0	21,4	5,3	1,3
Tenho dificuldade em aceder	70,6	16,1	10,3	2,9
Tenho receio de a utilizar	61,4	20,7	13,2	4,6

3.1.6.2.Experiências dos alunos no uso da Internet

O uso da Internet e dos serviços associados proporciona aos alunos experiências de socialização importantes para o seu próprio desenvolvimento, nomeadamente a comunicação com os amigos, familiares e colegas.

No entanto, essas experiências podem não ser apenas positivas e agradáveis para os jovens. Neste sentido, solicitámos aos alunos que nos indicassem as experiências desagradáveis mais significativas no uso da Internet e que estivessem relacionadas com a sua segurança ou que constituíssem alguma ameaça à sua integridade física ou psicológica.

De assinalar o facto de algumas das experiências constantes no questionário serem referidas pelos alunos como tendo acontecido raramente ou nunca. As

experiências de “Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas”; “Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto)”; “Receber ameaças de pessoas desconhecidas”; “Receber ameaças de pessoas conhecidas” ou, ainda “Marcar encontros com pessoas que conhecesse através da Internet”; “Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet”, entre outras, são algumas dessas experiências. A Tabela 10 mostra as respostas destes alunos no que diz respeito a este tipo de experiências.

TABELA 10 - EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS NO USO DA INTERNET

Experiências dos alunos no uso da Internet	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
	%	%	%	%
Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.	51,8	17,4	22,1	8,7
Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas.	61,6	26,1	9,6	2,7
Receber ameaças de pessoas conhecidas.	92,7	4,6	2,0	0,6
Receber ameaças de pessoas desconhecidas.	93,3	4,5	1,6	0,6
Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas.	88,3	8,6	2,4	0,8
Responder a mensagens desagradáveis.	79,3	14,8	4,1	1,8
Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	81,6	12,0	4,6	1,8
Receber mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	67,1	21,3	8,7	2,9
Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet.	76,2	13,2	7,0	3,6
Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos.	70,5	18,6	7,2	3,8
Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet.	82,4	9,9	5,6	2,1
Marcar encontros com pessoas que conhecesse através da Internet.	91,5	5,7	2,0	0,8

Por outro lado, uma percentagem relevante assinalou ter vivido, às vezes ou muitas vezes, experiências como “Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas” (30,8%), “Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas” (12,3%), “Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos (12%), “Receber mensagens com conteúdo embaraçoso - fotos, vídeos, texto (11,6%), “Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet” (10,6).

Os resultados devem ser interpretados no contexto dos estudos e com alguma prudência, podendo considerar-se como tranquilizadores, uma vez que a grande parte dos alunos refere que a maioria das experiências apresentadas no questionário é rara ou nunca aconteceu e, simultaneamente, preocupantes, uma vez que alguns alunos revelam que algumas destas experiências já lhes aconteceram às vezes ou muitas vezes.

3.1.6.3. Partilha de informação pessoal

No que diz respeito à partilha de informação pessoal e como se pode verificar na Tabela 11, a informação pessoal que estes alunos mais partilham quando utilizam a Internet é o seu nome verdadeiro (64,5%).

TABELA 11 - PARTILHA DE INFORMAÇÃO PESSOAL

Informação pessoal partilhada	Sim	Não
	%	%
O teu nome (verdadeiro).	64,5	35,5
A tua idade.	44,6	55,4
A tua morada.	5,7	94,3
O teu endereço de correio eletrónico.	45,9	54,1
O teu n.º de telemóvel.	8,5	91,5
O teu n.º de telefone de casa.	1,4	98,6
Identificação da tua escola.	24,6	75,4
Como vais para a escola.	7,9	92,1
Fotografias ou vídeos pessoais.	30,9	69,1
Fotografias ou vídeos com amigos.	42,4	57,6
As tuas senhas ou palavras-chave e outros dados de acesso.	2,8	97,2

O endereço de correio eletrónico, a idade, as fotografias ou vídeos com amigos e fotografias ou vídeos pessoais, constituem igualmente informação que estes alunos partilham na Internet, numa percentagem entre os 30% e os 46 %.

Em valores mais reduzidos, mas significativos do ponto de vista da segurança, os alunos partilham informação acerca da identificação da escola, do número de telemóvel pessoal, da forma como vão para a escola e a morada da casa onde habitam, em percentagens que variam entre os cerca de 5% e os 25%.

No que se refere ao acesso a conteúdos na Internet (Tabela 12), o comportamento “fazer *downloads* de materiais sem ter adquirido a respetiva licença de uso” foi o que foi registado “às vezes” ou “muitas vezes” por uma maior percentagem de alunos (34,1%).

Também “Criar uma personagem virtual ou avatar” e “Ter mais do que um perfil nas redes sociais”, ocorreu às vezes ou muitas vezes a cerca de 18,7% e 13,7% respetivamente, dos alunos respondentes. O “Acesso a conteúdos inapropriados e a páginas para adultos” e “Ligar uma *webcam* para que outras pessoas me vejam na Internet” ocorreu às vezes ou muitas vezes, a cerca de 10% destes alunos.

TABELA 12 - ACESSO A CONTEÚDOS NA INTERNET

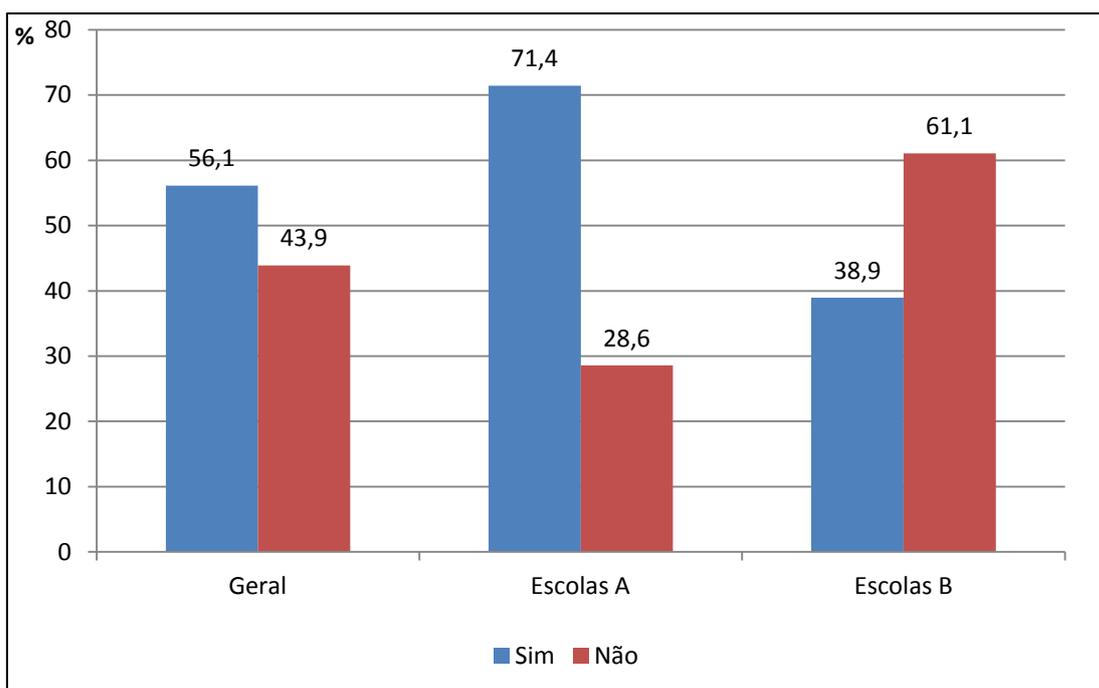
	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA- MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência).	73,0	16,8	7,5	2,7
Visitar páginas para adultos.	72,9	16,8	7,2	3,2
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem.	87,5	6,5	4,5	1,6
Fazer donwloads de materiais sem ter adquirido a respetiva licença de uso.	47,9	18,0	19,3	14,8
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	86,0	8,1	3,6	2,4
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as.	90,0	6,4	2,2	1,4
Ligar uma webcam para que outras pessoas me vejam na Internet.	70,8	17,9	8,8	2,5
Criar uma personagem virtual ou avatar.	63,1	18,2	12,0	6,7
Ter mais do que um perfil numa rede social.	74,0	12,3	9,5	4,2

3.1.7 CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET POR PARTE DOS ALUNOS

Com o objetivo de compreender a forma como o projeto SeguraNet é acolhido nas escolas, por professores e alunos, foram colocadas algumas perguntas no questionário aos alunos e que permitem ajudar a conhecer alguns destes aspetos.

Na análise da variável “Conhecimento que os alunos têm do Projeto SeguraNet”, optámos por incluir e organizar os dados, recolhidos junto dos alunos respondentes, da seguinte forma: dados gerais, que se referem à totalidade dos alunos respondentes, dados relativos a escolas A e dados relativos a escolas B, obtidos através dos alunos das escolas A e B, respetivamente.

FIGURA 2 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET PELOS ALUNOS



Os dados representados no gráfico da Figura 2 revelam que, no conjunto dos respondentes (1155 alunos), são mais os alunos que conhecem (56,1%) do que os que não conhecem (43,9%) o projeto SeguraNet. Essa diferença é mais acentuada nas escolas A, em que 71,4% dos alunos destas escolas conhece o projeto e apenas 28,6% não o conhece.

Note-se que no caso dos alunos das escolas B a situação é inversa, sendo que o projeto não é conhecido por 61,1% dos alunos e conhecido de 38,9% dos alunos.

3.1.8 PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROJETO SEGURANET

No que diz respeito à participação em atividades do projeto SeguraNet, no conjunto de todos os 1155 alunos respondentes, são mais os alunos que não participam do que os que participam (Tabela 13). Os alunos que participam representam 28,8% do total de alunos respondentes.

Quando comparado, o peso específico da participação em escolas A é claramente superior, uma vez que 41,1% dos alunos afirmaram que participaram em atividades SeguraNet. Em contrapartida, apenas 14,9% dos respondentes das escolas B participaram naquelas atividades.

TABELA 13 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ATIVIDADES SEGURANET

	Número de alunos respondentes	Respondentes que participaram no SeguraNet (%)
Escolas A	613	41,1
Escolas B	542	14,9
Total	1155	28,8

Se levarmos em linha de conta os resultados da variável anterior, referente ao conhecimento do projeto SeguraNet, concluímos que nem todos os alunos que declararam conhecer o SeguraNet afirmaram participar nas atividades e propostas do referido projeto. Embora essa diferença não seja elevada é mais acentuada nas escolas A.

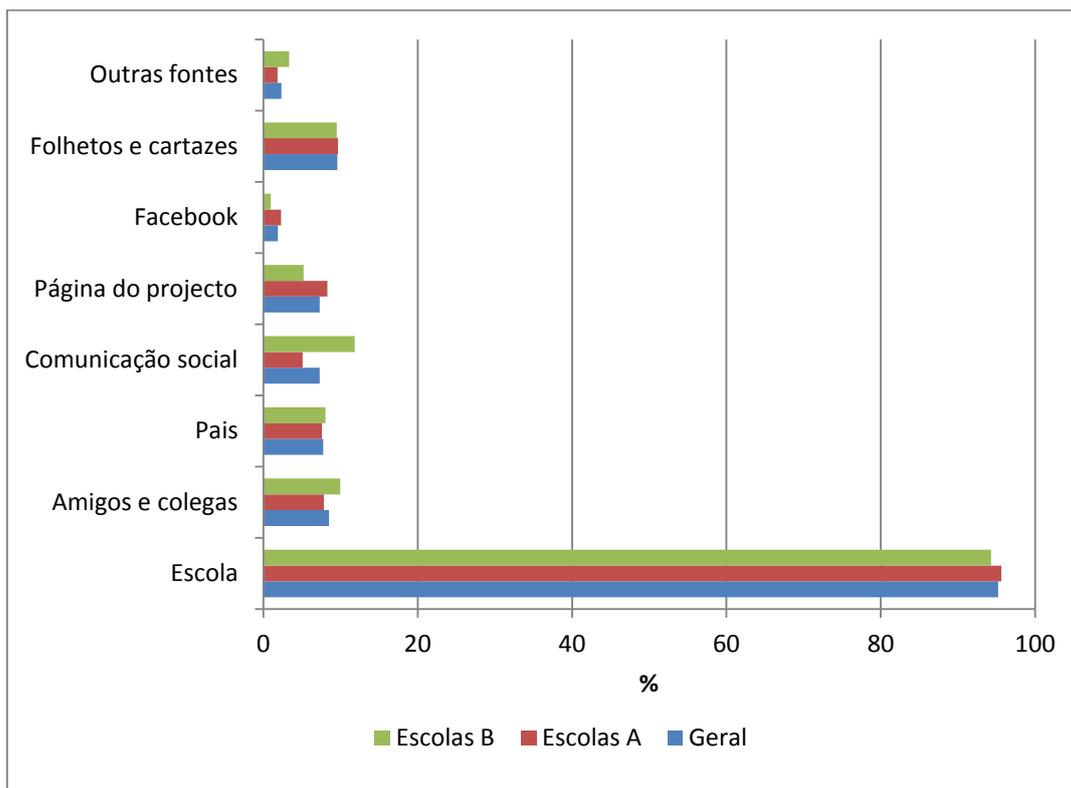
Estes resultados eram “esperados” à partida, uma vez a seleção das escolas participantes na investigação foi realizada levando em linha de conta o critério da maior intensidade e regularidade com que as escolas participaram em atividades do projeto SeguraNet.

3.1.9 FONTES DE INFORMAÇÃO DO PROJETO SEGURANET

Relativamente às fontes de informação, a escola é, de longe, a mais referida nas respostas dos alunos (95,2%). Quase todos os alunos assinalaram a escola como o meio privilegiado de informação sobre a existência do projeto SeguraNet. Nesta variável, como em quase todas as outras, as diferenças entre os alunos das escolas A e das escolas B, não são relevantes (Figura 3).

As outras fontes de informação como os cartazes e folhetos ou colegas e amigos, incluindo a página do projeto na Internet, constituem menos de 10% das respostas dos alunos. De sublinhar que a página do SeguraNet no Facebook é a fonte de informação menos referida (1,9%) das respostas dos alunos. Recorde-se que os alunos poderiam assinalar mais do que uma resposta.

FIGURA 3 - FONTES DE INFORMAÇÃO DOS ALUNOS



3.1.10 ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ALUNOS NO ÂMBITO DO SEGURANET

Um aspeto igualmente importante deste estudo consistiu em identificar as atividades e propostas que os alunos desenvolveram nas escolas, tendo como referência o projeto SeguraNet (Tabela 14).

De entre os 333 alunos que assinalaram ter realizado atividades no âmbito do projeto SeguraNet, a que mais se destacou nos resultados foi a visita da página ou Portal SeguraNet (aquela em que os alunos afirmaram ter participado às vezes ou muitas vezes, num total de 60,3% das respostas).

Mais de metade das respostas dos alunos referiram a participação em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet (58,5%) e falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet (54%). Realizar jogos sobre segurança na Internet (47,1%), visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet (46,4%) e conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que ajudam a compreender os riscos aos alunos (43,5%) foram outras atividades em que uma parte significativa dos alunos afirma ter-se envolvido às vezes ou muitas vezes.

TABELA 14 - SEGURANET: ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DO PROJETO

ATIVIDADES SEGURANET	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA- MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	25,8	15,6	27,4	31,2
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	26,1	26,8	30,9	16,2
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	64,0	18,9	12,9	4,2
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	14,7	24,9	34,9	25,5
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na Internet.	53,2	25,2	15,9	5,7
Ler e participar em blogues sobre segurança.	53,8	26,4	14,7	5,1
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	30,0	38,8	21,3	9,9
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	20,1	25,8	30,4	23,7
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	28,5	27,1	31,5	12,9
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	62,5	22,2	11,7	3,6
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos.	34,5	21,9	27,1	16,5

3.1.11 ATIVIDADES REALIZADAS PELOS ALUNOS FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET

Procurámos também averiguar se os alunos participaram em atividades fora do âmbito do projeto SeguraNet e que tipos de atividades desenvolveram. Responderam a esta questão 818 alunos. Os resultados são apresentados na Tabela 15.

TABELA 15 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET

Respostas	Frequências absolutas	%
Sim	153	18,7
Não	664	81,2
NR	1	0,1
Total	818	100

Dos 818 alunos respondentes, apenas 153 alunos (18,7%) afirmaram ter participado em atividades fora do âmbito do SeguraNet. A estes alunos foi colocada uma pergunta relativa ao tipo de atividades que foram desenvolvidas (Tabela 16).

TABELA 16 - TIPO DE ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET

Atividades de segurança na Internet	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA- MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	43,8	35,3	18,3	2,6
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	41,8	28,8	23,5	5,9
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	50,3	27,5	19,6	2,6
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	61,4	21,6	15,7	1,3
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na Internet.	43,1	31,4	19,6	5,9
Ler e participar em blogues sobre segurança.	56,2	28,1	11,1	4,6
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	24,2	34,0	33,3	8,5
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	26,8	28,1	32,0	13,1
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	32,0	25,5	32,7	9,8
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	62,1	25,5	9,8	2,6
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos da Internet.	32,7	26,1	28,8	12,4

A atividade mais referida (45,1% das respostas), que os alunos afirmaram realizar muitas vezes ou às vezes, foi “Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet”. A visualização de episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet (42,5%), a leitura de informação contida em folhetos e cartazes (41,8%) e conversar com pessoas mais velhas e mais experientes (41,2%) foram também atividades em que os alunos assinalaram a sua participação com muitas vezes, ou às vezes.

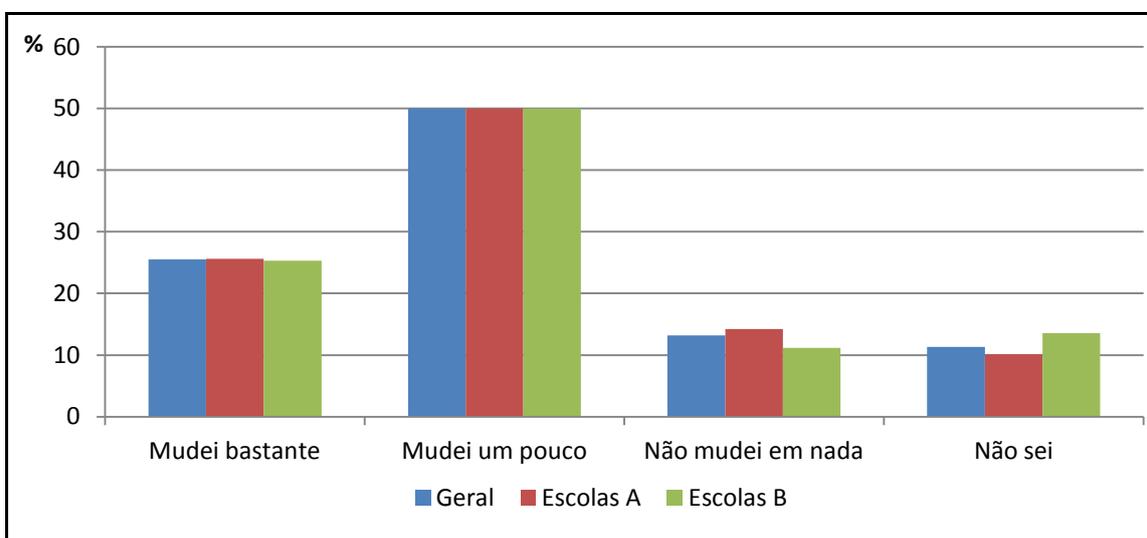
3.1.12 PERCEÇÃO DE MUDANÇA NO COMPORTAMENTO NOS ALUNOS

Uma questão fundamental nesta investigação, diz respeito à percepção do impacto que os alunos tinham no seu próprio comportamento, decorrente da sua participação em atividades relacionadas com o uso seguro da internet, quer essas atividades estivessem ou não enquadradas no projeto SeguraNet (Figura 4).

Verificou-se que 486 alunos (representando 42,1% do total de participantes), quando questionados sobre se tinham mudado o seu comportamento decorrente da sua participação em atividades sobre segurança, responderam que mudaram muito (25,5%) ou mudaram um pouco (50%).

Os alunos assinalam a percepção de mudança no seu comportamento na sequência das propostas educativas e atividades em que se envolveram neste domínio. Apenas 13,2% dos alunos afirmou não ter mudado em nada o seu comportamento. Este parece ser um dos resultados mais significativos desta investigação, em especial para os professores que se empenham em proporcionar experiências de aprendizagem a estes alunos, no domínio da segurança na Internet.

FIGURA 4 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET



3.1.13 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO USO DA INTERNET PELOS ALUNOS

Os alunos tinham a possibilidade de responder a uma questão aberta onde se lhes solicitava que descrevessem uma experiência desagradável, consequência do uso da Internet ou de outras tecnologias de informação e comunicação. O objetivo era identificar situações que pudessem estar associadas aos tipos de riscos decorrentes do uso da Internet. Tendo por base esta intenção, foram pré-definidas categorias e, posteriormente, as respostas dos alunos foram categorizadas em função destas

dimensões – tipos de risco. O relato de experiências dos alunos perfeitamente 321 respostas, correspondentes a 27,8% do total. Seguidamente, foram selecionadas e apuradas as respostas com significado e sentido, totalizando 122 respostas (Tabela 17).

TABELA 17 - EXEMPLOS DE EXPERIÊNCIAS RELATADAS PELOS ALUNOS

Categorias de risco	Exemplos de relatos dos alunos
Comércio	<p><i>Eu respondi a algumas perguntas para ganhar um telefone e dei o meu número. Depois sempre que recebia uma mensagem deles e tiravam-me dinheiro do telefone. Tive de falar com a minha mãe e ir à... (nome da empresa).</i></p> <p><i>Estava a jogar um jogo online e estavam a pedir que davam recompensas se desse a palavra-passe da conta e o nome da conta, eu dei depois na outra semana não pude entrar na conta porque fui banido.</i></p>
Comportamento	<p><i>Não foi comigo, uma amiga minha deu a palavra-passe dela a outra amiga e essa amiga fez-se passar por ela e mudou as suas coisas, alterou o seu perfil nas redes sociais, e deu informações a mais. Isto tudo porque apenas estavam chateadas! (sic)</i></p> <p><i>Sim, criei um grupo no Facebook para chamar a atenção das minhas colegas e gozar um pouco com uma colega.</i></p>
Conteúdo	<p><i>Entre num site que pensava que era para fazer o download de músicas e apareceu uma página de conteúdos desapropriados. (sic)</i></p> <p><i>Estava a procurar de imagens para o trabalho de área de projeto e apareceu-me uma senhora num estado desagradável rapidamente fechei a página e decidi não procurar mais com aquele nome.</i></p> <p><i>Um dia estava no Google a pesquisar imagens para um trabalho da escola e de repente aparece uma página (vinda do nada) com pessoas nuas. A minha reação foi chamar os meus pais para verem se o computador tinha apanhado um vírus.</i></p> <p><i>Apareceram anúncios de jogos e sites online impróprios.</i></p>
Contacto	<p><i>Eu recebi umas ameaças no Facebook e no msn e como sou muito envergonhada não contei a ninguém e depois a segurança da Internet ajudou-me a saber que primeiro devemos falar tudo com os nossos pais mas aí já foi tarde de mais. E então a seguir às ameaças começaram-me a bater na escola mas depois a minha mãe descobriu e falou com o conselho executivo e depois ainda demorou muito tempo a resolver, mas depois ela fez-se de minha amiga e as coisas resolveram-se mas depois ela continuava-me a ameaçar e quase bater, mas nunca ninguém soube e só parou quando mudou de escola e aí ficou tudo resolvido, (...) não nos damos nada bem e às vezes ela ainda me ameaça pela Internet e eu tenho muito medo mas não sou capaz de contar aos meus pais nem vale a pena porque ela está longe, e até já tentei mudar de Facebook e email mas ela descobre sempre...</i></p> <p><i>Um senhor mais velho que falou comigo dizendo que me queria conhecer, claro que inventei que não era do mesmo país do que ele e bloqueei e eliminei da minha página, pois tinha uma identidade falsa</i></p> <p><i>Uma rapariga desconhecida, que tinha fotos muito pouco próprias estava sempre a tentar contactar com as minhas colegas até que uma vez contactou comigo. Como logo percebi que não tinha boas intenções não aceitei o seu pedido</i></p>
Técnico	<p><i>Já aceitei uma pessoa sem querer (enganei-me) no msn e excluí-a e bloqueei-a e nunca mais tive problemas. Tive o computador contaminado com um vírus desagradável mas a minha mãe levou a um técnico.</i></p> <p><i>Entre num site para tirar um conteúdo de um jogo e ao tentar instalar no computador deu erro e reiniciou o meu computador e ao tentar ligá-lo de novo continuava a dar erro e a reiniciar. A única solução foi levá-lo a um técnico para o concertar pois estava cheio de "Troianos".</i></p> <p><i>Mandaram-me uma mensagem no Hotmail a dizer que tinha recebido um prémio e quando abri, tive um vírus</i></p>

3.2 PROFESSORES: ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados recolhidos a partir das transcrições das entrevistas aos professores foram inseridos numa matriz de análise de dados.

Em função dos objetivos da investigação, seleccionámos os aspetos que parecem servir melhor a compreensão das dimensões envolvidas nesta investigação.

A partir destas dimensões procurámos em cada estudo a informação mais relevante e sintetizámos os resultados no texto que a seguir se apresenta.

3.2.1 CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET

Participaram nos estudos de caso cerca de 56 professores das escolas selecionadas. Praticamente todos os professores entrevistados conhecem o projeto SeguraNet.

Em alguns dos casos estudados todos os professores conhecem o SeguraNet (casos 1, 2, 3, 4, 9 e 10). Em outros casos apenas alguns dos professores não conhecem o projeto SeguraNet (casos 5, 6, 7, 8).

O nível do conhecimento do projeto é variável considerando que em alguns casos os professores estão identificados com a filosofia do projeto e esta faz parte da “cultura” pedagógica da escola (caso 3) e em outros casos os professores revelam um conhecimento muito mais escasso (casos 8 e 2).

3.2.2 POLÍTICAS E MEDIDAS DE SEGURANÇA NAS ESCOLAS

Esta variável considera a eventual existência de políticas ou medidas de segurança adotadas pelas escolas em observação.

Os dados recolhidos mostram que, nas escolas observadas, não foram encontradas políticas de segurança formalmente explícitas. Em certos casos estudados, no entanto, existem algumas orientações nesse sentido.

Tendo por base a informação prestada pelos professores, foi possível categorizar esta informação em duas dimensões: tecnológica e pedagógica. As medidas de carácter tecnológico correspondem a medidas implementadas no âmbito da instalação de equipamentos do PTE, ou desenvolvidas com apoio das DRE ou, ainda, medidas da própria escola. Exemplos destas medidas são: separação dos domínios de rede na escola (alunos e professores/serviços administrativos), adoção de sistemas de autenticação de utilizadores (nome e *password*), instalação de filtros (barramento de acesso a páginas e conteúdos específicos), instalação de antivírus e *firewall* ativos, implementação de sistemas de correio eletrónico personalizados e, nalguns casos,

preocupação com a disposição dos computadores nas salas, colocando-as em U, e análise do histórico dos computadores. Estas duas últimas medidas destinam-se a permitir a monitorização da atividade dos alunos, durante o uso dos computadores.

As medidas de carácter pedagógico correspondem a iniciativas das escolas e dos professores, com destaque para o desenvolvimento de atividades e projetos destinados aos alunos e à comunidade educativa (casos 3 e 10), formação e recurso a funcionários, principalmente das bibliotecas escolares) no apoio a atividades relativas à segurança na Internet (caso 4), a inclusão nos planos curriculares, nomeadamente de disciplina TIC (casos 6 e 7) e na formação cívica (casos 6 e 7) de propostas de trabalho neste âmbito. Num dos casos (caso 3) a estratégia da escola neste domínio está alinhada pelas propostas realizadas pelo projeto SeguraNet envolvendo todos os alunos da escola.

São em menor número as escolas que consideram simultaneamente os aspetos tecnológicos e pedagógicos (casos 4 e 6).

3.2.3 FONTES DE INFORMAÇÃO

A principal fonte que os professores referem acerca do modo como tiveram conhecimento ou recebem informação sobre o Projeto SeguraNet consiste na leitura de informação institucional enviada para as Escolas pelo Projeto SeguraNet (casos 1, 2, 7 e 9). Esta informação aparece principalmente na forma de cartazes e folhetos afixados nos placards da Escola ou colocados nas mesas da sala de professores, bem como ofícios e mensagens emitidos pela Direção da Escola e recebidos através dos Coordenadores de Departamento ou diretamente nas caixas de correio eletrónico dos professores.

Alguns professores também mencionam que obtêm regularmente informação consultando diretamente o Portal da ERTE/PTE (casos 3 e 8), do Projeto SeguraNet (caso 10) ou das Direções Regionais de Educação, ou através de outros colegas ou comunidades de formação ou partilha de informação como a Rede de Bibliotecas Escolares (caso 3, 4 e 7).

3.2.4 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO

Dos 56 entrevistados, 25 participaram em atividades com alunos promovidas no âmbito do Projeto SeguraNet, representando cerca de 44,6% dos professores entrevistados. No capítulo respeitante às práticas educativas enumeramos as principais atividades desenvolvidas por estes professores.

Tanto os professores que se envolveram diretamente nas atividades do projeto como os que apenas tomaram contacto com ele através dos meios de informação anteriormente referidos ou através de exposições e relatos de atividades, são unânimes em considerar que se trata de um importante projeto de intervenção nas escolas sobre a temática da segurança na Internet. A Escola e os professores estão cada vez mais preocupados e sensibilizados para as questões da utilização crítica e segura da Internet. Referem ainda a necessidade de que as Escolas reflitam sobre esta temática e possam dar continuidade ao trabalho até agora desenvolvido, alargando as atividades às Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e aos pais e encarregados de educação dos alunos.

3.2.5 PROBLEMAS E CRÍTICAS

Muitos dos professores entrevistados, embora manifestando muita sensibilidade em relação à problemática em estudo, sentem que não possuem formação e informação suficiente e adequada sobre segurança na Internet (casos 4, 5, 8 e 9). Por esta razão não se sentem capazes de, autonomamente, dinamizar ações sobre este tema para a comunidade educativa nem abordar o tema com os alunos e, mais especificamente, ajudá-los a responder às questões dos desafios SeguraNet e aprofundar as respostas de acordo com as suas expectativas.

Alguns problemas referidos pelos professores, que impedem ou dificultam a participação em atividades do projeto SeguraNet, prendem-se com circunstâncias internas, inerentes a cada Escola, tais como: obras nos edifícios; insuficiente número de computadores; escassez de pontos de ligação à Internet; falta de espaços e de recursos humanos com horas não letivas; excesso de alunos; dificuldades de utilização dos computadores em sala de aula; inexistência de professores da área de Informática (casos 6, 7 e 8).

Os professores de uma das escolas (caso 7) referem-se ainda ao número excessivo de projetos, programas e concursos e desafios anualmente propostos pelo Ministério da Educação e outras entidades, assim como ao facto de muitos deles serem lançados com o ano letivo a decorrer, o que entrava a sua regular integração nos planos de atividades das Escolas.

Em geral, os professores expressaram também a sua preocupação com a possibilidade de extinção da disciplina de Área de Projeto, onde se desenvolvem a maior parte das atividades SeguraNet (casos 1, 3 e 7) e com a dificuldade de integrar estes temas em algumas disciplinas, nomeadamente a de Formação

Cívica, quer pela sobrecarga dos programas quer pelo reduzido número de horas de aulas (casos 1, 6 e 7).

3.2.6 SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Os professores defenderam o lançamento e desenvolvimento de novas atividades não apenas no formato de concurso / desafios e com diversificação de atividades para as diferentes faixas etárias. Esta renovação evitaria a saturação dos alunos.

Os professores também apontaram para um reforço da criação de vídeos e jogos do Portal SeguraNet. Indicaram, ainda, que seria importante desenvolver atividades sobre técnicas de pesquisa, direitos de autor, normas de apresentação de trabalhos e formas de catalogação de conteúdos. Os professores (caso 7) consideraram que seria muito útil criar um modelo de questionário *online*, à semelhança do empregue neste estudo, que permita efetuar diagnósticos da situação das Escolas e, por sua vez, uma reflexão com professores e encarregados de educação baseada nos dados obtidos.

Além destas sugestões, os professores quiseram deixar patente que as atividades do Projeto SeguraNet devem compreender outros públicos. Na sua perspetiva devem dirigir-se a alunos desde os primeiros anos de escolaridade e também a alunos adultos dos Cursos “Novas Oportunidades” e, sempre que possível, fomentar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na sua realização.

De modo congruente com as críticas anteriormente expostas, os professores referiram que as novas atividades, ou as novas edições de atividades, devem ser anunciadas no final do ano letivo de modo a permitir uma melhor organização e planificação do trabalho nas Escolas.

3.2.7 RECOMENDAÇÕES DOS PROFESSORES

A maioria dos professores entrevistados recomenda a organização de formação de professores (creditada) em temas relacionados com a segurança na Internet, a realizar no início ou no final do ano letivo (casos 1, 3, 5, 6, 8 e 9), com enfoque especial para os perigos existentes nas redes sociais. Estes professores poderiam ser depois convidados a replicar esta formação junto dos outros colegas da Escola (caso 6) para que um número mais alargado de docentes esteja em

condições de intervir junto da comunidade em ações concertadas e generalizadas (caso 8).

Os professores aconselham (casos 2, 5, 6 e 7) que o Projeto SeguraNet procure ter maior visibilidade na comunicação social, através de campanhas institucionais, de âmbito nacional, de preferência na televisão e nas redes sociais, que fomentem o uso seguro da Internet, especialmente voltadas para os jovens, mas também para os seus pais e encarregados de educação. Consideraram, ainda, que era importante aproximar os pais e encarregados de educação destas problemáticas, quer através destas campanhas, quer através de formação específica (caso 4).

Para os professores (casos 3 e 7) é extremamente importante que a Área de Projeto, espaço natural para o desenvolvimento de atividades relacionadas com a segurança na Internet, não seja extinta. Pensam ainda que deve ser equacionada a introdução da disciplina TIC a partir do 5º ano e a criação de uma disciplina voltada para a literacia tecnológica, com conteúdos que visem a promoção da segurança na Internet (casos 4 e 5), ou incluir a temática da segurança da Internet no processo de revisão curricular do 3º Ciclo.

Os professores propuseram outras recomendações, tais como: criação de uma sala de chat segura dentro do Portal SeguraNet, espaço para colocação de perguntas por parte dos professores, alunos, famílias e outros membros da comunidade educativa, no Portal SeguraNet, a criação de uma rede social para utilização exclusiva das comunidades escolares, o aparecimento de um domínio “*pm*” para identificar sites pornográficos e o fornecimento às Escolas de software antivírus a preços reduzidos.

3.2.8 PAPEL DAS ESCOLAS E DOS PROFESSORES

Após a leitura de todos os estudos de caso somos levados a concluir que, em geral, as escolas não possuem uma política global de segurança na Internet, com planos específicos de ação e intervenções neste domínio. Apenas uma Escola (caso 3) parece ter uma visão e uma ação global concertada, organizando e centrando a sua ação no desenvolvimento de um projeto em que procura envolver toda a comunidade escolar.

Contudo, a maioria dos professores entrevistados considera que a Escola deve ter um papel ativo, deve intervir junto dos alunos e da comunidade escolar, deve redobrar os seus esforços no sentido de alertar e sensibilizar os jovens para

os perigos existentes na Internet (casos 1, 4, 5, 8). Alguns professores acrescentam que as Escolas parecem estar alerta para as questões de segurança na Internet e os professores têm uma atitude ativa face a todas as iniciativas promovidas neste âmbito (casos 4, 6 e 10).

Concretamente, na opinião dos professores, é “necessário um esforço conjunto do corpo docente no sentido da organização dos espaços e métodos de estudo, das relações que se estabelecem com as fontes de saber, na uniformização de regras e procedimentos no tratamento documental e na apresentação de trabalhos” (caso 8).

3.2.9 PRÁTICAS EDUCATIVAS

As práticas educativas relatadas pelos professores participantes compreendem não só atividades enquadradas no projeto SeguraNet, mas também atividades não associadas diretamente ao Projeto SeguraNet.

A Tabela 18 sistematiza as atividades referidas pelos professores das escolas A e das escolas B, como sendo atividades do Projeto SeguraNet.

TABELA 18 - TIPO DE ATIVIDADES (ENQUADRADAS NO PROJETO SEGURANET)

Escolas ATIVIDADES	Caso 1	Caso 2	Caso 3	Caso 4	Caso 5	Caso 6	Caso 7	Caso 8	Caso 9	Caso 10
	A	B	A	A	A	A	B	B	B	B
Concursos	✓		✓		✓					
Desafios	✓		✓	✓	✓		✓			
Jogos			✓		✓	✓			✓	
Alertas	✓		✓	✓	✓					
Vídeos			✓	✓		✓				
Campanhas		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
Dia Europeu			✓	✓		✓	✓	✓	✓	
Painel de Jovens			✓							

Como seria de esperar, neste tipo de atividades registou-se um maior envolvimento das escolas A nas propostas e atividades do projeto SeguraNet. Numa leitura horizontal da Tabela 18 concluímos que as campanhas e em particular o Dia

Europeu da Internet Segura são as propostas mais acompanhadas por estas escolas. Todas as outras propostas são igualmente desenvolvidas a partir do Portal SeguraNet.

As escolas desenvolveram também atividades relacionadas com a segurança na Internet, que os professores entrevistados não associaram ao Projeto SeguraNet. Estas foram essencialmente realizadas a partir da iniciativa da Biblioteca Escolar, de núcleos de Informática, de núcleos de Estágio ou de professores a título individual no âmbito das suas disciplinas (caso 10). Muitas delas receberam o apoio de projetos ou organizações externas à Escola.

Entre as atividades descritas por estes professores destacamos: as ações de sensibilização e passatempos no âmbito do projeto “Comunicação em Segurança”¹⁶ da Fundação Telecom (casos 3 e 7); participação nas atividades e concursos do Projeto Dadus¹⁷ da Comissão Nacional de Proteção de Dados (caso 7); as Palestras do Programa Escola Segura¹⁸ da Polícia de Segurança Pública (casos 8 e 10); colóquios / debates sobre utilização segura da Internet dinamizadas por especialistas, dirigidas a alunos ou familiares (casos 2, 6, 7 e 8); análise e debate de casos reais ou situações críticas com os alunos e/ou familiares (casos 1, 4, 5 e 6). Uma das Escolas (caso 5) utilizou, para a realização das ações com os pais dos alunos, uma metodologia de intercâmbio interescolas com os professores de uma escola a dinamizarem a ação na escola vizinha e vice-versa.

Enumeramos ações mais específicas realizadas nas Escolas e que foram identificadas pelos professores: Criação (com a participação de alunos não ouvintes) de um vídeo em linguagem gestual sobre a utilização crítica da Internet (caso 4); Oficinas de formação de curta duração sobre técnicas de pesquisa, direitos de autor e segurança na Internet (casos 1 e 7); Criação, pelos alunos (com o apoio dos professores), de folhetos, guiões, marcadores e apresentações eletrónicas para exploração com os alunos mais novos, concretamente das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (casos 1, 6 e 9); Participação em jogos sobre Segurança na Internet no âmbito de um projeto de Educação Sexual (caso 9).

Relativamente a recursos humanos e materiais mobilizados para a concretização das atividades reportadas, na maior parte dos casos não foi possível obter informação muito concreta. Apenas sabemos, em relação a uma Escola (caso 3), que as atividades envolveram todos os alunos e 28 professores. Outras duas Escolas avançam com dados numéricos referindo que foram envolvidos 194 alunos e 14 professores (caso 12), 30 professores e respetivos alunos (caso 5). Uma

¹⁶ <http://fundacao.telecom.pt/Default.aspx?tabid=117>

¹⁷ <http://dadus.cnpd.pt/>

¹⁸ <http://www.psp.pt/Pages/programasespeciais/escolasegura.aspx>

escola (caso 4) indica que houve um “forte envolvimento dos professores e alunos nos desafios do SeguraNet e na Semana da Internet Segura”.

No que respeita a contextos, as principais áreas curriculares ou espaços de aprendizagem da Escola, os professores entrevistados referiram que a maioria das atividades decorreu no âmbito da Área de Projeto e da Formação Cívica. De acordo com as informações recolhidas, estas constituem as áreas curriculares não disciplinares mais utilizadas pelos professores para este tipo de ações e projetos.

A Biblioteca Escolar deu também um importante contributo para o esforço de desenvolvimento de atividades com a comunidade educativa relacionadas com o projeto SeguraNet.

Para além do contexto curricular e dos espaços escolares e como antes tivemos oportunidade de assinalar, as Escolas envolveram na dinamização das atividades outros projetos e pessoas externas ao sistema educativo, tais como o projeto “Comunicação em Segurança” da Fundação Telecom (casos 3 e 7), o projeto Dadus da Comissão Nacional de Proteção de Dados (caso 7), o Programa Escola Segura da Polícia de Segurança Pública (caso 8), entre outras entidades, profissionais, especialistas e pais de alunos. Algumas escolas (casos 1, 3, 4 e 5) mencionam explicitamente que as atividades desenvolvidas, essencialmente palestras (casos 1 e 6) e participação em ações não especificadas, não só abarcaram os alunos mas, em muitas delas, houve a intenção de abranger pais, encarregados de educação e outros educadores dos alunos. Para tal, contaram com o apoio da Associação de Pais (caso 1) e dos professores que frequentavam o Estágio pedagógico de Informática (caso 5).

3.2.10 RESULTADOS E IMPACTOS PERCEBIDOS PELOS PROFESSORES

Os relatórios de estudo de caso não são, em geral, muitos explícitos no que se refere à opinião dos professores acerca do impacto do Projeto SeguraNet na Escola, nos professores ou nos alunos. Contudo, os professores referiram que este Projeto constitui uma mais-valia para a Escola (caso 6), que são cada vez mais os professores sensibilizados para abordar o tema da segurança (caso 1) e os alunos estão mais despertos para os problemas resultantes da navegação na Internet e para as formas de os minimizar (casos 8 e 10).

À exceção de duas Escolas (casos 3 e 9), que referem que houve alterações significativas do comportamento dos alunos quando utilizam a Internet, nomeadamente no sentido de uma maior prudência na partilha de informações

peçoais (caso 3), todas as outras manifestam que o Projeto pode, eventualmente, não ter deixado marcas muito expressivas mas consideram que os alunos mostram agora maior disponibilidade em adotar comportamentos mais seguros e uma atitude crítica na utilização da Internet, nomeadamente de proteção em relação a situação potencialmente perigosas (por exemplo, caso 7).

Estes alunos parecem estar autonomamente a cumprir algumas regras que os protegem contra os riscos da Internet (casos 4, 5, 6 e 7).

3.3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS

Descritos os resultados da análise comparativa dos resultados por variável, damos início à análise comparativa por casos. Numa análise desta natureza, poderemos ler a matriz ao longo das linhas, observando as medidas para cada caso em particular (Miles, M. & Huberman, A.M., 1994, p.173).

Nesta análise a opção recaiu sobre três variáveis e que estão relacionadas diretamente com os objetivos do estudo: o conhecimento e participação de escolas, professores e alunos no projeto SeguraNet, a identificação dos comportamentos de risco para os alunos e a identificação de práticas educativas predominantes relacionadas com a promoção do uso seguro da Internet.

Foram utilizadas como fontes de informação o conteúdo das entrevistas *focus-group* aos professores e os resultados dos questionários aos alunos, de acordo com critérios que descrevemos de seguida.

Relativamente ao conhecimento do projeto SeguraNet, foi estimada a proporção de professores e de alunos que conhecem e a proporção de professores e de alunos que participam no projeto SeguraNet.

No que diz respeito aos comportamentos de risco dos alunos foram considerados os resultados relativos aos itens que os permitiam identificar nomeadamente: situações que ocorrem na Internet, partilha de informação e experiências desagradáveis. Foram apenas incluídos na matriz aqueles comportamentos que os alunos assinalaram como tendo acontecido “às vezes” ou “muitas vezes” e cuja soma fosse superior a 10% das respostas (Tabela 19).

Para identificação das práticas educativas foram considerados os resultados obtidos nas atividades mais relevantes, quer no âmbito do SeguraNet quer fora do âmbito daquele projeto. Os resultados foram sintetizados numa matriz, que apresentamos.

Advertimos o leitor para a necessidade de levar em linha de conta que os resultados obtidos no conjunto dos alunos relativos aos comportamentos são, em geral, bastante mais positivos e portanto mais tranquilizadores. No entanto, esta matriz

acaba por dar destaque aos comportamentos que são proporcionalmente menos adotados pelos alunos, podendo por isso distorcer o “retrato” no seu conjunto. No entanto, consideramos que, ainda que com menor expressão, o conhecimento obtido acerca destes comportamentos é o primeiro passo para o desenvolvimento de ações de carácter preventivo e, por isso, é um aspeto fundamental na proteção de crianças e jovens.

TABELA 19 - SÍNTESE COMPARATIVA DOS CASOS

	Conhecimento e participação no SeguraNet	Comportamentos de risco dos alunos	Práticas educativas
Caso 1	<p>Todos os professores entrevistados e 33% dos alunos conhecem o SeguraNet.</p> <p>Cerca de 90% dos alunos não tinham participado em atividades sobre segurança na Internet.</p>	<p>Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas -53,4%</p> <p>Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas - 43,4%</p> <p>Fazer download de materiais sem adquirir licença – 36,6%</p> <p>Incluir pessoas desconhecidas na sua lista de contactos e ligar uma webcam para que outras pessoas possam ver - 13,3%</p>	<p>Participação dos alunos em concursos e desafios;</p> <p>Atividades de literacia digital.</p>
Caso 2	<p>Todos os professores entrevistados e 13% dos alunos conhecem o projeto SeguraNet.</p>	<p>Fazer donlwoad de materiais sem ter adquirido a licença -36,2 %</p> <p>Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas - 32,5%</p> <p>Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas e receberam mensagens com conteúdo embaraçoso - 10,8%</p>	<p>Atividades de segurança na Internet;</p> <p>Jogos e visualização de episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.</p>
Caso 3	<p>Todos os professores entrevistados conhecem e participam ativamente.</p> <p>97% dos alunos conhecem o projeto SeguraNet. Cerca de 37% participam nas propostas SeguraNet.</p>	<p>Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas - 37,5%</p> <p>Visitar páginas para adultos - 11,8%</p> <p>Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas e mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conhece através da Internet - 11%</p>	<p>Desafios; SeguraNet na Quinta; Dia Europeu; Alertas; Painel de Jovens; Eventos; Jogos e campanhas; Visitas ao Portal SeguraNet.</p>
Caso 4	<p>Todos os professores entrevistados e 70 % dos alunos conhecem o projeto SeguraNet.</p> <p>Cerca de 64% dos alunos participaram em atividades do projeto SeguraNet.</p>	<p>Fazer <i>download</i> de materiais sem ter adquirido a licença – 32,6%</p> <p>Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas - 25,9%</p> <p>Criar uma personagem virtual ou avatar - 19,3%</p> <p>Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas e mensagens com conteúdo embaraçoso - 10,4%</p>	<p>Atividades do SeguraNet;</p> <p>Outras atividades não enquadradas no SeguraNet.</p>

TABELA 19 (CONT 1.) - SÍNTESE COMPARATIVA DOS CASOS

Conhecimento e participação no SeguraNet	Comportamentos de risco dos alunos	Práticas educativas
<p>Caso 5</p> <p>Os professores entrevistados conhecem e participam no projeto SeguraNet.</p> <p>Cerca de 65% dos alunos conhecem o projeto e 46% participam em atividades SeguraNet.</p>	<p>Fazer download de materiais sem ter adquirido a licença - 28,1 %</p> <p>Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas - 27,5 %</p> <p>Criar uma personagem virtual ou avatar - 26,9 %</p> <p>Receber mensagens com conteúdo embaraçoso - 15,2%</p>	<p>Visitas ao Portal;</p> <p>Campanhas, eventos, concursos e desafios; Falar nas aulas sobre a segurança na Internet;</p> <p>Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.</p>
<p>Caso 6</p> <p>A maioria dos professores conhece o projeto.</p> <p>Cerca de 65% dos alunos conhece o projeto e 29% participa nas suas propostas educativas.</p>	<p>Fazer download de materiais sem ter adquirido licença de uso – 29,3%</p> <p>Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas – 25,7%</p> <p>Ter mais do que um perfil numa rede social - 17,9%</p> <p>Receber mensagens com conteúdo embaraçoso – 12,9%</p>	<p>Visitas ao Portal SeguraNet;</p> <p>Visualizar episódios e histórias de casos de jovens com problemas na Internet;</p> <p>Campanhas, desafios, jogos;</p> <p>Aulas sobre o tema da Internet segura;</p>
<p>Caso 7</p> <p>A maioria dos professores conhece o SeguraNet. Dois professores não conhecem e nunca participaram.</p> <p>44% dos alunos conhece o projeto e 45% participou em atividades do projeto.</p>	<p>Fazer download de materiais sem ter adquirido a licença de uso – 41%</p> <p>Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas – 32,1%</p> <p>Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas – 17%</p> <p>Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos – 16%</p> <p>Receber mensagens no telemóvel de pessoas que conhece da Internet – 11,3%</p> <p>Ligar uma webcam para que outras pessoas vejam na Internet – 15,1%</p>	<p>Aulas sobre o tema da segurança na Internet;</p> <p>Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que ajudam a compreender os riscos;</p> <p>Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet;</p>

TABELA 19 - (CONT 2.) SÍNTESE COMPARATIVA DOS CASOS

Conhecimento e participação no SeguraNet	Comportamentos de risco dos alunos	Práticas educativas
<p>Caso 8</p> <p>A maioria dos professores entrevistados conhece o projeto SeguraNet. 40% dos alunos conhece o SeguraNet e 52% participaram em propostas educativas do projeto.</p>	<p>Fazer download de materiais sem ter adquirido a licença de uso – 40,3% Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas – 35% Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas – 18,9% Receber mensagens com conteúdo embaraçoso – 13,4% Visitar páginas para adultos – 16,5% Criar uma personagem virtual ou avatar – 15,8%</p>	<p>Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet. Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que ajudam a compreender os riscos. Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.</p>
<p>Caso 9</p> <p>Os professores entrevistados conhecem o SeguraNet. 65% dos alunos conhece o projeto e 34% participaram em atividades do projeto.</p>	<p>Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas - 31,9% Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet – 13,8% Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos – 12,8%</p>	<p>Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet. Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet. Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.</p>
<p>Caso 10</p> <p>Todos os professores entrevistados conhecem o SeguraNet mas não participaram no projeto. 27% dos alunos afirma ter conhecimento do projeto.</p>	<p>Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas. – 41,1 % Fazer download de materiais sem ter adquirido a respetiva licença de uso - 33,4% Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado – 13,4% Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet – 13,3% Ter mais do que um perfil numa rede social - 13,3%</p>	<p>Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet. Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.</p>

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As conclusões referem-se aos resultados da comparação entre os casos tendo como referencial a sequência dos objetivos orientadores: forma como as escolas, professores e alunos conhecem e participam no projeto SeguraNet e outras questões relacionadas com o projeto; comportamentos dos alunos no uso da Internet e, finalmente, práticas educativas predominantes no domínio da segurança na Internet, nas escolas participantes no estudo.

Porém, antes das conclusões, queremos discutir as limitações do estudo de modo a que aquelas possam ter uma leitura e interpretação adequada.

Em primeiro lugar, a utilização do método de estudo de caso não pressupõe a intenção de generalização dos resultados obtidos em cada caso, mas a antes a compreensão do fenómeno sob observação (Merriam, 1988). No entanto, a opção por estudos múltiplos de caso ao permitir, de certa maneira, replicar os casos, reforça o valor dos resultados obtidos. Esta possibilidade esteve presente ao longo da investigação na medida em que se procurou assegurar a utilização dos mesmos procedimentos e critérios na investigação em todos e em cada um dos casos.

Em segundo lugar, devemos assumir as limitações decorrentes da instrumentação utilizada, que consideramos mais sérias, uma vez que têm impacto na qualidade da informação recolhida, particularmente a recolhida através dos questionários aos alunos.

A necessidade de desenvolver um instrumento específico para a recolha de dados junto dos alunos implicou um conjunto de procedimentos que ficou longe de estar concluído, apesar de ter sido objeto de apreciação por painel de investigadores e ter sido administrado a alunos das mesmas características, em prova piloto. Este instrumento carece de estudos de validade e fiabilidade de maior envergadura, pelo que os resultados obtidos refletem, naturalmente, as limitações do instrumento utilizado e devem ser interpretados com prudência.

A opção de administração do questionário, implica ainda considerar como limitação o eventual enviesamento das respostas por parte dos alunos. Este aspeto, desde há muito que tem sido assinalado pela literatura científica neste campo. Ghiglione (1993) adverte para a possibilidade das respostas poderem sofrer distorções provocadas pelos contextos onde são administrados os questionários (p.187). Neste caso, o contexto é a própria escola e a sala de aula e com acompanhamento por parte de um professor da escola.

Se considerarmos o conteúdo do questionário, que solicita informação acerca de ações individuais em dimensões sensíveis do comportamento humano, haverá que necessariamente considerar esta possibilidade na interpretação dos resultados dos questionários, decorrente das características dos respondentes e do método utilizado para recolher a informação.

Levando em linha de conta as limitações e dificuldades assinaladas, podemos agora descrever e discutir as conclusões deste estudo.

O conhecimento do projeto SeguraNet pelas escolas e pelos professores selecionados para participar no estudo é bastante razoável. Como referimos, a maioria destes professores refere conhecer o projeto e a sua missão.

No caso dos alunos destas escolas, são também mais os alunos que conhecem e participam no projeto SeguraNet do que os não conhecem e não participam, embora, em ambos os aspetos, por diferença ligeira.

Naturalmente que o grau de conhecimento é variável. Há professores e alunos que conhecem muito bem o Projeto, participando ativamente em atividades relacionadas com o tema e o projeto, e outros que, apesar de conhecerem o projeto com maior ou menor profundidade, não participam nas suas propostas educativas.

A participação de professores e alunos no projeto SeguraNet é algo irregular. Há escolas em que todos os professores participam e em que podemos dizer que o projeto está generalizado a toda a comunidade escolar e escolas onde nenhum ou poucos professores participam no projeto SeguraNet, refletindo assim o critério de seleção das escolas participantes.

Nos casos das escolas A, as atividades referidas pelos professores são a participação nos concursos e desafios, consulta de informação no Portal, participação em campanhas e eventos, participação no painel de jovens, na semana europeia da Internet segura bem como atividades de sensibilização destinadas a alunos, professores e famílias, notando-se claramente os resultados do esforço dos professores e das escolas e a importância das propostas educativas do projeto SeguraNet para o desenvolvimento destas atividades.

Neste aspeto, cabe destacar uma das escolas participantes que integra, na sua estratégia pedagógica para este domínio, a participação ativa de professores e alunos nas diversas atividades e propostas do projeto SeguraNet.

Nos casos das escolas B, a nosso ver de forma meritória e profissional, e apesar de terem sido escassas as atividades inspiradas diretamente no projeto

SeguraNet, os professores desenvolveram diversas atividades, desde iniciativas de sensibilização destinadas a alunos, a outros professores e pais, à organização de palestras, colóquios e outras ações com a colaboração de especialistas, ou o envolvimento em projetos educativos. Embora informalmente, a maioria destas escolas faz um trabalho que revela preocupação com os alunos e interesse por esta temática da segurança de crianças e jovens na Internet.

Entre outros aspetos queremos destacar a importância da informação e dos canais de comunicação estabelecidos entre o projeto SeguraNet, as escolas, professores e alunos, em especial através do Portal SeguraNet. Importa sublinhar que a ligação das comunidades escolares à temática da navegação segura na Internet por intermédio do Portal do projeto SeguraNet é um aspeto válido para todos os casos estudados. O portal SeguraNet parece ser a principal fonte de informação e a escola, por sua vez, a fonte privilegiada de professores e alunos.

Os dados obtidos revelam que é a partir da escola que professores, alunos e comunidade educativa local acede à informação quer através de canais formais, como os departamentos da escola, os coordenadores PTE, coordenadores de bibliotecas escolares, quer canais informais, como os espaços abertos da escola para afixação de cartazes e folhetos ou a sala de professores para divulgação de informação, por exemplo.

As sugestões dos professores participantes, relativamente ao funcionamento do Projeto SeguraNet, expressam a necessidade de diversificar o conteúdo das propostas, os públicos-alvo, em particular estender a sua missão aos alunos mais novos do primeiro ciclo, realizar o lançamento de propostas antes do início de cada ano letivo (no final do ano letivo anterior), de modo a permitir às escolas a programação atempada das atividades a desenvolver ao longo do ano.

Uma segunda questão referida pelos professores é a necessidade da escola dispor de informação atualizada e rigorosa sobre a sua situação, relativamente a esta temática, em especial o nível e o tipo de riscos a que os seus alunos, pelos comportamentos ou por outros fatores, sejam mais suscetíveis. Esta informação poderia servir de base de conhecimento de modo a que as escolas pudessem definir estratégias de prevenção dos riscos da população escolar e promover as ações mais adequadas para incentivar o uso seguro da Internet. Um exemplo indicado e ilustrativo deste aspeto prende-se com a disponibilização de um questionário, padronizado (e validado) semelhante ao que foi usado neste estudo, de forma a fazer um diagnóstico adequado e tratar os dados com a intenção de apoiar as decisões da escola neste domínio.

Os professores participantes nos estudos referem que, de um modo geral, estão sensibilizados para a temática da utilização segura da Internet por crianças e jovens. No entanto, consideram que seria importante dispor de mais informação, sobretudo através de formação adequada, de modo a tornar possível, por exemplo, assegurar a dinamização de ações de sensibilização de forma autónoma, para os públicos específicos da sua comunidade educativa.

A extinção da Área de Projeto é encarada com muita preocupação por parte destes professores e vista como uma dificuldade adicional no que diz respeito ao trabalho educativo a realizar nas escolas de modo a manter os alunos informados e seguros no uso da Internet.

A formação de professores neste domínio, uma maior visibilidade social através dos meios de comunicação, a promoção de campanhas e eventos públicos destinados à sensibilização de alunos e famílias, bem como a introdução de uma disciplina de literacia tecnológica são algumas das sugestões e recomendações dos professores participantes.

No que diz respeito à perceção que os professores têm do papel da escola nesta temática os professores consideram que este é de facto um papel da escola: um papel ativo e interventivo junto de alunos, famílias e comunidade de modo a proteger os jovens e as crianças de eventuais riscos de uso da Internet.

Estes resultados são consistentes com estudos anteriores. Um dos estudos revela que a maioria dos pais em Portugal (95%) considera que a escola deve atuar, através de mais e melhor ensino e orientação de modo a assegurar o uso seguro da Internet por parte das crianças (European Commission /Directorate General Information Society and Media, 2008, p.56); um segundo estudo revela que os professores estão efetivamente preocupados com as questões relacionadas com a segurança de crianças e jovens na Internet (Gomes, 2008).

No que concerne aos comportamentos dos alunos, organizamos as conclusões a partir de um *retrato coletivo* dos alunos participantes e que constituíram a fonte principal de informação neste estudo.

Será prestada particular atenção aos comportamentos dos alunos no uso da Internet que possam dar origem a riscos de contacto, acesso a conteúdo inapropriado e ou hábitos ou experiências que podem colocar em risco a segurança dos alunos.

Neste *retrato* figuram 1155 alunos de 10 escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

A grande maioria destes alunos tem entre 11 e 14 anos e há apenas, proporcionalmente, pouco mais rapazes do que raparigas. Uma larga maioria dos alunos liga-se à Internet a partir de casa, embora quase metade se ligue também a

partir da escola e um quarto dos alunos refere ligar-se à Internet a partir de casa de familiares e amigos. Estes resultados são consistentes com relatórios europeus anteriormente conhecidos. (European Commission /Directorate General Information Society and Media, 2008).

A maioria dos alunos estabelece ligação à Internet predominantemente a partir de um computador portátil e/ou através de um computador fixo em casa, durante todos, ou quase todos os dias da semana. Um quarto dos alunos liga-se apenas uma ou duas vezes por semana e uma parte mais pequena (10%) refere que apenas se liga ao fim de semana.

Quanto aos programas e aplicações usados por estes alunos, podemos observar que a maioria utiliza com muita frequência os motores de busca ou pesquisa na Internet, o serviço de vídeos online (Youtube) o mensageiro eletrónico (MSN) jogos online e redes sociais. Mais de metade dos alunos acede com alguma frequência ao correio eletrónico.

Os alunos que foram incluídos neste retrato referem a sociabilidade como a principal razão para usar a Internet. Também referem como razão relevante o facto de a Internet constituir uma boa ajuda para realizar os trabalhos escolares e um bom recurso para poder jogar e divertir-se com os amigos.

Estes alunos parecem ter uma noção da importância da Internet nos dias de hoje, consideram saber usar a Internet, não têm dificuldade em aceder, não se sentem perdidos, nem têm receio de utilizar a Internet. Também gostam de usar a Internet porque gostam de estar à vontade e sozinhos.

O facto de as crianças e jovens poderem estar sozinhos a usar a Internet é motivo de preocupação dos pais portugueses. Mais de três quartos dos pais portugueses revelam preocupação sobre este assunto e receiam que as crianças fiquem isoladas de outras pessoas por gastarem demasiado tempo no computador (European Commission /Directorate General Information Society and Media, 2008, p.26)

A maioria dos alunos refere que a maior parte das experiências apresentadas no questionário são raras ou nunca lhes aconteceram. No entanto, alguns dados são preocupantes pois uma percentagem ainda significativa de alunos revela que algumas destas experiências aconteceram às vezes ou muitas vezes. Por exemplo, mesmo não sendo frequente, já receberam mensagens agradáveis de pessoas desconhecidas e mensagens desagradáveis de pessoas conhecidas. Embora com menos frequência, já receberam também mensagens com conteúdo embaraçoso.

A maioria dos alunos partilha o seu nome verdadeiro na Internet. Alguns deles divulgam informação acerca da identificação da escola, número de telemóvel pessoal,

forma como vão para a escola e a morada da casa (entre 5% e 25%). Mais de um terço dos alunos revela fazer *download* de materiais sem ter adquirido a respetiva licença de uso.

Embora com menos frequência, alguns dos alunos referem ter mais do que um perfil nas redes sociais. Neste retrato coletivo, é importante referir que o acesso a conteúdos inapropriados, páginas para adultos e ligação de uma webcam para que outras pessoas os vejam na Internet, foi um comportamento indicado por cerca de 10% dos alunos.

Poderia considerar-se que são poucos alunos no conjunto mas, dado o risco potencial envolvido, esta informação é sempre relevante, preocupante e merecedora de atenção cuidada, devendo encaminhar todos os envolvidos para o reforço das medidas de formação/prevenção.

Estes resultados confirmam as preocupações dos pais portugueses no que diz respeito à partilha de informação (European Commission /Directorate General Information Society and Media, 2008, p. 27). E confirmam resultados de outros estudos de caso (Monteiro, 2009).

Tendo em conta os traços gerais deste retrato e, também, as perceções de risco potencial para os alunos, é fundamental identificar as áreas de preocupação onde os comportamentos dos alunos podem apresentar mais riscos para a sua segurança e que, por esta razão, devem merecer uma maior atenção da parte das autoridades de educação, das escolas/professores e das famílias.

Estas áreas permitirão dedicar uma maior atenção sobre estes comportamentos dos alunos, antecipando ações que os ajudem a ter consciência e a lidar com este tipo de riscos.

Assim, destacamos como principal área de preocupação os comportamentos associados aos riscos de contacto, tais como: receber mensagens agradáveis de pessoas conhecidas, receber mensagens desagradáveis de pessoas conhecidas, incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos e embora com menos expressão, receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conhece da Internet e responder a mensagens desagradáveis.

Recorde-se que este tipo de riscos constitui o mais comum nas crianças europeias, como ilustra Livingstone (2011):

Cerca de 30% das crianças europeias entre os 9 e os 16 anos comunicou através da Internet com alguém que não conheceu presencialmente, antes desse contacto, algo que pode ser perigoso mas também pode ser divertido. (p. 7).

Vejamos alguns exemplos de relatos de alunos participantes relativamente a este tipo de riscos:

“Recebi um comentário de uma pessoa desconhecida a fotografias colocadas no MSN. Depois disso, eliminei essa pessoa da lista.”

“Um dia, eu estava no Facebook, e, de repente um senhor começa a falar comigo, pergunta-me onde moro, pergunta-me se lhe podia dar o meu número, e queria saber tudo sobre mim. E eu, como sabia que aquele homem me podia fazer mal, tirei-o dos meus amigos no Facebook, e nunca mais voltei a falar com ele. E nunca lhe dei os meus dados pessoais.”

“Uma mulher (desconhecida), de muito mais idade que eu, pediu-me um pedido de amizade do Facebook, eu não aceitei! Mas durante mais tempo continuava a mandar o mesmo convite, mas eu nunca aceitava, mandava... mandava. E um dia mandou-me uma mensagem privada, a dizer: Como tens passado! Que tens feito. etc. Mas eu nunca respondia! Passado uns 3 ou 4 dias, a mulher (desconhecida) parou de mandar o convite. Desde aí comecei a ter mais receio do Facebook! Mas agora já está tudo bem!”

Estes resultados são consistentes com resultados obtidos através de inquéritos aos pais a nível europeu que revelam cerca de 89% dos pais portugueses mostram muita preocupação com este tipo de riscos (European Commission /Directorate General Information Society and Media (2008).

A reflexão realizada em torno dos resultados obtidos através dos estudos de caso, sugere um conjunto de indicações que poderão ser úteis aos diversos atores envolvidos na temática da segurança de crianças e jovens na Internet:

- a) Muitas das ações referidas durante a investigação fazem parte da missão do projeto SeguraNet, pelo que consideramos que devem ser continuados e aprofundados estes esforços através do projeto SeguraNet, de forma a aumentar a proteção de crianças e jovens e a promover um uso seguro e crítico das tecnologias de informação e comunicação.
- b) O reforço das parcerias com entidades de quadrantes e setores diversos da sociedade portuguesa, da segurança à cultura, do mundo empresarial ao desporto, do espetáculo aos meios de comunicação social, pode constituir um contributo muito relevante para a missão da proteção e segurança de crianças e jovens no uso da Internet. A possibilidade de invocar os movimentos de voluntariado social, em crescente desenvolvimento no nosso país, poderá igualmente constituir um recurso adicional a esta missão.
- c) A renovação e atualização dos conteúdos do Portal SeguraNet, reforçando as atividades e propostas existentes e estimulando, não apenas a consulta de

informação mas também sugerindo propostas de atividades a realizar na escola e em casa.

- d) A realização de ações de sensibilização destinadas diretamente aos alunos, de forma a alertar para os perigos de contacto com desconhecidos, para a necessidade de seleção criteriosa dos seus contactos e para a reserva de informação pessoal;
- e) A realização de ações de formação e atualização como apoio adicional aos professores que já se envolvem e que incentivem o envolvimento de outros professores e agentes educativos. Neste aspeto, o papel do diretor de turma, pelo conhecimento que tem dos alunos e pela proximidade em relação às famílias, deve beneficiar de um apoio redobrado, quer em termos de acesso à informação e ao conhecimento sobre esta temática quer sobre as estratégias de intervenção a adotar.
- f) A realização de ações de sensibilização destinadas às famílias incidindo sobre a utilização segura da Internet e destinadas a promover o diálogo e a confiança entre as famílias e os seus filhos e a melhorar o sentido de responsabilidade individual e social dos jovens.

Este estudo revela o papel vital da escola no contexto deste problema. Nas escolas que estiveram em observação os professores revelaram sobretudo preocupação com estes assuntos e muitos passaram aos atos, promovendo a utilização segura das tecnologias, com o conhecimento e os meios de que dispõem.

O reforço do papel da escola nas estratégias de apoio a crianças e jovens no domínio da segurança na Internet, através de ações diretas e ou mediadas pelos professores e pelas famílias, parece ser a linha de trabalho que emerge deste estudo e que deve, considerando os resultados obtidos, ser aprofundada no futuro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- European Commission /Directorate General Information Society and Media (2008). *Towards a safer use of the Internet for children in EU. A parent's perspective* (Flash EB Series #248). Flash eurobarometer. Eurobarometer .
- Frankel, J. & Wallen, N. (2009). *How to design and evaluate research in education*. McGraw Hill Higher Education.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1993). *O inquérito. Teoria e Prática*. Oeiras: Editora Celta.
- Gomes, M. V. (2008). SeguraNet: um levantamento exploratório das práticas de risco dos comportamentos dos jovens portugueses no uso da Internet. Atas do IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. (CD-ROM) (pp. 849-858). SP Ciências da Educação.

- Livingstone, S. H. (2011). *Risks and safety on the Internet. The perspective on european children*. Full findings and policy implications from the EU Kids Online survey of 9-16 year olds and their parents in 25 countries. London : LSE, EUKIDS ONLINE.
- Merriam, S. B. (1988). *Case study research in education*. San Francisco: Jossey Bass Inc. Pub.
- Miles, M. & Huberman, A.M. (1994). *Qualitative data analysis. An expanded sourcebook*. SAGE.
- Monteiro, A. (2009). *Comportamentos de Risco na Internet por parte de Jovens Portugueses. Um estudo exploratório com alunos do 5º até ao 12º ano*. Porto: Dissertação de Mestrado. Faculdade Ciências da Universidade do Porto.
- Ponte, C. (2011). *Acessos e literacias digitais: resultados portugueses*. In Sara Pereira (Org.) Actas do 1º Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania" 25-26 Março 2011, Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade . ISBN 978-989-97244-1-9. (Acesso em 6 de Novembro, 2011, em: <http://www.lasics.uminho.pt/OJS/index.php/lmc/article/viewFile/522/503>)

ESTUDOS DE CASO

ESTUDO DE CASO 1

Escola Secundária 3º CEB D. Manuel I – Beja

José Luís Carvalho

Centro de Competência TIC da Universidade de Évora

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico D. Manuel I¹⁹ localiza-se no centro da cidade de Beja. Criada em 1949, como Escola Industrial e Comercial de Beja, ocupou as atuais instalações em 1960. A partir do ano letivo de 2004/2005, com a integração do 3.º Ciclo do Ensino Básico (3.º CEB), passou a ter a atual denominação. O edifício, com cerca de 50 anos, foi intervencionado no ano letivo 2008/2009 no âmbito do programa de modernização das escolas, com remodelações profundas das instalações, nomeadamente dos espaços oficiais, dos laboratórios, das salas de aula e das instalações desportivas.

FIGURA 5 - IMAGEM AÉREA DA ESCOLA



Lecionam na escola 134 professores e estudam 134 alunos do 3.º CEB, constituindo 6 turmas. Frequentam o Ensino Secundário 648 alunos, em cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais.

¹⁹ URL da página Web da Escola: <http://www.esdmibeja.pt/>

Mais concretamente, a oferta formativa da escola do ano letivo 2010-2011 compreende:

- 3.º CEB
- Ensino Secundário CH:
 - * Ciências e Tecnologias
 - * Ciências Socioeconómicas
- Cursos Profissionais Nível III
- Cursos Educação e Formação de Adultos, do Ensino Secundário e do Ensino Básico
- Formação do Centro de Novas Oportunidades (Jovens e Adultos)

A Escola possui um Centro de Novas Oportunidades onde os potenciais alunos encontram profissionais e formadores que os ajudam a encontrar uma resposta adequada à sua situação. Neste contexto, a Escola proporciona um leque diversificado de cursos em horário pós-laboral destinados a um público adulto ou maior de 15 anos, no caso de jovens sem a escolaridade obrigatória completa.

TIC NA ESCOLA

No que respeita às infraestruturas TIC e aos equipamentos, a escola tem uma nova rede informática, montada pela empresa Regra por contrato da Parque Escolar.

A escola possui equipamentos novos, designadamente, 160 computadores, 17 quadros interativos com videoprojetor e 21 videoprojetores. A escola dispõe de 7 salas de Informática com 11 computadores (10 de alunos e 1 do professor).

Como medidas de segurança foram criados dois domínios na rede: o dos alunos e o dos professores/serviços administrativos.

Todos os utilizadores têm que se autenticar no sistema, através do seu nome de utilizador e respetiva palavra-chave.

Existem filtros, da PTprime, que bloqueiam o acesso a sites menos próprios, sobre os quais a escola não tem qualquer interferência. Todos os computadores têm antivírus instalado e *firewall* ativa.

A disposição dos computadores nas salas de aula é feita de modo a que os ecrãs fiquem voltados para o professor, para ser possível acompanhar as atividades que os alunos desenvolvem, nomeadamente supervisionar os sites Internet que os alunos consultam.

RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES

Os dados relativos à escola e aos professores foram obtidos através da consulta de documentos oficiais da Escola, particularmente o Plano TIC, e de uma entrevista *focus group* a professores, realizada numa das salas de Informática da Escola no dia 27 de abril de 2011.

Características dos participantes

Na Tabela 20 estão registadas as informações recolhidas através da ficha de caracterização, preenchida pelos professores antes da entrevista. De modo a manter o anonimato, os professores aparecem identificados por números.

TABELA 20 - CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

Prof.	Idade	Género	Grupo	Nível Esc.	Experiência ensino	Experiência TIC
P1	40	F	História	7, 8, 9	19	6
P2	52	F	Português	7, 8, 9, 12	25	10
P3	47	F	Inglês / Alemão	7,10.11	26	10
P4	41	F	Matemática	7,10	19	12

Os professores foram selecionados de modo a ter no grupo de entrevistados o coordenador PTE da escola, o professor bibliotecário, um professor que desempenhasse a função de diretor de turma e outros que pertencessem a áreas disciplinares diversas, como a Informática, Área de projeto, Formação Cívica, entre outras.

Os professores entrevistados, em número de 4, são todos do sexo feminino. Lecionam disciplinas do 3º CEB e do Ensino Secundário. Têm, em média, 45 anos de idade, 22 anos de experiência de ensino e 10 anos de experiência de utilização das TIC em contexto educativo. Três professores indicaram possuir alguma experiência de participação em ações de promoção da segurança da Internet na Escola, nomeadamente através do desenvolvimento de atividades no âmbito da área curricular não disciplinar

de Formação Cívica e através do envolvimento em concursos dinamizados pelo projeto SeguraNet.

Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança

Os professores participantes na entrevista consideram que a segurança das crianças e dos jovens na Internet é um tema preocupante, especialmente porque “não estamos conscientes ou consciencializados daquilo que pode acontecer aos nossos alunos e filhos. O facto de não conhecermos esse «abismo» faz com que não tenhamos ideia de como os educar, de como agir, de como prevenir.” (professor 1).

Contudo, realçam a ideia de que os alunos “até sabem, conhecem quais são os perigos mas é sempre aquele sentimento de que não é bem assim, que só acontece aos outros, que isto é alarmismo, e vão andando ali naquele limbo.” (professor 1). Entre outros motivos, atribuem esta atitude ao facto deles serem mais hábeis que os adultos na utilização de tecnologias, de possuírem mais destreza, mas não lerem e passarem por cima de informação que pode ser muito relevante e que os pode ajudar a evitar situações de risco. “Eles funcionam um pouco como autómatos, eles já não lêem parte da informação que por ali entra, clicam sempre no mesmo sítio e nem percebem se há coisas novas ou diferentes. A relação deles é quase máquina-máquina!” (professor 1)

Consideram, por conseguinte, que é fundamental haver uma intervenção nas escolas sobre esta realidade, não só em termos de prática profissional como em termos pessoais. “Confesso que não tenho ideia de como agir nem em casa (com os meus filhos) nem na escola” (professor 1).

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

Todos os professores entrevistados têm conhecimento, com maior ou menor grau de profundidade, do projeto SeguraNet através da informação prestada pela Direção Regional de Educação do Alentejo que chega à Direção da Escola. Por sua vez, a Direção da Escola reencaminha a informação para os professores através dos respetivos coordenadores de Departamento. Estes professores também consultam, sem uma regularidade determinada, o Portal do SeguraNet. Em resposta à questão, se pensam que os alunos da escola estão a beneficiar deste projeto, respondem que “o pior problema é motivar os alunos por qualquer coisa, mas este é um tema que lhes interessa, que lhes desperta a atenção, que lhes diz alguma coisa, especialmente quando as questões são colocadas de forma prática” (professor 3).

Por isso, pensam que o projeto está a ter algum impacto na comunidade escolar, principalmente porque “pelo menos está a servir para estes temas serem discutidos” (professor 4), estimando que cada vez mais professores analisem esta temática com os seus alunos.

Sugestões de melhoria do projeto SeguraNet

Os professores entrevistados salientam que os alunos gostam imenso das atividades em formato de jogo / competição porque pensam que ajudam a incentivar a sua participação. “Incentiva, é de recomendar. As escolas envolvem-se mais” (professor 2). Sugerem, por isso, que futuras propostas, quer no âmbito da Escola quer da iniciativa do projeto SeguraNet, possam constituir importantes e significativos desafios para os alunos.

Neste contexto, consideram que uma das áreas a explorar é a das “Novas Oportunidades”, em que se desenvolvam atividades que possam também implicar os adultos nesta problemática.

Os quatro professores destacam a importância de que, para além dos temas específicos relacionados com a segurança, os alunos necessitam de que lhes sejam facultados conhecimentos e práticas sobre técnicas de pesquisa. “Muitos copiam a informação e nada mais. Considero que o problema da pesquisa de informação ainda é mais abrangente que o da segurança das redes sociais porque eles já estão muito alerta para isso. Há muitas deficiências até ao 12º ano. Eles não sabem como pesquisar e retirar a informação. Não sei o que poderá ser feito na escola?” (professor 1).

Relativamente à possibilidade de se ocupar parte do tempo das aulas de Estudo Acompanhado para este efeito, uma das professoras considerou que “o tempo do Estudo Acompanhado tem de ir para a Matemática, para a Língua Portuguesa e para outras dificuldades que eles tenham (...) O Estudo Acompanhado para o projeto SeguraNet esqueçam! Talvez a AP no 8º ano. Em Formação Cívica somente uma breve abordagem. Em Formação Cívica selecionamos o que queremos dar mas estamos sempre condicionados. A Formação Cívica deveria ser para formar cidadãos e isto [segurança na Internet] também desenvolve a consciência cívica dos cidadãos, mas temos apenas 45 minutos por semana! Isto não dá para esticar mais e os miúdos já têm trabalhos para fazer sem fim. Além disso sou contra eles desenvolverem estas atividades fora das aulas. O que sobra? Isto está excessivamente pesado!” (professor 3).

A mesma professora, acrescenta que se torna muito difícil “desenvolver estes aspetos ao nível das disciplinas curriculares. É impensável nas aulas de 10, 11 ou 12º (à exceção da Área de Projeto) estar a desenvolver em cada aula, técnicas de pesquisa. Eu não tenho soluções para isto, o 3º ciclo já tem um currículo sobrelotado. (...) Ou reduzem o número de aulas, dos programas, o número de disciplinas, etc. É incomportável, um professor de História ou um professor de Língua estrangeira só ter aulas uma vez por semana. É impensável! (...) Pedem-nos para desenvolver competências transversais e nós não temos tempo

para desenvolver os currículos, nem desenvolver este tipo de coisas. Está aqui muita carolice e muita boa vontade dos professores que levam isto para a frente.” (professora 3).

Durante a entrevista esteve igualmente em destaque a revisão curricular do 3º Ciclo. Considerou-se que um maior envolvimento dos professores e dos alunos no projeto SeguraNet passa necessariamente por uma revisão curricular do 3º Ciclo. “Esta problemática é atual e importantíssima, há cada vez mais pessoas a ser afetadas pela segurança na Internet, mas para isto ser transmitido pela escola, então repensem o currículo do 3º ciclo e reflitam sobre o escasso número de horas que algumas disciplinas têm.” (professora 3)

Os professores presentes pugnaram ainda para que a formação contínua de professores venha a contemplar conteúdos e momentos dedicados à exploração da temática da Segurança na Internet.

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Os dados relativos aos alunos foram obtidos através da aplicação de um questionário online realizado no dia 27 de abril de 2011 numa das salas de Informática da Escola, sob a supervisão dos investigadores do Centro de Competência TIC da Universidade de Évora. Os alunos foram selecionados com base num processo de amostragem que consistiu na escolha aleatória de 5 alunos de cada turma do 3º Ciclo do Ensino Básico da Escola.

Características dos alunos

A primeira dimensão do questionário visou caracterizar os alunos respondentes. Das 6 turmas do 3º Ciclo da Escola (duas do 7º ano, duas do 8º ano e duas do 9ºano), participaram neste estudo 30 alunos, dos quais 15 são

do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos (Figura 6).

FIGURA 6 - ALUNOS INQUIRIDOS POR SEXO E IDADE

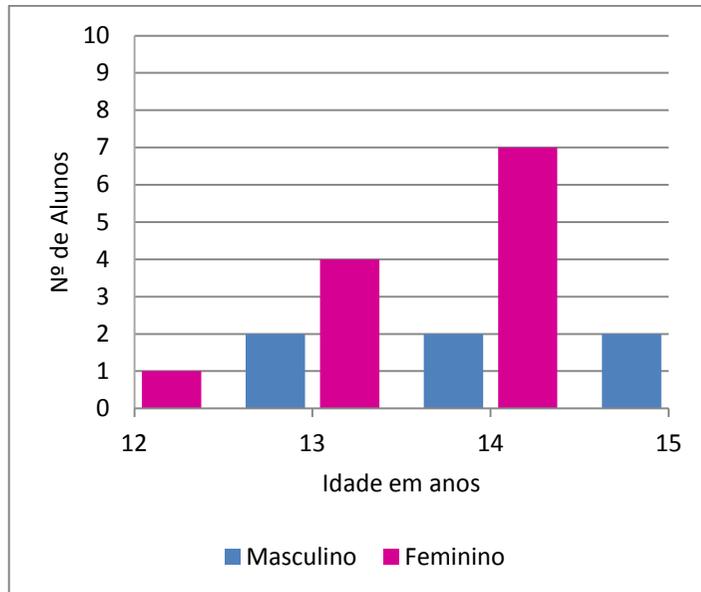
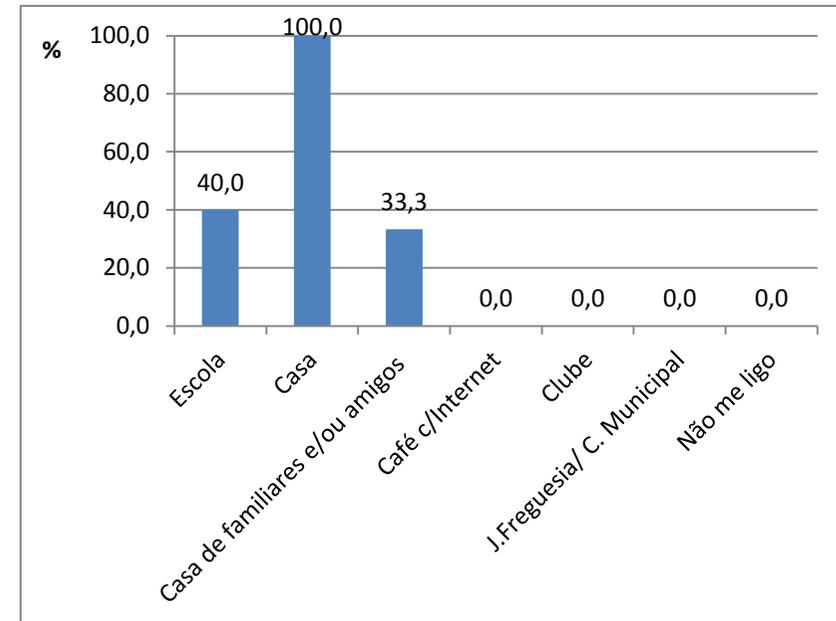


FIGURA 7. LOCAIS DE ACESSO À INTERNET

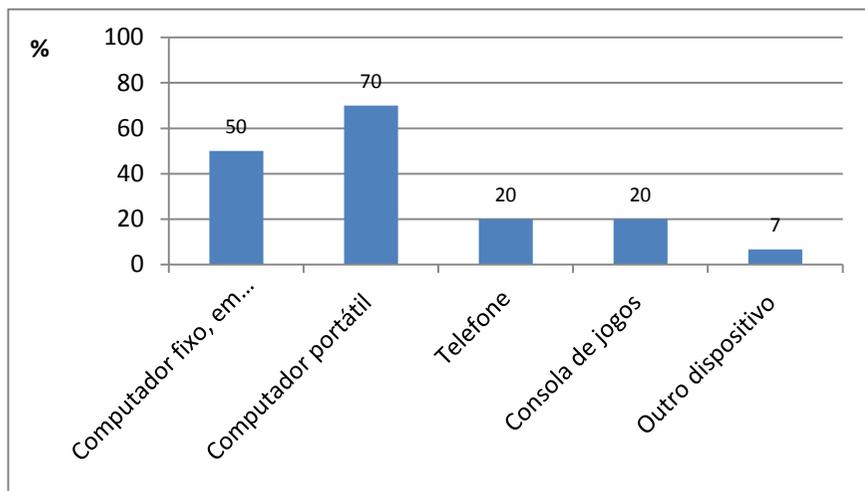


Após consulta ao gráfico seguinte (Figura 7), que nos indica os locais a partir dos quais os alunos habitualmente se ligam à Internet, podemos inferir que todos os alunos (100%) se ligam a partir da sua própria casa. Da Escola, ligam-se 40% dos alunos e 33% a partir de casa de familiares ou de amigos.

Nenhum aluno referiu estabelecer ligações à Internet desde um café, um clube ou um Espaço Internet de Junta de Freguesia / Câmara Municipal. Recorde-se que cada aluno poderia assinalar mais do que uma opção.

Posteriormente, houve necessidade de consultar os alunos acerca da forma como acedem à Internet fora da Escola, qual a frequência com que se ligam e quais os programas que mais utilizam durante o tempo que estão conectados à Internet.

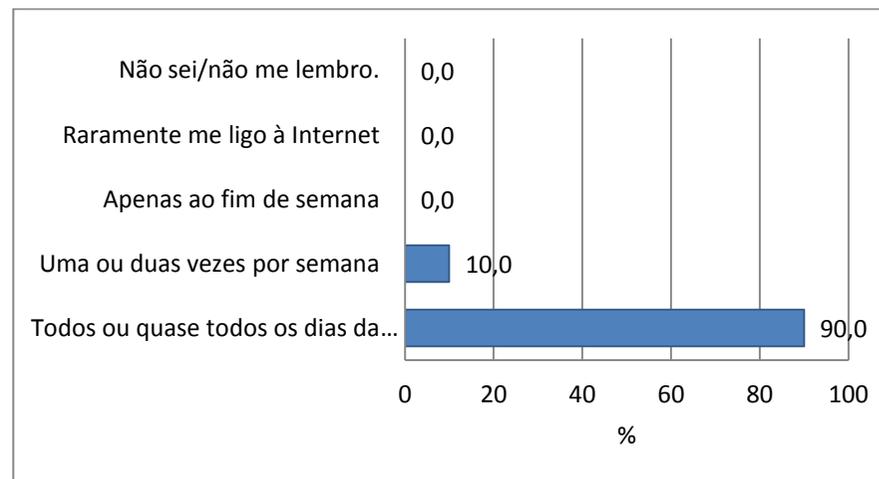
FIGURA 8 - FORMAS DE ACESSO À INTERNET



O gráfico anterior (Figura 8) evidencia que a maior parte dos alunos liga-se à Internet através de dispositivos móveis. 70% dos alunos com base num computador portátil e 20% através de um telefone. No entanto, metade destes alunos (50%) refere aceder à Internet desde um computador fixo ou de uma consola de uma consola de videojogos (20%) e 6,7% através de outros dispositivos não especificados.

Tal como mostra o gráfico seguinte (Figura 9), 90% dos alunos respondentes menciona que estabelece ligações diárias ou quase diárias à Internet. Os 10 % restantes referem que apenas utilizam a Internet uma ou duas vezes por semana.

FIGURA 9 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET



Neste contexto, importava conhecer as aplicações mais utilizadas pelos alunos nos acessos que estabelecem à Internet. As cinco aplicações mais vezes utilizadas pelos alunos são, por ordem de maior uso, as redes sociais (83,3% dos alunos), os pesquisadores (73,3 %), o Messenger (66,7%), o Youtube (56,7%) e o correio eletrónico (43,3%). Registe-se também que 36,7% dos alunos indicam que às vezes também efetuam jogos online e participam na criação de blogs.

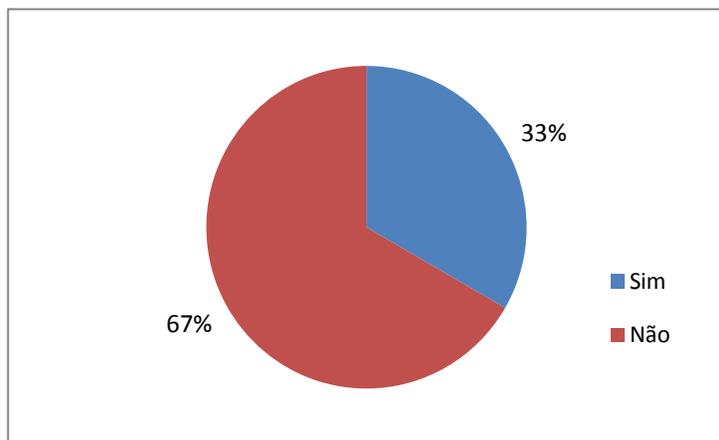
Continuando com o propósito de caracterizar os alunos participantes neste estudo de caso, foi-lhes perguntado quais as principais razões que os levam a utilizar ou não utilizar a Internet: 93,3% dos alunos considera que a Internet lhes possibilita conversar com os seus amigos e 70% considera que a utiliza como apoio para a realização dos seus trabalhos escolares. Assinalamos ainda que 50% dos alunos a utiliza porque pode jogar e divertir-se e 26,7% porque pode estar à vontade e sozinho durante a sua utilização.

Em complemento, sobressai a ideia de que os alunos pensam que sabem utilizar a Internet (73,3%) e não têm dificuldades em lhe aceder (73,3%), assim como afirmam nunca se sentirem perdidos (83,3%) nem terem receio de a utilizar (73,3%).

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

A segunda dimensão em que assentou o questionário visa obter informação sobre o grau de conhecimento dos alunos acerca do projeto SeguraNet.

FIGURA 10 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET

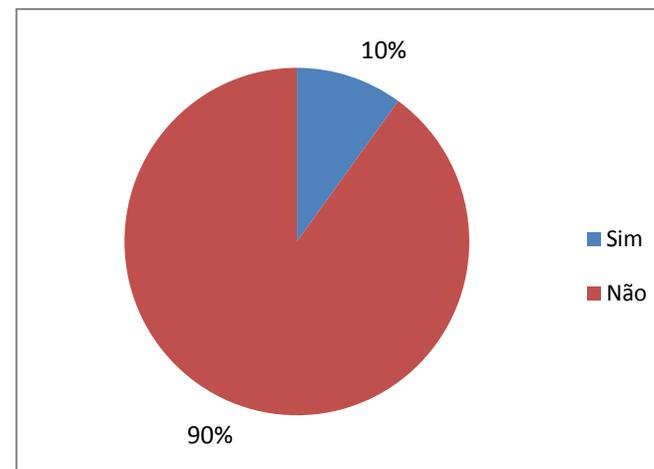


Questionados sobre se conhecem ou não o projeto SeguraNet, apenas 33% dos alunos assegura conhecer o projeto. Os restantes alunos respondentes (67%) afirmam nunca ter obtido informação da sua existência (Figura 10)

Dos alunos que conhecem o projeto SeguraNet, a maior parte (90%) referem ter obtido conhecimento do projeto através de informação prestada na Escola, enquanto 20% disseram que foram informados pelos seus pais e outros 20% através dos meios de comunicação social (jornais, rádio, TV). Praticamente sem expressão, apenas com 10%, o que corresponde a um aluno a fazer-lhe referência, aparecem formas de divulgação / comunicação como a página Web do projeto, a página do Facebook e os folhetos e cartazes.

No que se refere à participação em atividades sobre a temática da segurança na Internet, a grande maioria dos alunos (90%) refere nunca ter participado em atividades relacionados com segurança na Internet (Figura 11). Os restantes alunos consideram ter participado em algumas atividades desta natureza.

FIGURA 11- PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES SOBRE SEGURANÇA NA INTERNET



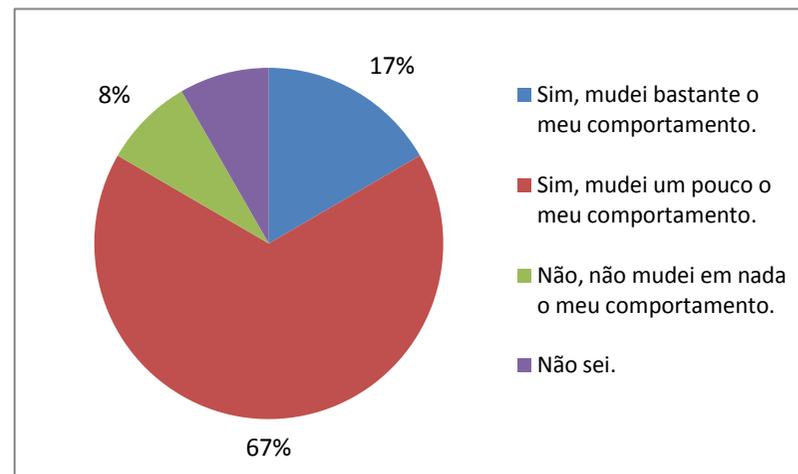
Vejamos, por isso, que atividades foram desenvolvidas por estes alunos.

As atividades que, algumas vezes, receberam a participação destes alunos compreenderam principalmente a leitura de folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet, o diálogo nas aulas, com os professores, sobre o tema da segurança na Internet, e a conversa com pessoas mais velhas e mais experientes que os ajudam a compreender os riscos da Internet. Estes alunos também referem ter escrito textos e efetuado ilustrações sobre este tema, assim como visualizado episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet, seguido de análise e debate com os colegas e professores.

É de registar que a maior parte destes jovens (90%) diz nunca ter visitado a página Web do projeto SeguraNet, nem consultado e participado em blogues sobre segurança (70%). Relativamente à participação em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet que, como sabemos, são as atividades de maior incidência do projeto SeguraNet, 54,5% dos alunos refere nunca ter participado neste tipo de atividades, 36,4% apenas o faz às vezes e 9,1% só raramente.

Depois de consultar os alunos sobre o tipo e a frequência de realização de atividades, importava ainda saber, com base na sua opinião, se houve ou não uma mudança de comportamento da sua parte motivada pela participação nestas atividades (Figura 12).

FIGURA 12 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA INTERNET



Pela leitura do gráfico anterior (Figura 12) podemos constatar que os alunos consideram que, depois da participação nas atividades anteriormente expressas, mudaram globalmente o seu comportamento durante a utilização da Internet. 67% dos alunos acha que alterou um pouco o seu comportamento e 17% que o modificaram bastante. Apenas 8% encara que o seu comportamento não mudou ou não tem a percepção se mudou.

Comportamentos no uso da Internet

A terceira dimensão do questionário pretende identificar os principais comportamentos dos alunos no uso da Internet.

A Tabela 21 sintetiza as respostas dos alunos relativas a comportamentos que compreendem riscos de contacto com desconhecidos ou comportam riscos de exposição a conteúdos inapropriados, ilegais ou nocivos .

TABELA 21 - EXPERIÊNCIAS NA INTERNET

EXPERIÊNCIAS	Frequência (%)			
	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.	30,0	26,7	26,7	16,7
Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas.	43,3	46,7	10,0	0,0
Receber ameaças de pessoas conhecidas.	90,0	10,0	0,0	0,0
Receber ameaças de pessoas desconhecidas.	90,0	10,0	0,0	0,0
Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas.	93,3	6,7	0,0	0,0
Responder a mensagens desagradáveis.	80,0	13,3	6,7	0,0
Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	83,3	6,7	10,0	0,0
Receber mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	60,0	26,7	13,3	0,0
Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet.	80,0	10,0	10,0	0,0
Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos.	56,7	30,0	10,0	3,3
Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet.	86,7	6,7	3,3	3,3
Marcar encontros com pessoas que conheces através da Internet.	100,0	0,0	0,0	0,0

O dado que, à primeira vista, aparece em maior destaque é o de que este conjunto de alunos nunca marcou encontros presenciais com pessoas que conheceram através da Internet. A maioria dos alunos assinala que nunca recebeu ameaças de pessoas conhecidas ou de pessoas desconhecidas e que também nunca enviou mensagens desagradáveis ou ameaçadoras a outras pessoas.

Contudo, referem (10%) que já receberam certos comentários desagradáveis de pessoas conhecidas mas, em contrapartida, receberam muitas vezes (16,7%) e às vezes (26,7%) comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.

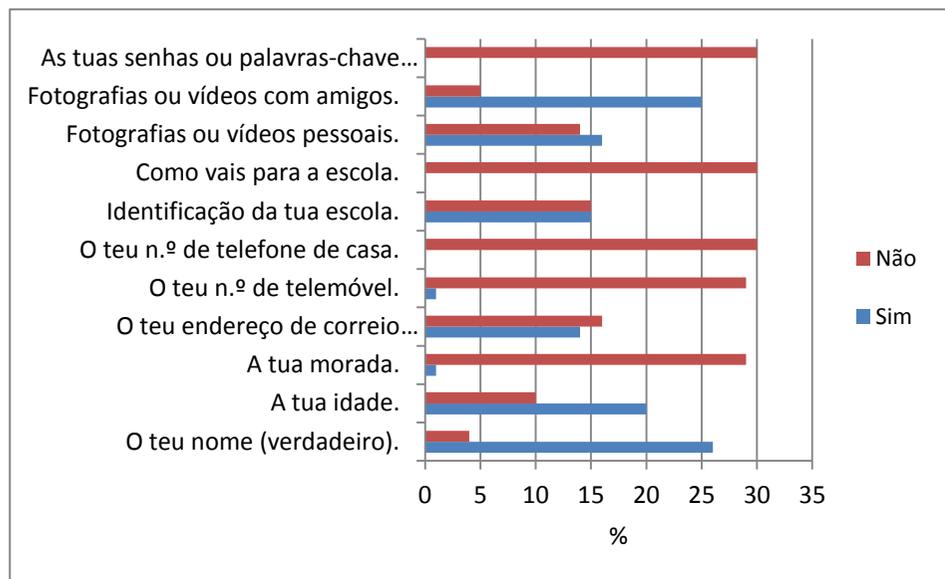
Alguns alunos (13,3%) indicam que já algumas vezes receberam mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto) e que, por sua vez, semelhante enviaram este tipo de mensagens a outras pessoas (10%).

Interessa ainda assinalar que 13,3% dos alunos já algumas vezes incluíram pessoas desconhecidas na sua lista de contactos e 3,3% refere que o faz muitas vezes.

Ainda que em percentagem reduzida, 3,3% dos alunos conversa muitas vezes sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheceu através da Internet.

Relativamente à questão colocada aos alunos sobre a informação pessoal que habitualmente disponibilizam através da Internet (gráfico da Figura 13) demarcamos que a totalidade dos alunos nunca partilhou o número de telefone de casa e as senhas ou palavras-chave e outros dados de acesso, nem tão pouco informação sobre a forma como se desloca para a Escola, o que constituem boas práticas de utilização da Internet.

FIGURA 13- INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHA NA INTERNET



Como bons hábitos, registamos ainda que a grande maioria dos alunos também não divulga o seu número de telemóvel nem a sua morada.

Destacamos também o facto de a grande maioria dos alunos referir que divulga o seu nome verdadeiro (87,6%), a sua idade (66,7%) e publica fotografias ou fotos com amigos (83,3%).

Como práticas menos aconselháveis assinalamos que 53,3% dos alunos partilha fotografias ou vídeos pessoais, 50% identifica a Escola que frequenta e 46,7% divulga o seu endereço de correio eletrónico.

Por último, foi solicitado aos alunos que indicassem, para cada uma das situações descritas (Tabela 22), se alguma delas lhe tinha ocorrido enquanto utilizavam a Internet.

TABELA 22 - SITUAÇÕES OCORRIDAS NO USO DA INTERNET

SITUAÇÕES	Frequência (%)			
	Nunca	Rara-mente	Às vezes	Muitas vezes
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência).	63,3	33,3	0,0	3,3
Visitar páginas para adultos.	83,3	13,3	0,0	3,3
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem.	90,0	6,7	3,3	0,0
Fazer donwloads de materiais (música, vídeos, filmes, jogos) sem ter adquirido a respetiva licença de uso.	26,7	36,7	23,3	13,3
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	93,3	6,7	0,0	0,0
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as.	93,3	3,3	3,3	0,0
Ligar uma webcam para que outras pessoas me vejam na Internet.	56,7	30,0	13,3	0,0
Criar uma personagem virtual ou avatar.	60,0	10,0	23,3	6,7
Ter mais do que um perfil numa rede social.	76,7	16,7	6,7	0,0

A quase totalidade dos alunos inquiridos menciona que não coloca na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os seus pais nunca vissem, não entra nos espaços Internet de outras pessoas sem

autorização, e não se apropria da identidade de outras pessoas para enviar mensagens com delas se tratasse.

Alguns alunos assinalaram que nunca (63,3%) ou raramente (33,3%) navegam por páginas com conteúdo inapropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência, etc.) e nunca (56,7%) ou raramente (30%) ligam uma *webcam* para que outras pessoas os vejam na Internet.

A maior oscilação de respostas refere-se à prática de efetuar cópias de música, vídeos, filmes, jogos, etc., sem a prévia aquisição da licença de uso. 26,7% dos alunos diz nunca o ter feito, 36,7% diz que raramente o faz, 23,3% só às vezes e 13,3 % muitas vezes.

RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os dados relativos às práticas educativas foram obtidos através da consulta da página Web da Escola e da entrevista *focus group* a professores, anteriormente referida.

Tipo de atividades desenvolvidas

Apesar de “alguns professores, nomeadamente de Informática terem frequentado ações neste âmbito” (professor 4) e da Escola estar sensível a esta problemática “não temos nenhum de plano de ação / política global de escola.” (professor 4). Porém, a Escola tem desenvolvido algumas atividades ao nível de certas disciplinas e ao nível da Biblioteca. “Em cada turma, os professores alertam para os perigos. Mas, muitas vezes, os alunos conhecem as regras (p ex. as regras de sala de aula) e não as cumprem. Sabem ao que se expõem, o risco que correm, simplesmente depois colocam lá as fotos.” (professor 3)

Uma das professoras referiu que os seus alunos trabalharam este tema criando “folhetos muito interessantes, que depois apresentaram aos miúdos da primária.” (professor 3)

Várias turmas de alunos, constituindo equipas, participaram ainda nos Concursos do projeto SeguraNet. “Tivemos muitas turmas envolvidas e, especialmente, muitas turmas do ensino de adultos e da disciplina de Formação Cívica.” (professor 4)

“Particpei também na atividade «O que farias?» promovida pelo projeto SeguraNet. A partir de um problema, os alunos pesquisavam, discutiam e apresentavam a conclusão, qual o procedimento correto para resolver a situação.” (professor 1)

A Biblioteca da Escola, em articulação com a equipa TIC, tem desenvolvido algum trabalho em conjunto (Tabela 23), especialmente no que diz respeito à aplicação de técnicas de pesquisa pelos alunos quando utilizam a Internet para a elaboração de trabalhos escolares:

“Este ano, com a biblioteca da Escola tem havido alguma parceria, alguma preocupação com que saibam pesquisar a informação de forma segura e em sites de confiança. Os alunos são levados a citar as fontes e a não plagiar, a fazer um uso consciente e crítico das redes e fontes de informação de modo a evitar problemas e de modo a evitar que utilizem informação que não é fidedigna que não e de qualidade.” (professor 4)

TABELA 23 - RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA

Atividade	Público	Calendário	Disciplinas
“Nós e as redes sociais”	3 turmas do 3.º ciclo	2.º período	Formação Cívica
“O que farias?” (SeguraNet)	7.º ano	Ano letivo	Formação Cívica
“Modelo de pesquisa Big 6”	7.º e 8.º ano	Ano letivo	Várias
“Avaliar a informação na Internet em 5 passos”	7.º ano Adultos	Ano letivo	Várias
“Como fazer um poster Científico”	Turmas de Inglês do 10.º ano	2.º e 3.º períodos	Inglês, Biologia e Geologia A, Física e Química A
“Criar um Blog”	Adultos	Ano letivo	Várias
“Direitos de autor na internet”	Todos os alunos	Ano letivo	Várias
“Quem não queres ser na sociedade de informação”	7.º ano Adultos	Ano letivo	Várias

A Associação de Pais, muito sensível a estas questões, promoveu algumas iniciativas ao longo do ano. “Convidaram um professor de Informática para falar sobre os perigos da Internet, mas os pais que vêm são muito poucos e são sempre os mesmos. É muito difícil trazer os pais à Escola!” (professor 3).

Recursos humanos e materiais envolvidos

No que diz respeito aos recursos humanos, a Escola envolveu cerca de 194 alunos e 14 professores nas atividades do projeto SeguraNet, para além da participação de vários encarregados de educação através da Associação de Pais.

Salienta-se igualmente que muitas destas atividades foram realizadas por alunos, a maioria adultos, que frequentam os cursos das “Novas Oportunidades”.

Contexto curricular

A maior parte das atividades relacionadas com o projeto SeguraNet, que foi possível elencar através da entrevista aos professores, foram realizadas no contexto de Formação Cívica. Pontualmente, professores de outras disciplinas, como os de Informática, História, Inglês e Área de Projeto, também se envolveram em atividades desta natureza.

A Biblioteca foi outro dos espaços por excelência para o desenvolvimento de atividades, nomeadamente de oficinas de curta duração que visaram capacitar os alunos para uma pesquisa na Internet mais consciente e produtiva.

Um dos professores quis deixar patente que, embora considerando a importância destes temas e da sua abordagem na Área de Estudo Acompanhado, nomeadamente através do desenvolvimento de atividades que ajudem os alunos a melhorar os resultados das suas pesquisas na Internet, tal não se afigura viável pelo escasso tempo dedicado a esta área curricular não disciplinar e pelo facto de ele ter de ser canalizado para outros conteúdos e dificuldades dos alunos.

CONCLUSÕES

O estudo de caso que agora concluímos possibilitou encontrar informação sobre a visão e ação da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico D. Manuel I (Beja) em torno da problemática da segurança na Internet, sobre os comportamentos dos alunos no uso da Internet e sobre a frequência e os modos de participação dos alunos no projeto SeguraNet ou em atividades com ele relacionadas. O estudo proporcionou ainda elencar um conjunto de recomendações relativamente à integração educativa e às atividades específicas do projeto SeguraNet.

Nesta ótica, sublinhamos alguns dos principais resultados do estudo de caso:

1. Os professores consideram que a segurança dos jovens na Internet é um tema atual, importante e inquietante e que a Escola, no seu conjunto, deve intervir junto da comunidade educativa (principalmente junto dos alunos e dos pais dos alunos) tendo em visto capacitá-los para uma utilização mais informada, consciente e crítica da Internet. Contudo, a Escola não possui ainda um plano global de intervenção neste âmbito.
2. As atividades desenvolvidas pela Escola foram sobretudo realizadas no quadro da Biblioteca Escolar e no âmbito Área de Formação Cívica. Na Biblioteca Escolar, as atividades proporcionadas aos alunos estavam muito direcionadas para a exploração de técnicas de pesquisa e para o conhecimento dos direitos de autor e das normas de referenciação bibliográfica. No âmbito disciplinar, os alunos participaram em concursos e realizaram desafios (O que farias?”, por exemplo) promovidos pelo projeto SeguraNet, para além da elaboração de folhetos e discussão nas aulas de situações problemáticas relacionadas com esta temática. Em geral, estiveram

envolvidos nestas atividades cerca de 25% dos alunos e cerca de 11% dos professores da Escola. É de salientar que muitas destas atividades abrangeram alunos adultos dos cursos “Novas Oportunidades”.

3. No que concerne ao comportamento dos alunos na Internet destacamos que a grande maioria dos alunos estabelece ligações diárias à Internet e fá-lo através de dispositivos móveis. Globalmente, o comportamento dos alunos aproxima-se bastante do que se considera ser práticas adequadas de utilização da Internet, evidenciando algumas preocupações nos contactos que estabelecem, principalmente com desconhecidos, e com o tipo de informação pessoal disponibilizada através desta rede. As principais práticas a rever relacionam-se com a partilha de fotos ou vídeos pessoais e com a transferência ilegal de músicas, filmes e jogos.
4. Relativamente ao conhecimento da comunidade educativa sobre o projeto SeguraNet constatámos que apenas 33% dos alunos entrevistados sabia da sua existência. A maior parte dos alunos afirma nunca ter consultado a página Web do projeto e apenas alguns alunos referem ter participado em atividades relacionadas com segurança na Internet. Porém, os alunos que participaram nestas atividades consideram que melhoraram os seus hábitos de utilização.
5. Como propostas de melhoria do projeto SeguraNet, os professores recomendam que seja dada continuidade às atividades em formato de jogo / concurso proporcionadas por este projeto. Sugerem que as atividades a promover pelo projeto devem também dirigir-se aos alunos em idade adulta porque, no seu entender, esta camada da população estudantil apresenta ainda dificuldades na utilização da Internet. Consideram que um dos conteúdos mais relevantes a explorar nestas atividades conduza ao conhecimento e à prática de

técnicas de pesquisa na Internet, aspeto em que os alunos apresentam maiores insuficiências. Cogitam ainda, que um maior impacto destas atividades só é possível após uma revisão curricular que altere o escasso número de horas letivas de algumas disciplinas. Por último, alvitram que a temática da segurança da Internet seja mais explorada ao nível da formação contínua de professores.

FONTES

Página Web da Escola: <http://www.esdmibeja.pt/>

Projeto educativo da Escola: <http://www.esdmibeja.pt/site.php?pagina=pee>

ESTUDO DE CASO 2

Escola EB 2,3 Doutor Hernâni Cidade - Redondo

Rui Gonçalo Espadeiro

Centro de Competência TIC da Universidade de Évora

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A Escola EB 2,3 Doutor Hernâni Cidade situa-se na vila de Redondo. Esta escola é sede do Agrupamento Vertical de Redondo, constituído no ano letivo 2004/2005, servindo uma população de cerca de sete milhares de habitantes. Do agrupamento fazem ainda parte cinco escolas do 1º ciclo do Ensino Básico e quatro estabelecimentos de Ensino pré-escolares.

FIGURA 14 - ENTRADA PRINCIPAL DA ESCOLA



A escola sede conta atualmente no ensino diurno com turmas do 5º ao 12º ano. Para além destas têm ainda a funcionar nas suas instalações uma turma de 4º ano oriunda da escola do 1º ciclo da vila. No ensino secundário, para além das turmas dos cursos Científicos-Humanísticos, estão a funcionar cursos profissionais nas áreas de turismo ambiental e rural, viticultura e enologia e de gestão de equipamentos informáticos. No

ensino noturno existem atualmente cursos EFA B2, B3 e Secundário. Da sua oferta formativa fazem parte os Cursos de Educação e Formação na área de Eletricista de Instalações.

A vila de Redondo, sede de concelho e comarca, situa-se a 35 km de Évora. O concelho é composto por apenas duas freguesias: Redondo e Montoito, as duas vilas existentes no município. Para além destas, o concelho conta ainda com as aldeias Freixo, Aldeia da Serra, Fonte Seca, Aldeias de Montoio e o lugar de Vinhas.

Das atividades económicas desenvolvidas no concelho destacam-se o artesanato utilitário e decorativo, o turismo assente na sua gastronomia, a vitivinicultura e a produção de azeite. Da sua cultura sobressai o cante e tantas outras marcas distintivas de uma identidade cultural sólida, numa vila com as suas ruas decoradas a papel nas festas de agosto.

TIC NA ESCOLA

Na área específica das TIC, a escola tem a funcionar dois cursos profissionais: o curso de programação e gestão de sistemas informáticos que já vem decorrendo há alguns anos e que termina no final deste ano letivo; e o curso de gestão de equipamentos informáticos, que arrancou no início do corrente ano letivo e irá continuar nos seguintes.

O clube de robótica é um outro ponto de encontro entre a escola e as TIC, reunindo professores da área de informática e alunos dos 2º, 3º ciclos e do secundário na elaboração e implementação de projetos com recurso aos robots da Lego.

Em termos de equipamentos a escola tem ao seu dispor 71 computadores fixos (destes, 37 estão em salas de informática e 6 no centro

de recursos), 24 computadores portáteis, 3 quadros interativos, 8 videoprojetores. Para além dos referidos equipamentos, a escola conta ainda 4 *access points wireless* que lhe permitem ter quase toda a sua área coberta por sistemas sem fios de acesso à rede interna e Internet.

Ao nível do projeto educativo pode ler-se como objetivo do agrupamento “Promover a utilização das TIC, desenvolvendo, nomeadamente, o recurso à página da Internet (...) e fomentar a transversalidade das TIC de forma a contribuir para o sucesso escolar dos alunos”. Esta é a única referência feita em documentos internos que visa de forma implícita a integração curricular das TIC

RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES

Para uma melhor compreensão sobre as práticas relativas à segurança na Internet existentes e o impacto do Projeto SeguraNet no meio escolar, realizou-se uma entrevista *focus-group* com cinco professores da Escola.

Características dos participantes

Os participantes na entrevista foram selecionados a partir de critérios previamente definidos, onde era referido que deveria constar o coordenador PTE da escola, o professor bibliotecário, um professor com funções de diretor de turma e professores que estivessem a lecionar Área de Projeto e Formação Cívica.

A Tabela 24 apresenta uma breve caracterização dos professores participantes.

TABELA 24 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

Participantes	Disciplina / Área disciplinar	Idade	Anos de serviço	Anos de uso de TIC	Níveis que leciona
P1	Português e Espanhol	40	16	6	7º, 8º, 9º, 10º
P2	Biologia e Geologia	48	18	10	9º
P3	Informática	35	10	10	8º, 10º.
P4	Informática	37	12	10	9º
P5	Filosofia	45	20	8	11º
Média		41	15,2	8,8	

Da leitura da tabela destaca-se a média de idades dos professores participantes (41 anos), a média de número de anos de experiência que se situa nos 15,2 anos, com uma variação entre 10 e os 20 anos, a média de número de anos de experiência no uso educativo das TIC que se situa nos 8,8 anos, variando entre 6 e 10 anos. As áreas disciplinares são diversas, sendo que dois dos professores são de Informática, um de Filosofia, uma de Biologia e Geologia e uma de Português e Espanhol.

Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança

Os professores participantes nesta entrevista são unânimes em considerar importante a temática da segurança na Internet. Um dos professores referiu que enquanto tal “fica preocupado porque sabe que os

alunos nestas idades não têm muitas vezes a consciência de que usando a Internet podem usá-la para fins benéficos para eles, para fins educativos, lúdicos, mas pode também levá-los a enveredar por caminhos mais perigosos, porque eles, hoje em dia, relacionam-se com tanta facilidade, acho que até com mais facilidade com a Internet do que entre eles, socialmente” (professor 1).

Ao nível da Escola existe uma prática de segurança que é extensível a todo o agrupamento, onde os professores de informática têm o cuidado em manter atualizado o sistema de proteção utilizado. Apesar disso, existe a consciência que a solução não passa apenas pela existência de meios técnicos que façam a gestão da segurança no que respeita ao acesso e utilização da Internet. Segundo um dos professores participantes (professor 3) na entrevista, o “difícil encontrar (...) um equilíbrio, sem cair nos extremos”. Adiantou ainda que por mais que se vá limitando o acesso, através do apuramento dos filtros e de limitar o acesso a “vários sites, restringido (...) as aplicações, há sempre uma maneira de dar a volta (...) [os alunos] conseguem andar sempre à procura”, acabando por encontrar formas de contornar essas limitações. A chave passa pela “educação [dos alunos] logo a partir do 1º ciclo”.

Têm sido realizadas algumas atividades sobre a temática da segurança da Internet, tendo os professores presentes relatado algumas das experiências que têm vivenciado a este respeito. Apesar de se irem realizando esporadicamente, um dos professores (professor 5) é da opinião que “tem que ser uma coisa continuada, não basta uma vez no início do ano porque isso rapidamente se esquece”.

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

Os professores entrevistados revelaram ter um conhecimento muito superficial sobre o projeto SeguraNet. Este conhecimento passa, quase

exclusivamente, pela receção de informação por intermédio do correio eletrónico e pela afixação dos materiais (cartazes, folhetos e outros) nos placares dos corredores da escola. O portal, assim como o blogue e outros locais onde o projeto é divulgado, não são do conhecimento dos professores.

Sugestões de melhoria do projeto SeguraNet

Embora os professores inquiridos tenham demonstrado uma noção muito ligeira sobre o projeto e as suas atividades, salientaram a importância deste incidir nos alunos desde os primeiros anos de escolaridade.

Um dos professores salientou a importância na divulgação das atividades dever ser feita atempadamente. A propósito deste assunto referiu que *“problema muitas vezes é que as coisas vão aparecendo à medida que o ano letivo decorre e depois nós iniciamos o nosso plano de atividades que temos que entregar em novembro, ou no final de outubro. Se nós não tivermos acesso a iniciativas que existem e que podem ser interessantes e aplicáveis, atempadamente para o nosso plano, não conseguimos fazer”* (professor 2).

Um outro professor sugeriu que o projeto deveria ter mais visibilidade, sugerindo inclusive que tal poderia passar por campanhas publicitárias em meios audiovisuais. A aposta também deveria passar pelo reforço de cartazes e uma aposta mais eficaz no Facebook. A nível interno, sugeriu que o monitor LCD, situado perto do bar, poderia ser utilizado para “passar alguns scripts (...) e mostrar alguma coisa de forma a publicitar o projeto” (professor 1).

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

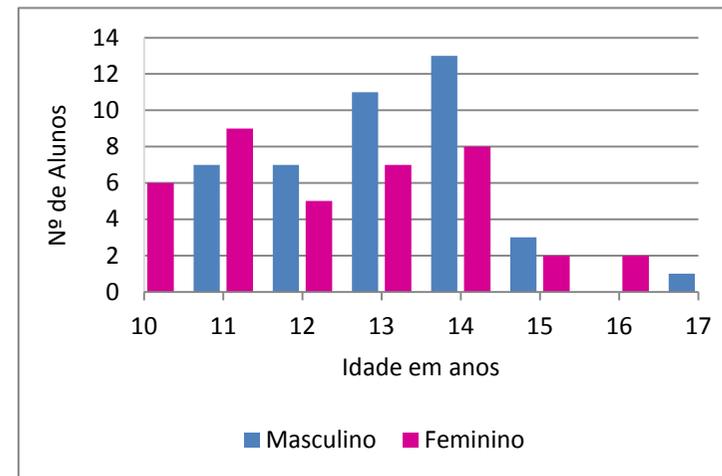
Os dados relativos aos alunos foram obtidos, através da aplicação de um questionário, realizado no dia 29 de março de 2011 na Biblioteca da Escola, sob a supervisão dos investigadores do Centro de Competência TIC da Universidade de Évora. Os alunos foram selecionados com base num processo de amostragem que consistiu na escolha aleatória de 5 alunos de cada turma dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico da Escola.

Características dos alunos

Os alunos inquiridos, num total de 83 (questionários válidos), foram selecionados de entre 17 turmas do 2º e 3º Ciclos (3 turmas de 5º ano, 4 turmas de 6º ano, 4 turmas de 7º ano, 3 turmas de 8º ano e 3 turmas de 9º ano).

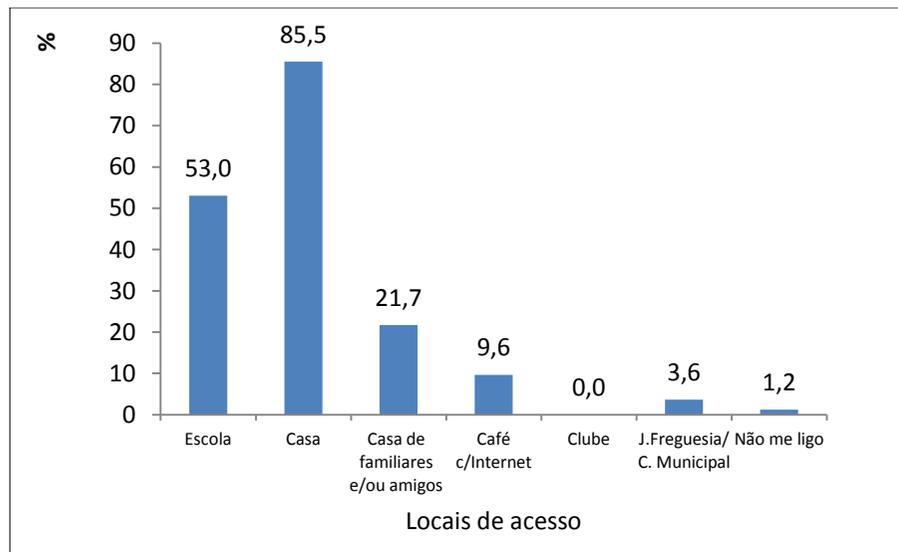
Dos alunos inquiridos, 44 são do sexo masculino e 39 são do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos de idade (Figura 15).

FIGURA 15- ALUNOS INQUIRIDOS POR SEXO E IDADE



Os alunos inquiridos revelaram como local de acesso à Internet privilegiado a sua própria casa (85,5%). Como segundo local de acesso surge a escola, com 53% dos alunos a indicar esta opção. A ligação a partir da casa de familiares é referida por 21,7% dos alunos (Figura 16)

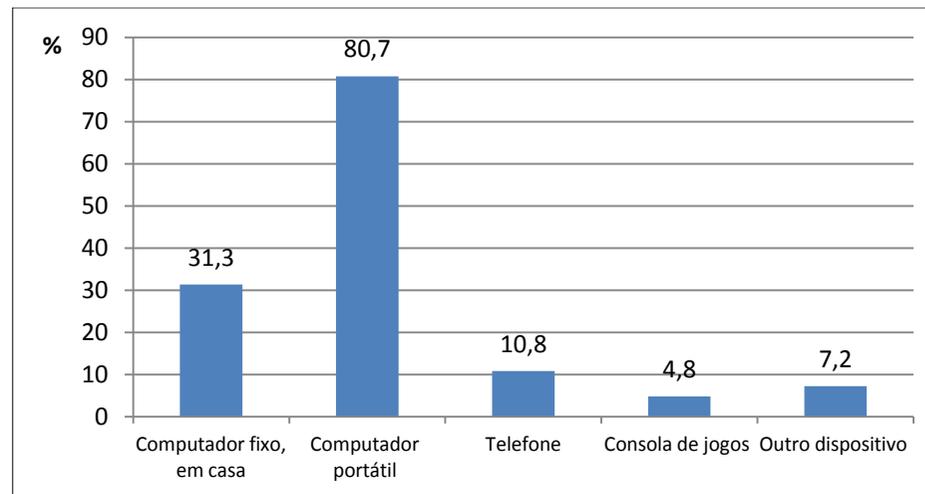
FIGURA 16 - LOCAIS DE ACESSO À INTERNET



Sobre a forma como acedem à Internet fora da escola (Figura 17), uma grande maioria dos alunos inquiridos (80,7%) revelou fazê-lo a partir de um computador portátil, em qualquer lado, sendo que aproximadamente 31,3% afirmou aceder à Internet a partir de um computador fixo, em casa.

Como se pode observar pelos dados do gráfico da Figura 17, a Internet faz, cada vez mais, parte do dia-a-dia dos jovens, a julgar pelos dados referentes à frequência de ligação

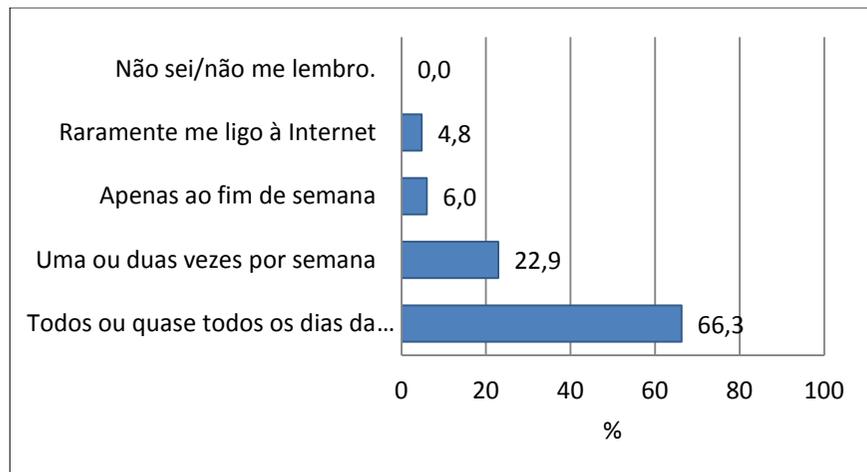
FIGURA 17- TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA



. De acordo com o gráfico da Figura 18, aproximadamente 66,3% dos alunos inquiridos mencionou estabelecer ligações diárias, ou quase diárias, à Internet. Em contrapartida, apenas 4,8% dos alunos referiu raramente estabelecer este tipo de ligação.

Quando utilizam a Internet os alunos fazem-no muitas vezes recorrendo a pesquisadores (Google, Yahoo ou outros), para aceder a redes sociais (tais como Facebook, Hi5, MySpace ou outras), para conversar através do MSN, ver vídeos no Youtube, jogar online e consultar o correio eletrónico. Estas são as principais aplicações às quais os jovens inquiridos desta escola recorrem.

FIGURA 18- FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET



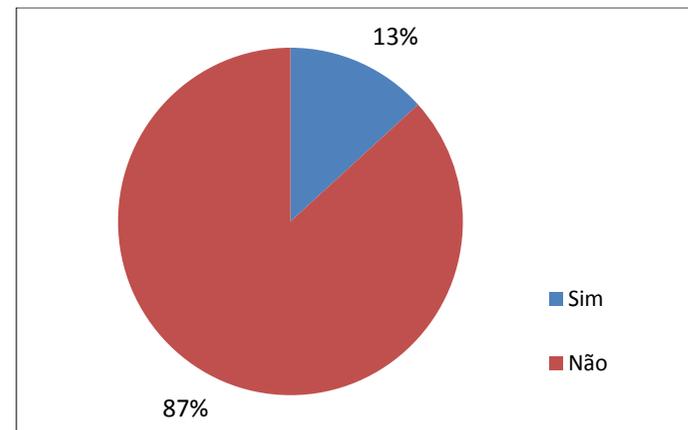
Sobre a caracterização destes alunos podemos ainda referir que as principais razões que os levam a utilizar a Internet são a possibilidade de conversar com os seus amigos, o facto de esta ser uma ajuda para os trabalhos escolares, a possibilidade de jogar e de conhecer novas pessoas.

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

Nesta dimensão os alunos foram questionados sobre o projeto SeguraNet, o grau de conhecimento que têm acerca do mesmo e se já tinham participado em algumas das atividades propostas no seu âmbito.

Quando questionados os alunos sobre se conhecem o projeto SeguraNet, apenas 13% afirmou reconhecer o projeto (Figura 19).

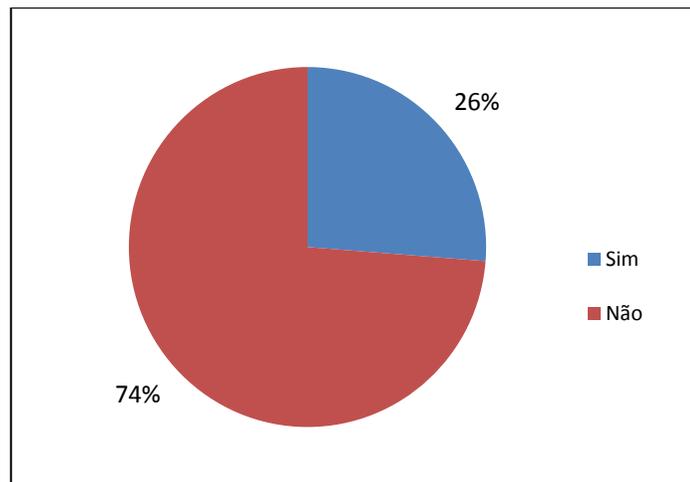
FIGURA 19 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET



De entre os alunos que revelaram conhecer o projeto, 50% afirmou que soube da sua existência através de informação dada na Escola. Os restantes afirmaram ter tido conhecimento através de cartazes e folhetos (cerca de 18,8%), por intermédios dos pais (12,5%) ou através de meios de comunicação social (12,5%).

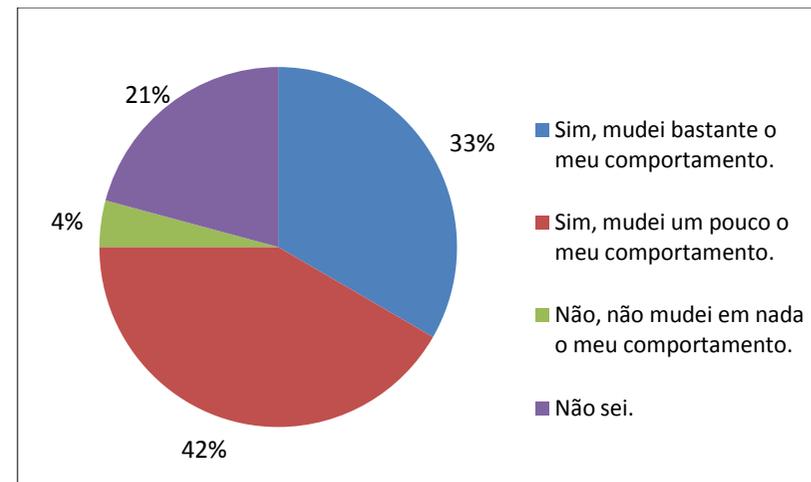
Dos alunos que afirmaram conhecer o projeto SeguraNet apenas 26% referiu já ter participado em atividades sobre segurança na Internet no âmbito do projeto (Figura 20). As atividades nas quais estes alunos participaram foram essencialmente a realização de jogos e a visualização de episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.

FIGURA 20 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES SOBRE SEGURANÇA NA INTERNET



Do universo de alunos que diz já ter participado em atividades relacionadas com a temática da segurança na Internet, independentemente de o ter feito ou não no âmbito do projeto SeguraNet, 75% afirmaram que mudaram o seu comportamento no que respeita ao modo como utilizam a Internet, contra apenas 25% que disseram que não tinham consciência de ter alterado o seu comportamento nesta matéria (Figura 21).

FIGURA 21 - MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO NA INTERNET



Comportamentos no uso da Internet

Uma outra dimensão em estudo pretendeu identificar os comportamentos tidos pelos alunos no uso da Internet. De entre estes pretendeu-se identificar: comportamentos que comportam riscos de contactos com desconhecidos ou comportam riscos de exposição a conteúdos inapropriados, ilegais ou nocivos; e hábitos e experiências dos alunos que podem colocar em risco a sua segurança.

A tabela que de seguida se apresenta (Tabela 25) sintetiza algumas das experiências vivenciadas pelos alunos.

TABELA 25 - EXPERIÊNCIAS NA INTERNET

EXPERIÊNCIAS	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.	48,2	19,3	26,5	6,0
Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas.	60,2	28,9	7,2	3,6
Receber ameaças de pessoas conhecidas.	92,8	6,0	1,2	0,0
Receber ameaças de pessoas desconhecidas.	96,4	2,4	1,2	0,0
Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas.	83,1	13,3	3,6	0,0
Responder a mensagens desagradáveis.	80,7	12,0	6,0	1,2
Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	77,1	14,5	7,2	1,2
Receber mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	73,5	15,7	7,2	3,6
Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet.	77,1	14,5	3,6	4,8
Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos.	72,3	19,3	3,6	4,8
Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet.	83,1	12,0	3,6	1,2
Marcar encontros com pessoas que conheces através da Internet.	90,4	4,8	4,8	0,0

Das experiências que comportam riscos de contactos com desconhecidos ou comportam riscos de exposição a conteúdos inapropriados, há a ter em conta uma existência considerável de alunos que referiram já ter recebido comentários desagradáveis, tanto de pessoas conhecidas como de pessoas desconhecidas. De realçar ainda que alguns destes alunos afirmam ter respondido às mensagens desagradáveis.

Das experiências vivenciadas na utilização da Internet sobressai ainda o facto de cerca de 32% dos alunos inquiridos referir já ter recebido, com alguma frequência, comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.

Um dado preocupante que se pode extrair desta informação prende-se com o facto de existirem alunos que afirmam já ter marcado encontros com pessoas que conheceram na Internet, apesar de não se saber em que moldes é que estes encontros ocorreram ou sequer se chegaram a ocorrer.

Sobre hábitos e experiências que podem colocar em risco a sua segurança, foi colocada uma questão aos alunos sobre a informação pessoal que costumam partilhar na Internet.

O gráfico da Figura 22 sintetiza os resultados referentes a esta questão.

Da leitura do gráfico pode-se concluir que a quase totalidade dos alunos inquiridos não partilha as suas senhas ou palavras-chave nem o número de telefone de casa, constituindo boas práticas de utilização da Internet.

FIGURA 22- INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHADA NA INTERNET



Como boas práticas pode-se ainda registar que a grande maioria dos alunos não partilha a sua morada nem o modo como se deslocam para a escola.

No entanto, como práticas menos aconselháveis é de assinalar que 77,1% dos alunos utiliza o seu nome verdadeiro, 43,4% partilha a sua idade real, 34,9% identifica a escola que frequenta, 33,7% partilha fotografias e vídeos pessoais e igual percentagem divulga o seu endereço de correio eletrónico.

Os alunos foram ainda confrontados com algumas situações (Tabela 26) passíveis de já terem sido experienciadas por eles enquanto utilizam a Internet.

TABELA 26 - SITUAÇÕES OCORRIDAS COM O USO DA INTERNET

SITUAÇÕES	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência, etc.).	74,7	15,7	9,6	0,0
Visitar páginas para adultos.	74,7	12,0	13,3	0,0
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem.	90,4	8,4	1,2	0,0
Fazer downloads de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso.	48,2	15,7	21,7	14,5
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	81,9	13,3	2,4	2,4
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as.	90,4	8,4	1,2	0,0
Ligar uma webcam para que outras pessoas me vejam na Internet.	71,1	21,7	6,0	1,2
Criar uma personagem virtual ou avatar.	75,9	13,3	7,2	3,6
Ter mais do que um perfil numa rede social.	75,9	8,4	13,3	2,4

A quase totalidade dos alunos relatou que não coloca na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os seus pais nunca vissem, não faz de conta ser outra pessoa e envia mensagens a outros, nem entra inadvertidamente nos espaços da Internet de outras pessoas.

A grande maioria refere ainda não navegar por páginas com conteúdos pouco apropriados, não visitar páginas de adultos, nunca ter criado um avatar nem ter mais do que um perfil numa rede social.

Em contrapartida, cerca de 36% dos alunos revelou fazer, com alguma frequência, *downloads* de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso.

RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A informação referente às práticas educativas foi obtida a partir da supracitada entrevista *focus group*, realizada a professores da escola.

Tipo de atividades desenvolvidas

Apesar de não existir uma política concreta de escola para a temática da segurança na Internet, tem vindo a ser desenvolvidas algumas atividades que abordam, de algum modo, algumas das questões a ter em conta neste domínio.

Destinada a todos os alunos que entraram no 1º ano, realizou-se no início do ano letivo uma comunicação onde, para além das normas de funcionamento da Biblioteca, foi feita uma chamada de atenção para os perigos da Internet. O professor responsável por esta iniciativa referiu ainda que sempre que faz alguma comunicação para alunos, quase sempre aflora a temática da segurança na Internet. Apesar de informalmente ir abordando

questões desta natureza, o professor referiu que tal deverá vir a ser feito de um modo mais sistemático e continuado.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu ter uma informação mais pormenorizada da visão e ação da Escola EB 2,3 e Secundária Dr. Hernâni Cidade sobre a problemática da segurança na Internet, sobre a perceção que um grupo de professores entrevistados tem sobre a utilização segura da Internet e o papel que os professores poderão desempenhar na educação dos seus alunos a este nível, sobre os comportamentos dos alunos no seu uso e sobre o grau de conhecimento da população escolar acerca do projeto SeguraNet e das suas atividades.

Como principais resultados deste estudo sublinham-se os seguintes:

Esta escola, apesar de ter filtros de barramento de acesso a páginas e conteúdos potencialmente nocivos, não tem políticas definidas ao nível da educação/formação dos alunos para uma utilização crítica e consciente da Internet.

Os professores entrevistados manifestam preocupação com a segurança dos seus alunos e consideram importante a problemática do uso seguro e consciente da Internet.

Relativamente ao projeto SeguraNet, tanto os professores como os alunos revelaram ter um conhecimento muito superficial, não passando no caso dos professores pelo conhecimento da sua existência fruto dos cartazes de divulgação afixados num dos placares da escola. No caso dos alunos, apenas uma pequena minoria disse conhecer o projeto e uma

pequena parte desta afirmou ter experimentado algumas das suas atividades.

Os professores foram da opinião que o projeto deverá fazer uma aposta clara na sua própria divulgação, recorrendo para tal aos meios audiovisuais existentes. A aposta também poderá e deverá passar por um reforço da presença nas redes sociais. Esta divulgação deverá ser concentrada no início de cada ano letivo, altura na qual os professores são confrontados com a planificação das atividades para o ano letivo que está a iniciar.

A grande maioria dos alunos estabelece ligação diária à Internet. Fá-lo a partir de dispositivos móveis tanto em casa como a partir da escola. As principais razões que os levam a aceder à Internet prendem-se com questões de natureza social e como forma de diversão. Apesar de manifestarem alguma consciência acerca dos perigos inerentes à sua utilização, os alunos revelam ter alguns comportamentos de risco, tanto nas experiências vivenciadas como no tipo de informação pessoal que alguns partilham na Internet.

A grande maioria dos alunos que já participou em atividades sobre segurança na Internet afirmou ter mudado os seus comportamentos após a realização das mesmas.

ESTUDO DE CASO 3

Escola Quinta de Marrocos - Lisboa

João Filipe Matos, Ana Pedro, Gonçalo Simões

Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A Escola Quinta de Marrocos fica situada na Freguesia de Benfica. Esta zona era considerada, no século XIX, um bairro dos arredores de Lisboa. Hoje é um bairro residencial bastante conhecido. Relativamente ao nome da escola, este está relacionado com o proprietário dos terrenos, conhecido por "O Marrocos", que ofereceu as terras para a construção da escola.

A Freguesia de Benfica tinha, segundo os dados do recenseamento de 2001, 41.368 residentes, verificando-se que os indivíduos do género feminino eram em maior número do que os do género masculino, principalmente na faixa etária mais idosa (com mais de 65 anos). A faixa etária dos 25 aos 64 anos representava a percentagem mais elevada (55,8%). Em 2001, segundo a mesma fonte, a proporção da faixa etária – 65 ou mais – ultrapassou a faixa dos jovens – 0 aos 13 anos –, o que constitui um dos aspetos mais marcantes da evolução demográfica recente da freguesia.

Segundo a mesma fonte, o nível de qualificação académica dos habitantes de Benfica é bastante reduzido. Em relação a este aspeto, observa-se que a maior parte dos residentes na freguesia de Benfica completou apenas o 1.º ciclo do ensino básico, seguindo-se, por ordem decrescente, os residentes que completaram o 12.º ano (20%), uma licenciatura (20%), o 3º ciclo do ensino básico (15%), e o 2º ciclo do ensino básico (9,0%). Os habitantes não escolarizados representam 9,8% da população.

No que diz respeito à população ativa, e baseando-nos na mesma fonte, são 83% os residentes que estão empregados no setor terciário,

16,7% os empregados no setor secundário e 0,4% os habitantes que trabalham no setor primário.

Já a taxa de desemprego na freguesia é, de acordo com o censo de 2001, de 7,5%. Por sua vez, o índice de moradores sem atividade económica é de 50%, dos quais 24% são pensionistas e reformados.

Nesta freguesia, o total de famílias tradicionais é de 17 088, sendo os seguintes indicadores com valores mais elevados: as famílias compostas por uma ou duas pessoas, que constituem 60% da população da freguesia, e as famílias com pessoas com mais de 65 anos, que rondam os 37%.

No que diz respeito aos alojamentos existem 19 967 alojamentos familiares. Destes, 16 654 são alojamentos familiares de residência habitual, 98,8% dos quais têm água, eletricidade, saneamento básico e instalações sanitárias. A maior parte dos fogos habitacionais tem três ou quatro divisões, sendo 60,5 % habitados pelo proprietário.

Esta freguesia dispõe de boas infraestruturas e serviços, que respondem com eficácia às necessidades da população.

A população escolar do 3.º ciclo tem um contexto socioeducativo menos escolarizado que a população dos restantes ciclos de ensino. Neste ciclo, as habilitações académicas dos encarregados de educação é significativamente inferior, o que poderá contribuir para esclarecer os índices de insucesso do terceiro ciclo, bastante superiores aos do 1.º e 2.º ciclos.

A escola Quinta de Marrocos foi construída em 1978, para aí funcionar uma escola de hotelaria. No entanto, a pedido de vários encarregados de educação devido ao excesso de alunos na zona, foi transformada numa escola de 2º ciclo, com capacidade para cerca de 500 alunos. Em 92/93 passou a ser uma escola de 2º e 3º ciclos. A partir de

julho de 2007, com a integração da escola do 1º ciclo “A Quadriga” na escola sede, a designação passou a ser Escola Básica Integrada Quinta de Marrocos (EBIQM), acolhendo assim alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.

Inicialmente, a escola era constituída apenas por dois blocos, com dois andares cada um, e por três campos de jogos exteriores. Depois de muitas diligências, em novembro de 1999, foi adjudicada a construção do 3º edifício, o Pavilhão Gimnodesportivo, bem como o arranjo dos espaços exteriores da Escola. O Pavilhão foi inaugurado em 2002. Tem, para além das salas de aulas, um centro de documentação, duas salas de informática, uma sala de estudo e uma ludoteca.

A partir de maio de 2004, a EBIQM passou a fazer parte do agrupamento de escolas, designado “Agrupamento de Escolas da Quinta de Marrocos”, formado pelas seguintes escolas:

- E.B. 2.3 Quinta de Marrocos – escola sede
- E.B. 1 Parque Silva Porto (nº 124 de Lisboa);
- Jardim de Infância Benfica nº 2 (afeto à nº 124)
- E.B.1 Professor José Salvado Sampaio (nº 17 de Lisboa);
- Jardim de Infância Benfica nº 3 (afeto à nº 17);
- E.B.1 A Quadriga

A EBIQM é, igualmente, uma escola de referência de Lisboa para a educação de alunos surdos. Alguns alunos encontram-se inseridos em turmas de crianças/jovens surdos, outros alunos estão em regime de semi-integração em turmas de crianças ouvintes e outros encontram-se em integração plena em turmas de crianças ouvintes.

Os alunos surdos dispõem, para além dos professores titulares de turma/disciplina, de professores de Língua Gestual Portuguesa (LGP) e apoio de professores de educação especial, de terapeutas da fala, psicólogos, técnico de serviço social, intérpretes de LGP (a partir do 2º ciclo na sala de aula e para todos em visitas de estudo e comemorações festivas) e monitores da Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades Extra-Curriculares (AEC), da responsabilidade da Junta de Freguesia de Benfica.

O Projeto Educativo, em consonância com esta realidade, tem em conta uma orientação pedagógica centrada no bilinguismo (ensino da Língua Gestual Portuguesa (LGP) (L1), mas também na oralidade, escrita, leitura e leitura da fala da Língua Portuguesa (LP) (L2), consoante as capacidades e as necessidades de cada aluno), que orienta o Plano Anual de Atividades e Projetos Curriculares de Turma.

Como referido anteriormente, a Escola da Quinta de Marrocos localiza-se geograficamente na área de influência da Junta de Freguesia de Benfica, concelho e distrito de Lisboa. Benfica é uma freguesia com 7,94 Km² de área e 38.523 habitantes (2005), com uma densidade populacional de 4.852,0 hab/Km².

Em 2008/09, a escola tinha 578 alunos, 57 dos quais eram alunos surdos. Neste ano a escola passou a ser designada como Escola de Referência do Ensino Bilingue para Alunos Surdos, pois tem, desde o seu início, a particularidade de ser frequentada por alunos surdos profundos/severos.

Em 2010/11, a escola tem 614 alunos, dos quais 46 surdos severos/profundos, frequentando, em turmas específicas, 1º, 2º e 3º ciclos, no entanto há alunos surdos integrados em turmas de ensino regular. Todos os alunos participam no programa SeguraNet, não se verificando o mesmo com os professores, na medida em que se registam só 28 participações, mesmo assim suficientes para envolver todos os alunos.

O número de alunos tem vindo a aumentar, ultrapassando o meio milhar. Registe-se o elevado número de alunos com ASE (Ação Social Escolar), como se verifica na Tabela 27. No entanto, esta percentagem tem vindo a diminuir, desde que a atribuição deste subsídio passou a ser determinada pelos escalões de abono definidos pela Segurança Social.

TABELA 27 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM ASE

	Nº TURMAS	Nº ALUNOS	Nº ALUNOS COM ASE	% DE ALUNOS COM ASE
População escolar com ASE (2008-2009)	31	578	264	45,6%
População escolar com ASE (2009-2010)	32	614	224	36,4%

A ação social da CML permite que todas as crianças e alunos com necessidades educativas especiais do pré-escolar e 1º ciclo usufruam de almoço e lanche gratuito. Os alunos do 2º e 3º ciclos com necessidades educativas especiais também têm direito, através da ação social escolar, a almoço gratuito. Neste âmbito, foram apoiados, no ano letivo de 2008/09, 19 alunos do NEE e, em 2009/10, 71 alunos.

Todos os alunos surdos que frequentam a escola têm direito a transporte gratuito através da ação social escolar do Ministério da Educação ou das autarquias.

De referir também a existência de alunos estrangeiros/grupos culturais. Em 2009-2010, havia um total de 30 alunos nesta situação, assim distribuídos: ciganos (3), África (10), Ásia (69), América do Sul (3) e Europa (8).

Há também alunos que têm o português como língua não materna. Os dados são os seguintes: 10 alunos em 2008/09 e 22 em 2010/11.

Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais (sensoriais, cognitivas, emocionais, etc.): 87 alunos em 2008/09 e 79 em 2010/11.

Quanto a professores, o número total é de 162 (97 do quadro de agrupamento; 29 do quadro de zona pedagógica e 36 contratados).

A escola dispõe também de docentes especializados (alguns dos quais afetos à parceria com a Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas), nas seguintes áreas: educação especial (7), apoios educativos (1), intérpretes de LGP (5), formadores de LGP (5), terapeutas da fala (5), psicólogo (1) técnicos de serviço social (1), docentes de educação especial (5), SPO (1), professores bibliotecários (2) e técnica de biblioteca (1). Há ainda 45 assistentes operacionais e 6 assistentes técnicos.

A EBIQM tem o 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade. Em termos de oferta formativa, para além do ensino regular, oferece dois Cursos de Educação e Formação: Acompanhante de Crianças e Operador de Informática.

A escola ministra também cursos PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação), um programa da responsabilidade do PIEC (Programa para a Inclusão e Cidadania) que funciona na dependência do Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social. O PIEF é uma medida destinada a reconciliar com a Escola jovens com idade igual ou superior a 15 anos, que se encontram em risco de exclusão social, para os quais nenhuma outra das ofertas educativas e formativas se revelou adequada.

Os cursos PIEF proporcionam a aquisição de competências, no domínio dos saberes relacionais e sociais, do saber-fazer e do saber-saber, numa perspetiva integradora, caracterizada pela cooperação e pela partilha, entre todos os intervenientes no processo de educação/formação e de aprendizagem.

A Escola Quinta de Marrocos, em parceria com o Centro Multicultural de Formação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, desenvolve a medida PIEF desde 2005. Ao longo desta parceria, foram abrangidos 357 alunos.

Os alunos frequentam a componente letiva nas instalações do Centro de Formação e no mesmo espaço frequentam cursos de formação profissional nas áreas de Pastelaria, Costura - Modista e Carpintaria.

Atualmente funcionam quatro turmas (duas de 2º ciclo e duas de 3º ciclo).

A integração e a certificação dos alunos não estão sujeitas ao calendário escolar, uma vez que pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo, possibilitando uma maior celeridade na obtenção de certificados escolares em período de tempo mais curto. Às crianças de idade pré-escolar e alunos do 1º ciclo é oferecido uma Componente de Apoio à Família (CAF), projeto tripartido, desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa, Agrupamento de Escolas e Junta de Freguesia de Benfica e que tem como principal preocupação fazer face às necessidades dos pais e aos seus horários.

A escola oferece ainda, a todos os alunos do 1º ciclo, entre as 15.45h e 17.30h, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), em parceria com a autarquia e a Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Lisboa.

Funcionam na escola clubes, projetos e iniciativas diversas, visíveis nas seguintes designações: clube de guitarra, corte e costura, nós por cá na quinta, descobrir Benfica, clube de eleitores, banda desenhada, teatro para alunos surdos, clube de língua gestual, clube de matemática, clube ecoexpressões, clube do azulejo, *Clube Sésame du Multimédia* e clube DECC.

AS TIC NA ESCOLA

A Escola, que tem já um longo percurso de utilização e de integração das TIC, que remonta ao Projeto Minerva em 87/88, participou em vários concursos, ganhando diversos prémios. Alguns exemplos: Netd@ys Europa 99, eLearning Awards 2001, “Jovem Consumidor Europeu”, desenvolvido em 2002/03 no Clube DECC e envolvendo quase todas as turmas da escola (1º prémio a nível nacional e 3º a nível europeu).

Em 2005/06, os alunos do *Clube Sésame du Multimédia*, através da participação no concurso internacional “Riconoscersi in Europa” (“À Descoberta de Nós, na Europa”), obtiveram o 1º prémio a nível nacional e o 5º prémio a nível internacional, tendo-se deslocado a Roma aquando da atribuição dos prémios, o representante de cada um dos sete trabalhos apresentados a concurso.

Mais recentemente, em 2007/08, a escola ficou em 1º lugar, a nível nacional, nos Desafios do SeguraNet, tendo ganho um quadro interativo multimédia SmartBoard e um portátil, e em 2008/09, ficou em 4º lugar no mesmo concurso.

Em 2009/10, a escola voltou a alcançar novamente o 1º lugar, a nível nacional, nos Desafios do SeguraNet.

A escola encontra-se relativamente bem equipada em termos de infraestruturas e equipamentos relacionados com as tecnologias de informação e comunicação.

Existem 3 salas de informática, dotadas de computadores, videoprojetores e quadros interativos, com acesso a Internet.

Em termos de equipamentos são de mencionar os seguintes: 121 computadores (distribuídos no âmbito do plano tecnológico da educação), 23 computadores portáteis (adquiridos no âmbito da iniciativa escola, professores e computadores portáteis), 7 quadros interativos, 26 videoprojetores de teto, 5 videoprojetores móveis e 2 scanners.

Relativamente a política ou medidas de segurança, a escola desenvolve um conjunto de projetos (em articulação com diversas entidades), que procuram trabalhar em conjunto com toda a comunidade educativa, questões relacionadas com a segurança. São alguns exemplos:

SeguraNet na Quinta

É um projeto que envolve todos os alunos e pretende envolver pais/encarregados de educação da maior parte das turmas.

A atividade principal é a participação nos Desafios do SeguraNet, em que a escola participa, com êxito, pela 4ª vez consecutiva (2007/08 – 1º lugar, 2008/09 – 4º lugar, 2009/10 – 1º lugar). No site do SeguraNet há outras atividades destinadas aos alunos: participação num concurso e realização de atividades para 1º/2º ciclos e para 3º ciclo/Secundário. Para além disso, também há informação para professores e encarregados de educação.

Dia Europeu da Internet Segura 2009/10

O Dia Europeu da Internet Segura foi comemorado no dia 9 de fevereiro. Através do site do SeguraNet foi sugerido o desenvolvimento, em sala de aula e/ou no Centro de Recursos, de atividades que promovessem o uso crítico e seguro do computador e da Internet, ao longo de toda a semana (de 8 a 12) com principal incidência, no dia 9 de fevereiro.

Os responsáveis pelo site, disponibilizaram, em formato digital, um Guião de Atividade, os respetivos ALERTAS e uma apresentação com cada um dos ALERTAS.

Na escola foi feita ampla divulgação desta iniciativa, e durante toda a semana, em algumas aulas de Área de Projeto, houve discussão e reflexão baseada nos seis Alertas e nas vivências dos alunos. Além disso, na hora de jogo no Centro de Recursos alguns alunos jogaram as atividades do site do SeguraNet. No final daquela semana, foi enviado para o site um documento com o balanço das atividades realizadas na escola.

Em 2010/11, para o Dia Europeu da Internet Segura comemorado a 8 de fevereiro, foi utilizada a mesma metodologia, recorrendo aos materiais deste ano e do ano letivo anterior. Procurou-se que no Centro de Recursos, as atividades do site SeguraNet e as da plataforma Moodle da escola, fossem realizadas durante toda a semana, em todos os momentos possíveis.

Painel de Jovens SeguraNet (Youth Panel)

Participaram 10 alunos da escola no painel de jovens, cujo objetivo era saber como se posicionam e o que pensam os jovens de hoje sobre o uso da tecnologia nas suas variadas vertentes e com o foco na Segurança na Internet.

No final do ano letivo de 2009/10, foi dada à escola a possibilidade de indicar um aluno e respetivo encarregado de educação, ambos com bons conhecimentos de inglês, para, em outubro, se deslocarem a Luxemburgo durante três dias. Foi escolhida uma aluna do 8º ano.

Em 2010/11, no dia 27 de outubro, já foi realizada outra sessão do Painel de Jovens onde a referida aluna fez uma apresentação sobre as atividades em que participou, destacando alguns dos aspetos essenciais e que contribuem para trabalhar questões referentes à segurança.

Mais recentemente, no início de abril, a escola foi novamente convidada para constituir outro Painel de Jovens SeguraNet, com alunos do 7º e 8º anos, o qual se deverá manter durante dois anos. No dia 4 de maio, já se realizou o 1º encontro do novo Painel de Jovens, tendo estado presentes alguns dos antigos alunos, para darem o seu testemunho.

Comunicar em Segurança

No 3º período de 2009/10, foi divulgado a toda a escola o Passatempo “Comunicar em Segurança”, dinamizado pela PT. Este Passatempo pretendia estimular a criatividade e a capacidade de trabalho em equipa e era composto por 2 desafios: Tecnologias de Informação e Escola Solidária, sendo que os alunos podiam participar apenas no primeiro ou em ambos.

O desafio Tecnologias de Informação visava estimular os alunos a efetuar uma reflexão sobre a evolução das Tecnologias de Informação, suas potencialidades e aplicações futuras, bem como sobre os seus riscos e formas de os combater. O desafio Escola Solidária pretendia estimular o espírito solidário dos alunos e o conhecimento das instituições que atuam na área de influência da escola.

Inscreveram-se várias equipas e duas delas, ambas do Clube DECCN@utas, foram premiadas, na categoria 2º ciclo, com o 1º e 3º prémios.

Em 2010/11, foi divulgada a toda a escola o mesmo Passatempo, estando em fase de terminarem trabalhos, algumas equipas do 9º ano e equipas dos Clubes DECCN@utas e Quint@Net.

A participação nestes vários projetos salienta a importância dada pela comunidade educativa às questões referentes à segurança. Esta preocupação tem sido trabalhada através de atividades relacionadas com a participação nos vários projetos e concursos e, igualmente, através do envolvimento de toda a comunidade educativa (professores, alunos, direção, pais, funcionários, etc.)

RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

Procurou-se, de forma a entender as práticas relativas à segurança na internet e ao projeto SeguraNet, recolher dados junto de professores e alunos da Escola Quinta de Marrocos.

Optou-se por uma metodologia de estudo de caso, abordando uma perspetiva mista de recolha de dados, nomeadamente entrevista *focus group* aos professores e aplicação de questionários aos alunos.

Relativamente à entrevista *focus group*, esta apresenta-se como uma conversa onde se introduzem tópicos específicos a um grupo de sujeitos selecionados por critérios definidos anteriormente. Esta entrevista segue uma estrutura de temas pré-determinados e sequenciados, procurando corresponder ao objetivo de investigação, sendo esta discussão conduzida pelo moderador (Krueger, 1994).

RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES

Características dos professores participantes

Mediante um conjunto de critérios definidos previamente, como a necessidade de ter como entrevistados o coordenador PTE da escola, um professor que desempenhasse a função de diretor de turma e outros que pertencessem a áreas disciplinares diversas, desde informática, área de projeto, formação cívica, etc., procedeu-se à entrevista e consequente recolha de dados.

Como se pode verificar na Tabela 28, a média de idades das cinco professoras que participaram no estudo é de 54,6 anos, sendo que a mais velha tem 66 anos e a mais nova 46.

TABELA 28 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

CÓDIGO DOS PARTICIPANTES	DISCIPLINA/ÁREA DISCIPLINAR	IDADE	ANOS DE SERVIÇO	ANOS DE USO DE TIC	NÍVEIS QUE LECIONA
P1	Matemática	66	40	23	3º ciclo
P2	Geografia	54	31	14	3º ciclo
P3	Educação Musical	49	25	2	2º ciclo
P4	Matemática e C da Natureza	58	12	5	2º ciclo
P5	Educação V e Tecnológica	46	20	10	2º ciclo
Médias		54,6	25,6	10,8	

Em relação ao número de anos de experiência de ensino a média situa-se nos 25,6 anos, com variação entre os 12 e os 40 anos.

Por sua vez a média do número de anos de experiência no uso educativo das TIC é mais modesta que as anteriores, situando-se nos 10,8 anos, sendo evidentes as diferenças entre os participantes: 2 e 5 anos num dos extremos e 14 e 23 no outro.

As cinco professoras apresentam formação académica diversificada, a saber: Matemática (2), Educação Visual e Tecnológica, Geografia e Educação Musical.

Percebe-se, através desta caracterização, alguma diferenciação na formação deste grupo de professores, embora estejam todos envolvidos na lecionação da Área de Projeto.

Da disparidade de anos de experiência no uso educativo das TIC resultam, naturalmente, diferentes experiências e atividades desenvolvidas em ações de promoção da segurança na Internet na Escola.

Quanto ao nível de ensino lecionado, as professoras com mais idade e mais anos de serviço lecionam o 3º ciclo, enquanto as restantes o fazem no 2º ciclo.

Conhecimento e participação dos professores no programa SeguraNet

Foi perceptível, através da entrevista, que a professora responsável pela concretização dos desafios SeguraNet, desde 2007/08, tem uma experiência superior à das restantes colegas. Como ficou patente nas entrevistas, ela é, desde há 4 anos, a grande impulsionadora do SeguraNet (“a mulher dos projetos”, como a designou a professora5) e é, desde o ano passado, a responsável pelo projeto “SeguraNet na Quinta”. “Eu estou, de facto, há mais anos no projeto. O SeguraNet, este ano, já é o quarto ano. Antes disto já tínhamos algumas preocupações com a segurança na Net” (professor1).

Já não se recorda muito bem do modo como teve conhecimento do projeto. Pensa que terá sido no site do CRIE: “Como é que eu soube? Já não sei bem. Semanalmente vou ao site do CRIE. Se calhar vi lá. Já não sei”. E como não tem a certeza acaba por recordar uma outra situação, vivida há 5 anos em que fez uma formação sobre segurança na Internet na Malha Atlântica com o Luís Bastos e, provavelmente, poderá ter sido aí que ouviu dizer que “estava para sair qualquer coisa”.

As restantes colegas têm uma experiência mais recente. Três só tiveram conhecimento do projeto há dois anos, quando foram colocadas na escola EBIQM: “Eu tomei conhecimento do projeto o ano passado, quando cheguei a esta escola. Na escola anterior não trabalhámos no projeto”. (professor4). Ou, como diz o professor3: “Eu também não conhecia antes de chegar a esta escola”.

Antes de a escola ter aderido ao SeguraNet (“enveredámos entusiasticamente”, professora1), já tinha tomado iniciativas relacionadas com “direitos de autor, não copiarem, porem as fontes, fazerem a triangulação, verem várias fontes, etc.” (professora1), mas não especificamente sobre questões de segurança, muito embora “a nossa preocupação era não irem a sites estranhos” (professora1).

Antes do SeguraNet foi produzida uma ficha que foi dada a vários professores para aplicarem nas aulas de Área de Projeto e que permitiu concluir que “os miúdos não sabiam, que os professores não sabiam e que nós também não sabíamos quando estivemos a preparar a ficha” (professora1).

Quando saem os temas do SeguraNet são trabalhados pelos professores e alunos que estão no projeto, embora esse trabalho seja feito mais numas turmas do que noutras.

Os professores da escola estão sensibilizados para as questões de segurança e dão cada vez mais importância a essas questões, e é provável que metade dos professores lhes dê atenção. Mas, para que isso aconteça há um trabalho ingrato que é levado a cabo pela coordenadora do projeto (professor1), que desabafa nestes termos: “se eu não andasse a chatear as pessoas todas...” (...) “a outra metade tem que ser picada” ou ainda “desculpa lá professora1, eu não percebo nada disso, isso não me interessa para nada”. Além disso há muitos professores que “têm um certo pavor à tecnologia”.

Sugestões de melhoria do projeto SeguraNet

As sugestões apresentadas pelas cinco professoras entrevistadas centraram-se essencialmente na necessidade de não se acabar, em termos curriculares e como já esteve previsto, com a Área de Projeto, na medida em que tem sido nesta área curricular que se têm desenvolvido as atividades relacionadas com o SeguraNet: “A primeira recomendação é não acabarem com a Área de Projeto, porque se acabarem vai ser muito complicado, não há hipóteses, não há espaço. (...) A sugestão é não acabar com a área de Projeto.” (professora4).

A hipótese de estas atividades serem incluídas em várias disciplinas, através de um sistema de *roulement* não mereceu concordância, o mesmo se tendo verificado quanto à inclusão em Formação Cívica, pela sobrecarga que isso implicaria em termos de cumprimento do programa.

Foi ainda salientado por uma das entrevistadas a necessidade de se diversificarem os desafios, nas diferentes faixas etárias, adaptando-os às respetivas idades: “acho que os meninos do 5º ano adoram, acham aquilo divertidíssimo. Depois chegamos ao 6º e metade da turma já começa a achar aquilo muito infantil” (professora5).

Há questões colocadas nos desafios que são consideradas, pelas entrevistadas, prematuras para certas idades. É o caso do *phishing*, dos cartões de crédito, ou mesmo algumas das questões mais complicadas relacionadas com o e-mail, para alunos do 5º ano.

Sugere-se também a possibilidade de existirem concursos, situação que se encontra prevista no regulamento. E se isso vier a acontecer, as escolas deviam ser já informadas, para que possam fazer atempadamente as suas escolhas, “porque podemos investir, por exemplo, nesses em vez de investir no da PT. Ou se for com formatos diferentes, umas pessoas escolhem um, outras pessoas, outro” (professora1).

A formação de professores em questões relacionadas com o SeguraNet foi também realçada, tendo sido referida a necessidade de existirem créditos, pois de outro modo será mais complicado motivar os professores que habitualmente não se interessam por estas questões. Foi realçada ainda a possibilidade de a formação ser feita fora do tempo das aulas, “no início do ano letivo ou no final do ano letivo” (professor4), na medida em que se torna muito difícil, devido à sobrecarga letiva, ter disponibilidade para a fazer em tempo letivo.

Finalmente é realçada a importância de se fazer uma adequada calendarização dos desafios, que tenha em conta o calendário escolar, e que seja devidamente cumprida, o que não se tem observado, e tem causado transtornos diversos: “este ano os desafios começaram atrasados. Depois, as datas, foi uma confusão” (professora1).

Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança de jovens e crianças na Internet

A preocupação desta escola com questões relativas à segurança salientou-se na participação de vários projetos, como referido anteriormente.

No início da adesão da escola ao SeguraNet, e tendo em vista a respetiva divulgação, foi realizada uma sessão de esclarecimento com um membro da Equipa RTE. Mais recentemente, e na sequência de uma iniciativa conjunta da PT e da GNR, a escola aderiu a um programa de esclarecimento que tido sucesso: “os miúdos têm estado sempre interessados, mesmo aqueles miúdos que achavam que não valia a pena, porque têm oportunidade de pôr muitas perguntas que não podem pôr ao professor, porque certamente os professores não sabem, como eu também não sei” (professora1).

Constatam que iniciativas deste género são uma boa oportunidade para os alunos colocarem questões, porque “às vezes é uma questão de espaço” (professora4) e, sendo pessoas que não pertencem à escola, têm outro tipo de aceitação, porque “santos da casa não fazem milagres” (professora1).

A escola organiza-se de duas maneiras em relação ao modo como mobiliza os alunos para as questões da SeguraNet: ou em sala de aula, em Área de Projeto, ou em clube.

De referir também iniciativas de envolvimento dos pais “ela imprimiu os desafios... discutiu com o pai e trazia tudo assinalado” (professora4). Embora não seja uma situação generalizada, a perspetiva é a de que mesmo com poucos alunos e pais envolvidos a situação é boa: “Eu acho que se houver 3 ou 4 em cada turma que façam este trabalho em casa com os adultos, que estão por perto, já é bom” (professor4).

Em suma, a escola tem investido em iniciativas diversas relacionadas com as questões da segurança, onde procura envolver toda a comunidade escolar.

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

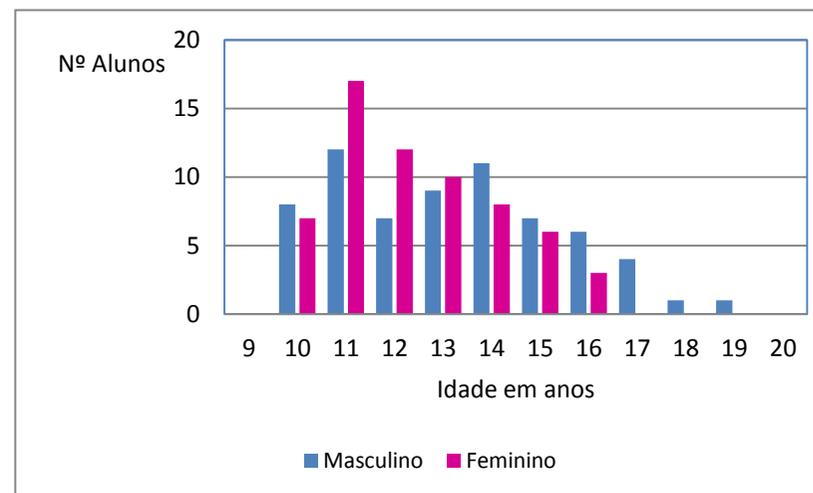
Características dos alunos

Procurando obter uma amostra da população que se pretende estudar, foram tidos em conta diversos aspetos. Das 29 turmas da escola (sete turmas de 5º ano, sete turmas de 6º ano, quatro de 7º e 8º, cinco de 9º e duas turmas CEF) selecionaram-se 129 alunos, em média cinco por turma, utilizando o programa *Random*.

O questionário aplicado compreende três grupos de questões, incidindo respectivamente em Comportamentos, SeguraNet e Segurança.

Salienta-se que destes 129 participantes 66 são do sexo masculino e 63 do feminino, com uma média de idade de 12,8 anos, e com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos (Figura 23).

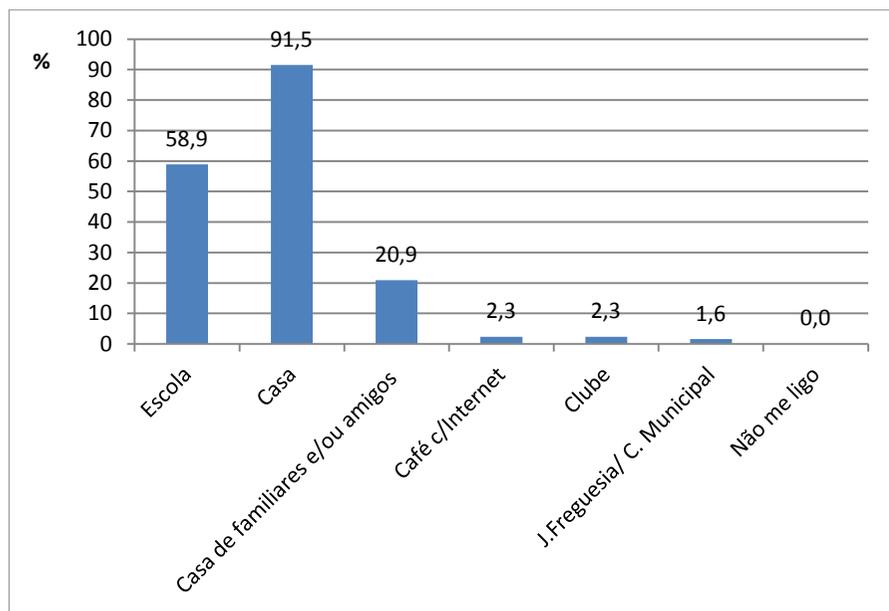
FIGURA 23 - CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS



Considerou-se igualmente pertinente identificar quais os locais preferidos para utilização da internet por parte dos alunos.

Como se pode verificar no gráfico da Figura 24, a maioria dos alunos liga-se à internet a partir de casa, representando a quase totalidade dos alunos (91.5%). Há também um número significativo de alunos (58.9%) que se liga na escola. O uso da internet a partir da casa de familiares ou amigos é feito por uma percentagem mais reduzida (20.9%). Sem expressão relevante (2.3%) aparecem os cafés com Internet, os clubes e o espaço internet da Junta de Freguesia/Câmara Municipal.

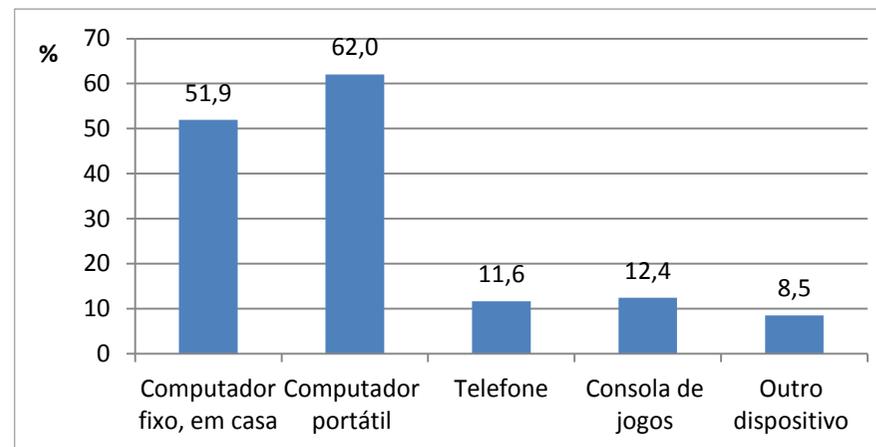
FIGURA 24 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET



Consequentemente tornou-se necessário incidir sobre as formas de ligação e as ferramentas utilizadas para ligação à internet fora da escola.

Através da Figura 25 percebe-se que mais de metade dos alunos (62%) acede à internet através de um computador portátil, seguindo-se o recurso ao computador fixo em casa (51.9%). As outras hipóteses são muito menos referenciadas: através de uma consola de jogos (12.4%), do telefone (11.6%) ou através de outros dispositivos.

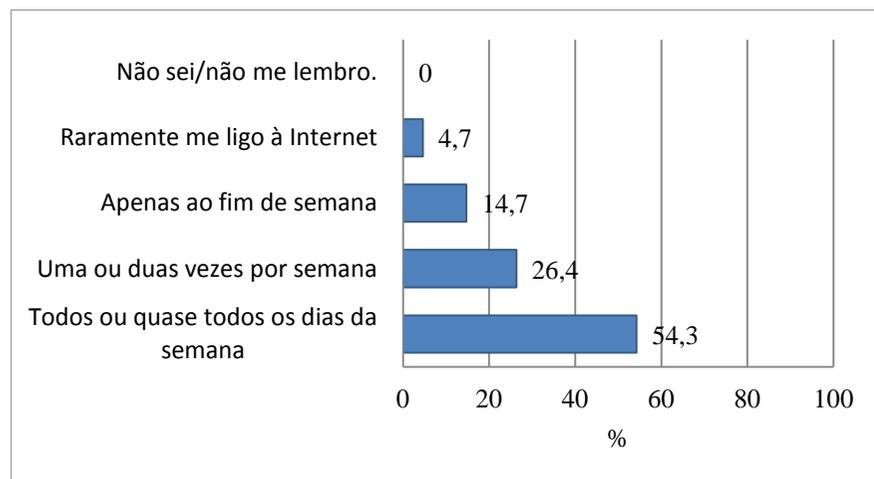
FIGURA 25 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA



Os resultados obtidos na questão anterior complementam-se com a análise à frequência com que os jovens se ligam à internet (Figura 26).

Através do gráfico da Figura 26, constata-se que mais de metade (54,3%) indica que se liga “todos ou quase todos os dias da semana”. Em relação aos restantes 26,4% ligam-se “uma ou duas vezes por semana” e 14,7% apenas ao fim de semana. Há ainda um valor residual de 4,7%, que diz respeito aos que raramente se ligam à Internet.

FIGURA 26 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET



Constatando que 70 alunos (54,3%) indicam que se ligam à internet todos ou quase todos os dias é essencial considerar quais os programas que estes mais utilizam.

Deste modo e como se pode verificar na Tabela 29, estes alunos referiram que maioritariamente utilizam motores de pesquisa (Google, Yahoo e outros) representando cerca de 67% das utilizações, da mesma forma 54,3% referem utilizar o Facebook/Hi5/Myspace/Orkut muitas vezes. Salienta-se igualmente o Youtube, utilizado por cerca de 49,6% e o Messenger, ferramenta de comunicação, usado por 43,4% dos jovens.

Uma elevada percentagem de jovens indica que nunca utilizou o Second Life, Flickr, o Twitter, Xbox Live e Wii online.

TABELA 29 - PROGRAMAS E SERVIÇOS USADOS PELOS ALUNOS

PROGRAMAS E SERVIÇOS USADOS NA INTERNET	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Pesquisador (Google, Yahoo ou outros)	2,3	2,3	28,7	66,7
Jogos online	14,7	31,8	34,1	19,4
MSN (Messenger)	17,1	14,7	24,8	43,4
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	17,1	10,9	17,8	54,3
Twitter	83,7	6,2	4,7	5,4
Youtube	3,1	8,5	38,8	49,6
iTunes	71,3	8,5	8,5	11,6
Second Life	91,5	5,4	2,3	0,8
Flicker	91,5	3,9	4,7	0
Skype	65,9	14,7	7	12,4
Xbox Live	88,4	4,7	5,4	1,6
PS3 online	68,2	7	9,3	15,5
Blogs	51,2	22,5	15,5	10,9
Wii online	87,6	3,9	6,2	2,3
Correio eletrónico	21,7	17,8	36,4	24
Salas de chat	65,9	17,1	8,5	8,5

Os dados referidos na Tabela 29 indicam igualmente que a maioria dos programas utilizados Muitas vezes ou Nunca, sendo poucos os programas utilizados pelos jovens raramente ou por vezes.

Relativamente a razões para o uso/ não uso da Internet (Tabela 30), se tivermos em consideração a soma do “concordo em parte” com o “concordo totalmente”, as três razões mais importantes aparecem assim hierarquizadas: “Posso conversar com os meus amigos” (96,1%), “É uma ajuda para os trabalhos escolares” (90,7%) e “Posso jogar e divertir-me” (89,1%).

TABELA 30 - RAZÕES PARA USO/ NÃO USO DA INTERNET

RAZÕES	Frequência (%)			
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO EM PARTE	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO TOTALMENTE
É uma ajuda para os trabalhos escolares.	2,3	7	31	59,7
Não preciso de a usar.	50,4	35,7	10,9	3,1
Não sei utilizar a Internet.	84,5	9,3	3,1	3,1
Posso conhecer novas pessoas.	27,9	20,9	29,5	21,7
Posso conversar com os meus amigos.	0	3,9	20,9	75,2
Posso estar à vontade e sozinho.	18,6	22,5	22,5	36,4
Posso jogar e divertir-me	0,8	10,1	29,5	59,7
Sinto-me perdido	71,1	25,0	3,9	0
Tenho dificuldade em aceder.	68,8	17,2	9,4	4,7
Tenho receio de a utilizar.	63,3	21,9	12,5	2,3

Por outro lado, e no outro extremo, a soma do “discordo totalmente” com o “discordo em parte” apresenta a seguinte hierarquia e sequência: “Sinto-me perdido” (96,1%), “Não sei utilizar a Internet” (93,8%), “Não

preciso de a usar” (86%), “Tenho dificuldade em aceder” (85,9%) e “Tenho receio de a utilizar” (85,2%).

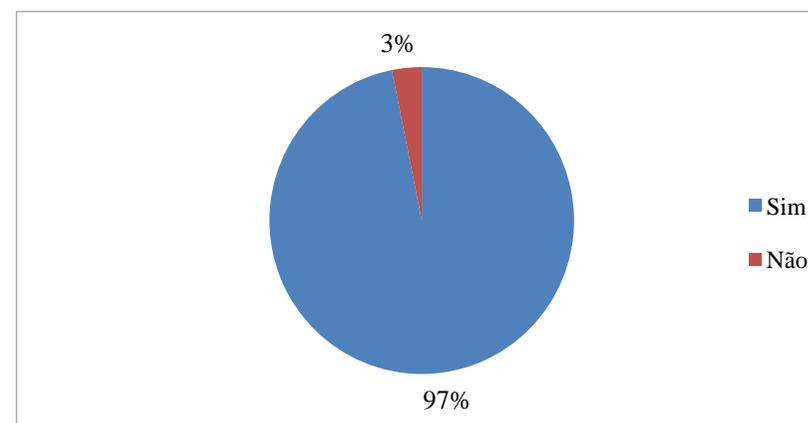
Sobressai o facto de 84,5% dos alunos discordarem totalmente da afirmação “Não sei utilizar a internet”. Ou seja, os alunos consideram que sabem usar a internet. De realçar também o facto de a esmagadora maioria dos alunos considerar que “não tem dificuldades em aceder” ou que “não tem receio de utilizar”.

Conhecimento e participação dos alunos no programa SeguraNet

A segunda dimensão do questionário aplicado aos jovens pretendia incidir nas suas práticas e respetivo conhecimento sobre o programa SeguraNet. Assim, de modo a compreender os dados relativos às variáveis em estudo é importante conhecer genericamente os resultados.

O gráfico da Figura 27 evidencia um conhecimento quase total do projeto SeguraNet.

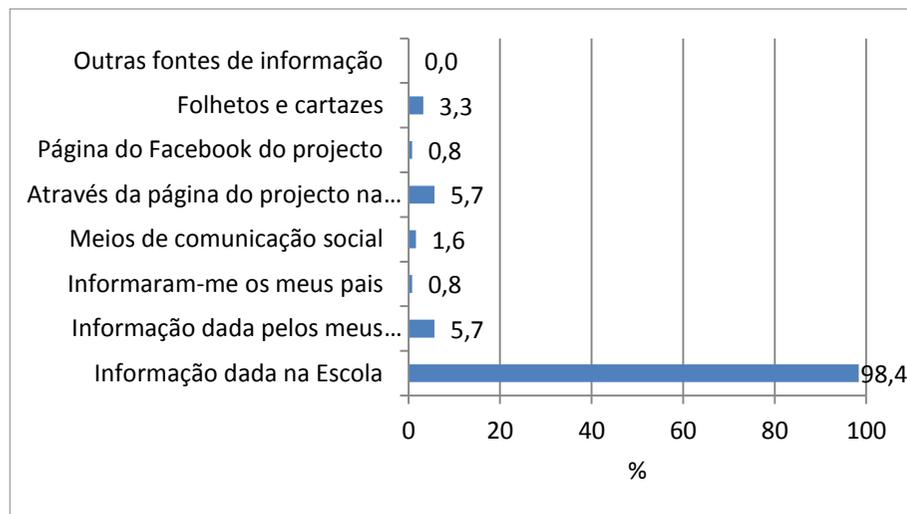
FIGURA 27 - CONHECIMENTO DO SEGURANET



. Se tivermos em conta que todos os alunos se encontram inscritos no programa, estes números não causam estranheza. No entanto, salienta-se que 3% (quatro alunos) dos jovens indicam não conhecer a iniciativa.

Em relação ao modo como os alunos tomaram conhecimento do projeto SeguraNet, os dados da Figura 28 indicam que a esmagadora maioria (98,4%) conheceu o projeto “através de informação dada na escola”. Uma pequena percentagem (5,7%) conheceu o projeto quer “através de da página do projeto na Internet”, quer “através de informação dada pelos amigos e colegas”. Outras formas de conhecimento foram igualmente indicadas, embora sem ênfase relevante.

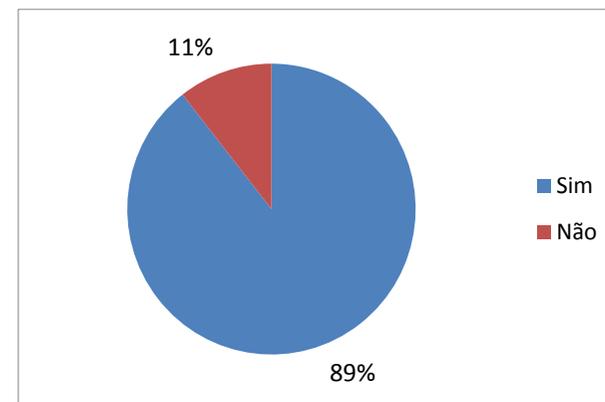
FIGURA 28 - FONTES DE CONHECIMENTO DO SEGURANET



Em relação à participação em atividades do Projeto SeguraNet constata-se pela observação do gráfico da Figura 29 que há uma percentagem muito reduzida de alunos (11%) que afirma nunca ter

participado, tendo os restantes 89% participado em atividades do projeto. Atendendo que todos os alunos se encontram envolvidos na iniciativa, visto ser um projeto de escola, esta participação é esperada.

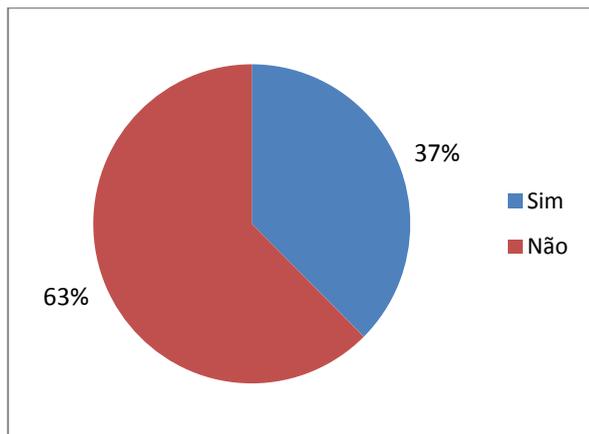
FIGURA 29 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO SEGURANET



Nesta escola, além da elevada percentagem de alunos que participou em atividades no quadro do Projeto SeguraNet, há a registar a participação de alunos em atividades relacionadas com a segurança na Internet, ainda que fora do âmbito do projeto SeguraNet.

Assim, o gráfico da Figura 30 mostra que 37% dos 16 alunos que afirmaram não ter participado no Projeto SeguraNet terão estado envolvidos em outras atividades relacionados com a segurança na Internet.

FIGURA 30 - ATIVIDADES FORA DO PROJETO SEGURANET



Relativamente à participação dos alunos em atividades no âmbito do projeto SeguraNet e, de acordo com os dados da Tabela 31, destacam-se as seguintes: “realizar jogos na internet cujo tema é a segurança na internet”, “visitar a página do projeto SeguraNet na Internet”, “falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet” e “conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos”. Ou seja, conclui-se que a escola desempenha nesta matéria um papel essencial, pelas iniciativas que promove, ficando em aberto se a conversa com “pessoas mais velhas e mais experientes” se faz na escola ou fora dela.

TABELA 31 - ATIVIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO SEGURANET

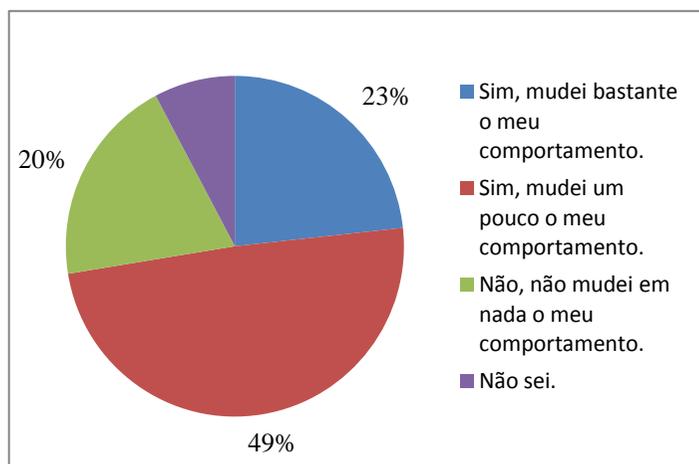
ATIVIDADES SEGURANET	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	15,5	10	22,7	51,8
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	21,8	18,2	32,7	27,3
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	70	17,3	8,2	4,5
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	9,1	19,1	34,5	37,3
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na internet.	59,1	26,4	10,0	4,5
Ler e participar em blogues sobre segurança.	60,9	16,4	15,5	7,3
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	38,2	35,5	20,0	6,4
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	21,8	25,5	25,5	27,3
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens com problemas na Internet.	36,4	30,0	28,2	5,5
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	60,9	18,2	16,4	4,5
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos.	34,5	16,4	27,3	21,8

Há outras atividades que o questionário contemplava às quais a maioria dos alunos são alheios, como as seguintes: “participar em painéis workshops e

outros eventos de formação e educação”, ler e participar em blogues sobre segurança”, “escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança”, “ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na internet”.

Questionados sobre as mudanças de comportamento depois da participação em atividades sobre segurança na Internet, uma percentagem muito significativa de alunos (72%) diz que mudou o seu comportamento, embora haja disparidade no grau de mudança: 23% mudaram bastante e 49% mudaram pouco: “Quando cheguei a casa e fui ver o e-mail, e tinha em e-mail de uma aluna que dizia: “setora, depois daquela sessão de sensibilização já fui mudar a minha *password* de entrada” (professora4). Estes números contrastam com os 20% que dizem que “não mudaram em nada”. Estes dados são relevantes, em especial se considerarmos a diversidade de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.

FIGURA 31 - MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET



Comportamentos dos alunos no uso da Internet

A terceira dimensão em estudo relativamente aos alunos referia-se aos comportamentos destes jovens na utilização da internet, em especial em comportamentos relativos a riscos que podem correr e à sua perceção sobre estes.

Relativamente a comportamentos que envolvem risco de exposição a conteúdos inapropriados, ilegais e ou nocivos, os alunos foram questionados sobre se já tinham tido esse tipo de experiências na Internet (Tabela 32). A lista de situações apresentada era diversificada e pelas respostas é perceptível que a quase totalidade dos alunos nunca “Recebeu ameaças de pessoas ou de pessoas conhecidas” (92,2%), nunca “Marcou encontros com pessoas que conheceste através da Internet” (89,1%), nunca “Enviou mensagens desagradáveis a outras pessoas” (85,9%), nunca “Enviou mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto)” (84,4%), nunca “Recebeu mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet” (80,5%).

Um número ainda significativo de alunos (26,6%) afirmaram que muitas vezes (10,9%) e às vezes (15,6%) “Recebe comentários agradáveis de pessoas desconhecidas”.

Relativamente a questões como a ‘Receção de comentários, receção de ameaças, receção/envio de mensagens’ mais de 70% indicaram “nunca” terem vivenciado uma situação semelhante, como indica a tabela seguinte.

TABELA 32 - EXPERIÊNCIAS NA INTERNET

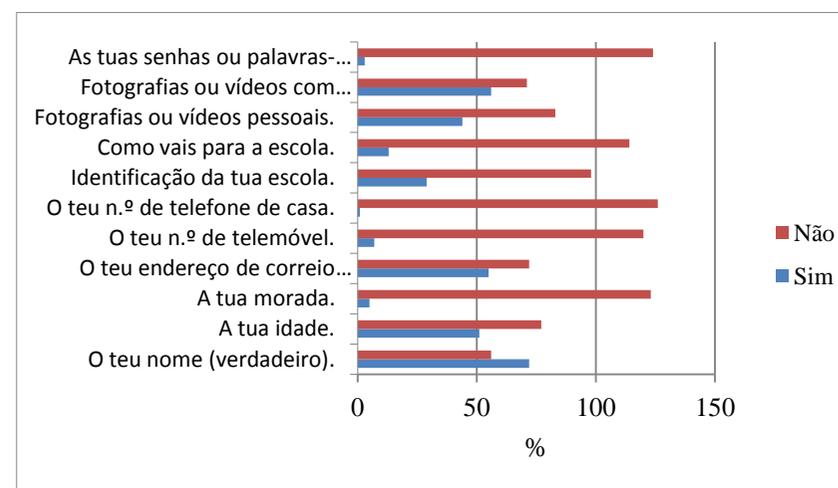
EXPERIÊNCIAS	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.	54,7	18,8	15,6	10,9
Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas.	69,5	19,5	9,4	1,6
Receber ameaças de pessoas conhecidas.	92,2	5,5	1,6	0,8
Receber ameaças de pessoas desconhecidas.	92,2	4,7	2,3	0,8
Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas.	85,9	10,9	2,3	0,8
Responder a mensagens desagradáveis.	76,6	18	3,9	1,6
Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	84,4	8,6	3,9	3,1
Receber mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	70,3	21,9	7,8	0
Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet.	80,5	8,6	5,5	5,5
Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos.	77,3	18	3,9	0,8
Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet.	79,7	12,5	6,3	1,6
Marcar encontros com pessoas que conhecestes através da Internet.	89,1	7	1,6	2,3

No que se refere a hábitos e experiências dos alunos no uso da Internet que possam colocar em risco a sua segurança, como seja a partilha de informação pessoal, os resultados (Figura 32) evidenciam boas práticas

de segurança, nomeadamente, relacionadas com a não partilha do número do telefone de casa (99,2%), de senhas ou palavras-chave (97,6%), da morada (96,1%) e do número do telemóvel (94,5%).

No pólo oposto situam-se outros comportamentos que sensivelmente metade dos alunos partilha, a saber: o verdadeiro nome (56,3%), fotografias ou vídeos com amigos (44,1%) e o endereço de correio eletrónico (43,3%), e a idade (39,8%).

FIGURA 32 - INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHADA NA INTERNET



Ainda no que respeita a comportamentos dos alunos que, de algum modo, possam envolver risco ou constituir ameaça à sua segurança e, face a um conjunto de situações passíveis de ocorrer no uso da Internet, os resultados do estudo revelam que estes alunos nunca, ou muito raramente, puseram em prática tais comportamentos (Tabela 33). A grande exceção é “Fazer downloads de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso”, situação que recebe uma

percentagem (29,9%) se tivermos em conta a soma das “muitas vezes” (16,5%) e das “às vezes” (13,4%).

TABELA 33 - SITUAÇÕES OCORRIDAS NO USO DA INTERNET

SITUAÇÕES	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência, etc.).	74	15	8,7	2,4
Visitar páginas para adultos.	74,8	13,4	7,9	3,9
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem.	88,2	7,1	2,4	2,4
Fazer donwloads de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso.	52	18,1	13,4	16,5
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	89	6,3	2,4	2,4
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as.	91,3	5,5	1,6	1,6
Ligar uma webcam para que outras pessoas me vejam na Internet.	72,4	15,7	6,3	5,5
Criar uma personagem virtual ou avatar.	60,6	23,6	11	4,7
Ter mais do que um perfil numa rede social.	79,5	11,8	6,3	2,4

Há diversos tipos de comportamentos que os alunos referem que nunca puseram em prática, como são os casos de “Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as” é um comportamento que a quase totalidade dos alunos (91,3%), “Entrar, sem autorização, nos espaços

Internet de outras pessoas” (91,3%), “Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.” (89%), “Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem” (88,2 %).

RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tipo de atividades desenvolvidas com os alunos

A EBIQM desenvolve atividades de índole diversa com os seus alunos, sendo de destacar: sessões de esclarecimento, produção de folhetos informativos, orientação de pesquisas e resposta aos desafios. A resposta aos desafios é precedida de pesquisas sobre o assunto e por debates com os alunos.

É de realçar o facto de, ano após ano, os alunos se encontrarem mais familiarizados com o projeto, lhe darem mais importância, mostrarem mais segurança e estarem mais despertos para esta problemática, embora se reconheça que pode existir um fosso entre a teoria e a prática. E há professores que reconhecem que eles próprios também estão agora mais ativos do que no ano anterior. “... agora já conhecem. Dão uma importância maior, levam os desafios mais a sério. Discutem. O ano passado eram muito mais passivos. Eram eles e era eu” (professora4). “Noto-os mais seguros a responderem aos desafios” (professora3). “Eles estão com muito mais alerta para este tipo de problemas. Agora, eu não sei se eles os põem em prática” (professora3).

Recursos humanos e materiais envolvidos

Em termos de recursos humanos a escola envolve todos os alunos (614) no SeguraNet e 28 professores, para além da participação dos pais.

Todavia, é realçado o facto de que não tem sido fácil envolver os professores no projeto. É necessário levar a cabo um trabalho persistente, de convencimento e os professores acabam por aderir mais por obrigação do que por convencimento: “De vez em quando dizem-me assim: “Está bem, é obrigatório, não é? E eu fico chateada com este tipo de frases. Não era isso que eu pretendia.” (professora1).

Quanto a recursos materiais são utilizados os computadores existentes na escola, para além de se recorrer ao papel, através da respetiva afixação nos placares da escola.

Contexto curricular

Em relação ao contexto curricular são as aulas de Área de Projeto o espaço, por excelência, onde as questões relacionadas com o projeto SeguraNet têm lugar. Por essa razão, as entrevistadas mostraram-se muito apreensivas com o futuro do projeto, caso se venha a verificar o fim desta área curricular.

Estes participantes referiram igualmente que apesar de toda a escola estar envolvida no desenvolvimento do projeto, apenas a disciplina Área de Projeto tem uma estrutura que permita a realização das atividades propostas. Salienta-se igualmente que estas atividades fazem parte do projeto educativo da escola.

CONCLUSÕES

A análise dos dados recolhidos junto dos participantes deste estudo, professores e alunos, permitiu constatar alguns indicadores sobre o projeto SeguraNet, comportamentos relacionados com a segurança na internet e a perceção dos participantes sobre estas temáticas.

Deste modo, os resultados do estudo mostram o seguinte:

Em relação ao conhecimento e participação no projeto SeguraNet o estudo evidenciou que a comunidade educativa conhece bem o projeto e participa ativamente nele. A escola já conhece e participa no projeto há quatro anos. No corrente ano letivo, participam todos os alunos, assim como 28 professores e alguns pais.

Quanto às práticas educativas relativas à segurança na Internet, a escola tem investido neste domínio, e põe em prática diversos tipos de atividades, que passam pela exploração das temáticas dos desafios em sala de aula, mais concretamente na aula de Área de Projeto, por atividades no clube e pelo trabalho com os pais.

Em relação às atividades específicas do projeto SeguraNet, as professoras entrevistadas fazem algumas recomendações, nomeadamente: (i) a diversificação dos desafios para as diferentes faixas etárias, adaptando-os às respetivas idades; (ii) a possibilidade de desenvolvimento de concursos; (iii) a formação de professores em questões relacionadas com o SeguraNet no início do ano letivo ou no final do ano letivo e, (iv) a necessidade de uma adequada calendarização dos desafios, que tenha em conta o calendário escolar, e que seja devidamente cumprida.

As professoras entrevistadas vêem com preocupação a possibilidade do final Área de Projeto, devido à maioria das atividades referentes à iniciativa SeguraNet se desenvolver naquela área curricular não disciplinar.

O balanço do projeto SeguraNet é extremamente positivo, segundo as professoras entrevistadas, visto presenciarem atualmente a alteração de alguns comportamentos por parte de alunos, docentes, funcionários e encarregados de educação.

A maioria das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto SeguraNet relaciona-se com a participação em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.

Finalmente, constata-se que, de um modo geral, os comportamentos dos alunos no uso da Internet são corretos, nomeadamente em relação à não partilha de determinado tipo de informações pessoais. Além disso é de salientar o facto de um número significativo de alunos afirmar que mudou o seu comportamento, na sequência da participação em atividades sobre segurança na Internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kruger, R. (1994). *Focus Group: a practical guide for applied research*. Thousand Oaks: Sage Publications.

Escola Básica Quinta de Marrocos (s/d). Projeto educativo de escola tirado de: http://www.eb23-qa-marrocos.rcts.pt/images/pdfs/pea_2009_2013_final.pdf

Escola Básica Quinta de Marrocos (s/d). Plano TIC tirado de: http://www.eb23-qa-marrocos.rcts.pt/images/pdfs/plano_tic_2010_11.pdf

ESTUDO DE CASO 4

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António - Faro

Fernando Mendonça, Esmeralda Oliveira

Centro de Competência TIC EDUCOM

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António em Faro é a escola sede do Agrupamento de Escolas da Sé. Este agrupamento é constituído pela Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António, (escola - sede) e pelas Escolas Básicas do 1º Ciclo Nª4 de Faro (Penha), do Areal Gordo e da Ferradeira. As duas primeiras situam-se em zona urbana e os restantes em zona rural, têm características diferentes a nível de inserção geográfica e de recursos materiais.

FIGURA 33 - LOGOTÍPO DA ESCOLAS BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DE SANTO ANTÓNIO



Situada numa das principais entradas da cidade de Faro, onde circula uma parte do trânsito do Sotavento do Distrito, a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António foi inaugurada no ano letivo 1998/99. Com o objetivo de dar resposta ao aumento da população escolar, está integrada

numa zona em contínua expansão urbanística, o que contribui para uma grande afluência de alunos na faixa etária dos 9 aos 15 anos.

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António encontra-se em bom estado de conservação, sendo constituída por dois blocos de sala de aulas com salas específicas de Educação Visual e Tecnológica, laboratórios, sala de Música e sala de Informática; Auditório; Biblioteca/Centro do Recursos; Serviços de Apoio: Secretaria, Cantina, Bar, Papelaria, Sala Polivalente de Alunos, Sala de Professores, Sala de Trabalho de Docentes, Pavilhão Gimnodesportivo e Campos Desportivos Exteriores, Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e Gabinete de Apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais.

As instalações são boas e os equipamentos adequados embora o espaço seja insuficiente para o número excessivo de turmas. Efetivamente desde o seu segundo ano de funcionamento, tem-se vindo a notar um progressivo aumento de alunos, excedendo a capacidade física da escola, pondo em causa o seu bom funcionamento, comprometendo a implementação de atividades extracurriculares e de acompanhamento, prejudicando o rendimento escolar e agravando a degradação de alguns espaços.

Tendo em conta o considerável número de alunos que não termina o percurso académico no período estipulado, a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António tem como oferta de escola cursos de Educação e Formação, que têm em conta a idade, capacidades e interesses dos alunos a que se destinam, o que evidencia que Gestão Pedagógica desta escola procura encontrar caminhos que conduzam todos os alunos ao seu sucesso educativo.

Desde 2001 funciona na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António a unidade de apoio aos alunos surdos que frequentam os 2º e 3º ciclos. Em 2008 esta unidade passou a denominar-se Equipa para a

Educação Bilingue de Alunos Surdos. Estes são apoiados por um professor de Educação Especial, duas intérpretes e uma formadora de Língua Gestual Portuguesa. O gabinete de recursos para a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente conta com dois professores que, a tempo parcial, apoiam os alunos com NEE que usufruem de Currículos Específicos Individuais, de acordo com o decreto-lei nº 3/2008.

O Agrupamento de Escolas da Sé tem um total de 1344 alunos repartidos entre 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e ofertas formativas diversas (Tabelas 34 e 35).

É um agrupamento de referência para a Educação Bilingue para Alunos Surdos, inseridos em quatro turmas, duas do primeiro ciclo, uma do segundo e uma do terceiro ciclo, contando ainda com dois alunos em intervenção precoce. Neste estudo participaram os alunos do 2º e 3º ciclo e as turmas dos Cursos de Educação e Formação.

TABELA 34 - ALUNOS DO ENSINO REGULAR DO AGRUPAMENTO

ENSINO REGULAR			
CICLO	ESCOLAS	Nº ALUNOS	Nº TURMAS
1º	EB1 nº4 (Penha)	241	14
	EB1 Areal Gordo	64	4
	EB1 Ferradeira	27	2
	Subtotal	332	20
2º	EB 2,3 Santo António	262	12
3º	EB 2,3 Santo António	333	15
Total		927	47

TABELA 35 - ALUNOS DA OFERTA FORMATIVA DO AGRUPAMENTO

OFERTA FORMATIVA		
	Nº ALUNOS	Nº TURMAS
CEF	47	3
Formação modular (Inglês e TIC)	230	15 (7/8)
EFA B1 e EFA B2	50	4
Alfabetização de Adultos	90	6
Total	417	28

No Agrupamento de Escolas da Sé existem 134 docentes, dos quais, 105 pertencem à Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António e 52 elementos do pessoal não docente. Exercem ainda a sua atividade na escola duas intérpretes e cinco formadores de Língua Gestual Portuguesa, duas psicólogas e uma técnica social.

AS TIC NA ESCOLA

A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António já possui muito do equipamento previsto no âmbito do Plano Tecnológico da Educação (PTE), motivo pelo qual todas as salas de aula se encontram equipadas com um computador com ligação à Internet e vídeo projetor.

Existem 3 salas destinadas à Informática, respetivamente com 26, 15 e 10 computadores, sendo esta última destinada preferencialmente à integração das TIC no ensino da Matemática.

Adquiridos no âmbito do projeto Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis existem 10 computadores portáteis.

A Biblioteca tem uma zona com 10 computadores e acesso à Internet contando com um computador multimédia para edição de áudio e vídeo.

O pessoal docente tem ao seu dispor 13 computadores que além de acesso à intranet, permitem também o acesso ao *software* de gestão dos alunos.

Todos estes computadores se encontram integrados numa rede estruturada baseada num servidor, o que permite que o sistema de impressão seja centralizado (dois locais de impressão em toda a escola: sala de trabalho de docentes e Biblioteca) e que cada utilizador tenha um login de acesso personalizado (alunos, docentes e pessoal não docente).

Cada professor tem um endereço de correio eletrónico personalizado estando em estudo a implementação de serviço idêntico para os alunos.

A presença na Internet da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António é feita através do *website* do Agrupamento de Escolas da Sé, disponível em www.aescse.pt.

A plataforma *moodle*, que também se destina a todo o agrupamento, encontra-se acessível em <http://moodle.aescse.pt/>.

RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES

De seguida iremos analisar os dados relativos à Escola e aos professores, obtidos por meio de uma entrevista *focus-group*, tendo em consideração sete categorias diferentes, a saber:

- Características dos professores participantes;
- Conhecimento e participação dos professores no programa SeguraNet;
- Sugestões para a melhoria do projeto SeguraNet;
- Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança de jovens e crianças na Internet;
- Práticas educativas: tipo de atividades desenvolvidas com os alunos;
- Práticas educativas: recursos humanos e materiais envolvidos;
- Práticas educativas: contexto curricular.

Para constituição do grupo de participantes no estudo foi solicitada a colaboração do órgão de gestão da Escola. Foi pedido que este indicasse os elementos a convidar, num máximo de oito, sendo desejável que estes professores desempenhassem cargos de Coordenador Pedagógico PTE, Coordenador da Biblioteca, Diretor de Turma e ainda professores de áreas disciplinares diversas (por exemplo: Informática, Área de projeto, Formação Cívica, ou outra).

Como resposta ao pedido efetuado, a Escola apresentou um grupo de seis professores que correspondiam às características pré-definidas. Foi este grupo que contribuiu, através da sua participação na entrevista *focus-group* para a recolha de dados que se apresenta.

Características dos participantes

Dos seis professores participantes no estudo, cinco são do sexo feminino e um é do sexo masculino, com uma média de idades de 42 anos e uma média de 15 anos de experiência letiva. A experiência no uso educativo das TIC é relevante neste grupo de professores uma vez que a grande maioria afirma fazer a integração das TIC em contexto de sala de aula desde que iniciou a sua profissão. A exceção são os professores designados por P2 e P5 na tabela que a seguir se apresenta (Tabela 36).

TABELA 36 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

CÓDIGO	GRUPO DISCIPLINAR	ANOS DE SERVIÇO	NÍVEIS DE ESCOLARIDADE QUE LECIONA	Nº DE ANOS DE EXPERIÊNCIA NO USO EDUCATIVO DAS TIC	FUNÇÃO
P1	550	10	3º Ciclo	10	Coordenador Pedagógico PTE
P2	EMRC	8	2º e 3º Ciclo	-	Professor
P3	550	8	3º Ciclo + CEFs	8	Professor
P4	400	30	-	23	Coordenador Biblioteca
P5	210	18	2º Ciclo	-	Diretor de Turma
P6	520	14	3º Ciclo	14	Diretor de Turma

Todos os professores conhecem o projeto SeguraNet e, de uma maneira geral, desenvolvem as atividades no âmbito do projeto, com especial destaque para os desafios SeguraNet.

Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança

Analisando as intervenções dos participantes na entrevista *focus-group* é possível concluir que existe uma preocupação em relação à matéria de segurança e de navegação crítica na Internet, quer por parte da escola, quer por parte dos professores. Foi possível ouvir afirmações do género “*Lembro-me de ver o desenho do farol... é recorrente*” (P4), ou ainda em relação ao símbolo do farol SeguraNet “*ser uma constante*” (P6) presença na Escola.

Esta presença sendo constante pode ser considerada uma estratégia para se ir interiorizando a mudança de comportamentos. Exemplo disso é o afirmado pelo P4, responsável pela Biblioteca, ao referir-se ao prémio ganho pela escola no concurso que “*a afixação em ponto grande de uma maquete do cheque*”²⁰ na zona de entrada e de passagem para a sala de alunos, houve muita gente que veio ver o que era, muitos alunos foram à biblioteca consultar o que era aquilo” tendo por isso um efeito disseminador na Escola, e que, por arrastamento provocou alguma curiosidade pelo projeto SeguraNet.

Por haver a preocupação pelo uso crítico e seguro da Internet nos vários níveis de liderança da Escola, a participação nas atividades SeguraNet são motivadas e desencadeadas pela Órgão de Gestão e pela Coordenação Pedagógica do PTE promovendo uma participação generalizada mas organizada.

²⁰ Prémio resultante no concurso “Comunicar em segurança”, promovido pela Portugal Telecom. Mais informação em: <http://fundacao.telecom.pt/Default.aspx?tabid=72&itemId=111&parId=92>

Por parte dos professores todos afirmaram ao longo da entrevista que, independentemente de participarem ou não nas atividades SeguraNet, sempre que surgem questões (direta ou indiretamente) relacionadas com a utilização crítica da Internet o assunto é discutido e analisado com os alunos.

Esta atitude positiva dos professores face à preocupação pelo uso crítico e seguro da Internet, pode assumir uma postura mais geral e abrangente, como por exemplo a adotada pelo P2 (disciplina de EMRC) ao questionar os alunos sobre o tempo que passam ao computador e na Internet, apelando e sensibilizando para uma utilização crítica da Internet até uma análise mais científica, aprofundada e estruturada como no caso dos professores que têm formação base na área de Informática (P1; P3; P5).

Ou seja, quer pela exposição e divulgação de material promocional do projeto SeguraNet nos espaços da Escola, quer pela criação de condições para uma participação generalizada dos alunos nos desafios SeguraNet, quer ainda pela atitude que individualmente os professores adotam quando confrontados com questões relacionadas com a segurança na utilização da Internet, podemos afirmar que a Escola e os professores têm atitude ativa no que se refere à utilização crítica e segura da Internet.

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

Todos os professores participantes no estudo revelaram ter conhecimento do projeto SeguraNet, tendo a maior parte deles (quatro em seis professores) tomado conhecimento através de colegas que já participavam nos desafios SeguraNet. Quem inicialmente participou nas atividades funcionou como elemento catalisador na divulgação do projeto SeguraNet na Escola.

O P4, responsável da biblioteca, conheceu o projeto através da rede RBE. O P1, atualmente a desempenhar funções de Coordenação Pedagógica do PTE, conhece o projeto há muito tempo, pelo que já não se recorda como teve conhecimento do mesmo.

Todos são unânimes em reconhecer a importância do projeto SeguraNet, importância que lhes é possível verificar *in loco* quando realizam a atividade dos desafios e se gera um debate em torno das questões que são lançadas e se apercebem que os alunos tomam consciência de situações que até aquela altura lhes tinham passado ao lado.

A forma de participação mais comum no projeto SeguraNet é através dos desafios SeguraNet. Estas atividades quer pela sua periodicidade quer pelo tipo de questões que levantam, podem ser trabalhadas pelos professores no sentido de existirem aprendizagens reais (P1) e produzirem mudanças de atitude (P3; P2), motivo pelo qual são muito apreciadas pelos professores.

Outra iniciativa que foi valorizada, porque associada por todos os participantes ao projeto SeguraNet, foi a Semana da Internet Segura que decorre em fevereiro. A Semana da Internet Segura entrou definitivamente no calendário escolar e na planificação de atividades que é efetuada por parte da Escola e dos professores. A organização de uma palestra direcionada para os alunos do 2º ciclo e atividades enquadradas no âmbito da disciplina de Formação Cívica para os alunos do 3º ciclo é o figurino que tem sido adotado na Escola.

As atividades desenvolvidas na disciplina de Formação Cívica na Semana da Internet Segura baseiam-se no visionamento e discussão de vídeos relativos ao tema e na realização de atividades semelhantes aos desafios SeguraNet recorrendo a questões que foram utilizadas neste contexto ou aos posters “O que farias?”. O professor, de acordo com os

seus conhecimentos e aptidões para esta área, escolhe a atividade que melhor se adapta à sua condição.

Uma situação que foi referida várias vezes na entrevista é o facto de os professores sentirem não ter conhecimentos adequados para responder às questões dos desafios (P5; P6; P1) e para aprofundarem as respostas de acordo com as expectativas dos alunos (P5; P1).

Isto vai de encontro com outro sentimento expressado pelos professores e que tem a ver com um certa sensação do “andar à deriva” no âmbito da segurança na Internet. Efetivamente, no 2º ciclo não existe nenhuma disciplina de TIC para que a segurança seja aí tratada. No 3º ciclo existe só no 9º ano e eventualmente (caso desta Escola) no 8º ano na disciplina de Área Projeto (P1), pelo que *“este conteúdo fica um bocadinho à deriva na Formação Cívica que tem uma série de outras temáticas a abordar... a não ser que o Diretor de Turma tenha alguma sensibilidade para este assunto e o traga com maior frequência para a sala”* (P6).

Sugestões de melhoria do projeto SeguraNet

As propostas atuais do projeto SeguraNet não foi alvo de críticas e foi facilmente perceptível ao longo da conversa com os professores que estes dão relevância a este tema e gostam de participar nas atividades.

O P1 apresentou uma sugestão que visa possibilitar a todos os alunos a participação nos desafios SeguraNet de forma individual de, pelo menos, alargar o número de equipas permitidas por turma, uma vez que o atual modelo de 5 equipas com 5 elementos, perfazendo um total de 25 alunos, faz com que em turmas grandes alguns fiquem inevitavelmente de fora (P1).

O seu argumento para esta sugestão é que no modelo atual qual é a *“motivação, a participação no debate se existem dois grupos, os que sabem*

que vão preencher e os outros?” e porque para o aluno é muito importante ser ele a preencher o formulário e a ter que decidir *“se usam o Joker ou não!”* (P1).

Sugeriu-se no grupo que há necessidade de apostar na renovação dos desafios SeguraNet para evitar a “saturação” por parte dos alunos (P3) pois há frequentemente comentários do tipo “Já sabemos isto tudo!” (P6).

Uma outra sugestão apresentada por parte dos entrevistados tem a ver com a necessidade de começar a abordar este assunto mais cedo, tendo sido sugerido mesmo que a temática seja tratada no 1º ciclo (P1; P4; P6; P3).

Associada a esta proposta, surge a necessidade de aproximar e até de formar os Encarregados de Educação para uma utilização crítica e segura da Internet (P3; P4; P6) como explicita um dos intervenientes a propósito das medidas de sensibilização *“(…) Nós incentivamos os alunos e incentivamos os pais mas o facto de também incentivarmos os pais em tomar medidas em relação ao aproveitamento dos filhos e nem sempre elas resultam(…)”* (P4).

Estas duas sugestões têm como móbil o programa *e-escola* e *e-escolinha* por estes terem promovido a distribuição de meios informáticos sem preocupações com medidas que ajudassem os Encarregados de Educação a compreender as implicações que a entrada de um computador portátil teria na vida dos seus educandos (P4; P6).

Para finalizar, uma sugestão que foi surgindo ao longo da entrevista foi a necessidade de pensar na existência de uma disciplina direcionada para a literacia tecnológica onde se abordasse cientificamente e a nível comportamental a questão da ética e segurança no uso da Internet, ao longo do percurso escolar do aluno (P1; P5; P6).

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

De seguida iremos analisar os dados relativos aos alunos, obtidos por meio de preenchimento de um questionário, tendo em consideração três perspetivas, a saber:

- Características dos alunos;
- Conhecimento e participação dos alunos no programa SeguraNet;
- Comportamento dos alunos no uso da Internet, onde serão abordados os comportamentos que comportam riscos de contactos com desconhecidos, os comportamentos que comportam riscos de exposição a conteúdos inapropriados, ilegais e/ou nocivos e os hábitos e experiências dos alunos no uso da Internet que podem colocar em risco a segurança dos alunos.

A recolha dos dados correu conforme previsto tendo contado com os alunos com problemas auditivos que participaram no estudo graças ao apoio da tradutora de linguagem gestual que apoiou a realização do questionário.

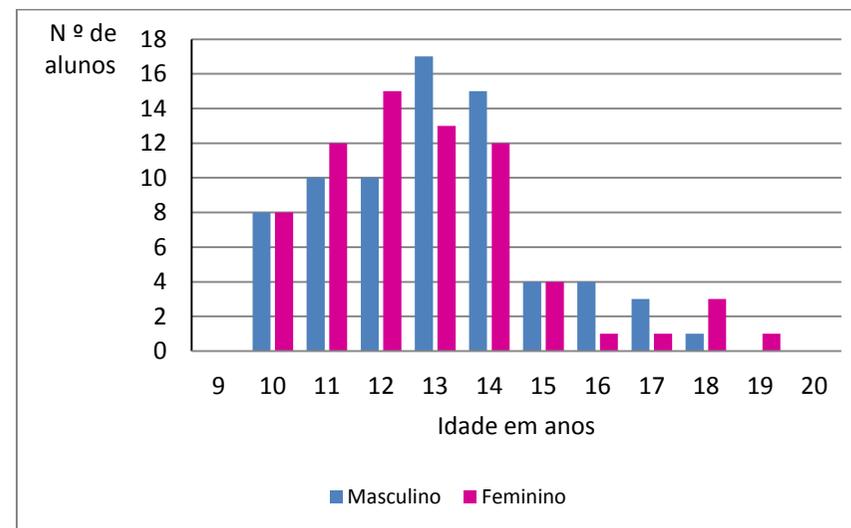
Características dos alunos

Na recolha de dados através de questionário participaram 142 alunos da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António, verificando-se um grande equilíbrio em termos de distribuição por sexo: 72 do sexo masculino (51%) e 70 do sexo feminino (49%).

No que se refere às idades, conforme Figura 34, estas revelam um grande intervalo, com idades compreendidas entre os dez e os dezanove anos. No entanto, cerca de 86% dos alunos têm idades compreendidas

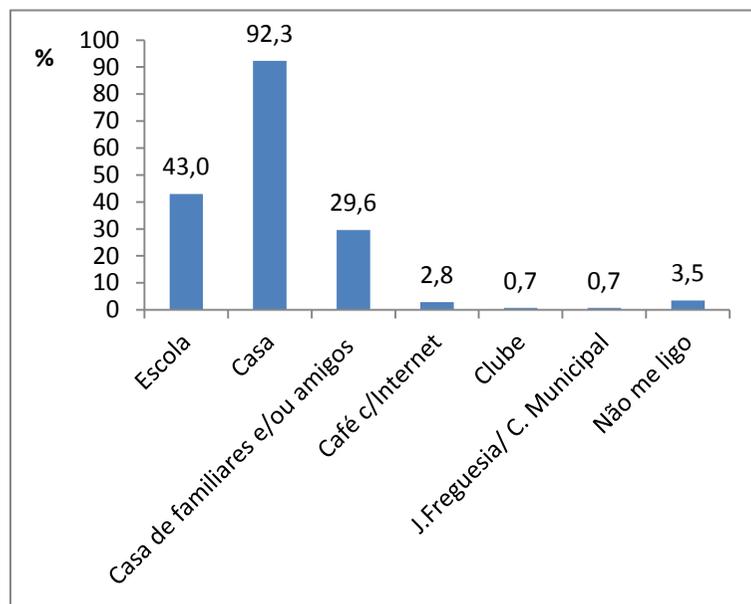
entre dez e os catorze anos, o que se afigura como uma distribuição expectável para uma escola do 2º e 3º ciclos.

FIGURA 34 - ALUNOS INQUIRIDOS POR SEXO E IDADE



Na questão “Onde é que habitualmente se ligam à Internet?” é de realçar o grande número de alunos que afirma ligar-se à Internet a partir de casa (92,3%) o que significa que estes têm acesso à Internet na sua casa (Figura 35).

FIGURA 35 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET

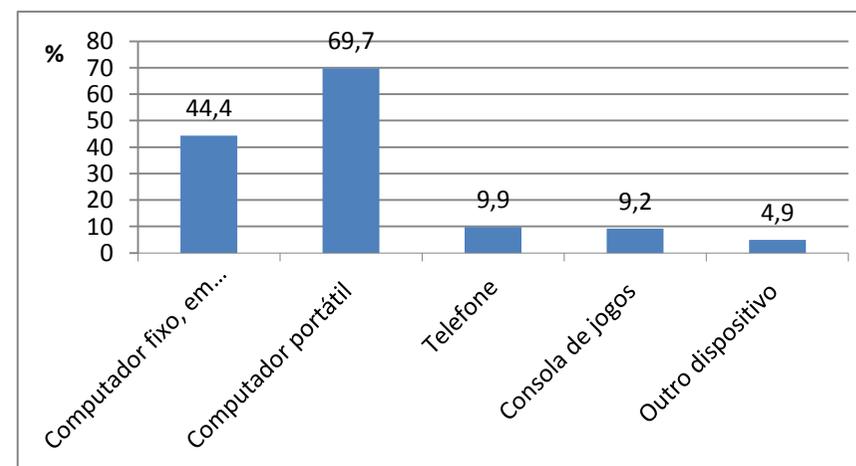


A escola e a casa de familiares e/ou amigos surgem como os locais onde também habitualmente os alunos se ligam à da Internet. Neste caso é de realçar o valor que representa as ligações em casa de familiares e/ou amigos, o que nos leva a pensar que aceder à Internet emerge como uma forma de convívio e de socialização entre familiares e amigos.

As ligações a partir de cafés com Internet, espaços de Internet e de clubes surgem com valores muito pequenos e expressão residual face aos outros locais.

A questão “Como é que acedes à Internet fora da Escola?” apresenta o maior número de respondentes para a opção “computador portátil” (69,7%) seguido de computador fixo em casa (44,4%). Grande parte dos alunos que participaram neste questionário já teve acesso ao programa e-escolas pelo que não é de estranhar o grande número de possuidores de computadores portáteis (Figura 36).

FIGURA 36 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA

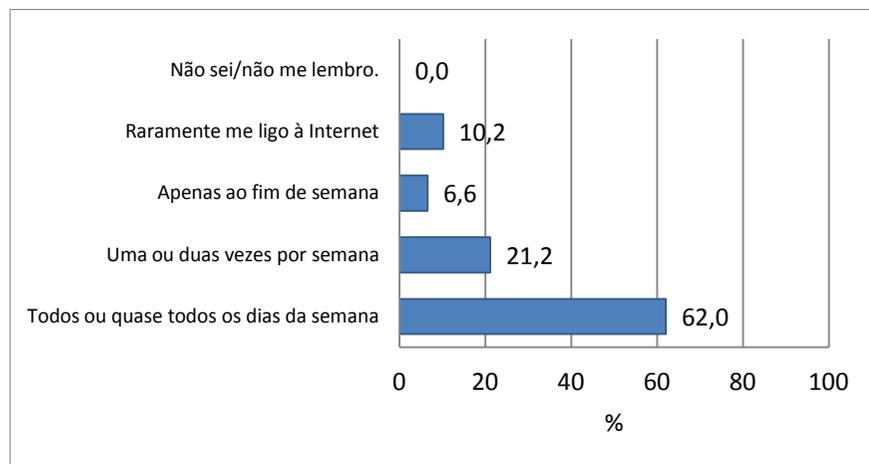


A tendência para um acesso à Internet através de dispositivos móveis ou portáteis é uma tendência que tem vindo a desenhar-se nos últimos anos, perfeitamente visível no número de acessos através de telemóvel e de computador portátil. É uma geração que valoriza e aproveita a mobilidade e ubiquidade do acesso à Internet.

A utilização habitual da Internet é feita de modo bastante assíduo por 62% dos participantes contra 27,8% dos participantes que se ligam com muito menor frequência e 10%,2 que raramente se liga (Figura 37).

Podemos concluir que a utilização da Internet é uma atividade que já entrou na rotina da maioria dos alunos inquiridos.

FIGURA 37 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET



Outro elemento importante é perceber quais os programas e serviços que mais utilizam quando navegam na Internet.

Na altura do preenchimento notou-se pelos comentários efetuados pelos alunos que existe um conjunto limitado de programas que são facilmente reconhecidos. Paralelamente, existe um grande número de programas completamente desconhecidos, pelo que a sua resposta foi “Nunca”. No conjunto de programas que são imediatamente reconhecidos pelos alunos e que estes utilizam com frequência encontram-se os motores de pesquisa (Google, Yahoo ou outros), o YouTube e as redes sociais, todos com resposta acima dos 50% para a frequência “Muitas vezes”.

TABELA 37 - PROGRAMAS E SERVIÇOS USADOS NA INTERNET

PROGRAMAS	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Pesquisador (Google, Yahoo)	2,2	2,2	27,7	67,9
Jogos online	10,2	29,2	39,4	21,2
MSN (Messenger)	15,3	15,3	23,4	46,0
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	21,2	8,0	16,1	54,7
Twitter	89,8	7,3	2,2	0,7
Youtube	0,7	7,3	33,6	58,4
iTunes	74,5	6,6	8,0	10,9
Second Life	94,9	3,6	1,5	0,0
Flicker	97,1	2,2	0,7	0,0
Skype	67,9	7,3	13,1	11,7
Xbox Live	94,2	2,2	2,2	1,5
PS3 online	80,3	2,2	11,7	5,8
Blogs	51,8	26,3	15,3	6,6
Wii online	84,7	10,2	4,4	0,7
Correio eletrónico	27,0	15,3	29,9	27,7
Salas de chat	59,1	18,2	14,6	8,0

Se analisarmos as frequências “Muitas vezes” e “Às vezes” encontramos os motores de pesquisa e o YouTube com percentagens acima dos 90% seguidos das redes sociais e MSN com cerca de 70% e dos jogos *online* e do correio eletrónico com valores a rondar os 60%. Ou seja, uma utilização essencialmente lúdica da Internet é uma conclusão que se pode tirar da análise destes dados com, eventualmente, a exceção da utilização do motor de pesquisa que deverá ter em si alguma percentagem de pesquisas efetuadas com outros objetivos, sem ser os lúdicos. No conjunto de programas que não são reconhecidos ou utilizados pelos

alunos, temos, com percentagem acima de 75%, o Twitter, iTunes, Second Life, Flickr e a extensão online das plataformas de jogos da Xbox, PS3 e Wii.

Não sendo de estranhar que os alunos desta idade não utilizem o Twitter, o iTunes ou o Second Life (que recorde-se é para maiores de 18 anos) é estranho que os alunos que terão consolas de jogos da Xbox, PS3 ou Wii não reconheçam ou utilizem esta extensão das mesmas.

Um programa em particular chamou a atenção para os seus valores de utilização que, apesar de não serem muitos expressivos, mostram uma tendência que tem vindo a crescer entre os mais novos que é comunicar através do Skype. É de cerca de 25% a percentagem dos que utilizam com alguma frequência esta ferramenta que lhes permite comunicar, visual e oralmente, em tempo real.

Para finalizar, o correio eletrónico, uma das primordiais ferramentas da Internet, mantém um valor de utilização bastante interessante se tivermos em consideração a concorrência de outras ferramentas tais como o *instant messaging* fornecido pelo MSN e as ferramentas de *chat* disponibilizadas também nas plataformas das redes sociais e no Skype.

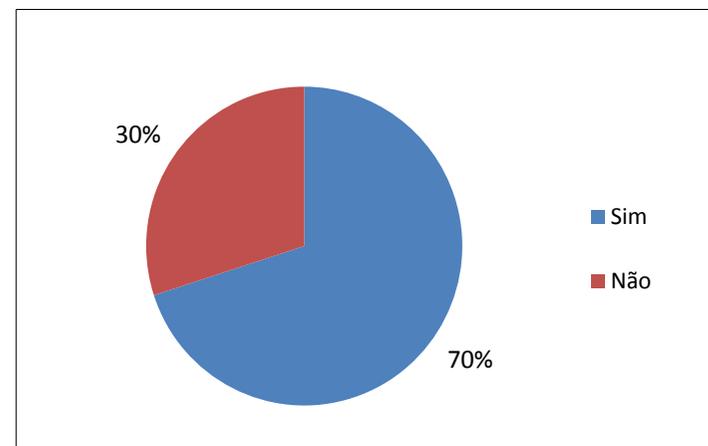
Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

O conhecimento dos alunos em relação ao projeto SeguraNet é muito grande na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António com 70% dos alunos inquiridos a responder positivamente (Figura 38).

Se tivermos em consideração a distribuição etária (alunos com idades entre os 10 e os 12 anos, representam 44% dos inquiridos) e as declarações dos professores na entrevista (em que afirmam que no 2º ciclo a abordagem à temática da utilização segura da Internet fica “um pouco à

deriva”) podemos estabelecer uma relação entre o desconhecimento do projeto SeguraNet e o número de alunos que frequenta o 2º ciclo.

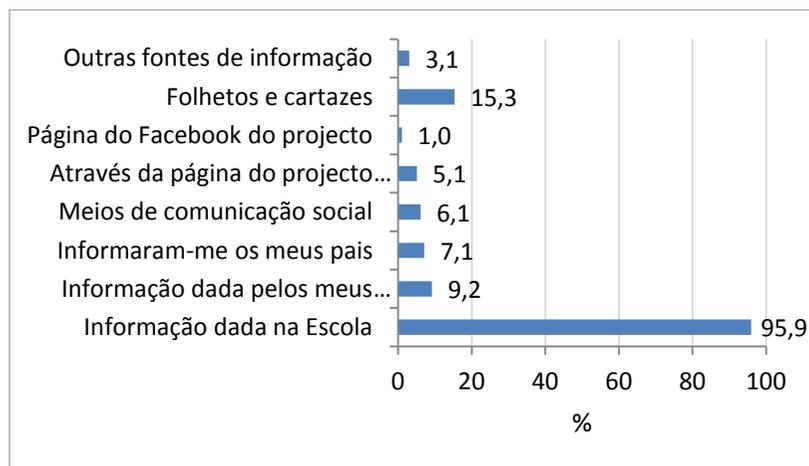
FIGURA 38 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET



Relativamente à forma como os alunos tomaram conhecimento do projeto SeguraNet (Figura 39), cerca de 95,6 % referem a Escola como principal fonte de informação, havendo muitos que também mencionam folhetos de divulgação e os cartazes do projeto (15,3%).

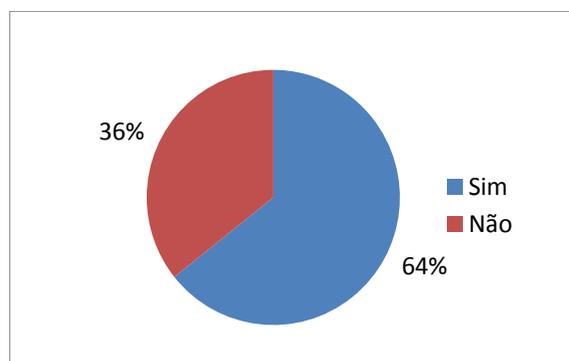
Com valores muito idênticos, compreendidos no intervalo entre 5% a 9%, encontramos aqueles que tiveram conhecimento através das mais diversas formas, tais como, através dos pais, amigos e colegas, da comunicação social ou da página *web* do projeto. Sómente 1% fez referência ao perfil no Facebook.

FIGURA 39 - FONTES DE INFORMAÇÃO DO PROJETO SEGURANET



Dos alunos que afirmaram conhecer o projeto SeguraNet, cerca de 64% destes assegura já ter participado em algum tipo de atividade relacionada com este projeto (Figura 40).

Figura 40 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET



As atividades SeguraNet em que os alunos se envolveram apresentam formatos muito diversos, assim como níveis de participação distintos (Tabela 38).

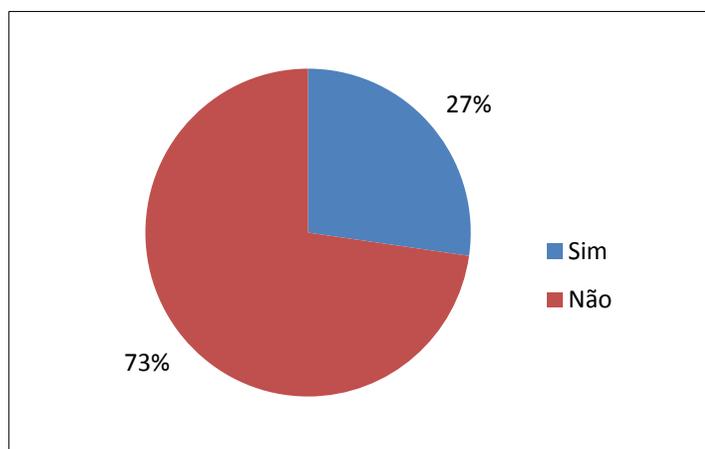
TABELA 38 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES NO ÂMBITO DO SEGURANET

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	9,5	14,3	31,7	44,4
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	27,0	33,3	33,3	6,3
Escrever redacções, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	66,7	23,8	7,9	1,6
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	9,5	28,6	39,7	22,2
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na internet.	54,0	27,0	14,3	4,8
Ler e participar em blogues sobre segurança.	50,8	34,9	12,7	1,6
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	28,6	31,7	25,4	14,3
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	11,1	19,0	39,7	30,2
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	14,3	27,0	38,1	20,6
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	65,1	27,0	4,8	3,2
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos.	33,3	30,2	22,2	14,3

Note-se que estes alunos representam somente 44% do total de alunos inquiridos.

A questão que a seguir se coloca é saber se os alunos que não conhecem o SeguraNet (30%) ou não participaram em atividades SeguraNet (26%) tiveram contacto com algum tipo de ação de sensibilização para a utilização crítica e segura da Internet, questão que será analisada mais à frente, neste estudo (Figura 41).

FIGURA 41 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET



Para os alunos que não participaram nas atividades SeguraNet e que, como foi mencionado atrás, são cerca de 56% da amostra, foi colocada uma questão com o objetivo de verificar até que ponto tinham tido contacto com alguma atividade de sensibilização para a utilização crítica e segura da Internet. Destes alunos, 27% responderam afirmativamente à questão “Já participaste em atividades sobre segurança na Internet”. Aos alunos que responderam afirmativamente a esta questão foi-lhes perguntado qual o tipo e qual a frequência dessa atividades (Tabela 39).

TABELA 39 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET

TIPO DE PARTICIPAÇÃO	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	47,6	42,9	4,8	4,8
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	61,9	19,0	9,5	9,5
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	61,9	28,6	9,5	0,0
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	61,9	19,0	14,3	4,8
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na internet.	66,7	19,0	14,3	0,0
Ler e participar em blogues sobre segurança.	61,9	33,3	4,8	0,0
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	28,6	42,9	19,0	9,5
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	42,9	19,0	23,8	14,3
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	33,3	33,3	23,8	9,5
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	61,9	33,3	4,8	0,0
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos.	33,3	38,1	23,8	4,8

As respostas dadas por estes alunos são muito semelhantes, em termos de tendências, às respostas dadas pelos alunos que afirmaram

conhecer o projeto SeguraNet e que participaram em atividades deste projeto.

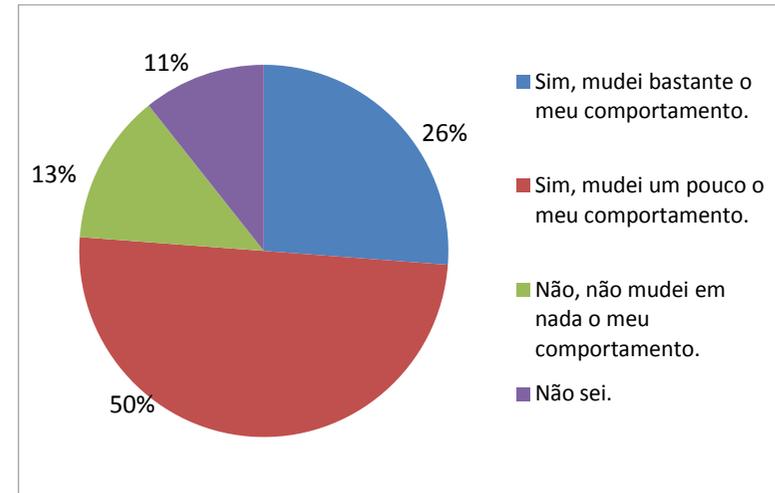
Face a dados tão semelhantes em ambas as tabelas, e tendo em consideração os elementos recolhidos na entrevista aos professores em relação ao enquadramento do projeto SeguraNet na Escola, é possível pensar que estes alunos participaram em atividades do projeto SeguraNet sem terem tido conhecimento dessa situação.

Sendo assim, cerca de 59% dos alunos inquiridos tiveram contacto com atividades SeguraNet ou atividades sobre a segurança na Internet.

Para aferir até que ponto é que a participação em atividade sobre segurança na Internet induziu uma mudança de comportamento por parte dos alunos foi colocada a seguinte questão: Depois de teres participado em atividades sobre segurança na Internet, mudaste o teu comportamento?

Face às respostas dadas pelos alunos (Figura 42), podemos concluir que o impacto da participação em atividades sobre segurança na Internet é positivo porque cerca de 26% dos inquiridos afirmam ter alterado bastante o seu comportamento e 50% dos inquiridos afirmam ter alterado um pouco seu comportamento.

FIGURA 42 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET



Comportamentos no uso da Internet

Com o objetivo de determinar qual o comportamento dos alunos quando estão a utilizar a Internet, foram colocadas quatro questões.

A primeira questão interroga os alunos em relação às razões que consideram mais importantes para usarem ou não usarem a Internet (Tabela 40).

As respostas a esta questão mostram um elevado número de alunos que consideram como razões importantes para utilizarem a Internet: a ajuda na realização de trabalhos escolares, o poderem conversar com amigos, jogar e divertirem-se enquanto navegam na Internet além de permitir conhecer novas pessoas e poderem estar à vontade e sozinhos (estas duas

últimas razões têm melhores níveis de concordância do que as três primeiras).

TABELA 40 - RAZÕES PARA USAR/NÃO USAR A INTERNET

RAZÕES	FREQUÊNCIAS (%)			
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO, EM PARTE	CONCORDO, EM PARTE	CONCORDO TOTALMENTE
É uma ajuda para os trabalhos escolares.	1,5	3,7	37,0	57,8
Não preciso de a usar.	57,8	29,6	8,9	3,7
Não sei utilizar a Internet.	77,8	12,6	4,4	5,2
Posso conhecer novas pessoas.	21,5	17,0	41,5	20,0
Posso conversar com os meus amigos.	2,2	3,7	20,0	74,1
Posso estar à vontade e sozinho.	12,6	18,5	37,8	31,1
Posso jogar e divertir-me.	1,5	6,7	29,6	62,2
Sinto-me perdido.	71,9	19,3	8,1	0,7
Tenho dificuldade em aceder.	69,6	20,0	8,1	2,2
Tenho receio de a utilizar.	65,2	20,7	12,6	1,5

Em simultâneo, apresentam um grande nível de segurança na utilização da Internet (78%) porque mostram-se sem receios na sua utilização (65%) e sem se sentirem perdidos (72%) havendo uma grande percentagem de alunos que consideram que não podem passar sem utilizar a internet (58%).

A segunda questão colocada aos alunos teve como objetivo determinar a existência de comportamentos que constituem nomeadamente riscos de contactos com desconhecidos através da divulgação de dados pessoais (Figura 43).

FIGURA 43 - PARTILHA DE INFORMAÇÃO PESSOAL NA INTERNET



Em relação à partilha de um conjunto de informação pessoal, onde se inclui o nome verdadeiro, o endereço de correio eletrónico, fotografias e vídeos pessoais e com amigos, aparentemente apresenta uma contradição com o afirmado anteriormente. O tipo de informação atrás mencionado é aquele tipo de informação que é partilhado nas redes sociais. O nome e o endereço de correio eletrónico são os meios que permitem estabelecer, virtualmente, as relações sociais e as fotos e os vídeos são um dos motivos de interesse das redes sociais, sendo por isso natural que estes tenham uma maior percentagem de respostas positivas. Os dados revelam que os alunos têm noção do perigo de partilhar informação que os permita localizar

e contactar, motivos pelos quais não revelam números de telefone, a sua morada, a escola que frequentam e a forma como se deslocam para a mesma.

Uma terceira questão colocada aos alunos teve como objetivo determinar a existência de comportamentos que incluem riscos de exposição a conteúdos inapropriados, ilegais e/ou nocivos (Tabela 41).

TABELA 41 - SITUAÇÕES OCORRIDAS NO USO DA INTERNET

SITUAÇÕES	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA- MENTE	Às VEZES	MUITAS VEZES
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência, etc.).	69,6	21,5	7,4	1,5
Visitar páginas para adultos.	68,9	19,3	10,4	1,5
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem.	88,9	3,7	6,7	0,7
Fazer downloads de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso.	48,1	19,3	22,2	10,4
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	86,7	8,1	4,4	0,7
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as.	91,1	5,9	3,0	0,0
Ligar uma webcam para que outras pessoas me vejam na Internet.	71,9	18,5	7,4	2,2
Criar uma personagem virtual ou avatar.	60,7	20,0	12,6	6,7
Ter mais do que um perfil numa rede social.	73,3	11,9	8,9	5,9

A maioria dos alunos mostra ter comportamentos adequados. As respostas rondam os 70% para a resposta “Nunca” em quase todas as situações apresentadas. No entanto, temos algumas exceções que passaremos a analisar. Navegar em páginas com conteúdo pouco apropriado é algo que cerca 9% dos alunos admite fazer com alguma frequência (7,4% às vezes e 1,5% muitas vezes), enquanto 21,5% admite tê-lo feito raramente. Valores idênticos são apresentados para a visita a páginas para adultos.

Uma questão que pensamos estar ligada com os jogos *online* e as redes sociais é a que se refere à criação de uma personagem virtual ou avatar. Geralmente associado ao Second Life, que cerca de 95% dos alunos afirmam nunca utilizar, a criação de personagens virtuais pode ter sido confundida pelos alunos com outras plataformas da Internet em que os alunos criam perfis em que não utilizam o seu nome verdadeiro como é o caso dos jogos *online* e eventualmente das redes sociais.

Outra questão que pode estar associada à utilização de um programa, neste caso do MSN, é a questão em que se pergunta aos alunos se já ligou uma *webcam* para que outras pessoas o vejam na Internet.

Para qualquer uma das questões apresentadas seria interessante ver qual o tipo de utilização que está associado às respostas “Raramente”, “Às vezes” e “Muitas vezes”.

Para finalizar, a questão associada aos *downloads* ilegais. Esta é uma questão que apresenta muitas respostas positivas com um valor superior a 50% de alunos que já executaram esta atividade. Coincidência ou não este valor é idêntico à percentagem de alunos com 13 ou mais anos, idade a partir da qual começam a ter mais interesse na utilização do leitor de mp3, no visionamento de filmes e na experimentação de novos jogos. Também aqui seria interessante aprofundar o perfil do utilizador em termos

de idades, de frequência de realização desta atividade e de tipo de *download* efetuado.

A quarta questão colocada aos alunos teve como objetivo determinar o tipo e a frequência de experiências que tiveram na Internet (Tabela 42).

TABELA 42 - EXPERIÊNCIAS DE USO DA INTERNET

EXPERIÊNCIAS	FREQUÊNCIA (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.	54,8	19,3	16,3	9,6
Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas.	58,5	31,1	7,4	3,0
Receber ameaças de pessoas conhecidas.	96,3	2,2	1,5	0,0
Receber ameaças de pessoas desconhecidas.	94,1	4,4	1,5	0,0
Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas.	91,9	6,7	1,5	0,0
Responder a mensagens desagradáveis.	74,1	18,5	5,9	1,5
Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	84,4	9,6	3,7	2,2
Receber mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	71,1	18,5	7,4	3,0
Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet.	82,2	12,6	3,7	1,5
Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos.	69,6	20,0	5,9	4,4
Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet.	83,7	8,9	5,2	2,2
Marcar encontros com pessoas que conheceste através da Internet.	90,4	8,9	0,7	0,0

A experiência que acontece com maior frequência aos alunos é receção de comentários.

Os comentários foram analisados segundo duas perspetivas. O comentário agradável de alguém desconhecido (o que pode configurar um aliciamento) e o comentário desagradável de alguém conhecido (o que pode configurar um forma de *bullying*).

Em relação à primeira, “Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas”, cerca de 45% dos alunos já tiveram esta experiência com 9,6% a afirmar que acontece “Muitas vezes” e 16,3% a afirmar que acontece “Às vezes”. Tendo em consideração que podemos estar perante atividades de aliciamento de menores consideramos que são valores muito expressivos.

Quanto à segunda perspetiva, “Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas”, cerca de 40% dos alunos já tiveram esta experiência. Sendo um valor alto consideramos como positivo o facto de 31,1% dos inquiridos afirmarem que “Raramente” é que se veem confrontados com esta situação. De realçar que 58,5% dos alunos nunca receberam comentários deste tipo.

A receção de ameaças, quer por parte de pessoas conhecidas, quer por parte de pessoas desconhecidas apresenta valores muito baixos sendo de realçar que nenhum aluno responde “Muitas vezes”.

Se o envio de mensagens desagradáveis a outras pessoas apresenta um valor muito alto para a “Nunca” (91,9%) o mesmo já não se pode dizer em relação a responder a uma mensagem com conteúdo desagradável. Neste caso a percentagem de alunos que respondem “Nunca” desce para 74,1%. Este tipo de atitude até é compreensível se não esquecermos que estamos perante jovens e que estes mais facilmente respondem a uma

provocação. Para estas questões consideramos que as respostas apresentam valores que podem ser considerados muito positivos.

Outro item que apresenta valores idênticos é o que diz respeito a “Receber mensagens com conteúdo embaraçoso”. Também aqui a grande maioria dos alunos (71,1%) respondeu “Nunca”, havendo 18,5% que responderam “Raramente”. Podemos concluir que a exposição a este tipo de conteúdos através de mensagens é muito baixo.

Valores semelhantes (84,4% para “Nunca” e 9,6% para “Raramente”) podemos encontrar nas respostas dadas pelos alunos à pergunta “Envia mensagens com conteúdo embaraçoso”.

Em relação às três questões que pensamos estarem muito ligadas à utilização do MSN e das redes sociais, encontramos valores muito idênticos nas suas frequências. Estamos a falar das questões “Receber mensagens no telemóvel de pessoas que conheces apenas da Internet” (82,2% para “Nunca” e 12,6% para “Raramente”), de “Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet” (83,7% para “Nunca” e 8,9% para “Raramente”) e de “Marcar encontros com pessoas que conheces através da Internet” (90,4% para “Nunca” e 8,9% para “Raramente”). No entanto registam-se algumas ocorrências no “Às vezes”. Face ao perigo que uma situação deste género pode oferecer, apesar de representarem valores baixos, alguns dos jovens aventuraram-se neste tipo de contactos e encontros.

Para finalizar, as respostas a “Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos” revelam que existe menor preocupação por parte dos alunos em relação a esta atitude do que em relação a outras. Seja por distração, seja por curiosidade, seja por outro motivo qualquer, cerca de 30% dos jovens já adicionou desconhecidos à sua lista de contactos. Este ato, aparentemente inofensivo, pode representar uma oportunidade para alguém

mais mal intencionado, pelo que nunca é demais alertar os jovens para este aspeto.

As apreciações gerais que fazemos deste conjunto de questões é bastante positivo porque mostra que a larga maioria dos inquiridos têm uma atitude correta face a um conjunto de situações de risco.

O questionário finalizava com uma proposta ao aluno. Se assim desejasse, o aluno poderia relatar uma experiência desagradável que tivesse tido na Internet. Dos alunos inquiridos houve 13 alunos (9%) que deixaram o seu relato.

São pequenos relatos muito simples, contados de forma inocente, os quais vamos transcrever para melhor compreensão da sua essência:

- “Entre num site para tirar um conteúdo de um jogo e ao tentar instalar no computador deu erro e reiniciou o meu computador e ao tentar ligá-lo de novo continuava a dar erro e a reiniciar. A única solução foi levá-lo a um técnico para o concertar pois estava cheio de “Troianos”, aluno do sexo masculino com 14 anos.

- “Um moço no facebook disse que gostava de mim e eu eliminei-o e bloqueei-o”, aluno do sexo feminino com 12 anos.

- “Às vezes aparecem imagens para adultos, e eu saio logo daí”, aluno do sexo feminino com 11 anos.

- “Há um jogo que eu estava a jogar e começaram a chamar nomes”, aluno do sexo masculino com 11 anos.

- “Sem querer, ganhei o leilão no ebay de um objeto, e não paguei”, aluno do sexo masculino com 14 anos.

- “Já me aconteceu, sim. Eu estava num acampamento com os escoteiros, que se faz de ano a ano, e estava com uma colega minha a utilizar o computador numa sessão de chat que ligava escoteiros de todo o mundo. Comecei a falar com um rapaz de 16 anos chamado Pedro e depois de eu lhe ter dito a minha idade, ele começou a dizer coisas um bocadinho inapropriadas, mas como eu estava acompanhada, a minha colega mandou-lhe umas bocas a dizer que eu estava a falar com um rapaz de 20 anos e eu também mandei e depois não aconteceu mais nada”, aluno do sexo feminino com 13 anos.

- “Na Internet não me acontecem experiências desagradáveis, pois tenho sempre muito cuidado com os sites que utilizo e que me são habituais”, aluno sexo masculino com 14 anos.

“Uma pessoa completamente desconhecida enviou-me um pedido de amizade. Eu sem saber aceitei e logo essa pessoa começou a fazer-me ameaças”, aluno do sexo masculino com 12 anos.

“Pessoas desconhecidas a tentarem conhecer-me”, aluno do sexo masculino com 16 anos.

“Andaram a fazer-se passar por mim criando um hi5 e um msn , porque eu fui a um programa de televisão " uma canção para ti " e também fizeram blogs sobre mim e puseram fotos minhas na internet. Também já me ameaçaram”, aluno do sexo feminino com 14 anos.

“Estava no hi5 e adicionei um amigo e tinha só uma foto. Depois começou a fazer-me comentários desagradáveis e poucos apropriados. Passado algum tempo amigas minhas conhecidas também receberam e depois apagaram aquela hi5”, aluno do sexo feminino com 15 anos.

“Caí no erro de aceitar um desconhecido (pessoa que só conhecia de vista) numa rede social. Passado algum tempo essa pessoa pediu-me

dados pessoais insistindo bastante. Acabei por bloquear o acesso dessa pessoa e depois eliminá-la do meu grupo de amigos”, aluno do sexo feminino com 14 anos.

“Eu queria adicionar um amigo mas escrevi o mail mal, passado pouco tempo apareceu-me um homem e eu a pensar que era um amigo disse "olá" e ele respondeu-me "olá gatinha" e eu depois disse que estava a falar com pessoa errada e eliminei o mail dele”, aluno do sexo feminino com 11 anos.

“Foi quando uma pessoa não me deixava em paz e queria saber onde morava de quantos anos tinha...”, aluno do sexo feminino com 12 anos.

Estes relatos, que contam experiências vividas por 13 alunos da escola, são histórias reais, vividas por alunos reais. Basta ler estes relatos para perceber o quanto importante é ensinar os mais jovens a utilizar a Internet de uma forma crítica e segura. Basta ler estes relatos para perceber a importância e relevância do projeto SeguraNet.

RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Com o objetivo de verificar a integração das atividades do projeto SeguraNet nas práticas educativas vamos de seguida efetuar uma análise ao tipo de atividades desenvolvidas, aos recursos humanos e materiais que envolveram e ao contexto em que aconteceram.

Tipo de atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas no âmbito da utilização crítica e segura da Internet pelos professores e pela Escola centram-se nas ações do projeto SeguraNet.

Como foi referido pelo P1, Coordenador PTE da Escola, a propósito de iniciativas nesta área que surjam dentro da Escola: "... vindo da Escola não temos oportunidade, e mesmo aquelas²¹ são encaixadas. É do género colocar o que estamos a fazer um pouco de parte para conseguir encaixar e gerir tudo isto não é simples, com todas as outras atividades que os alunos têm." (P1).

No entanto, apesar destas dificuldades de gestão do tempo letivo, dois professores estão a desenvolver atividades sobre a segurança na Internet, as quais se encontram fora do âmbito do projeto SeguraNet.

O P3 está a desenvolver com os seus alunos, que são alunos "não-ouvintes", um vídeo sobre a utilização crítica da Internet recorrendo à linguagem gestual. (P3)

O P6, no âmbito da disciplina Formação Cívica da turma da qual é Diretora de Turma, está a abordar a temática da utilização crítica e segura da Internet. O tema foi escolhido pelos alunos para ser desenvolvido ao longo do ano letivo, utilizando diversos recursos do projeto SeguraNet. Uma das atividades que estão a fazer é a resolução de desafios SeguraNet do ano letivo passado (2009/2010) em modo *offline* (em papel). (P6)

Tirando estas atividades mais concretas, os professores também afirmaram ao longo da entrevista que, sempre que se justifica, apelam e sensibilizam os alunos para uma utilização crítica e segura da Internet. (P1; P2; P5; P6).

Recursos humanos e materiais envolvidos

Da parte da Escola, nomeadamente em termos de Órgão de Gestão e de Coordenação Pedagógica PTE existe a preocupação de criar

²¹ Refere-se às iniciativas do projeto SeguraNet.

condições para a participação do maior número possível de alunos em atividades relacionadas com a segurança na Internet.

A Coordenação da Biblioteca tem os funcionários formados e informados para estarem atentos a situações de risco que possam ocorrer quando os alunos estão a utilizar os computadores.

Dois professores do grupo 550 (Informática) asseguram que há participação de todos os alunos de 8º ano, do 9º ano e CEFs nos desafios SeguraNet.

São efetuadas atividades na Semana da Internet Segura as quais são preferencialmente direcionadas para os alunos do 2º ciclo, embora inclua também os alunos do 3º ciclo.

Os dois professores do grupo 550 (Informática) atrás referidos apoiam os colegas de outros grupos disciplinares no desenvolvimento de ações sobre a utilização crítica e segura da Internet, nomeadamente os Diretores de Turma que abordam este tema na disciplina de Formação Cívica. O apoio também é expresso através da explicação de pormenores mais técnicos relacionados com a utilização da Internet.

Contexto curricular

A abordagem deste tema em contexto curricular surge de uma forma natural e espontânea. Segundo os professores entrevistados sempre que por algum motivo a temática da utilização segura da Internet surge no decorrer da aula, estes preocupam-se em explicar e sensibilizar os alunos para a adoção dos comportamentos mais corretos quando navegam na Internet.

Esta situação acontece com frequência nas disciplinas de TIC e Área Projeto, mas foi também referida pelos outros professores, nomeadamente

pelo professor de EMRC, pelo Coordenador da Biblioteca e pelos Diretores de Turma.

De um modo mais formal, a abordagem desta temática é feita por professores, que sendo Diretores de Turma e estando sensibilizados para o assunto, aproveitam a disciplina de Formação Cívica para o efeito.

O grande número de atividades de diversa ordem a que os alunos e a Escola são sujeitos e a necessidade de integrar as atividades SeguraNet, não descurando o cumprimento dos conteúdos programáticos e gestão do calendário escolar, não dá margem de manobra para outro tipo de ações.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que existe uma real preocupação na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António com a utilização crítica e segura da Internet, o que se traduz na criação de condições para a participação massiva dos alunos nos desafios SeguraNet e na Semana da Internet Segura.

Também fruto desta preocupação, os professores adotam uma postura ativa abordando o assunto sempre que este surge no decorrer das suas aulas, traduzindo-se no alerta e na sensibilização para que os alunos adotem comportamentos que potenciem uma utilização crítica e segura da Internet.

Os resultados do questionário levam a concluir que as ações têm surtido o seu efeito uma vez que a grande maioria dos alunos mostra adotar um tipo de comportamento seguro e uma atitude crítica na utilização da Internet, o que se vai traduzir na sua proteção e num resguardo em relação a situações potencialmente perigosas.

FONTES

Projeto Educativo 2009-2012, Agrupamento de Escolas da Sé.

Projeto Curricular 2010-2011, Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António.

Regulamento Interno 2009-2013, Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Santo António.

ESTUDO DE CASO 5

E.B.2/3 João Afonso - Aveiro

Maria José de Miranda Nazaré Loureiro

Centro de Competência TIC da Universidade de Aveiro

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

Na era digital, a questão da segurança na Internet e comportamentos dos alunos, enquanto navegam ou comunicam no mundo virtual, é uma preocupação constante de pais, encarregados de educação, professores e tutela. De facto, os perigos que espreitam constantemente na Internet à qual os jovens acedem em tempo real, levam a que seja necessário redobrar esforços, no sentido de sensibilizar os jovens para os cuidados que devem ter, caso sejam abordados por desconhecidos, quando definem os seus perfis em redes sociais e, quando configuram as regras de privacidade, ao definirem os seus perfis.

Este estudo refere-se à recolha de dados efetuada junto de professores e alunos do 2º e 3º ciclos da Escola Básica 2/3 João Afonso de Aveiro, do Agrupamento de Escolas de Aveiro. O agrupamento tem 10 escolas, das quais 5 são escolas EB1, 4 são jardins de infância e a Escola a que se refere o estudo. No total, 198 professores lecionam no agrupamento. Os dados indicam tratar-se de uma escola com especificidades concretas uma vez que se encontra numa zona da cidade próxima do hospital e da universidade e também do bairro social de São Tiago.

A escola tem uma frequência de 690 alunos e tem um grupo docente de 102 professores. Trata-se de uma escola heterogénea por haver alunos de famílias onde o nível social e cultural é elevado, mas também outros de famílias carenciadas. Há ainda uma percentagem considerável de alunos estrangeiros, cujos pais estudam ou trabalham episodicamente na universidade e /ou no hospital ou, ainda, filhos de pais imigrantes, sendo a única escola EB 2/3 da cidade que conta com 3 escolas Secundárias (ou Secundárias + 3ºEB). Trata-se, assim, de uma escola de um meio urbano, cujo aproveitamento é alto, já que a percentagem de aprovações se situou,

no ano transato, em 94,8%, mas com especificidades que caracterizam e condicionam o seu quotidiano. A nível de escola há uma oferta do curso CEF de Pintura e Decoração Cerâmica, Curso tipo 2 nível 2, bem como um Percurso curricular alternativo (PCA) para o 6º ano de escolaridade.

AS TIC NA ESCOLA

A Escola EB 2/3 João Afonso é uma escola que, desde sempre, se tem pautado pela adesão entusiástica à inovação e, como tal, desde cedo as TIC têm sido utilizadas na escola, em âmbito alargado. É uma escola bem apetrechada já que conta com 99 computadores do Plano Tecnológico da Educação (PTE), 21 computadores portáteis e ainda 10 outros computadores que são considerados material obsoleto por serem já muito datados. Possui uma rede *wireless* que obedece às normas da rede PTE. A biblioteca está equipada com 6 computadores para uso dos alunos e existem duas salas equipadas com 15 computadores cada.

As salas são ocupadas para atividades de todas as áreas curriculares, verificando-se um uso mais assíduo relativamente a aulas de TIC e de área de projeto: todas estas aulas têm lugar naquelas salas. A ocupação das salas situa-se nos 84%, sendo que, também à Quarta-feira à tarde, embora não haja aulas, as salas têm uma ocupação semelhante. De acordo com o coordenador PTE, as disciplinas que mais uso fazem das salas são História e Geografia do 2º ciclo e Geografia do 3º ciclo. Seguem-se as disciplinas de Português e Línguas estrangeiras. No caso específico da Matemática, foi feito um laboratório, depois de recuperados os computadores inoperáveis e adquirida memória RAM. Os alunos ocupam este laboratório com muita assiduidade, já que a escola participa nos programas *Pmat* e *+mat* da Universidade de Aveiro. No que se refere aos

computadores portáteis, estes têm uma utilização quase ininterrupta, calculando-se o nível de utilização nos 72%.

Refira-se que o Centro de Formação que primeiro proporcionou formação à distância, em Portugal, em parceria com a Portugal Telecom, no âmbito do projeto europeu *Trends*, estava sediado nesta escola, o que ajudou a criar a integração das TIC no quotidiano escolar.

RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

Os resultados do estudo de caso são de seguida apresentados considerando a “Escola e os Professores”, os “Alunos” e as “práticas Educativas”.

RESULTADOS RELATIVOS À ESCOLA E AOS PROFESSORES

De seguida iremos analisar os dados relativos à Escola e aos professores, obtidos por meio de uma entrevista *focus-group*.

Características dos participantes

Como foi referido, de entre o total dos 102 professores da escola, foram selecionados 5 para a entrevista *focus-group*, realizada no âmbito do estudo, de acordo com as normas e questões definidas à partida, por uma questão de uniformização. Os professores selecionados foram escolhidos de acordo com o uso assíduo que fazem das tecnologias e as iniciativas SeguraNet nas quais participaram. Assim, os professores que constituíram o grupo de respondentes foram o coordenador PTE, a professora responsável pela biblioteca, uma professora de matemática, uma professora de informática, e um professor de biologia.

Em relação ao número de anos de serviço dos docentes, a sua experiência profissional situa-se entre os 9 e os 32 anos. Três dos docentes usam as TIC desde que são professores, um docente usa-as desde há 14 anos, sendo docente há 26 e a docente com mais tempo de serviço não respondeu a esta questão. Os níveis lecionados pelos docentes são variados, sendo que um deles também leciona cursos profissionais.

FIGURA 44 - BIBLIOTECA DA ESCOLA: ENTREVISTA AOS PROFESSORES



Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança

Como já foi referido, esta escola tem longa tradição em relação a atividades relacionadas com a segurança na Internet. Aliás, ouvindo o professor coordenador PTE da escola, esta realidade é perceptível:

“(Em) 2005-2006, [mm], não havia, portanto este projeto SeguraNet, nós pelo menos não o conhecíamos [mm], mas começou-se logo a desenvolver, até no âmbito do [mm], (...) facto da Sandra, (ter organizado) [mm], na escola uma série de atividades quer para alunos quer para

encarregados de educação também, [mm], sobre estas questões de segurança na Internet. Isto em 2005-2006, [mm], 2006-2007 também se fizeram algumas atividades nesse âmbito...-... Portanto na altura estava a orientar esse núcleo de estágio e tinha proposto (a) um dos estagiários no Moodle fazer uma espécie dum problema da semana como o pessoal da matemática fazia, fazer uma coisa desse género. E passado umas semanas ... (disse) “olha se calhar não vale a pena estarmos a fazer porque na Internet há aí um projeto (...)”, que era o SeguraNet, então foi assim que nós entramos no SeguraNet, a partir da sugestão de um estagiário.”

Houve, por conseguinte, no ano 2007-2008, na escola, um núcleo de Estágio de Informática da Faculdade de Ciências do Porto e foi nesse ano que a escola participou pela primeira vez no SeguraNet. Na altura o professor coordenador PTE estava a orientar esse núcleo de estágio e tinha proposto a um dos estagiários fazer problemas semanais para os alunos, tal como o núcleo de matemática fazia, tendo, no entanto, tido conhecimento, passadas umas semanas, da existência do projeto SeguraNet, ao qual aderiram de imediato.

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

Os professores manifestaram várias opiniões em relação ao projeto e foi visível o entusiasmo que a todos norteou, nas atividades desenvolvidas. A professora de matemática, a docente com mais tempo de serviço, 32 anos, referiu inclusivamente que considera que houve aprendizagens relevantes para a disciplina, efetuadas graças às atividades propostas no site do projeto .

“Um desafio, como lhe chama, para estudarem e que aprendem como responder às perguntas acho isso muito engraçado eu também aprendi muito por aí. Aprendi sim porque não vou dizer que não” (sic)

O estágio de informática e o facto de os grupos serem particularmente ativos e dinâmicos levou a que se comesse desde cedo a promover ações relativas à Segurança na Internet. De acordo com o coordenador PTE, 30 professores desta escola conhecem bem e já participaram em iniciativas no âmbito da Internet segura e chegaram mesmo a realizar-se ações, com encarregados de educação e outros educadores, tendo as iniciativas obtido um bom acolhimento junto do público.

Sugestões de melhoria do projeto SeguraNet

Uma sugestão apontada, em relação a este aspeto, foi a de que deveria haver disciplinas com conteúdos que visassem a promoção da segurança na Internet. Também foi sugerido que deveria haver orientação do Ministério da Educação, indicando disciplinas orientadas neste sentido. Os participantes foram ainda de opinião que deveria haver formação de professores sobre segurança na Internet, pois, segundo um dos presentes, praticamente não há quase nenhuma formação disponível neste âmbito. Houve uma sugestão, ao nível curricular, que seria a introdução da disciplina de TIC desde o 5ºano.

Os docentes consideram que um dos grandes problemas relacionados com a segurança na Internet se deve ao facto dos pais dos alunos não terem a informação e formação suficientes que lhes permitam acompanhar os filhos nas suas incursões online e ainda dar-se frequentemente a ocorrência de autorizar os filhos a aceder à Internet em locais de vigilância dificultada, tal como o quarto. Os professores opinaram que os alunos, na sua grande maioria, sabem que devem ter certos cuidados, não os pondo, no entanto, em prática. Por exemplo, no uso das redes sociais, existe um vasto número de jovens que disponibilizam fotografias imprópria e/ou ousadas online, sem terem a verdadeira noção do quão prejudicial tal comportamento pode ser em relação à imagem que transmitem de si próprios. Verifica-se, com efeito, que existe pouca

informação ou campanhas institucionais a este nível e que, muitas vezes, os jovens têm atitudes inconsequentes, uma vez que algumas figuras públicas têm comportamentos semelhantes.

A visibilidade de tal exposição de figuras públicas leva, consideram os professores entrevistados, ao aumento de comportamentos de risco, por imitação, por parte dos jovens. Os discentes, muitas vezes, não se apercebem de que existe agora uma nova ameaça nas redes sociais e que o *bullying* praticado nas escolas se propaga também virtualmente, sendo o *cyberbullying* muito mais complicado de controlar por, na maioria das vezes, não ter rosto. Daí que os professores insistam na solução de se promoverem e dinamizarem publicidades institucionais fomentando o uso seguro da Internet. Para tal, consideram igualmente importante começar desde cedo, logo no 1º ciclo, a promoção do SeguraNet, aproveitando o facto de todos os alunos possuírem o computador Magalhães. Uma professora sugeriu que seria interessante premiar mensalmente os grupos, ou no final de uma atividade, nem que fosse só através de uma fotografia, onde os alunos reveriam o seu sucesso e encontrariam motivação acrescida para continuar a participar de forma ativa no projeto.

Foi ainda referido o facto das escolas terem a certeza da sua adesão ao projeto SeguraNet em outubro, sendo que, nessa altura as atividades já se encontram planificadas, podendo não ser simples inserir-se mais uma. Assim, a participação dos alunos no projeto SeguraNet nem sempre pode acontecer devido a problemas com a inscrição, havendo a vantagem do projeto não ter data limite para a inscrição. Referiram igualmente que o final anunciado das áreas curriculares não disciplinares “Área de Projeto ” e “Estudo Acompanhado” irá comprometer seriamente muito do trabalho em projetos paralelos, por serem áreas que permitem uma maior flexibilidade em termos de atividades a desenvolver.

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

No ano letivo 2010-2011 os 690 alunos da escola estão distribuídos por 35 turmas, maioritariamente no 2º ciclo. Para este estudo foram selecionados aleatoriamente 5 alunos por cada turma, de modo a obter uma amostra representativa dos estudantes da escola. Todos os alunos foram previamente esclarecidos sobre o questionário a que iam responder, o seu contexto, âmbito e objetivos e foi-lhes também dito que poderiam obter esclarecimento em relação a todas as dúvidas com as quais se deparassem junto dos professores que os acompanhavam, neste caso o coordenador PTE e a professora investigadora do CC-TIC da Universidade de Aveiro.

FIGURA 45 - BIBLIOTECA DA ESCOLA: RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO

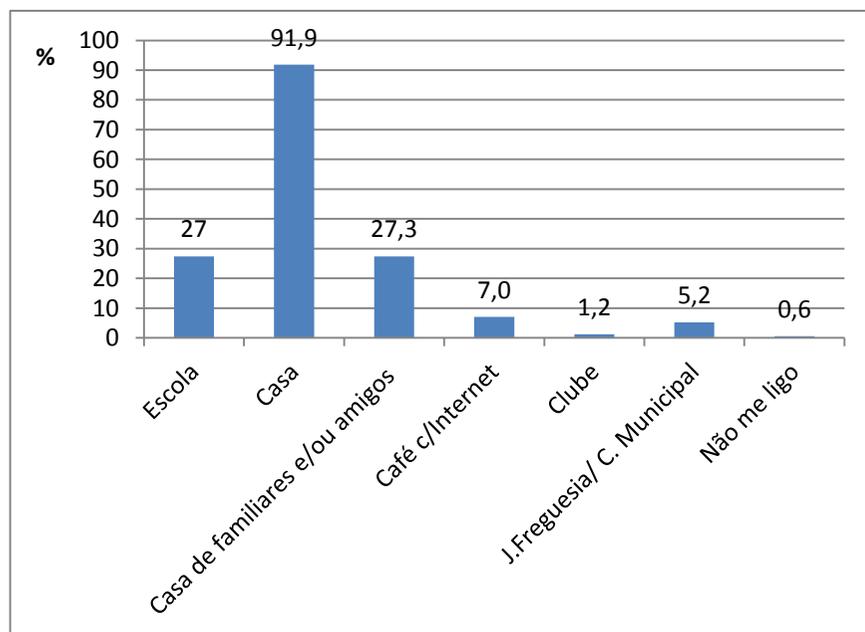


É de referir que, de um modo geral, os alunos não tiveram grandes dúvidas, à exceção das questões formuladas na negativa que os levavam a aperceber-se, muitas das vezes, que deveriam responder com cuidado para não serem incoerentes. Outros questionaram-se sobre a verdadeira intenção da pergunta.

Características dos alunos

Responderam ao estudo 175 alunos, de idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos, sendo que 54% são do sexo feminino. De referir que 65% dos alunos tem idades até aos 12 anos. Deste universo de respondentes, uma grande maioria dos alunos, 73%, acede à internet fora da escola, como se pode verificar no gráfico da Figura 46.

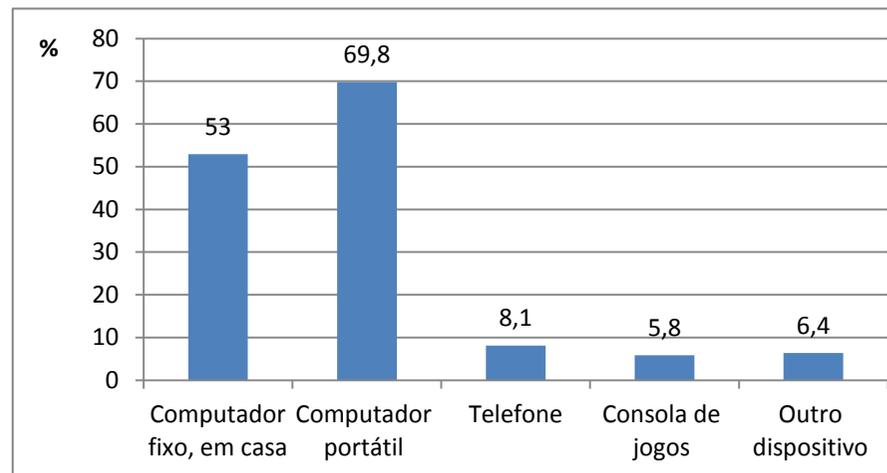
FIGURA 46 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET



Da totalidade dos alunos, 44,5% afirma aceder diariamente à Rede. A maioria faz os acessos usuais à Internet em casa. A esta questão, alguns alunos responderam a mais do que uma opção, pelas características do questionário que permitia esta modalidade de resposta.

Quanto à forma como acedem à Internet (Figura 47), isto é, quanto ao dispositivo usado para o acesso, verifica-se que a maioria dos alunos acede à rede através de um computador portátil e/ou fixo.

FIGURA 47 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET



Os outros dispositivos têm uma expressão ainda pouco merecedora de destaque, já que não chega a 15 a percentagem de respostas que referem a consola de jogos ou outros dispositivos para o acesso. Também nesta questão se verificou uma totalidade de 276 respostas; por conseguinte muitos dos alunos ligam-se à rede utilizando mais do que um tipo de dispositivo para o efeito.

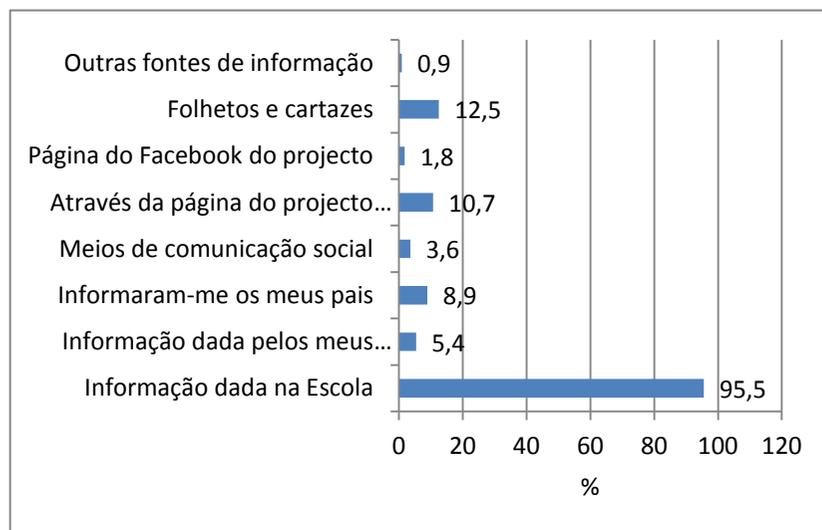
Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

No que se refere ao conhecimento do projeto SeguraNet, 65% dos alunos inquiridos afirmou já ter conhecimento do mesmo. Destes, a grande

maioria, 95,5%, como ilustra o gráfico da Figura 48, teve conhecimento do projeto na escola.

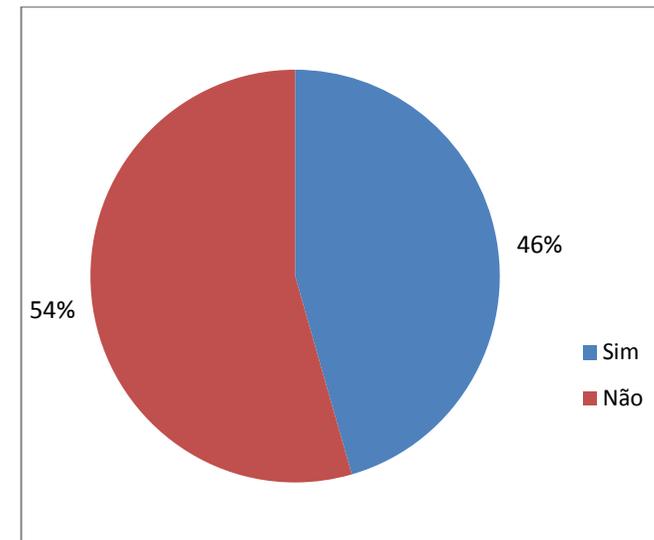
Apesar de ser em percentagens diminutas, é interessante verificar que alguns alunos souberam do projeto pelos pais, diretamente na página do próprio projeto e através de cartazes.

FIGURA 48 – FONTES DE INFORMAÇÃO PROJETO SEGURANET PELOS ALUNOS



Como ilustra o gráfico da Figura 49, 46% dos respondentes afirmaram ter participado em atividades do projeto. Esta opção de resposta foi escolhida maioritariamente por alunos de faixas etárias mais elevadas. Tal facto prende-se com o relato feito pelo professor coordenador PTE. Há tradição, nesta escola, em relação a atividades relacionadas com a segurança na Internet, as quais começaram a ser implementadas ainda antes do programa SeguraNet ter sido iniciado em Portugal.

FIGURA 49 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET



No que diz respeito às razões para usar ou não a Internet, os dados da Tabela 43 mostram que os alunos aderem à Internet fundamentalmente por questões de diversão e lazer, havendo um índice elevado de alunos que a consideram fundamental nas suas vidas.

Uma outra razão relevante evidenciada prende-se com a função de ajuda da Internet na realização de atividades escolares ou de estudo.

Complementarmente, refira-se que tem os grandes adeptos nas faixas etárias mais jovens, ou seja, os alunos com 10, 11 e 12 anos.

TABELA 43 - RAZÕES DE USO / NÃO USO DA INTERNET

RAZÕES	FREQÜÊNCIA (%)			
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO, EM PARTE	CONCORDO, EM PARTE	CONCORDO TOTALMENTE
É uma ajuda para os trabalhos escolares.	0,6	7,6	40,9	50,9
Não preciso de a usar.	48,5	35,1	15,2	1,2
Não sei utilizar a Internet.	84,2	10,5	2,9	2,3
Posso conhecer novas pessoas.	20,5	26,3	33,9	19,3
Posso conversar com os meus amigos.	4,1	1,8	22,8	71,3
Posso estar à vontade e sozinho.	15,8	25,7	35,7	22,8
Posso jogar e divertir-me.	1,2	8,2	31,6	59,1
Sinto-me perdido.	69,6	22,2	4,7	3,5
Tenho dificuldade em aceder.	71,9	17,5	7,6	2,9
Tenho receio de a utilizar.	50,9	28,7	17,0	3,5

Uma constatação importante reside no facto dos alunos afirmarem, na sua maioria, que gostam de frequentar a Internet, por poderem estar à vontade e sozinhos. Esta independência pode relacionar-se com o desejo de não terem supervisão dos pais enquanto navegam e estão no mundo virtual.

O comportamento referido pelos alunos é uma das práticas para a qual convém alertar os Encarregados de Educação porque, para além do isolamento a que tais práticas conduzem, se houver hábitos de partilha de espaços, para além de se poder participar mais ativamente em atividades comuns, será mais difícil incorrer em comportamentos de risco pela situação de exposição familiar em que aluno se encontra. Tal é a opinião dos professores.

FIGURA 50 - BIBLIOTECA DA ESCOLA



Comportamentos no uso da Internet

Relativamente às experiências tidas na Internet, os alunos mais velhos referem ter já recebido, algumas vezes, comentários agradáveis de pessoas que desconhecem. Por outro lado, os alunos revelam não ter todo o cuidado necessário em relação a quem associam na Internet, uma vez que alguns alunos das faixas etárias mais elevadas (1/3) incluem pessoas desconhecidas nas suas listas de contacto e, mais grave, alunos entre os 13 e os 15 anos afirmam que incorrem neste tipo de atitude

sistematicamente, tendo havido um aluno que admitiu ter já marcado, muitas vezes, encontros com desconhecidos.

No que se refere a comportamentos ilegais, a maioria dos alunos é assertiva ao afirmar que faz *downloads* ilegais. Uns, os mais velhos, fazem-nos por sistema, enquanto os mais novos, embora admitam também o fazer, constituem o grupo onde existem mais respondentes que nunca adotaram este comportamento ilegal.

No que diz respeito a comportamentos de risco, é estranho verificar que os alunos demonstram saber como se devem comportar e que atitude evitar mas, no entanto, alguns não hesitam em admitir que incorrem em comportamentos inadequados, tendo em conta a sua jovem idade. Cerca de 14% dos alunos que responderam a esta questão (cerca de metade desta percentagem corresponde a alunos com idades superiores a 15 anos) afirmam navegar em páginas com conteúdo pouco apropriado, de índole sexual ou violento. Não usam abusivamente espaços de outros utilizadores nem se fazem passar por outras pessoas. Contudo, criam identidades virtuais, através de avatares ou personagens virtuais, numa percentagem relativamente elevada, correspondente a 37%, nos alunos acima dos 13 anos.

RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Uma grande maioria dos alunos conhece o projeto SeguraNet e tiveram conhecimento dele, fundamentalmente, através da escola (65%). Com efeito, as outras opções, conhecimento através de amigos, comunicação social, página do projeto, ou ainda folhetos e cartazes, tiveram números de respostas afirmativas absolutamente irrisórias ou inexistentes.

Tipo de atividades desenvolvidas

Alguns alunos, cerca de 1/3 do total, participaram pelo menos uma vez em atividades do projeto SeguraNet, que passamos a descrever: i) campanhas, eventos e concursos – 63% dos alunos participaram nestas atividades. Considerando o total dos respondentes, 49% participaram algumas ou muitas vezes neste tipo de atividades; ii) 47% dos alunos participaram com frequência em jogos na Internet, referentes ao projeto; iii) apenas um número reduzido de alunos (12%) realizou atividades relacionadas com composições e ilustrações sobre o tema; iv) a página do projeto teve um número de visitas assinaláveis, já que 59% dos alunos afirmam recorrer à página algumas ou muitas vezes; v) os alunos não leem os trabalhos realizados por outros jovens, (82%) tais como banda desenhada sobre a segurança na Internet; vi) quanto à participação em blogues sobre segurança na Internet, a percentagem de alunos que já participou aumenta um pouco e, se tivermos em consideração os que já consultaram e participaram, pelo menos uma vez, o número é bastante relevante, cerca de 54%; vii) cerca de 65% dos alunos consultam ou, pelo menos, já consultaram, uma vez, folhetos e cartazes sobre este assunto; viii) 50% dos alunos debatem frequentemente aspetos relacionados com a segurança na internet, durante as aulas e 33% afirmam já o ter feito ainda que muito pontualmente; ix) já foram apresentados aos alunos casos de vida de adolescentes que tiveram problemas na Internet. 69% dos respondentes viu vídeos esporadicamente ou com muita frequência; x) quanto à participação em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação a percentagem de alunos que tiveram acesso a este tipo de iniciativa é muito diminuta. Apenas 14% afirmam ter já participado nestas iniciativas algumas vezes, sendo que 20% das ocorrências se situam na opção 2, que corresponde a “raramente”; finalmente, xi) no que se refere a trocas de impressões com pessoas mais velhas que ajudam os aprendentes a compreender os riscos em que incorrem na internet, o número de jovens que o fazem sobre exponencialmente. 42% recorrem a este tipo de

conversa com frequência, sendo que 29% o fazem raramente e outros 29% representam a percentagem preocupante dos alunos que nunca o fizeram. De referir que estes últimos alunos se encontram distribuídos em todas as faixas etárias, sendo contudo mais relevante o caso dos alunos entre os 13 e os 15 anos.

Recursos humanos e materiais envolvidos

Foi anteriormente dito que esta escola dispõe de bons equipamentos e que os mesmos são utilizados sobejamente em todo o tipo de atividades. Em relação a atividades de segurança na Internet, considerando que as mesmas foram enquadradas em contexto curricular ou extracurricular na escola, os recursos materiais foram fundamentalmente o equipamento de que a escola dispõe.

De acordo com o professor coordenador PTE, há pelo menos 30 professores desta escola que participaram ativamente em atividades relacionadas com o projeto, tendo os professores entrevistados participado de forma mais dinâmica e evidente. Como a escola participa no projeto há já alguns anos e há alguma mobilidade de professores, não se pode apontar um número exato de docentes envolvidos.

No que se refere aos alunos, responderam a este questionário 25,4% dos alunos da escola. Destes, 65% afirmam conhecer o projeto, o que corresponde a 114 respondentes e 33% participaram em atividades sobre segurança na Internet, o que corresponde a 55 alunos.

Sendo a amostra relevante, podemos admitir que a população escolar está bem informada e participa com regularidade em atividades do Projeto SeguraNet.

Contexto curricular

Como foi referido, muitas das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto SeguraNet foram desenvolvidas em contexto curricular, nomeadamente em aulas de TIC e Área de Projeto. Neste contexto específico, houve outras disciplinas amplamente envolvidas, nomeadamente Biologia e Matemática, no ano transato. De acordo com os respondentes, também muito do trabalho foi desenvolvido em atividades extracurriculares, nomeadamente atividades de acesso à página para participação em concursos promovidos pelo projeto.

CONCLUSÕES

Alguns alunos reportaram situações desagradáveis que lhes aconteceram na Internet e é interessante verificar que dizem respeito a todo o tipo de situações: contacto de pessoas desconhecidas – “umas pessoas que eu não conheço já me mandaram fotografias e coisas não apropriadas”; falta de atualização de antivírus – “Houve uma vez que eu queria jogar um jogo e não dava por causa dos vírus do meu computador”; Convites pouco próprios, ameaças e até mesmo assédio psicológico:

“Uma rapariga desconhecida, que tinha fotos muito pouco próprias estava sempre a tentar contactar com as minhas colegas até que uma vez contactou comigo. Como logo percebi que não tinha boas intenções não aceitei o seu pedido”;

“Ameaçaram que conseguiam "entrar" no meu computador através de outro e me tiravam fotos de lá e faziam montagens impróprias e metiam na net...”;

“Uma vez recebi uma mensagem pelo e-mail a dizer que eu estava muito feia e gorda na minha imagem do perfil, que por acaso era um ursinho de peluche. Quando a recebi li-a e depois apaguei-a da minha caixa de correio”.

É interessante verificar que alguns alunos não sabem como resolver a situação, mas outros mostram ter consciência de que há possibilidades de minimizar as situações embaraçosas, aconselham-se com adultos, ou usam serviços específicos da Internet para se protegerem: “não soube o que fazer, por isso, acho que ignorei a situação e não aconteceu nada”; “já instalei tudo para que isso não volte a acontecer”; “rapidamente fechei a página e decidi não procurar mais com aquele nome”; “contei à minha mãe e ao meu pai o que aconteceu. Por isso o excluí do meu Facebook e reportei abuso. Não foi a única vez.”

Em relação à mudança de comportamento que se operou nos alunos depois de participarem em atividades sobre segurança na Internet, só 67 alunos responderam e destes, 10,4% afirmaram não saber se alguma mudança se operou. Cerca de 22% destes alunos mudaram bastante o seu comportamento, 55% mudaram-no um pouco e 12% afirmam não ter tido qualquer mudança nas suas atitudes.

Espera-se que o projeto SeguraNet continue a desenvolver atividades que atraiam os jovens e levem a que os adolescentes tenham mais cuidado e modifiquem de forma mais evidente alguns dos seus comportamentos mais destemidos, ousados e inconsequentes. Tal como foi reportado na revista “Pública” (05/06/2011), a *linha ajuda para maior segurança* está já disponibilizada para prestar apoio relacionado com a Segurança na Internet. “Este serviço abrange temas como a segurança no computador pessoal, (e) [...] a navegação inteligente.” (p.8).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ponte, C. & Vieira, N. (2007). *Crianças e Internet, riscos e oportunidades. Um desafio para a agenda de pesquisa nacional*. Comunicação e Cidadania - Atas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 6 - 8 setembro 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho).

Estudo de caso 6

Escola Básica nº 2 da Lousã - Coimbra

Jaime Carvalho e Silva, Raquel Costa

Centro de Competência TIC SoftCiência - Coimbra

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

O Concelho da Lousã ocupa uma área territorial de 139,16Km², apresentando-se delimitado a Norte, pelo Município de Vila Nova de Poiares, a Este, pelo Município de Góis, a Oeste, pelo Município de Miranda do Corvo e a Sul pelos Municípios de Castanheira de Pera e de Figueiró dos Vinhos. O Concelho é constituído por seis freguesias: Casal de Ermio, Foz de Arouce, Gândaras, Lousã, Serpins e Vilarinho.

FIGURA 51 - ALDEIA DO CANDAL



Fonte:<http://www.aldeiasdoxisto.pt/aldeia/3/5/97>

Caracteriza-se por ser um Concelho marcado por um acentuado contraste paisagístico, essencialmente pela Serra da Lousã, que ocupa 1/3 da área concelhia e cujo ponto mais alto é o Trevim com 1204 m. de altitude onde, entre soutos centenários, cerejais e pinheirais, há belas aldeias de xisto (Figura 50), de ruas estreitas e inclinadas. Os restantes 2/3 do território

concelhio são caracteristicamente menos acidentados e fortemente marcados pelos leitos dos Rios Arouce e Ceira.

A Lousã é uma vila de aspeto senhorial, marcada pelo estilo arquitetónico das suas casas brasonadas dos séculos XVIII e XIX, com um grande crescimento urbanístico, muitas vezes sem regras e sem grandes preocupações estéticas, que foi alargando o perímetro da vila e dando origem a conjuntos arquitetónicos muito variados – coexistem bairros de moradias com blocos de apartamentos de vários andares. O centro da vila mantém a sua traça histórica e têm-se desenvolvido alguns esforços no sentido de manter as suas características.

No período entre 2001 e 2008, o Concelho da Lousã registou um aumento da População Total Residente, de 22%, com maior expressividade no sexo feminino: de 15753 habitantes no Censo de 2001, a população passou para 19245, no de 2008.

Relativamente ao tipo de família, predominam os casais “de direito” com filhos, que representam 45% dos agregados familiares clássicos, sendo que, as famílias monoparentais representam 7,5% do total das famílias clássicas, destacando-se as constituídas por mulheres com filhos, com uma expressividade de 5,7%.

O grupo etário dos 25-64 anos, foi o que registou maior crescimento populacional no período entre 2001 e 2008, representando 54,5% do Total da População Residente.

Este crescimento trouxe grandes alterações à vida no Concelho e, consequentemente, às escolas.

A maioria dos residentes já não se dedica à agricultura, ou fá-lo em regime pós-laboral; o setor secundário desenvolveu-se bastante, sobretudo no domínio da construção civil. Continuam a ter relevância o fabrico de

papel, as artes gráficas, os têxteis, a madeira, a alimentação, entre outras; o setor terciário foi o que mais se expandiu, na administração pública, nos serviços, bancos, seguros e no comércio. Registe-se sobretudo que, muitas famílias ou pelo menos, muitos elementos do agregado familiar não trabalham na Lousã, deslocando-se, todos os dias, para outras localidades, sobretudo para Coimbra.

A autarquia tem feito um investimento em atividades e eventos, como o fim de semana da Juventude, a Festa do Idoso, a Feira da Castanha e do Mel, a Feira do Artesanato, a Semana da Ciência e Tecnologia, concertos variados, exposições, edição de obras ligadas à Lousã ou aos lousanenses.

No Concelho existem, ainda, Associações Culturais tais como: Filarmónicas, grupos folclóricos e corais; órgãos de comunicação social como os jornais Trevim, e Voz de Serpins e ainda a Rádio FM da Lousã.

O Concelho dispõe ainda de equipamentos como uma Biblioteca Municipal, um Espaço-Internet, vários Museus, uma Oficina de Segurança e equipamentos desportivos (piscinas, pavilhões, campos de jogos), bem como clubes desportivos de várias modalidades.

O Agrupamento situa-se no Concelho da Lousã, nas freguesias de Lousã, Serpins, Vilarinho, Foz de Arouce e Casal de Ermio (Tabela 43).

O Agrupamento de Escolas da Lousã é um conjunto de dez jardins de infância, doze escolas do 1ºCEB e uma escola de 2º e 3º CEB Na Freguesia da Lousã, no Centro da Vila da Lousã, situa-se a Escola Básica 2,3 da Lousã, sede do Agrupamento, que em novembro de 1984, se instalou na rua Engº Gil D'Orey, sendo constituída por quatro pavilhões.

TABELA 44 - CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA LOUSÃ

FREGUESIA/ESCO LAS DO AGRUPAMENTO	JARDIM DE INFÂNCIA (ENSINO PRÉ-ESCOLAR)	ESCOLA BÁSICA EB1 (1º CICLO)	ESCOLA BÁSICA EB2,3
Casal de Ermio	--	Casal de Ermio	
Foz de Arouce	Foz de Arouce Ponte Velha	Foz de Arouce Ponte Velha	
Lousã	Lousã - Regueiro Fontainhas Lavegadas Pegos Santa Rita	Escola Básica nº1 da Lousã Fontainhas Lavegadas Pegos Santa Rita	Escola Básica nº2 da Lousã
Serpins	Casal de Stº António Serpins	Casal de Stº António Serpins	
Vilarinho	Freixo	Freixo Vilarinho	
Nº de estabelecimento s de ensino	10	12	1

Em maio de 1995, por Despacho Ministerial, a Escola passou a ter a designação de Escola do Ensino Básico dos 2º e 3º Ciclos da Lousã (EB 2,3 da Lousã). Em 2009 esta designação foi alterada para Escola Básica nº 2 da Lousã (Figura 52).

FIGURA 52 - ESCOLA BÁSICA Nº 2 DA LOUSÃ



Segundo o projeto educativo da escola, esta tem 27 salas de aula (sendo que destas, quatro são salas de Educação Musical, cinco são salas de Ciências/ Físico-química, cinco são de Educação Visual/ Educação Tecnológica/EVT, uma sala é destinadas a Apoios Educativos, e outra à Unidade de Ensino Estruturado, e duas são salas de Informática, sendo que a mais pequena funciona também como sala de aula para outras disciplinas).

Para além das salas de aula ditas normais, devido ao elevado número de turmas, a Direção vê-se obrigada a utilizar outras salas, mais pequenas e inicialmente destinadas a pequenos grupos de trabalho.

Assim, a Sala de Estudo tem 10 tempos ocupados por aulas e 4 por clubes; a Sala A12, pequena sala equipada com 5 computadores, tem 11 tempos com aulas referentes aos desdobramentos de TIC/OL²² e Estudo Acompanhado; a sala D11, com 23 tempos, também ocupada com desdobramentos (Estudo Acompanhado e Oficina de Língua).

²² OL – Oficina de Línguas

A necessidade imperiosa de espaços obrigou a que, no passado, tivesse que ser utilizado o Refeitório durante os primeiros tempos da manhã. Entretanto foram realizadas obras no Bloco C (polivalente), com divisão do espaço, no sentido de criar mais uma sala de aula. Também no espaço PPS²³ decorrem 6 tempos aulas e ainda 8 tempos na Biblioteca.

A Escola tem também um gabinete de Direção, e, ao lado, uma pequena sala de reuniões e de atendimento aos vários parceiros; uma sala de professores, uma sala de diretores de turma, um gabinete médico, uma sala polivalente. No exterior, entre os edifícios, dispõe de dois campos de jogos, um campo de futebol, um campo de ténis e um balneário.

O Pavilhão, denominado “Pavilhão Municipal da Lousã”, sendo propriedade da Autarquia, encontra-se no espaço físico da Escola e serve as atividades desta. No exterior existe uma grande área coberta entre os edifícios.

Relativamente às atividades de Educação Física e Desporto Escolar, a Escola, para além dos campos de jogos apoiados por balneários e do Pavilhão, utiliza também a Piscina Municipal. Para tal, foram efetuados, com a CML, Clube Desportivo Lousanense e Futmania, protocolos de utilização das Instalações Desportivas: Pavilhão Municipal nº 1, Campo de ténis, Piscina, Sintético e Pavilhão dos Bombeiros.

É exatamente ao nível dos espaços que se sentem as maiores dificuldades da Escola. Falta de salas de aula. O que obriga à ocupação de espaços e pequenas salas, não muito adequadas à prática letiva como já foi referido. Falta de gabinetes e salas de trabalho para os professores e para a implementação dos vários Projetos e Clubes.

²³ PPS – Espaço do projeto - Pintar um Sorriso no Futuro

Falta ainda a cobertura entre o Bloco D e o Bloco C, bem como a construção de uma casa de banho adaptada no Bloco C para dar resposta à Unidade de Ensino Estruturado.

No âmbito do PTE já foram instalados Vídeo projetores, Computadores e Quadros interativos, aguardando-se a conclusão da instalação da rede.

Em suma, o Agrupamento apresenta ainda bastantes constrangimentos, seja de carácter físico, seja no domínio dos recursos humanos, técnicos e tecnológicos. Em particular, alguns espaços têm vindo a ser descaracterizados com as sucessivas e inevitáveis adaptações à pressão demográfica escolar.

Constituição do Agrupamento de escolas da Lousã

Na Tabela 45 é possível ter uma visão global dos recursos humanos e alunos do Agrupamento de Escolas da Lousã.

O agrupamento é frequentado por 1697 alunos, tendo 6,95% desses alunos Necessidades Educativas Especiais - NEE. O sucessivo aumento do número de alunos com NEE deve-se, em parte à existência da ARCIL (Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã) e também a prática da inclusão, efetiva e de longa duração, nas suas escolas, o que faz muitas famílias procurarem na Lousã um acompanhamento diferente para os seus filhos ao nível da resposta a alunos com NEE, o que por sua vez exige novas respostas e desafios.

TABELA 45 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA LOUSÃ – ALUNOS E RECURSOS HUMANOS

	JARDIM DE INFÂNCIA (ENSINO PRÉ- ESCOLAR)	ESCOLA BÁSICA EB1 (1º CICLO)	ESCOLA BÁSICA EB2,3 (2º E 3º CICLOS)
			576
Alunos	386	735	2º CEB: 367 3º CEB: 209
	NEE: 14 ASE: 151	NEE: 35 ASE: 223	NEE: 69 ASE: 272
Professores	93+22 AEC ²⁴		84
Assistentes Técnicos	2		12
Assistentes operacionais	14		23

Outra constatação é a existência de cada vez mais jovens em idade escolar provenientes de culturas diferentes, o que, se por um lado traz à comunidade uma maior e mais rica diversidade cultural, por outro, obriga a respostas de integração e acolhimento contínuas – a comunidade educativa da Lousã é, cada vez mais, uma comunidade multi e intercultural. Também existe um grande número de famílias carenciadas que tem vindo a aumentar ao longo dos anos daí o elevado número de alunos apoiados pela Ação Social Escolar (ASE)

A oferta educativa da Escola Básica nº 2 da Lousã resume-se ao 2º e 3º ciclos do Ensino Básico do ensino regular. Não tem quaisquer cursos CEF ou EFA.

²⁴ Áreas de Enriquecimento Curricular

AS TIC NA ESCOLA

A informação que se segue foi retirada do Plano de Ação TIC da Escola que foi fornecido pelo coordenador PTE e pela Diretora da Escola.

Na Escola Básica nº 2 da Lousã existe algum material, nomeadamente o que foi fornecido pelo CRIE no âmbito da iniciativa, “Escola, Professores e computadores portáteis” e o equipamento da sala TIC, porém o restante equipamento denota bastantes problemas no que diz respeito à memória e à velocidade de processamento para fazer face às exigências da utilização do Windows XP.

O número de computadores, estimado em 0,1 por aluno, não reflete a utilização atual do material, já que, alguns destes computadores estão em utilização em funções administrativas (secretaria e Direção) e outros estão avariados.

Existe atualmente a tentativa de fornecer Internet em qualquer local da escola, assim, tem-se investido na estruturação da rede interna, bem como na aquisição de routers wireless. Neste momento apenas falta abranger o pavilhão municipal e o gabinete de educação física.

No que se refere ao 1º ciclo e pré-escolar, é objetivo do município disponibilizar 1 computador e uma impressora multifunções por sala.

Atualmente no 1º ciclo, apenas as cinco novas salas não dispõem deste material e no pré-escolar só existe um computador por jardim-de-infância, à exceção do jardim de infância de Casal de Santo António, recentemente criado. Todo o material existente está ligado à Internet.

Por outro lado, tem-se investido na disponibilização de serviços online com vista à melhoria de comunicação interorganização, concretamente através das plataformas moodle, joomla, GATo e da criação de um email

institucional (@aglousa.com sediado no gmail) com possibilidades de acesso a processamento de texto, folha de cálculo, apresentação online e agenda eletrónica, permitindo igualmente a partilha de documentos entre utilizadores em tempo real. Foi também criado um programa de gestão de correio, em parceria com a Escola Profissional da Lousã, bem como o programa “Desliga-te” para desligar os computadores automaticamente e, ainda, um programa de gestão de cantinas.

A massificação da utilização das TIC por parte dos docentes, tem vindo gradualmente a processar-se. Nota-se uma boa adesão à utilização dos computadores portáteis, do email, do GATo, etc. Porém, existe ainda uma franja da população docente que demonstra estar menos à vontade na utilização destas tecnologias. Esta realidade também existe ao nível do corpo não docente. No entanto, nota-se um esforço e uma procura de formação no sentido de colmatar estas dificuldades.

A equipa TIC tem investido numa formação de proximidade, na tentativa de melhorar o desempenho, bem como a autoconfiança dos docentes e não docentes que ainda demonstram alguns receios na utilização das novas tecnologias.

Tem sido disponibilizada, através das entidades competentes, formação creditada ao nível do uso das TIC. Por outro lado, a equipa TIC também tem realizado ações de formação não formal, sempre que para tal é solicitada, ou quando denota necessidade nesta área.

A maior parte das iniciativas desenvolvidas assentam em parcerias com diversas entidades. Assim, foram estabelecidos acordos com a Câmara Municipal da Lousã, Centro de Competência Entre Mar e Serra, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Centro de Formação e Associação de Escolas da Lousã e Miranda do Corvo, Agrupamento Álvaro Viana de Lemos e Escola Profissional da Lousã.

Nos anos letivos anteriores o trabalho neste âmbito teve como meta principal a resolução de alguns problemas estruturais, havendo, porém a salientar que, ao nível curricular também se verificou um investimento, uma vez que o Agrupamento disponibiliza, desde há vários anos, a área curricular de TIC nos 5º e 6º anos como oferta de escola. Em relação ao primeiro ciclo, o município resolveu introduzir a área de TIC nas atividades de enriquecimento curricular.

Na análise do Plano TIC, não há qualquer referência à segurança na Internet, no entanto ficou patente, na entrevista feita aos professores, que esta é uma questão que preocupa a escola e que têm vindo a ser realizadas algumas atividades ao longo dos anos sobre esta temática, quer sobre a forma de palestras e debates, quer desenvolvendo o tema em contexto de sala de aula pelos diretores de turma ou pelos professores mais sensibilizados para este assunto.

Também, em sede de entrevista, foi apurado que cada utilizador tem uma conta com *password* própria que lhe permite ter acesso aos seus documentos em qualquer computador da escola.

O tema da Segurança na Internet consta, também, no Plano curricular da área de Formação Cívica, que orienta o trabalho a desenvolver pelos professores com os alunos, e está contemplado no Plano Anual da disciplina de TIC (de acordo com sugestão do Ministério da Educação).

A oferta educativa da escola contempla, ainda a disciplina de TIC para os 7ºs e 8ºs anos em semestres alternados com uma Oficina de Línguas. Nesta disciplina de TIC as questões de segurança na Internet são abordadas e os alunos são envolvidos de forma ativa. Os mais velhos são convidados a preparar apresentações para os mais novos, incluindo os alunos das escolas do 1º Ciclo do agrupamento.

RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES

Após realização da entrevista ao grupo de professores, a informação foi tratada de acordo com as orientações previamente determinadas.

Características dos participantes

Nas Tabelas 46 e 47 estão registadas as informações recolhidas através da ficha de caracterização preenchida pelos professores antes da entrevista. Manteve-se o anonimato dos docentes, sendo estes designados por números que os identificam e os associam às restantes informações de caracterização.

TABELA 46 - CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

PROFESSOR	IDADE	GÉNERO	GRUPO	EXPERIÊNCIA (ANOS)	
				ENSINO	TIC
P1	42	M	Educ.Física.	18	18
P2	46	F	Língua Port.	25	10
P3	53	F	Inglês	30	3
P4	43	F	Inglês	20	10
P5	44	M	Educ. Musical	18	18
P6	53	F	EMRC	15	-
P7	61	F	Matemática	35	10

Os professores entrevistados são todos professores do quadro da escola com 15 ou mais anos de serviço e de áreas disciplinares variadas. P6 não tem qualquer experiência em TIC e P3 tem apenas três anos de experiência TIC. Os restantes têm entre 10 e 18 anos de experiência nesta

área, embora nenhum deles tenha habilitação própria na área da informática.

TABELA 47 - AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DA INTERNET

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DA INTERNET	
P1	1-Publicação dos filmes da campanha "Think before you post" no portal do Agrupamento 2-Projeção para comunidade educativa do filme da PBS "Growing up online" 3-Alerta em aulas específicas acerca dos problemas relacionados com a segurança online
P2	1-Participação em atividades do dia da internet segura. 2-Alerta em aulas específicas acerca dos problemas relacionados com a segurança online
P3	-
P4	1-Projeção para comunidade educativa do filme da PBS "Growing up online". 2- Alerta em aulas específicas acerca dos problemas relacionados com a segurança online. 3-Participação na videoconferência do dia da Internet segura 4-Dinamização de atividade e-Twinning e do NetDay
P5	1-Debate com os alunos sobre a utilização da internet. 2-Utilização de exemplos reais para discussões e debates.
P6	-
P7	1-Atividades de sensibilização "Segurança na Internet" nas turmas do 6º e 7º anos.

Na Figura 53 pode ser observada a disposição dos professores durante a entrevista, com a respetiva designação codificada da. Os rostos

foram ocultados para manter a privacidade dos intervenientes. P6 é professora de Educação Moral e Religiosa Católica, não tem quaisquer competências TIC e a sua intervenção na entrevista, foi praticamente nula. Questionada diretamente durante a entrevista pôde ser constatado que não está alertada para as questões de segurança na Internet e nunca abordou o assunto com os seus alunos em contexto de sala de aula.

P3 e P7 estão muito envolvidos em projetos e-Twinning nos quais as questões de segurança na Internet são frequentemente abordadas.

FIGURA 53 - LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA E PARTICIPANTES



Conhecimento e participação dos professores no Projeto SeguraNet

Da análise de conteúdo das entrevistas foi possível concluir que a maioria dos professores presentes conhecia o projeto SeguraNet praticamente desde o seu lançamento. São exceção a esta regra os professores P3 e P6. P3 porque só muito recentemente começou a integrar as TIC nas suas práticas letivas, tem conhecimento do projeto mas já numa

fase recente depois das campanhas sobre Internet Segura que foram feitas na escola. Quanto a P6, parece não ter qualquer preocupação com a segurança na Internet por esta ser um mundo ao qual nunca acedeu. P6 nem sequer tinha conhecimento de que existia um projeto SeguraNet apesar de terem estado afixados cartazes na escola e de terem sido dinamizadas atividades no âmbito da segurança na Internet durante a semana da Internet Segura. Durante toda a entrevista, como referido atrás, não manifestou a opinião sobre qualquer assunto abordado e a única declaração que foi obtida depois de questionada diretamente se abordava as questões sobre segurança na Internet na sua sala de aula, é a seguinte:

Eu não estou muito abrangida nessa área. Portanto, eles [os alunos] não estão motivados e também não me fazem essas questões. E também sei por outros colegas [de EMRC²⁵] que não há muito material. (Professor 6)

P1 teve conhecimento do projeto logo desde o início quando este foi lançado e quando começaram a ser feitas sessões de esclarecimento sobre o mesmo. O projeto também foi apresentado a toda a comunidade escolar por outras entidades exteriores à escola como a GNR, Escola Segura e Polícia Judiciária. Os professores dizem, inclusivamente que quase todas as entidades têm a preocupação de fazer referência ao projeto SeguraNet.

Também veio cá o inspetor Camilo de Oliveira da Polícia Judiciária fazer duas sessões. Uma sessão para miúdos e uma sessão para pais. (Professor 4)

Ele referiu, também, o projeto SeguraNet. Nós já o conhecíamos [ao SeguraNet] mas ele falava nele. Quase todas as entidades têm a preocupação de o referir. (Professor 2)

Os professores que já conhecem o projeto acham-no muito importante. No entanto, a sua participação no projeto limita-se à exploração dos conteúdos do portal, muito concretamente os filmes e os jogos. Não há muito conhecimento por parte dos professores, presentes na entrevista, dos desafios propostos. Quase todos referem que há três áreas, uma para pais, outra para alunos e outra para professores mas não parecem ter conhecimento dos objetivos distintos de cada uma das áreas.

Durante a semana da Internet segura os jogos SeguraNet foram disponibilizados na biblioteca da escola através de um *link* direto e os alunos foram aconselhados a experimentar esses jogos. Mais tarde a professora bibliotecária verificou que um grupo de alunos continuou a preferir os jogos do SeguraNet mesmo depois desta semana ter terminado e, ainda hoje, os jogam nos seus períodos de laser.

E uma coisa que notámos na semana da Internet segura foi que, mediante a impossibilidade de poder jogar outras coisas, uma das hipóteses que nós lhes estávamos a dar, era o que estava ali, de fácil utilização eram os jogos da Internet segura. Eles aderiram. E depois, é engraçado, que passou a semana mas eles continuam. Há ali um grupo, pelo menos aqueles da hora do almoço, que continuam a ir jogar. Não foi uma coisa que fosse pontual e esquecida, não, alguns gostaram. (Professor 2)

Embora a escola esteja inscrita no site do SeguraNet, P2 lamenta que não tenha mais tempo para participar nos desafios e fazer uma exploração mais consistente do site. Como professora bibliotecária de um agrupamento grande, queixa-se de falta de recursos humanos e de professores com competências TIC que possam ser libertados de atividades letivas para dar apoio à biblioteca na área da literacia digital e segurança na Internet. Sente que o trabalho que desenvolve na biblioteca é o possível, com os recursos que tem, mas fica muito aquém daquilo que desejaria e dos projetos que tem delineados.

²⁵ EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica

Eu, pessoalmente, só lamento não ter mais tempo, como professor bibliotecário, anteriormente era como, professora nas turmas, para poder fazer uma exploração consistente. Porque nós publicamos o site, levamos os miúdos a participar numa atividade informativa e que eles venham a participar nos jogos que têm ao dispor. Mas aquele trabalho consistente, continuado de, até fazermos inscrição, porque há a possibilidade de o professor e os seus alunos participarem em projetos, era aí que nós gostávamos de chegar. Mas, lá está, aí faltam-nos os recursos humanos e faltam-nos as horas.

Eu tenho o problema da biblioteca. Eu tenho um programa muito bem desenhado, que está no papel, ou melhor, no computador, à espera de uma equipa que não vai chegar. Cada vez está pior...

Mas estava preparado para haver uma formação para professores, para alunos, ao nível da literacia digital onde as questões da Internet e da Segurança da Internet também são focadas. (Professor 2)

Parece claro que os professores 1, 2, 4, 5 e 7 conhecem relativamente bem o projeto SeguraNet mas nenhum dos professores está diretamente envolvido nele. No entanto, utilizam alguns dos seus recursos, apresentam-nos aos alunos, principalmente na disciplina de TIC do 9º ano e da disciplina de oferta de escola TIC nos 7ºs e 8ºs anos, bem como nos projetos e-Twinning desenvolvidos na disciplina de Área de Projeto.

A existência do portal SeguraNet também é mencionada pelos diretores de turma nas aulas de formação TIC mas, como é referido pelos professores entrevistados, os assuntos a abordar no âmbito desta disciplina são tantos e a duração de 45 minutos tão curta, que não é feita uma exploração exaustiva do tema.

Sugestões de melhoria do projeto SeguraNet

De uma forma geral os professores presentes na entrevista que conhecem o SeguraNet gostam do projeto e veem-no como uma mais valia para a escola. No entanto, consideram que se pode ir mais além e, nesse sentido, fizeram várias sugestões.

P1 considera que seria muito vantajoso haver uma campanha nacional na televisão à imagem do que já é feito noutros países como a Inglaterra e os Estados Unidos da América. Ele acha que dez segundos de um spot de televisão bem feito poderão equivaler a horas de palestras ou outras atividades que se possam desenvolver na escola. Este professor também refere que a maioria dos problemas surge em casa pelo que deveria haver uma campanha também voltada para os pais com os tais spots televisivos.

Nas escolas há alguns problemas mas os problemas estão muitas vezes na ignorância dos pais. Eu penso que, realmente, deveria haver uma campanha nacional através da comunicação social, esse era um aspeto, para mim, essencial. (Professor 1)

P2 considera que os vídeos e os jogos são as características mais apelativas do projeto. Refere que os jovens não têm capacidade de concentração para assistir a palestras pelo que acha que é uma boa aposta reforçar estes meios de comunicação com os jovens.

Também sugere que haja uma equipa do projeto que possa deslocar-se à escola, mediante uma inscrição prévia da mesma, com o intuito de orientar os professores e dar formação a um grupo de alunos, observando os seus comportamentos, por exemplo, na utilização dos computadores da biblioteca. Esses alunos, por sua vez iriam replicar a formação a outros colegas.

(...) eu via com bons olhos a possibilidade de nós fazermos uma inscrição da escola solicitando um apoio de uma semana ou dois dias de uma equipa que se deslocasse à escola e fizesse um trabalho, ou apoio, agora vou puxar a brasa à minha sardinha, o caso da biblioteca. Eu tenho utilizadores, portanto é fácil, uma equipa que se desloque à escola, observar, ali em direto, o que eles fazem. Qualquer pessoa que esteja por trás observa, não é? E orientar-nos na melhor maneira, até, de os orientar a eles. Ajudar-nos a nós a pôr os alunos em interação e ver potencialidades, até do programa. Acho que teria outro impacto. Nós não conhecemos tudo nem temos essa pretensão. E temos as nossas dificuldades também a nível de horário. Estamos em muitas escolas e não conseguimos estar em todos os lugares e dar esse apoio em continuidade. Se tivéssemos um reforço, (...), mesmo exterior, mas altamente especializado, que numas quantas horas ou num ou dois dias, isso agora depende da disponibilidade, se pudesse deslocar, mediante inscrição da escola, ao local e, fazer-nos uma proposta ou, podemos nós propor, como quiserem. Um pequeno projeto, vamos arregaçar as mangas, nesta semana, vamos ter aqui alunos, vamos aproveitar a hora do almoço, vamos eventualmente convidar os alunos que estão em TIC e vamos dar uma formação um pouco mais consistente a este grupo. Que depois até pode desdobrar, não é? a outros níveis. Se calhar, seria uma forma menos cara, do ponto de vista publicitário, mas mais efetiva e mais consistente. (Professor 2)

P1 também sugere a criação de uma sala de chat segura dentro do portal SeguraNet. É secundado, nesta opinião, pelo P4 que diz utilizar as salas do projeto e-Twinning que são seguras (Tabela XV) e apenas utilizadas pela comunidade escolar.

Durante essa semana nós fizemos um chat com os irlandeses e com os polacos precisamente para lhes mostrar que, ali, só entravam os alunos com a ajuda do professor e o professor estava na sala. (Professor 5)

O P1 faz, também, a sugestão da criação de uma rede social escolar à semelhança do Facebook mas para utilização exclusiva das comunidades escolares.

Recomendações dos professores

Os professores presentes na entrevista fazem algumas recomendações aos responsáveis da administração do Estado e ao Ministério da Educação.

P1 sugere a criação, com urgência, de um domínio “pnr” que pudesse identificar os sites pornográficos. Sendo certo que não seria possível controlar os sites que fugissem à legislação, todos os outros poderiam ser facilmente identificados e a escola e os encarregados de educação poderiam tomar as medidas que achassem mais adequadas aos jovens a seu cargo.

P2 gostaria que fosse dada formação sobre direitos de autor e os procedimentos a ter para os proteger. Como bibliotecária, adotou no passado procedimentos errados, sem saber, e que lhe eram transmitidos inclusivamente, pela Rede de Bibliotecas Escolares.

Ainda há poucos dias fiz uma sessão sobre direitos de autor e apercebi-me que até há procedimentos que nós temos, até na biblioteca, que até tinham sido partilhados com a Rede de Bibliotecas Escolares, e que afinal são um bocadinho ao contrário. Porque eu pensei, por exemplo, reparem na cópia de segurança, eu pensei que a cópia de segurança era o que eu podia disponibilizar aos meus utilizadores salvaguardado o original para futuras cópias, no caso daqueles recursos que são muito requisitados, não é? É precisamente ao contrário. Eu tenho que disponibilizar o original e a cópia de segurança é que fica na biblioteca. Ora eu desconhecia isto. Há

muitos pormenores que é necessário nós adquirirmos formação (...). (Professor 2).

P3 considera que há, neste momento um fosso entre gerações muito grande relativamente às questões da Internet e isso dificulta a capacidade dos pais de protegerem os filhos, uma vez que os filhos se encontram à frente dos pais nesta matéria.

Nesta geração há um fosso enorme entre as capacidades que eles já têm e as dos pais. Se calhar é esta a geração pior nesse aspeto. O grande fosso foi agora. Eles já vão ser pais ativos. Nós não somos. Não fomos. Vocês sim. Eu, por exemplo não. Eu que vou sempre de arrasto, se não fosse o meu marido em casa, eu também seria completamente incapaz de controlar isso. Eu vou sempre de arrasto na Internet, portanto não sou uma pessoa capaz de controlar isso, não fui durante muito tempo. Comigo aconteceria muito facilmente os meus filhos andarem lá e eu... Os pais ainda sentem isso. O fosso é enorme nesta época. Vai deixar de ser com certeza mas agora é. Portanto, agora se não se chegam aos pais, alguns pais... (Professor 3).

Para tentar colmatar esta dificuldade P3 sugere que, quando se desenvolvem ações para pais, como palestras, estas não tenham como tema apenas a segurança na Internet.

E se calhar o mal é para alguns pais apontar só esse tema. Isto é, se for uma série de seguranças, porque os pais estão aqui seguros e têm medo. "Isso não é nada comigo, não percebo nada disso, nem vou...", não é? Se calhar são outras inseguranças... (Professor 3)

Os pais, neste caso, como pouco percebem de computadores e Internet, sentem que não vão fazer nada à palestra. P3 sugere que sejam acrescentado ao tema uma série de seguranças para que os pais sejam atraídos à palestra e possam ouvir também as medidas que podem tomar

para proteger os seus filhos, mesmo não percebendo nada de Internet, como seja, por exemplo, não deixar os filhos terem o computador no quarto.

P5 sugere que o Estado, para além de facilitar o acesso a computadores portáteis a todos os alunos, deveria, também, fornecer software antivírus a preços módicos para que estes os pudessem adquirir e manter os seus computadores mais seguros.

Outra coisa importante é que o Estado, sim senhor, facilita o acesso aos tais computadores portáteis às crianças. Também deveria, se calhar, facilitar o acesso a antivírus e antisspywares de maneira a que os computadores dos miúdos estivessem mais bem protegidos. Porque não vale a pena estar a dar os computadores e depois, em termos de segurança, de software de segurança, os miúdos pura e simplesmente não têm acesso a ele. Nós sabemos que grande parte desse software gratuito não é fiável e, na minha opinião, deveria haver um acesso mais facilitado, pelo menos a esse tipo de software de segurança. (Professor 5)

P2, sugere, ainda que haja disponibilização de horas, equiparadas a letivas, para formação na área das TIC.

Eu acrescentava, em relação ao Ministério da Educação, alguma sensibilidade relativamente à disponibilização de horas, equiparadas a letivas, horas que tenham a ver com a formação, no fundo é para o bem estar da comunidade, ter direito a poder usufruir dessas horas para este tipo de ações. Volto outra vez à biblioteca, se eu tivesse colegas de TIC, até com uma formação superior à minha, que me pudessem apoiar o trabalho da biblioteca a nível da literacia digital, não se comparava com nada do que estamos a fazer agora, que é muito pouco. Isto angustia (sic). Porque é assim: nós temos a percepção do que gostaríamos de fazer mas não temos condições para o fazer. Vamos fazendo conforme vamos podendo mas fica sempre aquela insatisfação... (Professor 2)

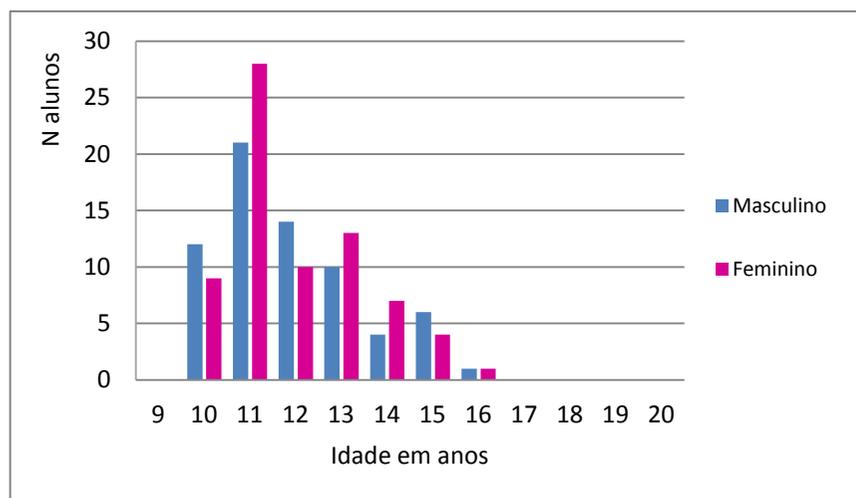
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Nesta secção é feita uma caracterização da amostra de alunos, o seu conhecimento relativamente ao projeto SeguraNet e são analisados os seus comportamentos/hábitos/experiências no que toca à utilização da Internet.

Características dos alunos

Nas Figuras 54 a 57 e Tabela 48 está caracterizada a amostra de 140 alunos que responderam ao questionário.

FIGURA 54 - ALUNOS INQUIRIDOS POR SEXO E IDADE

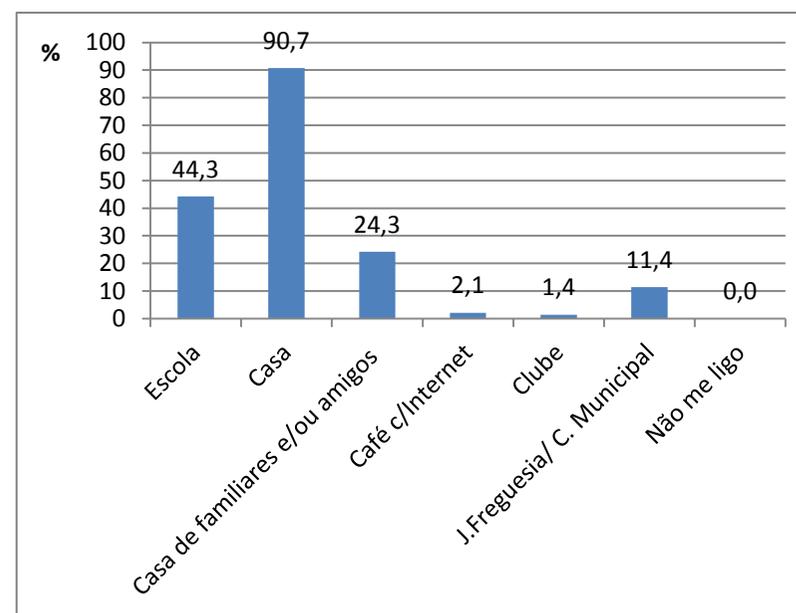


Dos 140 alunos que responderam ao questionário 50% estão na faixa etária dos 10-11 anos. Na amostra, o número de alunos do sexo feminino (72) é um pouco superior ao masculino (68). Embora não seja visível neste gráfico (Figura 54), um dos 140 alunos inquiridos, do sexo masculino,

indicou, por lapso, que tinha 28 anos de idade, pelo que não está contabilizado no gráfico que tem como limite os 20 anos de idade.²⁶

Os dados relativos aos locais a partir de onde os alunos se ligam à Internet quando fora da escola, estão representados no gráfico da Figura 55.

FIGURA 55 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET

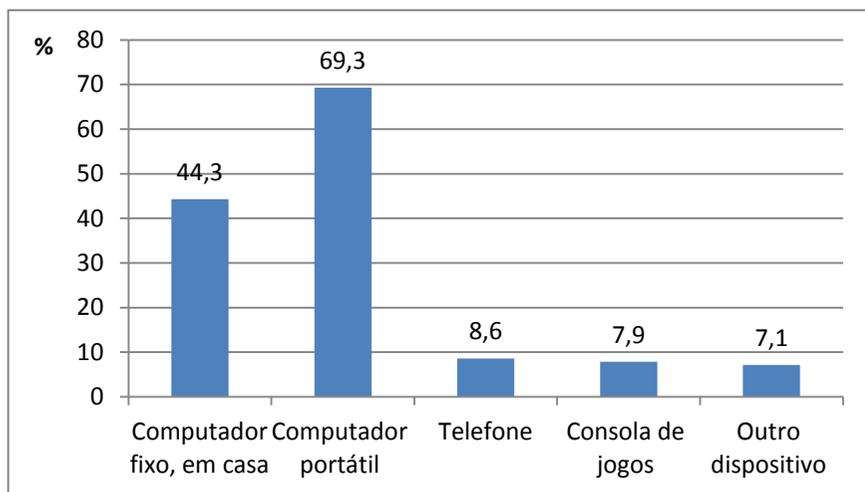


²⁶ Embora não seja visível no gráfico da respectiva figura, um dos 140 alunos inquiridos, do sexo masculino, indicou, por lapso, que tinha 28 anos de idade, pelo que não está contabilizado no gráfico que tem como limite os 20 anos de idade.

Dos alunos que responderam ao questionário, mais de 90% tem acesso à Internet em casa, quase metade acede também na escola, ¼ em casa de familiares ou amigos e temos ainda um pouco mais de 11% que diz ligar-se na Câmara Municipal. Nenhum aluno declarou não se ligar à Internet.

A partir da análise do gráfico da Figura 56 é possível verificar que, fora da escola mais de dois terços dos alunos acede à internet através do computador portátil em qualquer lado, quase metade dos alunos acede à Internet, também, através de computador fixo em casa

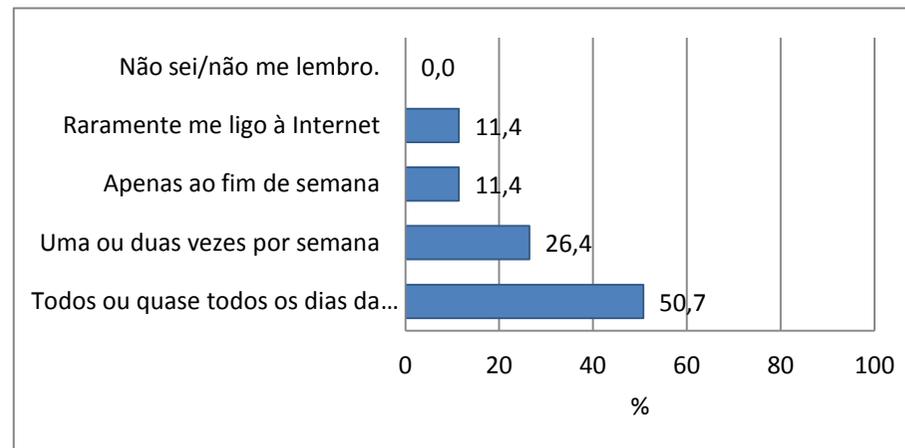
FIGURA 56 - TECNOLOGIAS DE LIGAÇÃO À INTERNET FORA DA ESCOLA



É interessante verificar que a maioria dos inquiridos acede ao computador através de um computador portátil havendo ainda alguns, que acedem através de telefone ou outros dispositivos, para as novas gerações a mobilidade parece ser muito importante.

Relativamente à frequência de ligação e analisando a Figura 57, observa-se que cerca de metade dos inquiridos liga-se todos, ou quase todos os dias da semana, à Internet. Pouco mais de um quarto liga-se uma ou duas vezes por semana. Os restantes alunos ligam-se apenas ao fim de semana ou raramente se ligam à Internet.

FIGURA 57 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET



A partir da análise da Tabela 48 fica claro que os alunos da amostra utilizam a Internet sobretudo como consumidores de conteúdo de uma forma passiva. O *YouTube* utilizado por cerca de metade dos alunos e os motores de busca, ainda com maior número de utilizadores estão no topo das suas preferências. Também se verifica uma grande apetência pelas redes sociais com mais de metade dos inquiridos a terem acesso a elas.

TABELA 48 - PROGRAMAS E SERVIÇOS UTILIZADOS NA INTERNET

PROGRAMAS E SERVIÇOS	FREQUÊNCIAS (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Pesquisador (Google, Yahoo ou outros)	2,1	8,6	33,6	55,7
Jogos online	10,0	28,6	35,0	26,4
MSN (Messenger)	14,3	19,3	27,9	38,6
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	17,1	10,0	17,1	55,7
Twitter	84,3	7,9	5,0	2,9
Youtube	5,0	12,1	36,4	46,4
iTunes	80,7	12,1	3,6	3,6
Second Life	87,1	9,3	3,6	0,0
Flicker	87,1	9,3	2,9	0,7
Skype	68,6	10,7	12,9	7,9
Xbox Live	85,0	9,3	2,9	2,9
PS3 online	79,3	7,1	5,0	8,6
Blogs	59,3	19,3	14,3	7,1
Wii online	82,1	7,1	5,0	5,7
Correio eletrônico	24,3	19,3	27,1	29,3
Salas de chat	60,0	20,7	11,4	7,9

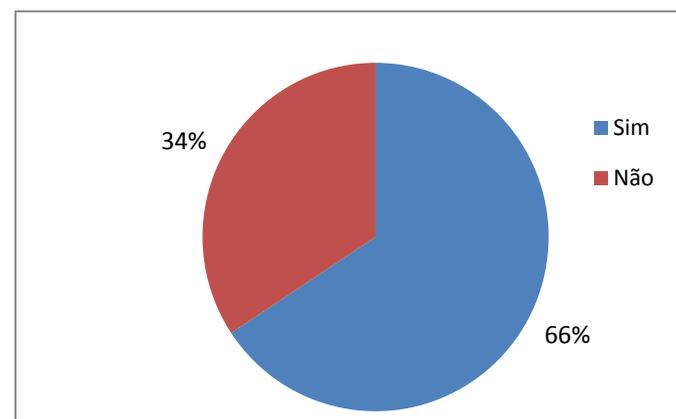
Apenas um quarto dos alunos utiliza o correio eletrônico, talvez pela facilidade de comunicação que encontram nas redes sociais.

Há, ainda, alguma procura da Internet para a utilização de jogos on-line sendo que 35% dos inquiridos joga às vezes e 26,4 % muitas vezes. As respostas relativamente à não utilização de *Second Life*, *Twitter*, *Flicker* e *iTunes* estão, na maioria dos casos associadas, também, ao desconhecimento das próprias ferramentas. Durante o acompanhamento feito às respostas aos questionários, muitos alunos perguntavam o que significavam estes nomes.

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

O gráfico da figura 58 tem a ver com o grau de conhecimento que os alunos têm relativamente ao projeto SeguraNet. Dois terços dos alunos afirma conhecerem o projeto (Figura 58).

FIGURA 58 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET

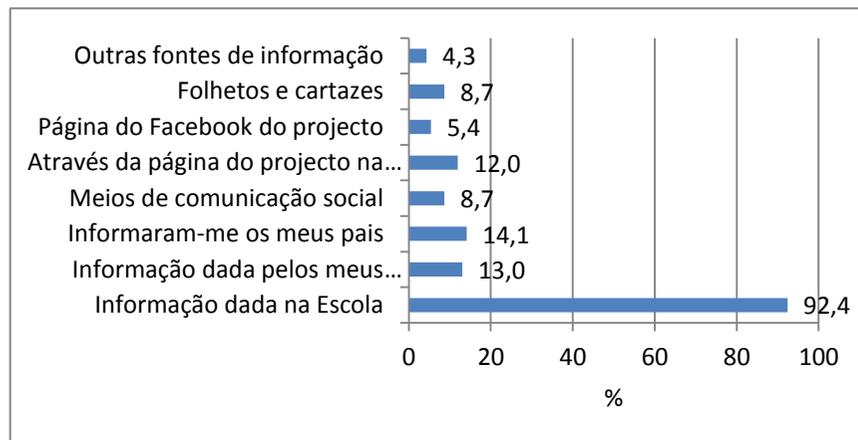


O número está de acordo com as informações recolhidas na entrevista realizada aos professores, que afirmaram que apresentaram o projeto aos alunos, mostraram vídeos e jogos do portal SeguraNet e realizaram palestras para pais e alunos ao longo dos últimos anos sobre esta temática.

Durante a semana da Internet Segura também houve a preocupação de ter os computadores da Biblioteca ligados com a página principal, a abrir com filmes sobre segurança na Internet e links diretos para os jogos do portal SeguraNet. Foram, também, afixados os cartazes do SeguraNet junto aos computadores da Biblioteca.

Tal facto está patente também no gráfico da Figura 59 uma vez que 92,4% dos alunos afirma que tomou conhecimento do projeto através da escola.

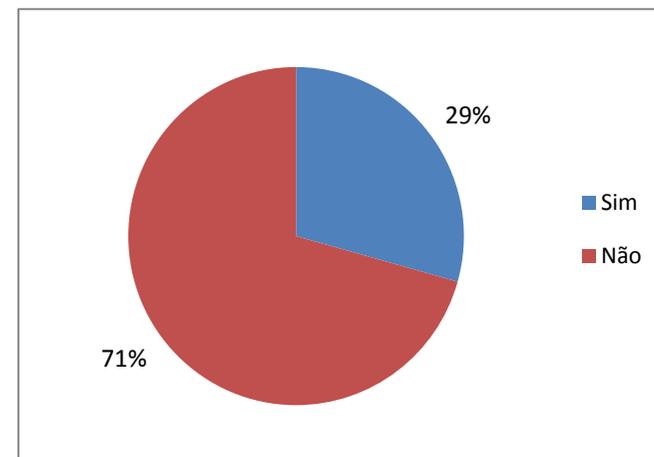
FIGURA 59 - FONTES DE INFORMAÇÃO DO PROJETO SEGURANET



Cerca de 14% diz ter sido informado pelos pais. De notar que este valor, embora não muito elevado, é o segundo valor mais elevado do gráfico, levando a crer que para além da escola, começa a haver uma preocupação crescente dos pais com as questões de segurança.

Pela análise da Figura 60 podemos verificar que apenas um terço dos inquiridos afirma ter participado em atividades do projeto SeguraNet. Este valor também vem ao encontro da informação recolhida na entrevista com os professores que afirmaram que, embora a escola esteja inscrita no portal SeguraNet, nunca participou nos desafios nem de uma forma muito ativa no projeto propriamente dito. A participação da escola limita-se à utilização de alguns dos recursos do portal para abordar as questões de segurança na Internet com os seus alunos.

FIGURA 60 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET



Mais uma vez, a Tabela 49 ilustra o facto de a escola não participar ativamente no projeto SeguraNet.

TABELA 49- PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET

	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados a Internet.	33,3	25,9	33,3	7,4
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	22,2	37,0	29,6	11,1
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	51,9	22,2	22,2	3,7
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	11,1	37,0	25,9	25,9
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na internet.	37,0	25,9	29,6	7,4
Ler e participar em blogues sobre segurança.	40,7	37,0	22,2	0,0
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	18,5	51,9	25,9	3,7
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	22,2	37,0	22,2	18,5
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	22,2	18,5	44,4	14,8
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	70,4	22,2	7,4	0,0
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos.	37,0	33,3	18,5	11,1

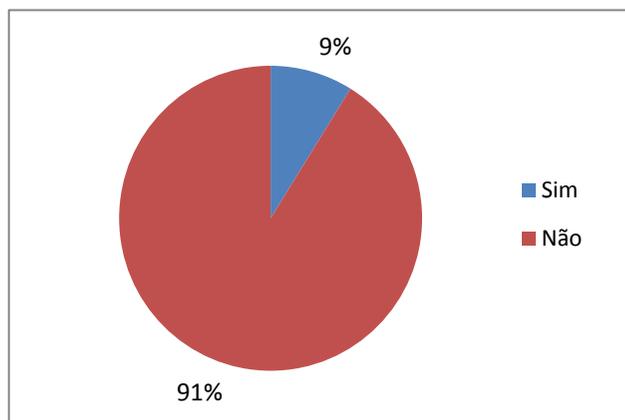
Para além das visitas ao portal, a atividade que é apontada como mais frequente é o debate em sala de aula sobre o tema da segurança na Internet. Também se pode considerar, de alguma forma, relevante a visualização de episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet, atividade que 44% dos alunos diz que realiza às vezes. Este valor vem ao encontro do que foi apurado na entrevista. Alguns professores afirmaram que mostram muitos filmes curtos sobre temas de segurança na Internet e que estes têm um efeito imediato nos jovens que assistem.

A participação dos alunos no projeto SeguraNet parece ser bastante passiva. São consumidores daquilo que os professores lhes vão apresentando mas a maioria não participa de forma criativa como, por exemplo “escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança” ou “Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.”

Considerando que atividades relacionadas com a segurança na Internet podem decorrido fora do âmbito do SeguraNet, os alunos foram inquiridos acerca essa possibilidade.

Assim, de acordo com o gráfico da Figura 61, 9% dos alunos terão participado em atividades sobre segurança na Internet, não associadas ao SeguraNet.

FIGURA 61 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET



A Tabela 50 refere-se apenas aos 9% dos inquiridos que respondeu afirmativamente quanto à sua participação em atividades sobre segurança na Internet (fora do âmbito do projeto SeguraNet), a maioria dos quais através da visualização de filmes com casos de jovens que tiveram problemas na Internet.

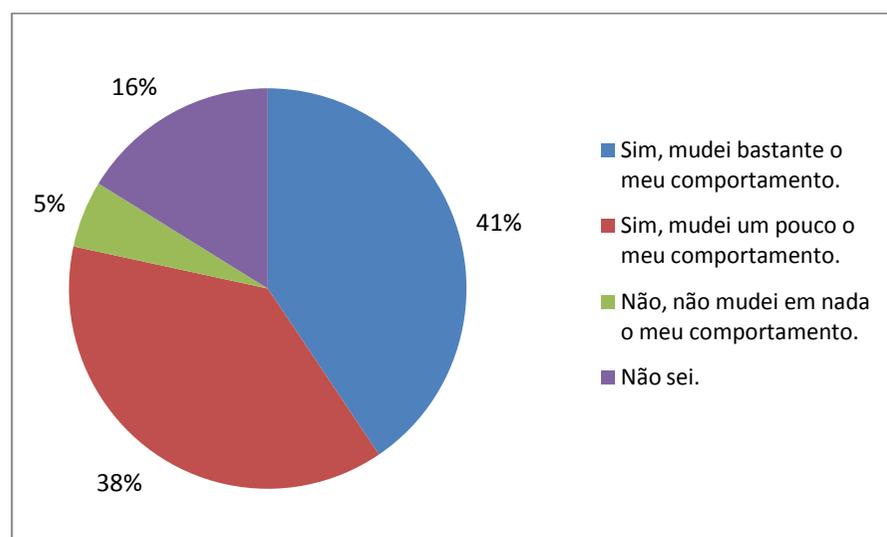
Alguns alunos também referem os jogos on-line sobre segurança, visitas à página do SeguraNet e falar nas aulas sobre o tema. Com menos frequência, também, referem os folhetos e a realização de trabalhos escritos ou gráficos sobre a segurança na Internet, conversar com pessoas mais velhas e ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na Internet. Nenhum dos inquiridos lê, ou participa, em *blogs* sobre segurança na Internet.

TABELA 50- PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET

ATIVIDADES SEGURANET	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	60,0	20,0	20,0	0,0
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	30,0	50,0	10,0	10,0
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	60,0	40,0	0,0	0,0
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	70,0	20,0	0,0	10,0
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na Internet.	60,0	30,0	10,0	0,0
Ler e participar em blogues sobre segurança.	100,0	0,0	0,0	0,0
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	50,0	40,0	10,0	0,0
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	50,0	20,0	30,0	0,0
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	30,0	30,0	20,0	20,0
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	90,0	10,0	0,0	0,0
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos da Internet.	70,0	20,0	10,0	0,0

Os alunos foram inquiridos sobre a percepção que têm de eventuais mudanças de comportamento decorrentes da sua participação em atividades sobre segurança na Internet. No gráfico da Figura 62 podemos verificar que cerca de 80% dos alunos dizem ter alterado os seus comportamentos depois de ter participado em atividades sobre segurança na Internet.

FIGURA 62 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET



Apenas 5% afirma não ter alterado em nada o seu comportamento mas fica a dúvida se não houve alteração porque já tinham comportamentos seguros ou porque não consideram importante a alteração do comportamento para a sua própria proteção. É possível também verificar que 16% dos alunos, que corresponde a 6 respostas, não sabe se alterou o seu comportamento.

Comportamentos no uso da Internet

As Tabelas 51, 52 e 53 e Figura 63 resultam do tratamento das respostas aos alunos sobre o seu comportamento geral no uso da Internet.

Da leitura dos dados da Tabela 51, relativos às razões dos alunos para usarem ou não a Internet, parece claro que quase 80% dos alunos, dão muita importância ao contacto com os amigos através da Internet. A isto não será, com certeza, alheia a grande expansão das redes sociais visto que estes alunos não utilizam o e-mail e as salas de chat com muita frequência.

TABELA 51 - RAZÕES PARA USO / NÃO USO DA INTERNET

	DISCORDO	DISCORDO	CONCORDO	CONCORDO
	TOTALMENTE	EM PARTE	EM PARTE	TOTALMENTE
%				
É uma ajuda para os trabalhos escolares.	2,1	4,3	30,0	63,6
Não preciso de a usar.	55,7	27,1	13,6	3,6
Não sei utilizar a Internet.	72,9	17,1	6,4	3,6
Posso conhecer novas pessoas.	22,1	18,6	34,3	25,0
Posso conversar com os meus amigos.	2,9	2,9	15,7	78,6
Posso estar à vontade e sozinho.	12,9	26,4	27,9	32,9
Posso jogar e divertir-me.	3,6	6,4	25,0	65,0
Sinto-me perdido.	73,6	21,4	4,3	0,7
Tenho dificuldade em aceder.	70,0	17,1	8,6	4,3
Tenho receio de a utilizar.	66,4	18,6	9,3	5,7

Os jogos também reúnem as preferências de dois terços dos inquiridos bem como a utilização da Internet para a realização dos trabalhos de casa. Já quase nenhum dos jovens inquiridos diz sentir-se perdido na Internet ou ter receio, de a utilizar.

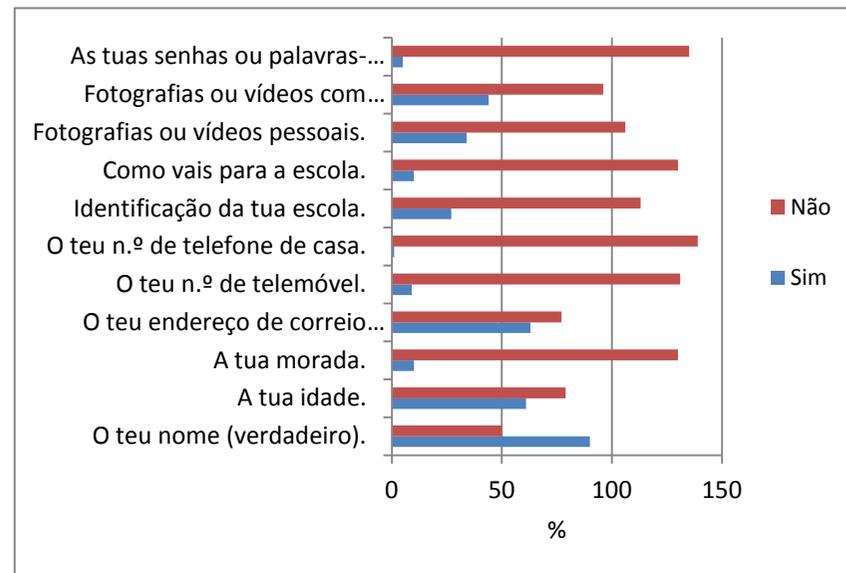
Os poucos que dizem ter receio não é possível determinar se é porque a consideram perigosa ou porque têm dificuldades em lidar com a tecnologia. Os dados mostram que um terço dos jovens gosta de utilizar da Internet porque pode estar à vontade e sozinho e um quarto pela possibilidade de conhecer novas pessoas.

O gráfico da Figura 63 diz respeito a alguns dos comportamentos de risco que os jovens podem ter relativamente à internet. Verifica-se que cerca de dois terços faculta o seu nome verdadeiro e quase metade indica a idade e o endereço de correio eletrónico. Um quarto dos alunos partilha fotografias e vídeos pessoais e este número sobe para quase um terço quando à pergunta se retira o termo “pessoais”.

Relativamente às palavras-chave, informações relativamente a morada, telefone e o percurso que tomam para a escola, os alunos parecem ter comportamentos mais seguros. Um quinto dos alunos, no entanto, partilha o nome da escola que frequenta.

O facto de, a maioria deles partilhar estas informações em redes sociais para os seus amigos, pode dar-lhes uma falsa sensação de segurança. Muitas vezes não sabem limitar as permissões de acesso ao seu perfil nem imaginam a facilidade com que é possível aceder aos seus dados pessoais através de aplicações ou outros meios.

FIGURA 63 - INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHADA NA INTERNET



A Tabela 52 resulta do tratamento das respostas dos alunos à questão sobre comportamentos e experiências que comportam riscos de exposição a conteúdos inapropriados, ilegais e/ou nocivos.

Pela leitura dos dados apresentados (Tabela 52) podemos verificar que os alunos inquiridos parecem utilizar a Internet com alguns cuidados, evitando expor-se a conteúdos não adequados à sua idade ou assumir comportamentos incorretos que os coloquem em risco.

A maioria dos alunos revela, aqui, comportamentos seguros. Cerca de metade faz *downloads* ilegais, sendo que cerca de 30 % o faz com alguma ou muita frequência.

TABELA 52 - EXPERIÊNCIAS DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET

EXPERIÊNCIAS	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência, etc.).	80,0	10,0	9,3	0,7
Visitar páginas para adultos.	77,9	12,1	8,6	1,4
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem.	90,0	5,0	4,3	0,7
Fazer <i>downloads</i> de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso.	55,0	15,7	16,4	12,9
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	90,0	4,3	4,3	1,4
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as.	89,3	7,1	2,9	0,7
Ligar uma <i>webcam</i> para que outras pessoas me vejam na Internet.	74,3	16,4	7,9	1,4
Criar uma personagem virtual ou avatar.	64,3	18,6	8,6	8,6
Ter mais do que um perfil numa rede social.	69,3	12,9	13,6	4,3

A única atividade menos desejável a que se dedicam quase 30% dos alunos, às vezes ou muitas vezes, é ao download ilegal de materiais (filmes, vídeos, música...).

Poucos indicam que criaram um *avatar* mas, durante o acompanhamento da resposta aos questionários, verificámos que muitos dos alunos não sabiam o que era um *avatar*.

A utilização da Internet e em particular alguns dos seus programas e serviços que são bastante utilizados pelos alunos acabam por facilitar a exposição dos alunos a situações que de algum modo poderão ameaçar a sua segurança.

A Tabela 53 apresenta o resultado das respostas dos alunos à questão sobre hábitos e experiências/ocorrências que comportam riscos para a sua segurança.

A análise dos dados mostra que a grande maioria dos alunos revela não ter sido exposto a ocorrências de grande risco na Internet.

Apenas relativamente a comentários agradáveis recebidos de pessoas desconhecidas um quarto dos alunos revela ter tido essa experiência às vezes ou muitas vezes.

TABELA 53 – SITUAÇÕES DURANTE A UTILIZAÇÃO DA INTERNET

	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA- MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.	56,4	17,9	18,6	7,1
Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas.	62,1	25,7	8,6	3,6
Receber ameaças de pessoas conhecidas.	95,0	2,9	1,4	0,7
Receber ameaças de pessoas desconhecidas.	92,1	4,3	2,1	1,4
Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas.	90,0	6,4	3,6	0,0
Responder a mensagens desagradáveis.	85,0	13,6	0,7	0,7
Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	79,3	15,0	4,3	1,4
Receber mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	73,6	13,6	10,0	2,9
Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet.	74,3	15,0	7,1	3,6
Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos.	71,4	16,4	7,1	5,0
Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet.	85,0	6,4	5,0	3,6
Marcar encontros com pessoas que conheceste através da Internet.	92,9	5,0	1,4	0,7

RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Pelo que é dado inferir da entrevista aos professores, a escola tem preocupação com as questões da segurança na Internet. Alguns professores utilizam casos que vêm na comunicação social ou levam filmes para a aula para servir de tema para debates com os seus alunos como é o caso do P5.

Através de debates. Houve há alguns tempos atrás um problema que já não me lembro muito bem com uma miúda que foi noticiado nas revistas e na televisão. E, então, agarrámos naquele caso para discutir. Uma coisa que parecia inofensiva, não é? E a miúda foi levada para um encontro com um estranho.

(...) Na minha turma eles levaram o assunto a sério. Ficaram, de certa forma agoniados. E debatemos aquilo e eles chegaram realmente à conclusão de que a Internet é uma coisa que exige muitos cuidados. (Professor 5)

P4 desenvolve projetos e-Twinning na área da segurança na Internet com escolas parceiras europeias. Com as suas turmas de alunos mais velhos do 8º e 9º ano, dinamiza sessões para os alunos mais novos. Este ano os alunos fizeram o sketch em que foram apresentadas situações de perigo seguido de um debate. Nessa sessão foi, ainda, apresentado o site do SeguraNet aos alunos.

Em relação a este ano, a minha turma do 9º ano, como já está num projeto que tem a ver com a segurança na Internet no programa e-Twinning, desde há três anos atrás, no 8º e 9º ano, eles dinamizaram sessões para as turmas de 7º ano. Este ano, tínhamos 4 e não passado tínhamos 3 turmas e eles fizeram um pequeno sketch em que, realmente, apresentavam várias situações de perigo. E depois seguia-se um debate em que nós perguntávamos, “então o que é que vocês acham?” “aqui, quais foram os

erros cometidos?”. E, nessas sessões, também apresentámos o site, mostrámos os vídeos que lá estão, os jogos, e tudo isso. Explicámos que tem uma área para alunos, para pais.(...)

E os alunos também apresentaram os trabalhos para os seus parceiros polacos e italianos. Foi uma partilha dentro do projeto e-Twinning. (Professor 4)

P1 refere, também que, por questões de segurança adotaram a estratégia de cada utilizador ter uma *password*. Desta forma os alunos também ficam com os materiais que produzem acessíveis em qualquer computador fixo da escola.

Para além disso, nós, em termos de segurança, nós já há muitos anos, que resolvemos que cada utilizador tinha uma password nos computadores aqui da escola. É evidente que, com o aumento das Internets sem fios, nós, neste momento, temos aqui algum problema, até porque o PTE ainda não existe aqui na escola. Ainda não está acabado. O que faz com que tenhamos alguns buracos. No entanto, em termos de segurança, sempre apostámos na ideia de cada utilizador/uma password, uma banda própria de forma a que os ficheiros pudessem estar em todos os computadores. Pensámos numa gestão organizada de todos os conteúdos que eles produzem cá na escola. Embora com alguns problemas porque nem sempre, o material consegue dar resposta a tudo isso. (Professor 1).

Também houve a preocupação de abranger as turmas do 1º ciclo nas atividades desenvolvidas em matéria de segurança na Internet. Para tal foi pedida a colaboração dos alunos mais velhos que fizeram sessões para os alunos mais novos das escolas de 1º ciclo do agrupamento.

Também enviámos trabalhos já elaborados para uma faixa etária mais baixa, para o primeiro ciclo, para que os professores também pudessem ir explorando estas questões no primeiro ciclo. Há sempre a

preocupação de serem os mais velhos a fazerem as sessões para os mais novos. Como a escola é muito grande, temos apostado nos 7ºs anos. Até porque eles, no 5º e 6º ano têm a disciplina de TIC e depois no 9º, voltam a ter, portanto o 7º e 8º pareceram-me um pouco descobertos. (Professor 4)

Para além disso, na semana da Internet segura, a escola realizou um questionário aos alunos mas, até à data da entrevista, não tinham sido apurados os resultados do mesmo.

E fizemos este ano, também, um questionário on-line, que ainda não tivemos possibilidade de tratar os dados. Estávamos à espera do final deste período para dar uma margem para eles ainda responderem e, então, faríamos o tratamento dos dados. (Professor 4)

Foi, também realizada uma sessão para pais mas apareceram apenas cerca de 20 participantes.

Fizemos uma sessão para os pais mas calhou no pior dia de chuva num dilúvio, digamos assim, e tivemos pouca gente. Vinte pessoas, para aí... Onde passámos um filme muito interessante da PBS. “Growing up on-line” que fala dos vários problemas relacionados com as questões dos problemas da segurança na Internet do Cyberbullying, de todas essas questões. (Professor 1)

Durante a semana da Internet segura também foram colocados vídeos sobre segurança na Internet no portal da escola.

E nós, nesse período, temos vários vídeos do You Tube, nomeadamente do “Think before you post” que é uma campanha americana e de uma campanha brasileira que, neste momento, para miúdos, é muito interessante também, que fala dos vírus, das passwords e com uma linguagem muito mais acessível para miúdos. (Professor 1)

CONCLUSÕES

A Escola Básica nº 2 da Lousã é uma escola com muitas dificuldades ao nível de espaço. Tem mais turmas do que salas de aula para as acolher e um elevado número de alunos com necessidades educativas especiais e de meios socioculturais baixos. Têm poucos computadores para o número de alunos a frequentar a escola e muita dificuldade em utilizar os computadores em contexto de sala de aula. Ainda não têm Internet sem fios do PTE e, na Biblioteca, os alunos contam apenas com quatro computadores para poderem utilizar de forma mais ou menos livre. Todos os outros computadores estão em salas TIC com uma ocupação a 100% e sem possibilidade de serem utilizadas de forma esporádica por turmas ou alunos individualmente.

Não tem professores da área de informática, estando o professor de Educação Física e o professor de Matemática encarregados de manter o parque informático da escola e manter atualizada e dinâmica a página da escola.

Apesar destes constrangimentos, a escola não deixa de participar em projetos e-Twinning há alguns anos e em concursos como o dos “Artistas Digitais” promovido pelo Centro de Competência TIC entre Mar e Serra da Batalha.

A escola parece bastante alerta para as questões de segurança na Internet. Realiza conferências para pais, dinamiza atividades com turmas de alunos mais velhos para que estes possam ser eles próprios a apresentar sketches e promover o debate com os alunos mais jovens.

Há, também, a preocupação de envolver as escolas do 1º ciclo com a produção de materiais adequados à sua idade e apresentados, mais uma vez, pelos alunos mais velhos.

Os Diretores de Turma dispõem de vídeos com casos reais para promover a discussão sobre a segurança na Internet nas aulas de Formação Cívica.

A Biblioteca parece ser o espaço privilegiado para a promoção da Segurança em contexto informal. Os alunos são convidados a assistir a pequenos filmes de campanhas de promoção da segurança na Internet e a jogar os jogos do site do SeguraNet.

Os alunos da escola não revelam comportamentos de elevado risco. A grande maioria dos que afirma que já participou em ações sobre segurança na Internet revela que alterou os seus comportamentos. Tratando-se de uma escola de uma meio muito pequeno, as crianças poderão também não estar expostas a tantos riscos como em escolas em meios socioculturais mais elevados, com acesso mais facilitado a computadores e à Internet.

Embora os professores conheçam o projeto SeguraNet e o utilizem com frequência como fonte de recursos para as atividades que desenvolvem sobre segurança na Internet, não participam nos desafios propostos.

A perceção com que ficamos é de que os professores não têm tempo para se envolver de forma mais profunda devido às características da escola, com a falta de espaços e demasiadas solicitações para os poucos professores com competências na área das TIC.

Há o desejo de fazer mais e melhor mas, a falta de recursos humanos com horas não letivas e uma escola com excesso de alunos para as suas capacidades físicas, não permite ir muito além do que têm feito.

Sugerem que o projeto SeguraNet também chegue à televisão porque a maior preocupação dos professores é chegar aos pais dos alunos. Os

comportamentos de risco dos alunos da escola ocorrem, na maioria dos casos, em casa ou em casa de amigos e os pais não têm a capacidade para ajudar os filhos a evitar esses riscos. Como não é muito fácil trazerem os pais à escola para falar de um assunto de que os pais têm receio por o desconhecerem totalmente, a televisão parece ser o melhor meio para chegar a casa e convencer os pais de que, apesar de não saberem mexer no computador, há sempre algo que podem fazer para proteger os filhos, a primeira das quais, não deixar utilizar o computador no quarto.

ESTUDO DE CASO 7

Escola Básica 2, 3 de Azeitão

Teresa Martinho Marques

Centro de Competência TIC da ESSE de Setúbal

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A Escola Básica 2, 3 (Figura 64), onde foi realizado o estudo, fica situada num bairro residencial (maioritariamente constituído por vivendas) numa vila que dista cerca de 30 km da cidade de Lisboa e 15 km da cidade de Setúbal.

FIGURA 64 - ESCOLA BÁSICA 2, 3 DE AZEITÃO



A poucos quilómetros de zonas de veraneio e com uma longa tradição turística e cultural, a vila integra duas freguesias com uma área total de cerca de 70 km², situando-se a Escola na que possui maior área: 48 km², 8500 habitantes (cerca de 180 habitantes por km²) e, a mais pequena, 22 km², 4600 habitantes (cerca de 213 habitantes por km²). A tendência tem sido para o crescimento da construção e densidade populacional, com aumento gradual do número de turmas (instalação de pavilhões provisórios) e previsão de criação de um novo agrupamento de escolas. A Escola serve

uma região de fronteira entre o rural e o urbano, sendo ponto de confluência de pessoas com origens diversas (cresce o número de alunos estrangeiros), predominando a classe média relativamente aos outros extratos sociais. Nos últimos anos, na região de Azeitão, ao mesmo tempo que se verificou um crescimento demográfico significativo, assistiu-se a uma maior diversificação de extratos sociais e culturais. Estes fenómenos têm, naturalmente, reflexo nas características da comunidade escolar.

A estrutura arquitetónica da Escola consiste num conjunto de cinco blocos, três deles com dois pisos: o principal, que integra os Serviços Administrativos, a sala de professores, o Conselho Executivo, a Biblioteca, a sala TIC e a sala Polivalente; o bloco do 2.º ciclo e um dos blocos do 3.º ciclo.

A sede do Agrupamento está localizada na Escola Básica 2, 3 de Azeitão, na localidade de Vila Nogueira de Azeitão, freguesia de São Lourenço. Nesta Escola, funcionam os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico regular, bem como o Ensino Recorrente de Nível Secundário por Módulos Capitalizáveis, Cursos de Educação e Formação de Adultos, e Formações Modulares/Extraescolar. No ano letivo 2008/09, foi criado um Centro Novas Oportunidades.

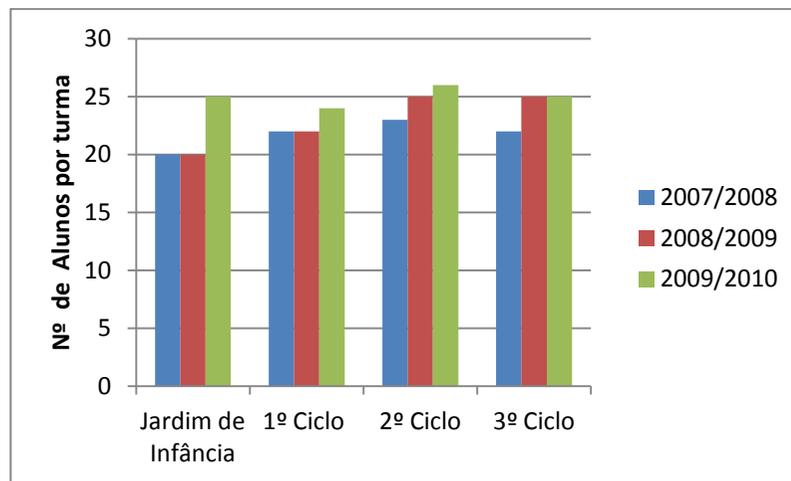
Ainda nesta freguesia, estão sediadas as Escolas básicas de Vila Nogueira, de Casal de Bolinhos e da Brejoeira. Na freguesia de S. Simão situam-se as Escolas básicas de Vendas, de Vila Fresca e de Brejos do Clérigo. Toda a informação apresentada nesta secção foi retirada do Projeto Educativo do Agrupamento (Anexo I).

Alunos

O agrupamento é frequentado em regime diurno por cerca de 1600 alunos e em regime noturno por cerca de 200 adultos.

Os gráficos das Figuras 65 e 66 ilustram a evolução do número de alunos por turma e do número de alunos distribuídos pelos vários ciclos, no último triénio.

FIGURA 65 - NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA



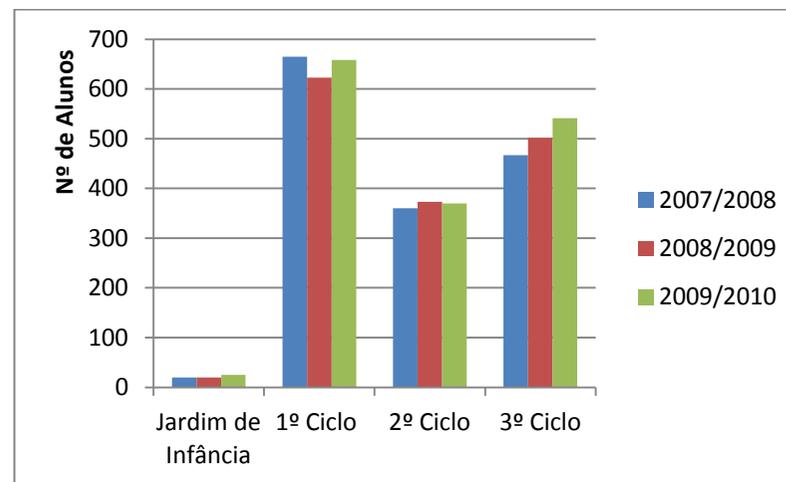
Nos últimos três anos, o número de turmas no Jardim de Infância manteve-se o mesmo, uma vez que a rede escolar não sofreu alterações.

No que diz respeito ao 1.º ciclo, registou-se um aumento do número de alunos por turma, de acordo com o quadro legislativo. Também no 2.º ciclo verificou-se a mesma tendência de aumento de alunos por turma, o que implicou uma redução do número de turmas.

Quanto ao 3.º ciclo, observou-se um acréscimo de duas turmas acompanhado por um significativo aumento do número de alunos inscritos.

É de salientar que, no 2.º e 3.º ciclos de 2007/2008 para 2009/2010, cada turma recebeu, em média, mais 3 alunos.

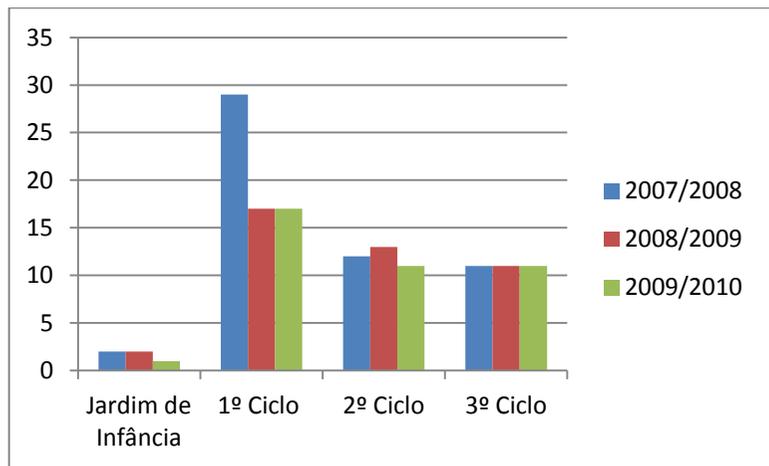
FIGURA 66 - NÚMERO DE ALUNOS DO ENSINO REGULAR



No que respeita às crianças com necessidades educativas especiais, no 1.º ciclo, houve um decréscimo para quase metade de 2007/2008 para 2008/2009 (Figura 67). Este facto decorreu da alteração dos critérios adotados para o diagnóstico das situações de necessidades educativas especiais, previstas no Decreto-lei nº 3/2008 de 7 de janeiro.

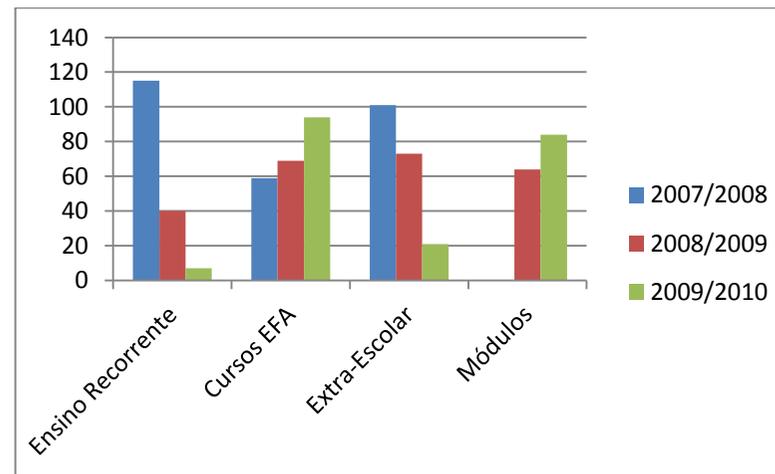
Nos 2.º e 3.º ciclos, o número de alunos com necessidades educativas especiais tem-se mantido. No conjunto dos alunos do agrupamento, em 2009/2010 foram identificados 39 alunos, o que representa 2,4% do total.

FIGURA 67 - ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS



O número de adultos inscritos tem oscilado ao longo dos últimos três anos letivos. O número de alunos no ensino recorrente tem vindo a diminuir, uma vez que, no ano letivo de 2006/2007, o ensino recorrente por unidades capitalizáveis entrou em processo de extinção. Nesse mesmo ano, foram implementados os cursos de Educação e Formação de Adultos. Esta oferta começou pelo nível básico e estendeu-se ao secundário, no ano letivo de 2007/2008. De salientar que o número de adultos inscritos nestes cursos tem aumentado, devido essencialmente aos encaminhamentos efetuados pelo Centro Novas Oportunidades. No que diz respeito aos cursos de Educação Extraescolar, o número de adultos inscritos tem diminuído, uma vez que estes cursos foram substituídos pelas formações modulares, mantendo-se apenas, no ano letivo 2009/2010, o Curso de Português para Todos, com 21 formandos (Figura 68).

FIGURA 68 - NÚMERO DE FORMANDOS ADULTOS



O Centro Novas Oportunidades iniciou a sua atividade a 1 de setembro de 2008, tendo a equipa técnico-pedagógica ficado constituída em outubro do mesmo ano.

TABELA 54 - ADULTOS INSCRITOS NO CNO POR ANO CIVIL

CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES – ALUNOS INSCRITOS				
	2008	2009	2010 (ATÉ 31 DE MAIO)	TOTAL
Básico	122	144	57	323
Secundário	237	251	63	351
Total	359	395	120	874

Através da análise da Tabela 54 verificamos que o número de adultos inscritos tem vindo a crescer ao longo do tempo. Salientamos também que,

tanto em 2008 como em 2009, o número de inscrições para o nível secundário foi superior ao número de inscrições para nível básico, embora em 2010 esta diferença não seja tão significativa.

Docentes

Os dados apresentados na Tabela 55 referem-se aos educadores e professores dos Ensinos Básico e Secundário em exercício efetivo de funções no Jardim-de-infância e Escolas do Agrupamento, e reportam-se ao período decorrente entre os anos letivos de 2007/2008 e 2009/2010.

TABELA 55 - CORPO DOCENTE – SITUAÇÃO PROFISSIONAL

NÍVEL DE ENSINO	CATEGORIA	2007/2008	2008/2009	2009/2010
Pré-Escolar	QND	1	1	1
	QND	21	24	30
1º Ciclo	QZP	9	10	6
	Contratado	3	3	3
2º Ciclo	QND	32	35	35
	QZP	9	10	5
	Contratado	9	5	5
3º Ciclo e Secundário	QND	44	43	48
	QZP	15	15	57
	Contratado	19	10	28
Educação Especial	QND	4	4	3
Bibliotecário	QZP	1	0	2
	QND	0	1	0
TOTAL		171	167	177

A análise da Tabela 55 mostra: (1) um crescimento de professores do Quadro de Nomeação Definitiva (QND); (2) uma diminuição de professores do Quadro de Zona Pedagógica (QZP) nos 1.º e 2.º ciclos e grande aumento no 3.º; (3) estabilidade de professores contratados no 1.º ciclo, diminuição no 2.º ciclo, e aumento no 3.º ciclo.

AS TIC NA ESCOLA

A informação que se segue foi retirada do Plano de Ação TIC da Escola para os anos 2009 – 2011 e recolhida junto da coordenadora do Plano TIC e da Representante do Conselho Curricular de Informática (3.º ciclo).

Na Escola Básica 2, 3 de Azeitão (Escola sede – caso em estudo) existe um total de 294 computadores [266 PC (252 PC novos + 14 PC antigos) + 28 portáteis].

Possui uma rede de fibra ótica com autenticação de utilizadores num servidor. Os dados de gestão são guardados num servidor próprio. A Escola possui *wireless* no bloco principal que é captada em alguns espaços da Escola, mas não todos.

Tendo como princípio orientador a existência de equipamento em todas as salas de aula, foi possível equipar cada uma com pelo menos dois computadores e, ainda, garantir a existência de quatro salas (duas em cada bloco – 2.º e 3.º ciclos) equipadas com 15 computadores para trabalho em sala de aula. Para além disso, existem ainda 20 computadores na Biblioteca, 15 na Sala Polivalente (que pode ser requisitada pelos professores e onde funcionam atividades diversas: clubes, aulas de informática, outras...) e 15 na Sala TIC, ocupada preferencialmente pelas aulas de informática do 3.º ciclo, mas com possibilidade de requisição. É

também na Sala Polivalente que se encontram os portáteis obtidos em projeto anterior, que podem ser requisitados por toda a comunidade escolar. Para conhecer com maior precisão todo o equipamento disponível na Escola, para além dos computadores, deverá ser consultado o Plano TIC do Agrupamento.

Na análise do Plano TIC, para além da indicação da realização de palestras sobre segurança na Internet, não é possível encontrar referência explícita a uma política ou medidas de segurança globais, para além da previsão de realização de palestras sobre o tema, em articulação com as preocupações do Projeto Educativo. Todavia, foi apurado que são realizadas averiguações no histórico dos computadores de acesso público ou temporário (Biblioteca, Sala TIC e Sala Polivalente) para monitorizar a utilização e o eventual acesso a informação não adequada aos alunos

Para além destas medidas diretas de controlo da segurança, o tema da Segurança na Internet consta no Plano curricular da área de Formação Cívica, que orienta o trabalho a desenvolver pelos professores com os alunos, e está contemplado no Plano Anual da disciplina de TIC (de acordo com sugestão do Ministério da Educação) podendo ser abordado de diferentes modos por diferentes professores. No presente ano letivo, o Conselho Curricular de Informática decidiu promover nas turmas de 8.º ano (Área de Projeto), em parceria com a PT, uma ação de sensibilização e esclarecimento designada “Comunicar em segurança”.

No 9.º ano existe uma unidade curricular designada “Internet” e todos os professores dedicam um tempo da disciplina, nessa unidade, para abordar a questão da segurança na Internet.

RESULTADOS DOS ESTUDOS DE CASO

RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES

Após realização da entrevista ao grupo de professores, a informação foi tratada de acordo com as orientações previamente determinadas e as categorias estabelecidas. Seguem-se os resultados obtidos através desse processo.

Características dos participantes

Dos professores entrevistados, apenas dois (*P2* e *P6*) se encontram a lecionar na Escola há apenas dois anos. Os restantes integram o quadro da mesma com mais de cinco anos de serviço, possuindo, desse modo, uma visão mais alargada (espacial e temporal) sobre a experiência da Escola nestes processos.

Nas Tabelas 56 e 57 estão registadas as informações recolhidas através da ficha de caracterização preenchida pelos professores antes da entrevista.

Manteve-se o anonimato dos docentes, sendo estes designados por números que os identificam e os associam às restantes informações de caracterização.

TABELA 56 - CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

PROF.	IDADE	SEXO	GRUPO	CICLO ANOS	EXPERIÊNCIA A ENSINO (ANOS)	EXPERIÊNCIA A TIC (ANOS)
P1	43	M	420 DT	3.ºC; 8.º; Sec.	22	10
P2	43	F	200 BE	2.ºC	17	5
P3	38	F	230 PTE	2.ºC	15	15
P4	48	F	200	2.ºC	24	8
P5	32	F	550;	3.º; 8.º, 9.º	7	7
P6	47	F	230 DT	2.ºC	24	6

TABELA 57 - ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA INTERNET

PROFESSOR	ATIVIDADES EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA INTERNET
P1	Não respondeu
P2	Sessões de formação de utilizadores na Biblioteca Escolar Divulgação do Dadus
P3	Divulgação do Projeto Dadus Divulgação do Projeto SeguraNet
P4	Proj portáteis; Atividades em Formação Cívica e LP Projeto Dadus SeguraNet (sem concluir)
P5	Produção com alunos de folhetos e marcadores alusivos ao tema e promoção de palestras (Microsoft, TMN)

Na Figura 69 pode ser observada a disposição dos professores durante a entrevista, com a respetiva designação codificada.

FIGURA 69 - LOCAL DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA E PARTICIPANTES



Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança

Da análise de conteúdo, foi possível identificar sinais de descrença sobre o papel e alcance da Escola nestas matérias, tendo cinco professores referido de forma explícita que, sem o envolvimento dos encarregados de educação no processo, a Escola pouco consegue alcançar mesmo que desenvolva atividades sobre o assunto numa perspetiva de prevenção. Dois professores referiram ainda que seria fundamental o Ministério associar a estes programas/projetos campanhas na comunicação social para alertar as famílias, já que é a estas que cabe a primordial função de controlo e educação dos jovens para uma utilização segura da Internet.

Um dos professores falou mesmo de iniciativas articuladas, visíveis e generalizadas como as atividades de “Prevenção Rodoviária” que se realizavam nas Escolas há algum tempo. Para além de P3 e P5, diretamente relacionados com atividades TIC por inerência das suas

atribuições, os restantes professores não se aperceberam claramente do dia da Internet Segura. Uma das razões referidas é, também, a quantidade excessiva de informação que circula nas escolas sobre todo o tipo de iniciativas e concursos, para a qual não há tempo útil de aprofundamento e desenvolvimento, o que leva a maioria a desinteressar-se e a definir as suas próprias prioridades em função do atual pouco tempo disponível dos professores (desde que entraram em vigor, há alguns anos, as medidas de reestruturação dos tempos escolares). O tempo foi, aliás, uma das maiores condicionantes apontadas ao longo das diversas questões colocadas (também referido por *P5* o número elevado de alunos por turma), sendo legítimo interpretar essa queixa como o esboço de uma sugestão: se se pretende que a Escola tenha um papel mais ativo nestas iniciativas, então ela deve recuperar os tempos e autonomia perdidos e não podem ser extintos espaços como Área de Projeto, ou outras áreas que alargam esse tempo e permitem aos professores trabalhar, com maior profundidade, questões complementares do currículo, sempre que elas não estejam explícitas no currículo das disciplinas que não integram a área de Informática.

Outra questão muito referida por *P4*, e relacionada com a anterior, é a dificuldade de articulação e de circulação da informação em excesso dentro da Escola, o que faz com que, embora as tecnologias pareçam aproximar, o excesso de informação por via digital acabe por afastar as pessoas que pouco conversam e se envolvem verdadeiramente nas atividades e projetos assim veiculados à distância. Como diz *P4*: *Toda esta parte das novas tecnologias, com os mails a circular e etc., há coisas que este mundo global aproxima, mas também afasta, (...) Se calhar neste momento aqui, a maior parte das pessoas e eu própria não sabia quantas pessoas estão a trabalhar no projeto SeguraNet, se calhar na equipa PTE a única pessoa que sabia que estava a trabalhar com uma turma no SeguraNet era a P3. Há aqui uma série de coisas em que há afastamento, eu não tive conhecimento atempado, sendo a única pessoa a trabalhar com uma turma*

no projeto SeguraNet, que iriam haver as ações aqui na escola. Isto não tem a ver com cada um de nós ou ser um privilégio ou ter de dizer ou ter de dar, tem a ver com o trabalhar em articulação, porque se não desmotiva (...)

Uma sugestão feita relacionou-se com a aplicação de questionários do tipo do utilizado neste estudo. Pelo menos dois professores elogiaram o seu conteúdo e estrutura (bem como o pretexto que acabaram por ser para discutir estas questões) e sugeriram que fosse criado um modelo tipo correto/rigoroso comum às escolas que permitisse ir fazendo diagnósticos da situação que poderiam depois ser devolvidos numa reflexão com os encarregados de educação através dos diretores de turma, promovendo, assim, o envolvimento de todos no processo. A razão de tal referência prende-se com o facto (referido por *P4*) de serem realizados por alguns diretores de turma a título pessoal, de forma pouco consistente e generalizada, pequenos questionários não validados para diagnosticar a situação e incluir nos projetos curriculares de turma algumas atividades sobre o assunto. Segundo *P4*, em vez desta atividade ser ocasional e ditada pelo interesse de alguns diretores de turma, deveria ser uniformizada para todos e incluída obrigatoriamente nas atividades de diagnóstico em cada turma.

Das críticas feitas ao formato de atividades do SeguraNet, depreende-se, também, que os professores entrevistados não são a favor do modelo de concurso nestas iniciativas, e prefeririam que as mesmas não fossem tão condicionantes da ação dos alunos e professores. Sugeriram iniciativas menos espartilhantes que levassem à produção de trabalhos, recursos, conteúdos que cada professor de cada área (ou conjunto de áreas em articulação) desenvolveria de forma específica, em função das características da mesma, com maior grau de autonomia e criatividade.

Uma vez que a Escola tem desenvolvido algumas atividades no âmbito da segurança na Internet por proposta de empresas privadas (Microsoft e TMN) que a abordam para esse efeito, pareceu depreender-se

que seria interessante o estabelecimento de parcerias entre o Ministério da Educação e empresas deste tipo para desenvolvimento de atividades mais práticas, ou realização de palestras e ações de sensibilização de proximidade para todos os envolvidos: alunos, professores e encarregados de educação/pais.

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

Dos seis professores entrevistados, *P1* e *P6* não conhecem o projeto e nunca participaram em qualquer atividade com ele relacionada. Apenas tomaram maior consciência com a aplicação deste questionário e passou relativamente despercebido quando foi divulgado através da lista de correio eletrónico dos professores da Escola. *P1* referiu que, todavia, se apercebeu do tratamento do tema nas turmas de 3.º ciclo, que leciona, pelo facto de terem sido chamados a realizar trabalhos noutras disciplinas.

P3 conhece-o institucionalmente (coordenadora PTE), inscreveu a Escola, informou os professores, falou pessoalmente com alguns, mas nunca desenvolveu atividades no seu contexto.

P5, pelo facto de lecionar Informática, conhece o projeto e utiliza alguma da informação do site para outras atividades sobre o mesmo tema (e produção de trabalhos), mas desenvolvidas com outros parceiros.

P2 conheceu-o no contexto da Rede de Bibliotecas Escolares e divulgou.

P4 iniciou o processo formal de participação, mas devido a vários constrangimentos o percurso não será concluído completamente com sucesso. Todavia, mantém uma atividade regular com a turma sobre os temas em questão.

Foi referido que apenas mais um professor na Escola iniciou o processo de participação, mas desistiu devido a constrangimentos vários, nomeadamente de ordem tecnológica.

De tudo isto fica evidente o afastamento desta escola relativamente a este projeto em particular e a fraca adesão que tem tido ao longo do seu tempo de funcionamento.

Sugestões de melhoria do projeto SeguraNet

De uma maneira geral os professores estão de acordo quanto à importância e relevância do projeto SeguraNet (e outros de promoção de uma utilização segura da Internet), bem como consideram que o site tem vindo a melhorar, sendo fonte inspiradora para outras atividades sobre o tema.

As sugestões surgem, naturalmente, a partir do reconhecimento dos constrangimentos e, pela relevância que esta questão tem no conjunto do estudo, optou-se por recorrer sobretudo à primeira voz dos professores entrevistados que, de forma mais expressiva, dão contributos no sentido da modificação de alguns aspetos que consideram menos positivos no projeto. *P6* teve de se ausentar de forma imprevista e não forneceu sugestões de melhoria do projeto.

De seguida, transcrevemos s excertos essenciais das sugestões / reflexões dos professores, uma por professor, que serão comentados quando tal se justifique.

O momento do aparecimento dos projetos na escola, porque este projeto chegou e já vinha tarde, foi em cima da hora...

Eu acho que quem está fora das escolas esquece-se que nós temos um calendário um pouco desfasado, o nosso ano não é o civil e o nosso

próximo ano letivo não começa a 1 de setembro, começa a seguir à páscoa, portanto, estes projetos se chegarem durante o 3.º período, poderão ser contemplados e as pessoas avançarem para eles. Coisas que cheguem em cima normalmente vão cair em cima de uma estrutura que já está feita. Nós, nesse tempo, temos um ano preparado para arrancar, obviamente sofre muitas adaptações e alterações, mas qualquer coisa que chegue a meio tem grandes probabilidades de ser posta de lado porque não encaixa. Para ser encaixado tem de vir muito antes e normalmente quem trabalha com as escolas esquece-se desse pormenor porque nós não começamos a trabalhar o ano a 1 de setembro.

(...) o problema é que um miúdo de 9.º ano é extremamente exigente porque ele compara com toda a interatividade de um jogo, com toda a dinâmica e intensidade de um jogo e tudo o que seja abaixo disso e (nas atividades do SeguraNet) tudo é abaixo disso, é algo pouco apetecível. (P1)

Acho que o formato concurso está esgotado, é a minha opinião.

Acho que nem tudo deve ter o formato de concurso, porque têm prazos muito apertados, têm de vir em formato de ação de formação de projeto e não de concurso, acho que deve vir atempadamente, porque nós temos projetos para fazer ao longo do ano que têm de estar delineados no fim do ano letivo anterior, que podiam ser inseridos no projeto curricular de turma, que podiam ser inseridos no Plano Anual de Agrupamento. Tudo isso requer uma logística muito grande da nossa parte e acho que é necessário que quem está na esfera do ME a lançar essas propostas para a escola tenha isso muito em conta... (P2)

Esta questão do formato concurso gerou consenso no grupo (abanando a cabeça em sinal de concordância e reforçando aqui e ali).

Sei que o PX tentou, mas houve muitos constrangimentos iniciais, porque depois é a password, é o email...

...deixa-me só acrescentar que quando nós inscrevemos a turma tem de ser aluno a aluno e com email, o que eu acho que é muito complicado e cansativo.

Sugestão: Nós escolhemos lá que queríamos entrar com o grupo turma, porque é que ele depois seleciona, quantos alunos é que a turma tem, são 26 e depois tem de se estar a inserir os dados dos 26 alunos, portanto devia ser só da turma.

... eu faço a divulgação de tudo aquilo que me chega a nível do ME e o que eu sinto é que há uma grande falta de tempo por parte das pessoas, porque nós somos bombardeados com “n” projetos, grande parte deles são interessantes, só que não se consegue...

Eu e a P5 estivemos numa ação da Microsoft... há “n” programas que são interessantes, muitos grátis, mas nós não temos tempo para explorar aquilo tudo e alguns programas são interessantes, portanto, nós vamos fazendo, vamos tentando divulgar. Até para o dia da Internet Segura, foi a Microsoft que nos contactou para fazer a divulgação do 1º ciclo. Foi por isso que só houve no 1º ciclo, a nível desta escola. Foi divulgado para o grupo de informática, para ver quem é que queria ir à ação na Microsoft sobre a Internet segura, e essas pessoas foram depois. O objetivo era fazerem aqui a divulgação a nível de escola e no dia mesmo da Internet Segura, as colegas divulgaram aquele DVD e isso foi lançado para a lista de diretores de turma. Portanto, se pegaram não sei, mas a escola divulgou. (P3)

O problema do tempo, da comunicação, da divulgação e da articulação foi muito recorrente nos vários momentos da entrevista. É uma preocupação que não tem resolução simples, mas que levanta questões importantes sobre o tipo, natureza, volume e timing da informação enviada

às escolas e depois por elas desmultiplicada entre os docentes. Outro aspeto referido recorrentemente foi o número excessivo de projetos, programas, concursos de projetos e desafios lançados pelo Ministério (e outras entidades) às escolas. Os professores têm dificuldade em avançar com a maioria deles, que acabam por ter pouca expressão na vida escolar.

(...) houve uma melhoria na escola, em termos do acesso à Internet e das escolas estarem equipadas com os computadores o que não acontecia, e portanto era um bocadinho difícil. Este ano já temos essa facilidade, embora aconteça sempre certas alturas em que deixamos de ter Internet por variadíssimas razões (...) Mas isto eu acho que são fatores importantes porque o que se passa nesta escola, passa-se em muitas outras escolas, umas melhores outras piores, mas pode ser um handicap e uma desmotivação para que os docentes utilizem este tipo de projetos com as suas turmas. Por outro lado, como já foi referido, é um processo quase desesperante por causa destes códigos, da palavra-chave. Muitas vezes ía ter com a P3 e dizia “Eu sei que em certas coisas sou um bocadinho lerda e admito, mas eu não consigo!” Finalmente conseguimos, registámos, não trabalhei numa área que eu gostava porque este concurso também podia ser alargado aos pais (porque o projeto em si prevê essa situação), mas achei tão complicado nós entrarmos, a palavra-passe, etc. Porque depois a minha vontade era termos a turma e os pais, era engraçado até porque uns motivavam os outros... foi realmente um bocadinho complicado. Inscrevemos a turma, pedia para que houvesse um mail de um aluno da turma, que seria como se fosse o “chefe da equipa”. Todos esses passos foram dados e já entrámos com tudo isto um bocado mais tarde, já em finais de outubro, princípios de novembro e já tinha sido lançado o primeiro desafio. Aquilo que consigo observar... é muito difícil, mesmo para nós, concorrermos aos diferentes desafios. É lançado um por trimestre, um conjunto de perguntas que os alunos têm de responder depois vale X pontos e podem utilizar um joker quando quisermos para duplicar os pontos. Só do primeiro desafio foi extremamente difícil porque em sala de aula

tentámos uma vez e não conseguimos... entretanto foi disponibilizado e é uma coisa que vai contra o projeto, o mail de um aluno, para que todos pudessem através dele ter acesso, para que quem conseguisse entrar... avançasse e respondesse...

O processo de colocar aluno, a aluno, as palavras, eu admito que possa haver alguma dificuldade em termos de compreensão da minha parte, mas os miúdos, que nestas coisas até são melhores do que nós, também sentem essa dificuldade. E às tantas disse “aquele que conseguir em casa responder confiamos, nós temos é de responder” e eles então traziam-me o feedback “Professora, eu hoje consegui ir ver, mas fui para responder e não conseguia” e eu própria em casa, porque, clica-se para dar a resposta no item correto, mas clicava e não conseguia submeter, o item, não estou a dizer o questionário todo. Bem, foi assim uma coisa maravilhosa... e não temos conseguido ter acesso aos outros desafios, tem sido muito complicado, ontem voltei a experimentar, acho que já nem aceitam a palavra-passe que nós tínhamos escolhido, porque eu não consigo, era uma das coisas que estava a tentar recuperar...

Eu acho este projeto muito válido e acho que deve continuar, sempre melhorando, o que eu sinto e o que os alunos sentem, é a dificuldade, que eu acho que isso já tem a ver mais com a parte técnica, o acesso, o clicar,.. Depois sinto-me um bocadinho só... porque, como não tenho colegas com quem partilhar. Tentei inclusivamente contactar o SeguraNet e pôr as minhas questões, não consegui! Não consegui, porque não há um local onde possas fazer as perguntas e teres as respostas... (P4)

P4 e P5 são os mais diretamente ligados ao projeto SeguraNet, sendo aqueles que expressam de forma mais objetiva e conhecedora os constrangimentos sentidos e as alterações que propoariam.

O meu afastamento em lançar-me em concursos, prende-se um bocadinho com esta questão, portanto, muitas atividades que lá estão são

mais dirigidas para o 2º ciclo, acabo por ter alguma dificuldade em adaptar ao nível de escolaridade onde eles estão. Atividades que são um bocadinho mais infantis e como eu já tentei subscrever e deparei-me com as mesmas dificuldades (da P4), temos dado privilégio e normalmente participamos em concursos da Ciência Viva... eu acho que a maneira como eles fazem a divulgação, a subscrição e a participação é muito mais eficaz, ou seja, eles mandam mails a avisar, dia "tal" temos este concurso, subscreva, e torna-se muito mais rápido, e mesmo os miúdos sentem um feedback, enquanto que no outro (SeguraNet) há um entrave.

Eu acho que o que falha aqui é o ponto que nós temos em comum, acho que é aquela aproximação que não tem havido em disponibilizar e criar uma rede de voluntários que vão às escolas... acho que falta um pouco estas iniciativas, que têm sido realizadas por outros organismos (e empresas), não é propriamente fazer grandes ações, é mais no processo de divulgação e transmitir confiança às pessoas que está lá aquele meio e que podem utilizar mesmo que depois não venham a submeter, mas uma forma de alertar e que existem aqueles sites e que podem utilizar...

...e há outro problema muito grande é que cada vez mais as turmas estão maiores e torna-se muito complicado com este tipo de projetos, com tempos muito apertados, responder àquela solicitação (...) e chegar a todos... assim basta um falhar para poder comprometer os outros. ...é impossível acorrer a 14 computadores para verificar o que é que cada um vai submeter, eu precisava se calhar de em vez de 1h30, 4h para orientar o trabalho.

... terem como resultado o tema segurança na Internet, mas deixarem ao critério do professor selecionar a aplicação que estão a lecionar nesse momento, não ter de ser restrito, deixar o professor adaptá-lo ao que o professor vai dar na sua disciplina porque muitas vezes encaixa-se nos conteúdos dela. (P5)

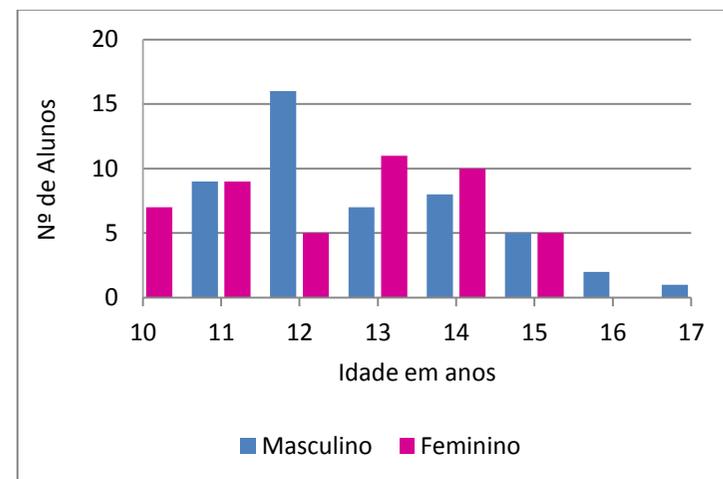
RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Nesta secção pode-se encontrar os dados referentes à caracterização da amostra de alunos, conhecimento do projeto SeguraNet e comportamentos/hábitos/experiências dos alunos na utilização da Internet.

Características dos alunos

Nas figuras 70 a 73 e Tabela 58 apresenta-se uma caracterização da amostra de 107 alunos que responderam ao questionário.

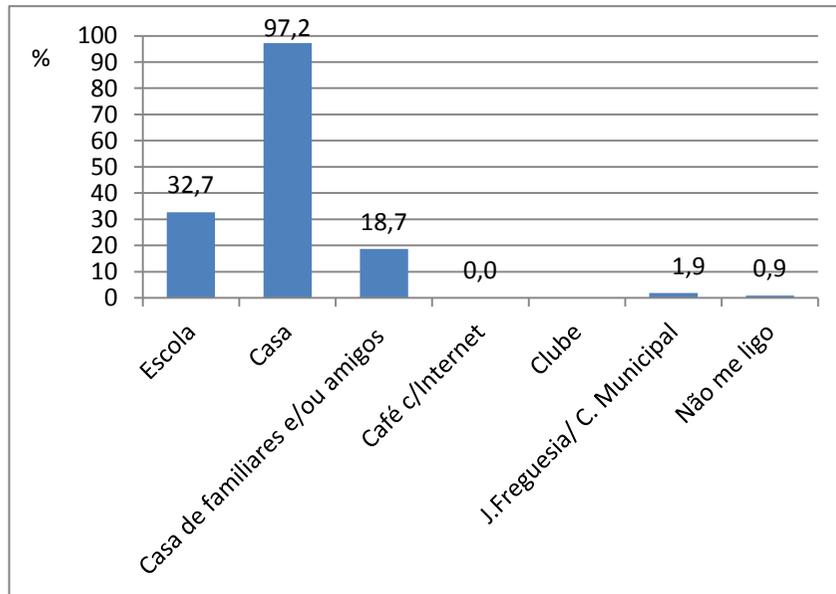
FIGURA 70 - ALUNOS INQUIRIDOS POR SEXO E IDADE



O gráfico da figura 71 mostra que praticamente todos acedem à Internet a partir de casa, cerca de um terço usa os acessos da Escola, e

cerca de um quinto dos alunos faz esse acesso através de familiares ou amigos noutra casa que não a sua (1,9% na Junta de Freguesia).

FIGURA 71 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET

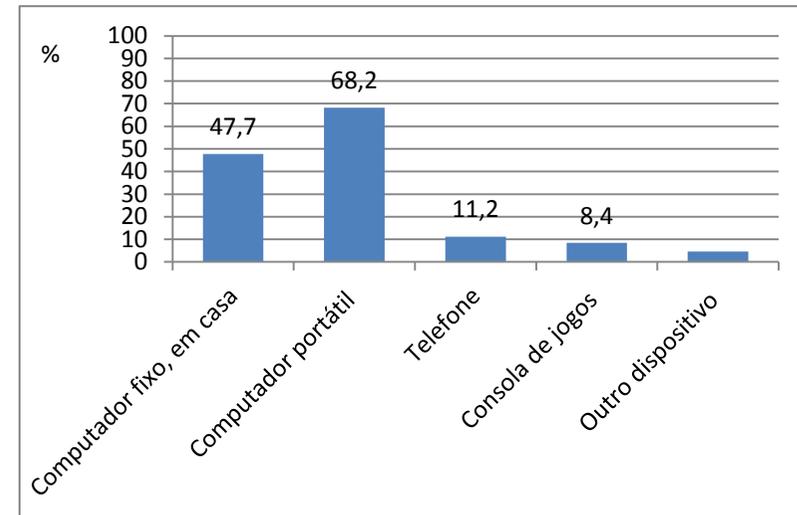


Em relação às tecnologias utilizadas para ligação à Internet fora da Escola (figura 72), cerca de metade dos alunos acede à Internet através de um computador fixo em casa, dois terços através de um computador portátil. Cerca de um quinto utiliza outros dispositivos como o telemóvel e a consola de jogos.

A mobilidade parece ganhar terreno sobre a utilização do computador fixo e, se os acessos são feitos através de um dispositivo que pode estar com o aluno em qualquer local, as questões de controlo, educação e

prevenção para uma utilização segura ganham uma maior relevância e urgência.

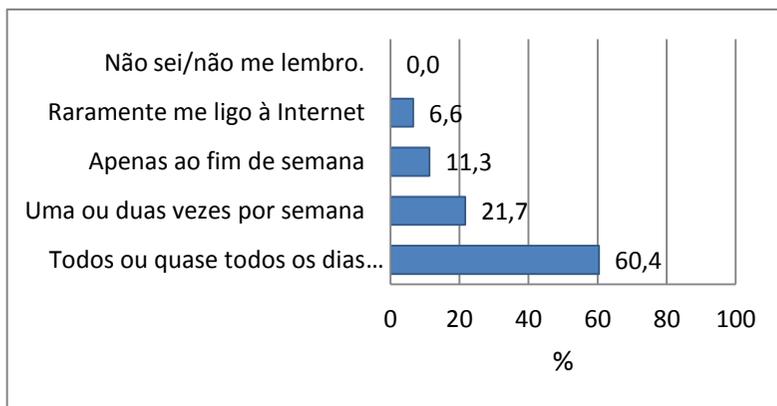
FIGURA 72 - TECNOLOGIAS DE LIGAÇÃO À INTERNET FORA DA ESCOLA



Mais de metade dos alunos inquiridos utiliza regularmente a Internet, cerca de um quarto acede esporadicamente durante a semana, e só cerca de sete por cento o faz apenas durante o fim-de-semana (Figura 73).

Pode considerar-se uma utilização intensa a justificar maior dedicação a atividades de prevenção.

FIGURA 73 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET



Os dados da Tabela 58 dizem respeito à frequência de utilização de diversos programas e serviços da Internet pelos alunos.

Não considerando as respostas “Nunca” e “Raramente” na Tabela 58, fica claro que a comunicação (síncrona e assíncrona – *chat*, redes sociais, correio eletrónico), a pesquisa, a música e os jogos estão no topo das preferências de utilização dos alunos inquiridos. Wikis e blogs são deixados para o fim nas preferências e é inexpressiva a utilização da ferramenta *twitter* por estes alunos.

Os dados indicam um perfil de utilizador-consumidor passivo que não refere a produção de conteúdos mais elaborados (com recurso à combinação de várias ferramentas) como atividade prioritária ou preferida. Aparentemente, a utilização de ferramentas de construção e criação, numa perspetiva web 2.0, está distante do universo das preferências dos alunos inquiridos, que se limitam sobretudo ao habitualmente designado como “*click and play*”.

TABELA 58 - PROGRAMAS E SERVIÇOS UTILIZADOS NA INTERNET

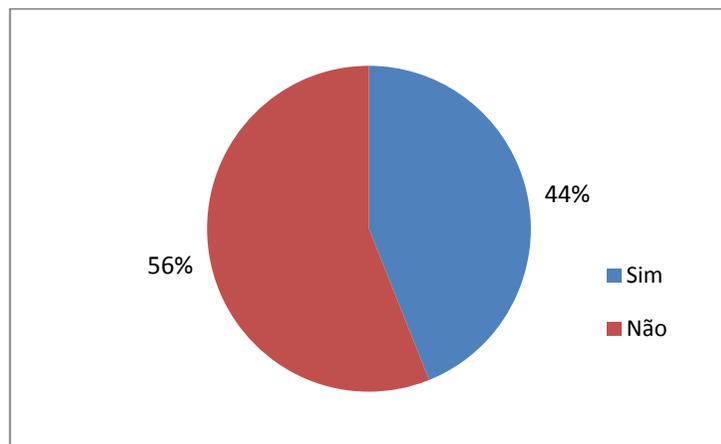
PROGRAMAS E SERVIÇOS	Frequência (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Pesquisador (Google, Yahoo ou outros)	2,8	5,7	29,2	62,3
Jogos online	10,4	30,2	36,8	22,6
MSN (Messenger)	21,7	10,4	23,6	44,3
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	12,3	6,6	23,6	57,5
Twitter	88,7	9,4	1,9	0,0
Youtube	0,9	8,5	32,1	58,5
iTunes	79,2	10,4	6,6	3,8
Second Life	96,2	3,8	0,0	0,0
Flicker	96,2	3,8	0,0	0,0
Skype	69,8	7,5	12,3	10,4
Xbox Live	93,4	3,8	0,9	1,9
PS3 online	75,5	8,5	7,5	8,5
Blogs	49,1	26,4	18,9	5,7
Wii online	85,8	6,6	4,7	2,8
Correio eletrónico	26,4	12,3	34,9	26,4
Salas de chat	69,8	14,2	12,3	3,8

Esta perceção mereceria análise mais profunda sobre as competências necessárias de um cidadão no mundo atual, que deveria ser possuidor de uma fluência tecnológica/digital que implica “escrever e construir” e não apenas “ler e consumir”.

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

Os gráficos das Figuras 74 e 75 dizem respeito ao conhecimento, pelos alunos, do projeto SeguraNet.

FIGURA 74 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET

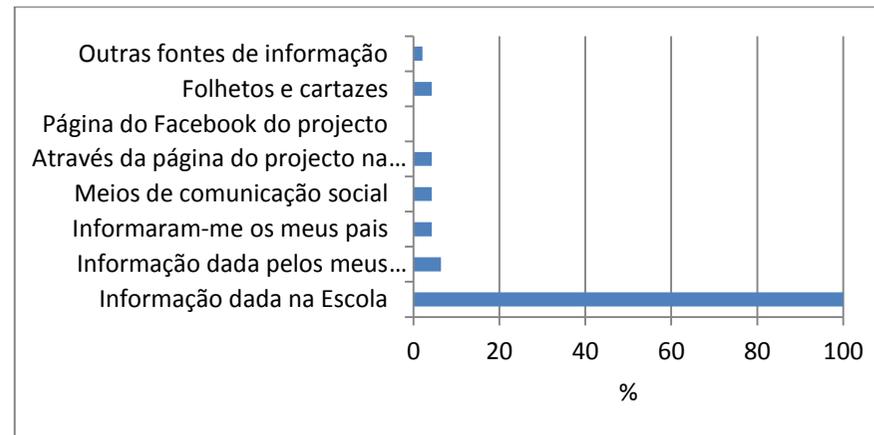


Mais de metade dos alunos inquiridos afirma desconhecer o projeto e será legítimo questionar, existindo a informação de que apenas um professor do 2.º ciclo trabalhou de forma mais sistemática e outro iniciou a participação, de que forma 44% dos alunos afirmam conhecer.

Saberão os alunos a que projeto se refere a questão? Pensarão que esta designação diz respeito a atividades gerais relacionadas com a segurança na Internet?

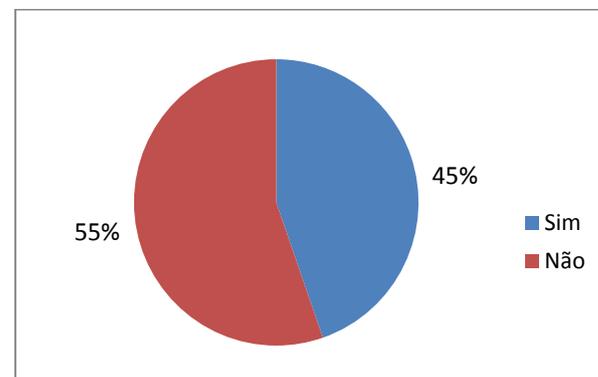
Seja qual for a real razão, a Figura 75 revela claramente que a principal fonte de informação foi a Escola.

FIGURA 75 - FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O PROJETO SEGURANET



Para além do conhecimento do projeto importava esclarecer se os alunos que conheciam o projeto haviam participado em atividades propostas no âmbito do SeguraNet. O gráfico da Figura 76 mostra que desses alunos, 45% responderam afirmativamente.

FIGURA 76 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET



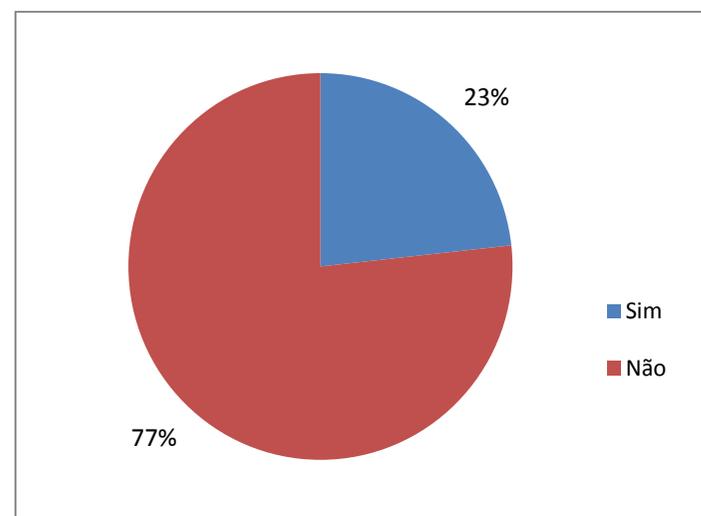
Na Tabela 59, onde se questionam os alunos especificamente sobre as atividades, propriamente ditas, do projeto SeguraNet, é possível verificar que a percentagem “42,9%” surge apenas associada às conversas em sala de aula (tanto em “Às vezes” como em “Muitas vezes”) e “28,6% - Muitas vezes” à leitura de documentos e até à consulta do site (“Às vezes” e “Muitas vezes” com um total de cerca de 50% dos alunos).

TABELA 59 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET

ATIVIDADES SEGURANET	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	28,6	23,8	38,1	9,5
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	61,9	33,3	4,8	0,0
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	47,6	19,0	19,0	14,3
Visitar a página do SeguraNet na Internet.	23,8	23,8	33,3	19,0
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na Internet.	52,4	14,3	28,6	4,8
Ler e participar em blogues sobre segurança.	61,9	28,6	4,8	4,8
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	23,8	23,8	23,8	28,6
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	9,5	4,8	42,9	42,9
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	23,8	14,3	42,9	19,0

Para além das propostas educativas realizadas no âmbito do projeto SeguraNet havia ainda que considerar a possibilidade de outras atividades realizadas pela escola sobre segurança na Internet. Assim, de acordo com os dados apresentados na Figura 77, alguns alunos (23%) que, não tendo participado diretamente nas atividades SeguraNet, terão participado em outro tipo de atividades propostas pela escola mas fora do âmbito do projeto.

FIGURA 77 - ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET



Ainda que de um modo geral a frequência de participação seja pouco expressiva, destacam-as as atividades correspondentes à visualização de “episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet” e “Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet” (Tabela 60).

TABELA 60 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET

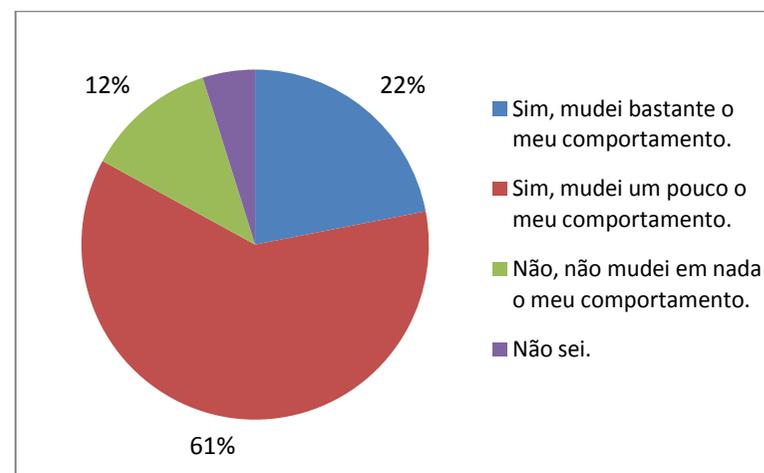
	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	55,0	30,0	10,0	5,0
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	55,0	15,0	25,0	5,0
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	45,0	25,0	20,0	10,0
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	90,0	0,0	10,0	0,0
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na Internet.	45,0	30,0	20,0	5,0
Ler e participar em blogues sobre segurança.	65,0	10,0	10,0	15,0
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	25,0	25,0	40,0	10,0
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	15,0	30,0	30,0	25,0
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	25,0	25,0	35,0	15,0

Os alunos foram ainda inquiridos acerca de eventuais mudanças no seu comportamento, decorrentes da sua participação em atividades relacionadas com a segurança da Internet.

Da leitura da Figura 78 parece poder depreender-se que o impacto das atividades realizadas na escola não é muito expressivo, já que apenas 22% dos inquiridos afirma ter alterado de forma significativa o seu comportamento.

Mais de metade dos alunos afirma ter mudado apenas um pouco, o que pode significar a manutenção de alguns comportamentos de risco.

FIGURA 78 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET



Comportamentos no uso da Internet

As Tabelas 61, 62 e 63 e o gráfico da Figura 79, resultam do tratamento das respostas dos alunos sobre o seu comportamento geral no uso da Internet.

A leitura dos dados da Tabela 61, relativos às razões evocadas para o uso ou não uso da Internet, parece voltar a confirmar que a comunicação

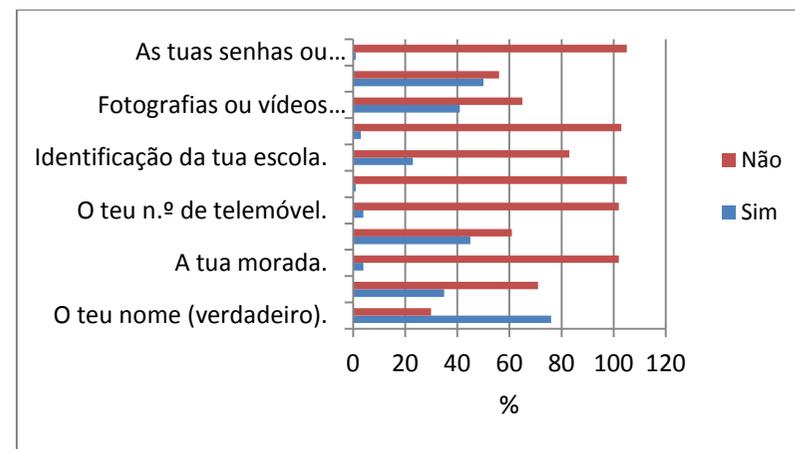
(conhecimento de novas pessoas), o jogo/diversão, a “privacidade”, a par com a ajuda ao trabalho escolar, reúne a concordância de mais de metade dos alunos inquiridos nesses itens

TABELA 61 - RAZÕES PARA USO / NÃO USO DA INTERNET

RAZÕES	Frequências (%)			
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO EM PARTE	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO TOTALMENTE
É uma ajuda para os trabalhos escolares.	0,9	1,9	27,4	69,8
Não preciso de a usar.	61,3	24,5	10,4	3,8
Não sei utilizar a Internet.	75,5	17,0	4,7	2,8
Posso conhecer novas pessoas.	21,7	23,6	39,6	15,1
Posso conversar com os meus amigos.	1,9	1,9	17,9	78,3
Posso estar à vontade e sozinho.	17,0	20,8	32,1	30,2
Posso jogar e divertir-me.	3,8	5,7	29,2	61,3
Sinto-me perdido.	74,5	19,8	3,8	1,9
Tenho dificuldade em aceder.	71,7	10,4	16,0	1,9
Tenho receio de a utilizar.	66,0	16,0	11,3	6,6

A Figura 79 resulta do tratamento das respostas dos alunos à questão sobre partilha de informação na Internet

FIGURA 79 - INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHADA NA INTERNET



Partilhar o nome verdadeiro, fotografias e vídeos com os amigos e o endereço de correio electrónico são o tipo de informação mais partilhada por estes alunos.

Em contrapartida, partilhar as senhas pessoais (*passwords*), dar indicações sobre o caminho para a escola bem como o número de telemóvel e a morada constitui um tipo de informação que estes alunos praticamente não partilham, dado que os valores são pouco mais do que residuais.

A Tabela 62 resulta do tratamento das respostas dos alunos à questão sobre comportamentos e experiências que envolvem riscos de exposição a conteúdos inapropriados, ilegais e/ou nocivos.

TABELA 62 - EXPERIÊNCIAS DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET

EXPERIÊNCIAS	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (sites que incitam à violência, etc.).	85,8	9,4	3,8	0,9
Visitar páginas para adultos.	82,1	12,3	3,8	1,9
Colocar na Internet, imagens, conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem.	91,5	4,7	2,8	0,9
Fazer donwloads de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido licença	48,1	13,2	19,8	18,9
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	90,6	3,8	1,9	3,8
Fazer de conta que sou outra pessoa	94,3	3,8	0,9	0,9
Ligar uma webcam para que outras pessoas me vejam na Internet.	68,9	16,0	14,2	0,9
Criar uma personagem virtual ou avatar.	67,9	17,0	11,3	3,8
Ter mais do que um perfil numa rede social.	84,0	7,5	6,6	1,9

De acordo com as respostas dadas e partindo do princípio que os alunos são sinceros nas suas respostas, parece depreender-se que esta amostra de alunos utiliza a Internet com alguns cuidados, evitando expor-se a conteúdos não adequados ao seu nível etário ou assumir comportamentos incorretos que os coloquem em risco. Esse uso é consonante com as suas

experiências (Tabela 63), onde parecem ser relativamente raras as ocorrências negativas que podem comportar riscos de utilização.

TABELA 63 - SITUAÇÕES OCORRIDAS DURANTE A UTILIZAÇÃO DA INTERNET

SITUAÇÕES	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.	52,8	15,1	27,4	4,7
Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas.	66,0	17,0	14,2	2,8
Receber ameaças de pessoas conhecidas.	90,6	5,7	1,9	1,9
Receber ameaças de pessoas desconhecidas.	96,2	1,9	0,0	1,9
Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas.	92,5	5,7	0,0	1,9
Responder a mensagens desagradáveis.	76,4	14,2	5,7	3,8
Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	85,8	10,4	1,9	1,9
Receber mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	66,0	24,5	6,6	2,8
Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet.	75,5	13,2	6,6	4,7
Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos.	71,7	12,3	9,4	6,6

RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tipos de atividades desenvolvidas

P3, coordenadora do PTE, a propósito das questões colocadas sobre as práticas da Escola relativamente à promoção de uma utilização segura na Internet, informou que a Escola participou, há algum tempo, no projeto DADUS.

P3 - *Aqui nesta escola, já há alguns anos, foi lançado um projeto que era o projeto DADUS. Esse projeto tinha a ver com a proteção de dados pessoais dos alunos em relação às tecnologias e também na sua formação a nível cívico. E eu fiz a divulgação desse projeto, mais a diretores de turma, porque é um tema que pode ser abordado em Formação Cívica e houve a adesão de uns dez professores. A maior parte dos professores não estão na escola neste momento, este ano voltei a divulgar através da lista de diretores de turma o projeto, mas não houve mais adesões ao projeto DADUS (...)*

P2 e *P4* foram duas das que na altura aderiram ao DADUS. Atualmente *P2* coordena a Biblioteca Escolar, e informou que no âmbito da formação de monitores (alunos), para apoio à Biblioteca, é incluído um módulo sobre este tema para que os monitores possam apoiar os colegas na utilização correta dos computadores. *P4* é uma das que continuou a manifestar interesse e preocupação sobre o tema, tendo iniciado no ano referente a este estudo as atividades do projeto SeguraNet.

P2 - *Eu na altura fui uma das pessoas que trabalhei no DADUS com a minha direção de turma, eu promovi e divulguei o projeto, na altura era uma turma de 5º ano, expliquei-lhes para que é que servia, qual era o objetivo, como a turma tinha um blog, os pais também ficaram a conhecer o projeto através do blog, depois não sei qual foi a continuidade, porque*

entretanto deixei a turma e não sei qual foi a continuidade do projeto, mas sei que na altura eles ficaram bem informados, sobre a importância da proteção de dados que também tem muito a ver com este “mundo” da Internet.

P4 - *... eu já estou cá há algum tempo, e quando foi do projeto DADUS, tive conhecimento e trabalhei junto da minha direção de turma e comuniquei também aos pais e encarregados de educação. Lembro-me que na altura do projeto Dadus (quando começou), ... só mais tarde é que começaram a estar disponíveis alguns recursos para professores, para pais e para os próprios aluno..., Alguns desses recursos trabalhei em sala de aula no âmbito da Formação Cívica, lembro-me de ter utilizado um ou dois até em Língua Portuguesa para aproveitar em termos do próprio texto e da análise do texto. Eram realmente recursos em que alguns, os próprios alunos faziam como se fosse uma espécie de questionário e verificavam se cumpriam ou não certa situação. Lembro-me que até havia um exemplo como se fosse uma história de um aluno que não tinha cumprido... para eles analisarem ... a correção ou as incorreções ... Estas foram algumas atividades no âmbito do projeto Dadus. De qualquer modo como diretora de turma, de há alguns anos para cá, na Formação Cívica normalmente no 1º ou no 2º período no 5º ano, tenho sempre a preocupação de fazer um inquérito aos alunos sobre a utilização da net, para que utilizam, se utilizam sozinhos, se acompanhados, onde, onde é que está o computador, para tentar saber qual é o grau de utilização e o objetivo de utilização da Internet e também para saber como é que eles utilizam a Internet e depois costumo dar essa informação aos pais e encarregados de educação na reunião próxima, depois da realização desse inquérito. Tem sido realmente bastante útil porque dá até para ter um feedback da segurança na Internet, mesmo em termos das atitudes dos pais. Acho que quando apareceu os pais estavam muito mais preocupados do que agora.*

P5, do Conselho Curricular de Informática, tem desenvolvido atividades no âmbito da disciplina que leciona e em Área de Projeto. Descreve-as do seguinte modo:

P5 - No âmbito da disciplina de TIC e Área de Projeto, acho que é de total importância falar sobre o tema, embora nós não façamos nenhum registo de participação num concurso, mas a nível interno fazemos sempre trabalhos. No ano passado tivemos cá a presença de dois monitores da TMN que falaram sobre o tema Segurança na Internet e depois os alunos fizeram trabalhos alusivos ao tema. Este ano, eu e a Pn fomos como voluntárias à Microsoft no dia da Internet segura e lançámos aqui uma iniciativa, para pais, que era promover a Segurança na Internet no que não tive grande adesão porque foi à noite. Para miúdos foi ministrada uma palestra durante essa semana da Segurança na Internet. Como resultado final eles produziram folhetos e marcadores de livros, que irão ser expostos no final do ano, numa exposição alusiva ao tema. Quase sempre trabalhamos este tema, e eles vão colocando as situações que os preocupam nesse debate e depois resulta sempre num pequeno trabalho, só que não é a nível externo, não enviamos para nenhum concurso, fica dentro da sala de aula (Figura 79).

FIGURA 80 - MATERIAIS PRODUZIDOS NA DISCIPLINA DE INFORMÁTICA



P6 reforça apenas o já dito sobre a aplicação de um questionário em Formação Cívica. Mas é importante recordar o que foi dito por P4 sobre o facto de tais questionários ficarem ao cuidado da iniciativa dos diretores de turma e não serem objeto de qualquer validação por especialistas nestas questões e na elaboração de questionários.

P6 ...Há ali (questionário do estudo de impacto) questões que são lançadas e que umas são motivo de reflexão em grupo de turma, outras até podem ser lançadas num formato de brainstorm, para fazer a discussão em turma, para tentar saber como é que são as regras de utilização de Internet em casa... embora já haja esse feedback porque, como a P4 já falou há pouco, nós no início do ano fazemos uma ficha de tratamento de dados onde depois são identificados os hábitos como utilizador de Internet e os resultados dessas fichas são depois tratados, ficam as conclusões no projeto curricular da turma e essas mesmas conclusões são passadas aos encarregados de educação na reunião inicial. Algumas situações anormais que sejam detetadas podem servir como indicador para as próximas aulas de Formação Cívica, no entanto este questionário (do SeguraNet) posso dizer que fez-me alguma luz sobre alguns temas, algumas questões que eu posso vir a tratar de forma mais aprofundada,...

Não foram dadas pelos professores mais informações específicas sobre o tipo e natureza das atividades desenvolvidas, para além das já relatadas.

Recursos humanos e materiais envolvidos

A Escola teve, em dado momento, alguma tradição de trabalho com o projeto DADUS, mas não foi possível averiguar o número exato de professores envolvidos, ou que tenha/tem aderido às atividades e iniciativas. Através das informações recolhidas, aparentemente a adesão nunca foi expressiva tendo em conta o número de professores na Escola.

Foi referido que cerca de dez diretores de turma aderiram na altura em que foi divulgado.

Na secção anterior estão discriminadas as atividades desenvolvidas, que são do conhecimento dos professores entrevistados, ficando claro que os diretores de turma são o recurso humano por excelência na abordagem destas questões junto dos alunos. Procuram também fazer a ponte com os pais e encarregados de educação, através do levantamento de dados (socorrendo-se de pequenos questionários por si elaborados) que são a base de uma reflexão posterior em reunião de pais e integram os projetos curriculares de turma na caracterização/diagnóstico da mesma, fornecendo pistas para acompanhamento posterior. Não foi possível averiguar se todos os diretores de turma seguem estas orientações e/ou se aprofundam este tipo de iniciativas.

A Biblioteca Escolar é um espaço ao qual tem sido prestada alguma atenção, sendo a coordenadora responsável por iniciativas de promoção de formação de monitores (alunos) nestas questões. Estes recursos humanos, coordenadora e monitores da Biblioteca, parecem dar um contributo significativo na promoção da utilização da Internet de forma segura na escola, nomeadamente neste espaço onde, como refere a coordenadora, muitas vezes os alunos estão sozinhos à frente dos computadores, apenas com a presença de uma funcionária que não pode controlar todo o tipo de utilização.

Os professores do Conselho Curricular de Informática constituem-se como o recurso mais importante para a abordagem destas questões junto dos alunos do 3.º ciclo, sobretudo através de iniciativas como as que já foram descritas, uma vez que a intervenção ao nível do currículo do 9.º ano é muito pontual, embora generalizada a todas as turmas.

Entidades como a Microsoft e a TMN (PT) parecem ter sido no presente ano um recurso importante que, pela proximidade da oferta de

serviços e sessões de sensibilização dinamizadas por especialistas, levou à adesão dos professores envolvidos nas atividades.

P4 iniciou todo o processo de participação no projeto SeguraNet, embora não vá conseguir completá-lo. Uma outra iniciou, mas desistiu pouco depois. Neste caso o site do projeto SeguraNet foi naturalmente um recurso importante.

Foi referido que, por vezes, outras disciplinas podem ser chamadas a intervir no desenvolvimento de processos ou na produção de trabalhos. Foi dado o exemplo de Língua Portuguesa, mas é de admitir que existam outros contributos que não são do conhecimento dos entrevistados.

Não é possível, sem o recurso a outros instrumentos de recolha de dados, avaliar com rigor o nível de envolvimento dos elementos da comunidade, pois, independentemente dos processos de divulgação ou das orientações emanadas, a natureza mais privada do trabalho em sala de aula gera, frequentemente, fenómenos de subtil infidelidade normativa ou uma adesão puramente superficial às iniciativas sem grande impacto nos alunos. Esta fraca adesão parece ser, por vezes, resultado de algum desconhecimento sobre o tema e sobre as melhores fontes de recursos (recorda-se o que foi dito pelos professores sobre o excesso de informação a circular nas escolas, que é geradora de alguma indiferença pelo acumular de funções e exiguidade do tempo).

Se pelo menos todos os diretores de turma abordassem de forma explícita e aprofundada estas questões nas suas aulas de Formação Cívica, seria legítimo esperar no Gráfico 12 uma percentagem mais elevada de alunos afirmando terem participado em atividades sobre segurança na Internet. Não é esse o panorama observado nas respostas dos alunos. Todavia, estes parecem cumprir autonomamente algumas regras que os protegem contra alguns riscos.

Contexto curricular

De acordo com as orientações na escola, a Área de Formação Cívica parece ser o espaço curricular por excelência para a abordagem destas questões. Ficará, talvez, por verificar se isso acontece na prática em todas as turmas, com a profundidade necessária e com a devida preparação e conhecimento por parte dos professores (diretores de turma) que têm essa missão junto dos alunos. As atividades desenvolvidas passam por um eventual diagnóstico inicial – perfil de utilizador e reflexão sobre os dados recolhidos. Poderão existir ou não mais atividades específicas em torno do tema.

Por inerência das orientações curriculares (9.º ano) e pela própria natureza específica da disciplina, a área curricular de Informática é outro contexto curricular onde são trabalhadas as questões ligadas à promoção do uso da Internet em segurança. A esta área acrescenta-se ainda a Área de Projeto das turmas de 8.º ano (eventualmente noutros anos de escolaridade do 3.º ciclo), onde as TIC são matéria obrigatória e, conseqüentemente, também a abordagem das questões de segurança. No presente ano, o trabalho desenvolvido parece ter-se concentrado na comemoração da semana da Internet Segura, tendo sido utilizados alguns recursos do site do projeto SeguraNet.

CONCLUSÕES

A Escola, através da direção (essencialmente da coordenação do Plano Tecnológico), revela ter preocupação com a divulgação das iniciativas do Ministério da Educação. Todavia, a adesão, para além do estabelecido no plano curricular de Formação Cívica (desconhecendo-se a profundidade de abordagem nesta área curricular não disciplinar a cargo dos diretores de turma) e no grupo disciplinar de Informática, não é expressiva nem no

presente momento, nem em anos anteriores (nomeadamente a participação em atividades do projeto DADUS).

Não é possível encontrar nos documentos consultados referência explícita a uma política ou medidas de segurança globais, para além da previsão de realização de palestras sobre o tema, em articulação com as preocupações do Projeto Educativo, ou averiguações no histórico dos computadores de acesso público ou temporário (Biblioteca, Sala TIC e Sala Polivalente) para monitorizar a sua utilização. No entanto, o tema da Segurança na Internet consta no Plano curricular da área de Formação Cívica e está contemplado no Plano Anual da disciplina de TIC (de acordo com sugestão do Ministério da Educação) podendo ser abordado de diferentes modos por diferentes professores. No 9.º ano existe uma unidade curricular designada “Internet” e todos os professores dedicam um tempo da disciplina, nessa unidade, à abordagem de questões relacionadas com segurança na Internet. No ano correspondente a este estudo foram realizadas iniciativas de promoção do uso seguro da Internet com os parceiros Microsoft e TMN/PT e produzidos alguns trabalhos pelos alunos (3.º ciclo).

A Escola teve alguma tradição de trabalho com o projeto DADUS, mas não foi possível averiguar o número rigoroso de professores envolvidos, ou que aderiram às respetivas atividades e iniciativas. Através das informações recolhidas, a adesão nunca foi expressiva tendo em conta o número total de professores na Escola. Foi referido que cerca de dez diretores de turma aderiram na altura em que foi divulgado.

Os diretores de turma são o recurso humano por excelência na abordagem destas questões junto dos alunos. Procuram também fazer a ponte com os pais e encarregados de educação, através do levantamento de dados (socorrendo-se de pequenos questionários por si elaborados). As respostas a estes questionários são a base de uma reflexão posterior em reunião de pais e integram os projetos curriculares de turma na

caracterização/diagnóstico da mesma, fornecendo pistas para acompanhamento posterior. Não foi possível averiguar se todos os diretores de turma seguem estas orientações e/ou se aprofundam este tipo de iniciativas. Os professores do Conselho Curricular de Informática constituem-se como o recurso mais importante para a abordagem destas questões junto dos alunos do 3.º ciclo, sobretudo através de iniciativas como as que já foram descritas, uma vez que a intervenção ao nível do currículo do 9.º ano é muito pontual, embora generalizada a todas as turmas.

De acordo com as orientações na escola, a Área de Formação Cívica parece ser o espaço curricular por excelência para a abordagem destas questões. Ficará, talvez, por verificar se isso acontece na prática em todas as turmas, com a profundidade necessária e com a devida preparação e conhecimento por parte dos professores (diretores de turma) que têm essa missão junto dos alunos. As atividades desenvolvidas passam por um eventual diagnóstico inicial – perfil de utilizador e reflexão sobre os dados recolhidos. Poderão existir ou não mais atividades específicas em torno do tema. Por inerência das orientações curriculares (9.º ano) e pela própria natureza específica da disciplina, a área curricular de Informática é outro contexto curricular onde são trabalhadas as questões ligadas à promoção do uso da Internet em segurança. A esta área acrescenta-se ainda a Área de Projeto das turmas de 8.º ano (eventualmente noutros anos de escolaridade do 3.º ciclo), onde as TIC são matéria obrigatória e, conseqüentemente, também, a abordagem das questões de segurança. No presente ano o trabalho desenvolvido parece ter-se concentrado na comemoração da semana da Internet Segura, tendo sido utilizados alguns recursos do site do projeto SeguraNet. Por vezes outras disciplinas podem ser chamadas a intervir no desenvolvimento de processos ou na produção de trabalhos. Foi dado o exemplo de Língua Portuguesa, mas é de admitir que existam outros contributos que não são do conhecimento dos entrevistados.

A Biblioteca Escolar é um espaço ao qual tem sido prestada alguma atenção, sendo a coordenadora responsável por iniciativas de promoção de formação de monitores (alunos) nestas questões. Estes recursos humanos, coordenadora e monitores da Biblioteca, parecem dar um contributo significativo na promoção da utilização da Internet de forma segura na escola, nomeadamente neste espaço.

Entidades como a Microsoft e a TMN (PT) parecem ter sido no presente ano um recurso importante que, pela proximidade da oferta de serviços e sessões de sensibilização dinamizadas por especialistas, levou à adesão dos professores envolvidos nas atividades.

Dos seis professores entrevistados, dois não conhecem o projeto SeguraNet e nunca participaram em qualquer atividade com ele relacionada. *P1* referiu, todavia, que se apercebeu do tratamento do tema “Segurança na Internet” nas turmas de 3.º ciclo, que leciona, pelo facto de terem sido chamados a participar noutras disciplinas na realização de trabalhos. *P3* conhece-o institucionalmente (coordenadora PTE), inscreveu a Escola, informou os professores e falou pessoalmente com alguns procurando motivá-los para a participação. *P5*, pelo facto de lecionar Informática, conhece o projeto e utiliza alguma da informação do site para outras atividades com diferentes parceiros. *P2* conheceu-o no contexto da Rede de Bibliotecas Escolares, divulgou e procura fazer a promoção da utilização segura dos computadores através de monitores treinados para o efeito, entre outras valências da sua formação. *P4* iniciou o processo formal de participação, mas, devido a vários constrangimentos, o percurso não será concluído completamente com sucesso. Todavia, mantém uma atividade regular com a turma sobre os temas em questão. Foi referido que apenas mais um professor na escola iniciou o processo de participação, mas desistiu devido a constrangimentos vários, nomeadamente de ordem tecnológica.

De tudo isto fica evidente o afastamento desta escola relativamente a este projeto em particular e a fraca adesão que tem tido ao longo do seu tempo de funcionamento. Todavia, de uma maneira geral, os professores estão de acordo quanto à importância e relevância do projeto SeguraNet (e outros de promoção de uma utilização segura da Internet), bem como consideram que o site tem vindo a melhorar, sendo pontualmente fonte inspiradora para outras atividades sobre o tema.

O problema do tempo, da comunicação, da divulgação e da articulação foi muito recorrente nos vários momentos da entrevista. É uma preocupação que não tem resolução simples, mas que levanta questões importantes sobre o tipo, natureza, volume e *timing* da informação enviada às escolas e depois por elas desmultiplicada entre os docentes. Outro aspeto referido com frequência foi o número excessivo de projetos, programas, concursos de projetos e desafios lançados pelo Ministério (e outras entidades) às escolas. Os professores têm dificuldade em avançar com a maioria deles, que acabam por ter pouca expressão na vida escolar. Não havendo tempo útil de aprofundamento e desenvolvimento em sala de aula e na escola, a maioria dos professores parece desinteressar-se e definir as suas próprias prioridades em função do atual pouco tempo disponível (também foi referido o número elevado de alunos por turma). É legítimo interpretar essa queixa como o esboço de uma sugestão: se se pretende que a Escola tenha um papel mais ativo nestas iniciativas, então ela deve recuperar os tempos e autonomia perdidos e não podem ser extintos espaços como Área de Projeto, ou outras áreas que alargam esse tempo e permitem aos professores trabalhar, com maior profundidade, questões complementares do currículo, sempre que elas não estejam explícitas no currículo das disciplinas que não integram a área de Informática. Também foi referido que o lançamento das iniciativas deve ocorrer no 3.º período, já que é nessa altura que as escolas preparam o ano letivo seguinte. Quando os projetos e iniciativas são anunciados e

divulgados, já a escola está a trabalhar de acordo com o seu Plano Anual de Atividades

Os professores entrevistados não são a favor do modelo de concurso nestas iniciativas (especificamente no caso do projeto SeguraNet) e prefeririam que as mesmas não fossem tão condicionantes da ação dos alunos e professores. Sugeriram iniciativas menos espartilhantes que levassem à produção de trabalhos, recursos, conteúdos que cada professor de cada área, ou conjunto de áreas em articulação, desenvolveria de forma específica, em função das características da mesma, com maior grau de autonomia e criatividade.

Uma vez que a Escola tem desenvolvido algumas atividades no âmbito da segurança na Internet por proposta de empresas privadas (Microsoft e TMN) que a abordam para esse efeito, parece poder depreender-se que seria interessante e desejável o estabelecimento de parcerias entre o Ministério da Educação e empresas deste tipo para desenvolvimento de atividades mais práticas, ou realização de palestras e ações de sensibilização de proximidade para todos os envolvidos: alunos, professores e encarregados de educação/pais, quando não seja possível à equipa do projeto SeguraNet desempenhar essa missão. O facto do projeto SeguraNet envolver sobretudo atividades à distância, sem uma muito expressiva componente de apoio direto, sugere tratar-se de um dos constrangimentos que eventualmente também contribui para inibir uma adesão mais expressiva por parte desta escola e, eventualmente, de outras.

Pelo menos dois professores elogiaram o questionário feito aos alunos no estudo de impacto do SeguraNet (bem como o pretexto que acabou por ser para discutir estas questões). Sugeriram que fosse criado um modelo-tipo correto e rigoroso, comum às escolas, que permitisse ir fazendo diagnósticos da situação (para posterior contributo numa reflexão com os encarregados de educação, através dos diretores de turma, promovendo, assim, o envolvimento de todos no processo). A razão de tal

referência prende-se com o facto de, aparentemente, serem desenvolvidos e aplicados pequenos questionários não validados para diagnosticar a situação, por alguns diretores de turma a título pessoal, de forma pouco consistente e generalizada. Em vez desta atividade ser ocasional, e ditada pelo interesse de alguns diretores de turma, deveria ser uniformizada para todos e incluída nas atividades de diagnóstico em cada turma.

Praticamente todos os alunos (que responderam ao questionário) acedem à Internet a partir de casa, cerca de um terço usa os acessos da Escola, e cerca de um quinto dos alunos faz esse acesso através de familiares ou amigos noutra casa que não a sua. Fora da Escola, cerca de metade dos alunos acede à Internet através de um computador fixo em casa, dois terços através de um computador portátil. Cerca de um quinto utiliza outros dispositivos como o telemóvel e a consola de jogos. Se os acessos são feitos através de um dispositivo que pode estar com o aluno em qualquer local, as questões de controlo, educação e prevenção para uma utilização segura ganham uma maior relevância e urgência.

Mais de metade dos alunos inquiridos utiliza regularmente a Internet, cerca de um quarto acede esporadicamente durante a semana, e só cerca de sete por cento o faz apenas durante o fim de semana. Pode considerar-se uma utilização intensa a justificar maior dedicação a atividades de prevenção.

A comunicação (síncrona e assíncrona – *chat*, redes sociais, correio eletrónico), a pesquisa, a música e os jogos estão no topo das preferências de utilização dos alunos inquiridos. Wikis e blogs são deixados para o fim nas preferências e é inexpressiva a utilização da ferramenta *twitter* por estes alunos. Face a estes dados, parece termos presente um perfil de utilizador-consumidor passivo que não refere a produção de conteúdos mais elaborados (com recurso à combinação de várias ferramentas) como atividade prioritária ou preferida. Aparentemente, a utilização de ferramentas de construção e criação, numa perspetiva *web 2.0*, está

distante do universo das preferências dos alunos inquiridos, que se limitam sobretudo ao habitualmente designado como “*click and play*”. Esta perceção mereceria análise mais profunda sobre as competências necessárias de um cidadão no mundo atual, que deveria ser possuidor de uma fluência tecnológica/digital que implica “escrever e construir” e não apenas “ler e consumir”.

Mais de metade dos alunos inquiridos afirma desconhecer o projeto e, portanto, será legítimo questionar – existindo a informação de que apenas um professor do 2.º ciclo trabalhou de forma mais sistemática e outro iniciou a participação – de que forma 44% dos alunos afirmam conhecer e até participar em atividades deste projeto. Saberão os alunos a que projeto se refere a questão? Pensarão que esta designação diz respeito apenas a atividades gerais relacionadas com a segurança na Internet?

Quando se questionam os alunos especificamente sobre as atividades propriamente ditas do projeto SeguraNet, é possível verificar que a percentagem “42,9%” surge apenas associada às conversas em sala de aula (tanto em “Às vezes” como em “Muitas vezes”) e “28,6% - Muitas vezes” à leitura de documentos e até à consulta do site (“Às vezes” e “Muitas vezes” com um total de cerca de 50% dos alunos). As restantes percentagens são menos expressivas, parecendo indicar que o conhecimento poderá ser apenas isso, ouvir falar de segurança na Internet, sendo a participação referente a atividades não sistemáticas como os desafios propostos às turmas.

Nos dados apresetados parece voltar a confirmar-se que a comunicação (conhecimento de novas pessoas), o jogo/diversão, a “privacidade”, a par com a ajuda ao trabalho escolar, reúnem a concordância de mais de metade dos alunos inquiridos nesses itens. Talvez tenha faltado uma opção de atividade do tipo “partilha de conteúdos criados por mim... textos, filmes, outros trabalhos e projetos...” para poder apreciar

se o perfil de consumidor continuava explícito e que percentagem dos alunos recorria à Internet numa perspetiva *web 2.0*.

Da informação recolhida parece poder depreender-se que o impacto das atividades realizadas na escola não é muito expressivo, já que apenas 22% dos inquiridos afirma ter alterado de forma significativa o seu comportamento. Mais de metade dos alunos afirma ter mudado apenas um pouco, o que poderá significar a manutenção de alguns comportamentos de risco. Mas também parece poder concluir-se dos dados recolhidos que esta amostra de alunos utiliza a Internet com alguns cuidados, evitando expor-se a conteúdos não adequados ao seu nível etário ou assumir comportamentos incorretos que os coloquem em risco. Esse uso é consonante com as suas experiências onde parecem ser relativamente raras as ocorrências negativas que podem comportar riscos de utilização.

Não é simples estabelecer a relação entre o trabalho desenvolvido pelos professores e as respostas dos alunos, sem aprofundar a extensão e características das atividades de promoção de utilização segura da Internet, a perceção dessas atividades pelos alunos e a importância que elas têm na mudança de comportamentos.

Valeria a pena aprofundar a duração das iniciativas e a profundidade das mesmas, para melhor conhecer o impacto positivo que têm no comportamento dos alunos. A informação recolhida parece indicar que o trabalho desenvolvido não deixa marcas muito significativas na maioria dos alunos. Todavia, estes parecem cumprir autonomamente algumas regras que os protegem contra alguns riscos.

Que percentagem desses comportamentos se deve ao trabalho realizado pela escola, à informação em circulação, ou aos conselhos e estratégias de abordagem do tema em família, pode ser uma questão interessante a desenvolver no futuro.

ESTUDO DE CASO 8

Escolas de Salvaterra de Magos

Cristina Novo

Centro de Competência TIC da ESE de Santarém

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

O Agrupamento de escolas de Salvaterra de Magos foi constituído em março de 2008, tendo a sua sede em de Salvaterra de Magos, vila situada na margem sul do Tejo, a cerca de 50 km de Lisboa e a 30 km de Santarém, capital do distrito. Este Agrupamento, tem sede na Escola Básica e Secundária de Salvaterra de Magos, onde funcionam o 2º e o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário. Integra ainda, uma instituição de ensino pré-escolar na freguesia de Foros de Salvaterra, em Estanqueiro, sete de 1º de ciclo do ensino básico espalhadas por todo o concelho (Avenida, Cancelas, Estanqueiro, Santa Maria, Parque, Pinhal da Vila e Várzea Fresca) e cursos de educação e formação no âmbito do Programa Novas Oportunidades a funcionar na escola sede.

FIGURA 81 - IMAGEM DA ESCOLA SEDE



Salvaterra de Magos, é um concelho onde podemos encontrar marcas de inúmeros vestígios históricos que se registam desde o período pré-histórico, até à época moderna e contemporânea. Sobre este passado,

há um património valioso para descobrir e preservar que o Agrupamento manifesta interesse em apoiar, ser parceiro e veicular a missão de preservação e divulgação.

O atual projeto educativo do Agrupamento submete-se ao tema da “Construção da identidade”, e coloca a tónica numa organização funcional da escola que respeite as individualidades dos sujeitos, os fatores conjunturais e ao mesmo tempo, pretende ajudar a uma tomada de consciência sobre a importância da construção de uma identidade que assegure um futuro promissor. Para isso, propõe um conjunto de medidas de prevenção, de ação disciplinar e de reorganização interna, que passam por estratégias de prevenção, pela equidade de oportunidades, pela responsabilização dos agentes educativos, alunos, professores, pessoal não docente e encarregados de educação e por uma dinâmica de trabalho colaborativo entre ciclos, e segundo a metodologia do trabalho de projeto.

Como meta, aponta entre outros aspetos, a necessidade de melhorar a comunicação entre agentes internos e externos e educar para a cidadania nomeadamente, ao nível da formação pessoal e da compreensão das ameaças a que as sociedades atuais estão expostas.

Este Agrupamento tem uma população escolar de aproximadamente duas mil pessoas, entre docentes, alunos dos vários níveis de ensino e pessoal não docente que se distribuem atualmente conforme mostra a Tabela 64

TABELA 64 - POPULAÇÃO DO AGRUPAMENTO

População	Nº (*)
Docentes	187
Não docentes	61
Alunos do Pré-escolar	70
Alunos do 1º ciclo	496
Alunos do 2º ciclo	276
Alunos do 3º ciclo	354
Alunos do ensino secundário	362
Alunos do ensino profissional	114
TOTAL	1920

(*) valores absolutos

AS TIC NA ESCOLA

O Agrupamento revela um forte potencial de utilização e de integração das TIC no contexto escolar, quer pelo número de docentes do grupo de Informática, quer pelos equipamentos de que dispõe, em particular a escola sede, quer ainda, pelas fortes evidências encontradas de utilização das TIC por docentes dos vários grupos disciplinares, em especial no âmbito de projetos.

O grupo de docentes de Informática é constituído por onze professores, sendo cinco deles do quadro do Agrupamento e tendo dez deles, horário completo. A equipa PTE (Plano Tecnológico da Educação), engloba oito elementos de vários grupos disciplinares. Três deles têm

responsabilidades distribuídas ao nível da coordenação pedagógica, técnica e da biblioteca escolar.

Ao nível dos equipamentos, existem na escola sede 4 salas equipadas para o ensino da Informática e Multimédia ou com as TIC, estando em fase de acabamento uma sala dedicada à produção multimédia. Existem ainda, mais seis salas atribuídas ao trabalho dos docentes e a possibilidade de requisição de computadores portáteis que podem ser solicitados para qualquer sala de aula ou espaço de trabalho. Pelo plano TIC do Agrupamento, é possível saber ainda que existem computadores em inúmeros espaços administrativos e pedagógicos, como é o caso da biblioteca, na sala de ensino especial e na secretaria, entre outros espaços. Salienta-se, a existência de um computador na mesa do professor em todas as salas de aula e o facto de algumas delas estarem equipadas com quadro interativo.

Finalmente, para encerrar o retrato do Agrupamento quanto à presença de equipamentos nos espaços escolares, importa referir que em todas as salas do 1º ciclo existe um computador com ligação à Internet e uma impressora, e no Jardim de Infância de Estanqueiro existe atualmente um computador por sala.

FIGURA 82 - EXEMPLO DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO FIXO



Vejamos agora as marcas encontradas nos documentos de orientação interna, para a integração das TIC no contexto escolar.

O plano TIC em vigor, vai ao encontro dos objetivos apontados no projeto educativo, propondo-se contribuir para a melhoria da comunicação e da imagem da escola, para a promoção da utilização das TIC no contexto curricular e para o fomento do trabalho colaborativo entre os docentes.

No plano de atividades para o presente ano letivo (2010-2011), podemos ainda verificar que aparece integrada uma iniciativa que visa otimizar o funcionamento e reduzir ineficiências, onde se prevê a realização de um colóquio sobre “Segurança na Internet”, com o objetivo de “sensibilizar a comunidade escolar, para a segurança da utilização da Internet” (PA/2010-2011). Vale a pena sublinhar, que esta é a referência explícita ao tema da Segurança na Internet encontrada nos documentos internos do Agrupamento. Numa época em que a utilização da rede Internet está universalizada convém que não deixemos “(...)cair no esquecimento que tanta informação não tem utilidade se não soubermos como, para quê e que informação utilizar, ou como nos podemos proteger da informação não fidedigna ou pouco aconselhável.” (Novo, 2008) Este é um caminho que parece ter sido iniciado no Agrupamento em estudo, conforme veremos nas páginas seguintes.

RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES

Este ponto procura em primeiro lugar, caracterizar a população docente envolvida no estudo. Em segundo lugar, explicitar os aspetos quanto ao conhecimento, participação e ação dos professores no programa SeguraNet ou na temática da segurança de crianças e jovens na Internet. Para tal, procedemos a uma entrevista conjunta de cinco docentes de vários grupos disciplinares e questionámo-los sobre as referidas temáticas. Finalmente, importa salientar que a escola acolheu muito bem a nossa

presença e a inclusão neste estudo, referindo que este podia ser o motor necessário para fazer despontar definitivamente e com solidez a inclusão do tema na cultura de escola.

De um modo geral, podemos apontar para resultados que nos revelam uma comunidade escolar emergente de um contexto alargado em que a “democratização do ensino e as exigências sociais, num tempo marcados pela Sociedade da Informação, reclamam novos atributos e competências pessoais e interativas que têm profundas implicações na mudança de paradigma pedagógico” (Perrenoud, 2001). Esta comunidade utiliza os meios informáticos em geral e em particular da Internet e está num período de redefinição da sua identidade, a par da acomodação em novas instalações. Resulta da nossa presença na comunidade, a ideia de que esta quer aproveitar este momento para repensar a sua ação no domínio da formação e prevenção para o uso da Internet. Para isso, identifica a necessidade de um esforço conjunto do corpo docente, no sentido da organização dos espaços e métodos de estudo e de trabalho, das relações que se estabelecem com as fontes de saber, na uniformização de regras e procedimentos no tratamento documental e na formatação de trabalhos escolares.

Características dos participantes

Selecionámos para este estudo uma amostra de 5 professores do 2º e 3º ciclos, o coordenador PTE, uma professora de Informática, ambos professores do grupo de Informática, o coordenador da Biblioteca, professor do grupo de História, um professor de Educação Moral e Religiosa Católica e uma professora de Formação Cívica, que pertence ao grupo de Educação Visual e Tecnológica. A seleção deste grupo foi feita em conjunto com a Diretora do Agrupamento que prestou todo o apoio à organização das condições necessárias para a realização do estudo, e sublinhou como referimos atrás a importância do mesmo para a emergência de uma política

educativa que promova com mais eficácia e eficiência a problemática da segurança de crianças e jovens na Internet no seio desta comunidade.

FIGURA 83 - DOCENTES SELECIONADOS PARA PARTICIPAR NO ESTUDO



Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança

Conforme o referido em ponto anterior, não são absolutamente evidentes as marcas nos documentos internos deste Agrupamento, no que toca à temática da navegação segura dos alunos da instituição na Internet. Contudo, a entrevista com o *focus group* veio revelar algumas ações internas que começam a despertar consciências para o tema e a elegê-lo como uma prioridade de trabalho na comunidade escolar.

Da análise da entrevista, ressalta a afirmação do professor 1 quando diz que há um trabalho ainda por fazer, trabalho esse que deve ser transversal a todas as áreas, seja ao nível da pesquisa, dos direitos de autor, dos riscos, dos comportamentos desviantes como a ciberdependência ou outros e que neste momento começam a estar reunidas as condições para avançar, já que estão instalados na nova escola sede e que brevemente se prevê que o 1º ciclo transite para o centro

escolar que está a ser construído ao lado da escola sede. Prevê-se igualmente que a manter-se a política educativa, a equipa PTE atinja alguma estabilidade e sensibilidade para este tipo de trabalho. Diz ainda o docente, que esta é uma tarefa que implica intervenção em sala de aula, mas sobretudo ações e iniciativas exteriores à mesma, incluindo parceiros de fora da comunidade escolar e a concertação de várias áreas disciplinares e até de vários níveis de ensino. Da parte de outro dos entrevistados, surge a preocupação de afirmar que sente que está a chegar o momento de pensar e agir em conjunto sobre normas de apresentação de trabalhos, sobre formas de catalogação de conteúdos e de orientação nas pesquisas, para que “(...)os nossos alunos tenham a noção exata de que aquilo que estão a fazer foi efetivamente feito por eles(...)” e não é “(...)o resultado da pesquisa que fizeram e portanto, qualquer pessoa poderia fazer a mesma coisa(...)” (professor 4).

De dois outros entrevistados veio outro tipo de testemunho que evidencia essencialmente ações ligadas à prática de sala de aula, relacionadas com navegação segura na Internet, e ainda, a iniciativas extra letivas que não estão diretamente ligadas a esta temática, mas sim à utilização das TIC e que envolvem professores, alunos e encarregados de educação. A iniciativa em causa, *Pais Literados*, merece a unanimidade do grupo quanto à sua continuidade e à pertinência de nela incluir a temática da navegação segura na Internet, pois poderá, na opinião do grupo de entrevistados, ser um ponto de *ligação dos pais à escola* (professor 5) e eventualmente um contributo para se conseguir a alteração de determinados comportamentos dos alunos. Conforme afirma Novo “Nada melhor, pois, do que trabalhar nas escolas e com toda a comunidade, nomeadamente os encarregados de educação, no sentido de formar e informar, alunos, pais e professores, para que ninguém se sinta alheio e marginalizado no processo de integração da rede nas suas vidas.”. (Novo, 2008) A realidade demonstra que “a Internet tem vindo a adquirir um espaço e importância crescentes no quotidiano educativo, lúdico e de convívio

social de muitas crianças e jovens” (Gomes, Valente, Dias, 2008), realidade a que a população deste Agrupamento não é alheia, muito embora tenha começado recentemente a trilhar o caminho, rumo à inclusão segura das TIC e da Internet.

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

Os docentes entrevistados revelaram ter ouvido já referência ao programa SeguraNet, mas apenas 4 deles afirmaram conhecer o mesmo, ainda que apenas o professor 1 esteja melhor documentado sobre o âmbito, objetivos e dinâmica do programa, declarando mesmo, ter tido alguma participação na construção dos recursos SeguraNet. Três dos outros colegas entrevistados disseram conhecer o programa através do portal SeguraNet.pt.

O professor 1 sublinha que neste âmbito colaborou com o Centro de Competência TIC, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Santarém na construção de conteúdos para o portal SeguraNet, promoveu a divulgação do referido portal na comunidade escolar e colaborou na organização de um colóquio sobre o tema “Segurança na Internet”, no qual também participou o professor 5.

Sugestões de melhoria do projeto SeguraNet

As sugestões dadas pelo grupo prendem-se com a dinâmica interna da escola. Neste sentido, queremos salientar a preocupação do coordenador da biblioteca em querer ultrapassar as ações de encaminhamento dos alunos tal como o faz a equipa da biblioteca atualmente, ou de simples referenciamento dos direitos de autor. Diz o entrevistado que o objetivo passa por uma ação de identificação e catalogação de recursos educativos que deverão depois ser divulgados pelo corpo docente e discente da escola, pela criação de um conjunto de

procedimentos que os alunos respeitem na apresentação dos seus trabalhos, de forma a criar alguma uniformidade e ainda, pela possibilidade de um acompanhamento mais eficaz dos alunos no espaço da biblioteca, que lhes permita ajudar a cumprir as orientações vindas da sala de aula, levando-os a referenciar as fontes, a utilizar os recursos digitais e não digitais, entre outras ações que podem ser muito úteis na autonomia dos alunos, principalmente dos mais novos.

Ficou ainda o alerta do coordenador PTE de que o corpo docente precisa de formação nesta temática para poder intervir junto da comunidade discente, com segurança e em ações concertadas e generalizadas à comunidade.

Finalmente, podemos apenas salientar a unanimidade do grupo de entrevistados quanto à importância da temática para esta comunidade e a expressão de alguma reflexão sobre os resultados da adesão às iniciativas que houve no presente ano letivo na escola, como reveladoras da importância de dar continuidade ao trabalho agora iniciado.

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

A amostra foi selecionada de entre mais de 500 alunos do 2º e 3º ciclos incluindo CEFs (Cursos de Educação e Formação) e a sua constituição seguiu as instruções em conformidade com o procedimento definido pelo protocolo de estudo de caso. Todos os alunos envolvidos estavam autorizados e revelaram vontade em colaborar no estudo, respondendo a todas as questões colocadas no questionário. Tendo sido a amostra informada sobre o conteúdo do questionário, sobre a forma de preenchimento e sobre a possibilidade de pedir esclarecimento de dúvidas com os docentes e investigadora presentes na sala. Parece-nos que deste modo, foi conseguido o clima de à vontade e predisposição para a execução da tarefa. Não se verificaram grandes dúvidas sobre o preenchimento e

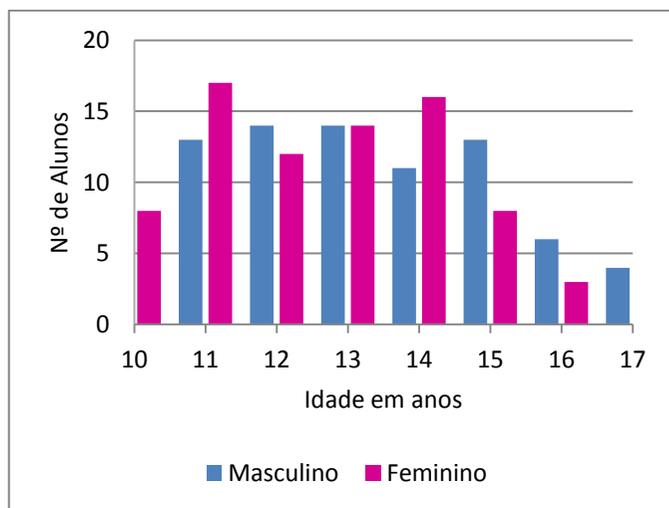
sobre o conteúdo do questionário, contudo alguns alunos de 2º ciclo, pediram esclarecimentos nomeadamente, sobre algumas expressões, como por exemplo, *Twitter* ou *Second Life*.

Características dos alunos

Neste estudo, foram envolvidos 165 alunos dos 2º, 3º ciclos, sendo a amostra constituída por 5 alunos de cada uma das 33 turmas. Do total dos participantes, 82 são do sexo feminino e 83 do sexo masculino.

Vejam os dados como se distribuíram os participantes, por idade e sexo (Figura 84).

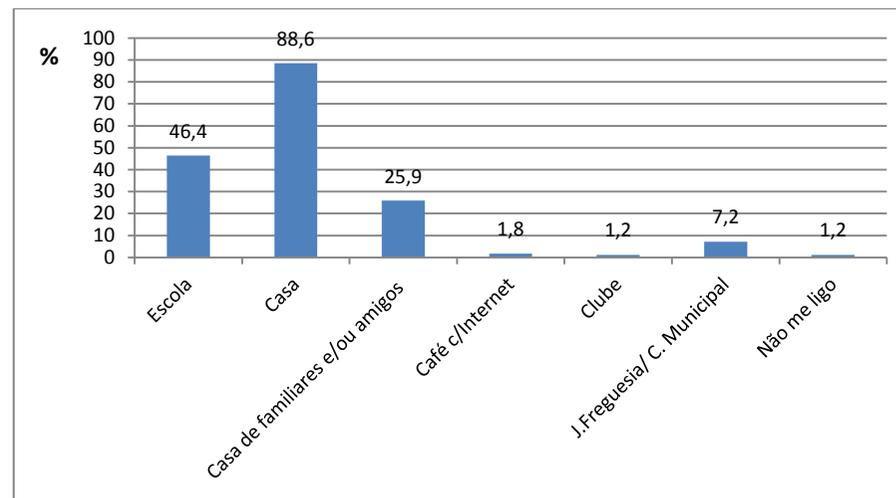
FIGURA 84 - DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR SEXO E IDADE



Os participantes têm *idades* compreendidas entre os 10 e os 17 anos e que cerca de 43% destes (73 alunos), têm entre 10 e 12 anos e frequentam o 2º ciclo do ensino básico.

Tendo sido convidados a assinalar os locais a partir dos quais se ligam à Internet, maioritariamente os inquiridos afirmam que se ligam a partir de *casa* (88,6%), embora importe salientar que 46,4% do total da população indique que também acede a partir da *escola* e ainda, 25,9% dos inquiridos refere que se liga igualmente à Internet na *casa de familiares ou de amigos*, conforme mostra o gráfico da figura seguinte.

FIGURA 85 - LOCAIS A PARTIR DOS QUAIS OS ALUNOS SE LIGAM À INTERNET

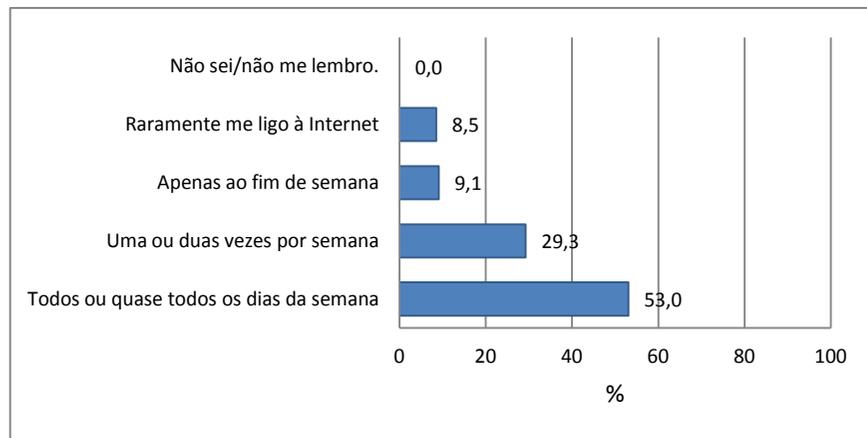


Importa salientar que 1,2% (2 alunos) diz que *não se liga à rede Internet*. Não podemos contudo atribuir qualquer significado a este último dado, uma vez que os mesmos alunos prosseguiram o preenchimento do questionário, mesmo depois de assinalarem que não se ligam à rede Internet. Convém ainda referir que esta questão permitia que os alunos

escolhessem mais do que uma opção, pelo que a leitura e análise dos valores deve ser vista sempre em função do total da amostra.

Questionados os alunos sobre a frequência com que acedem à Internet (Figura 86), verificamos que 87 alunos acedem *todos ou quase todos os dias da semana*, o que corresponde a 53% do total de inquiridos e que 8,5% (14 alunos) afirma *que raramente se liga à rede Internet*.

FIGURA 86 - FREQUÊNCIA COM QUE OS ALUNOS SE LIGAM À INTERNET

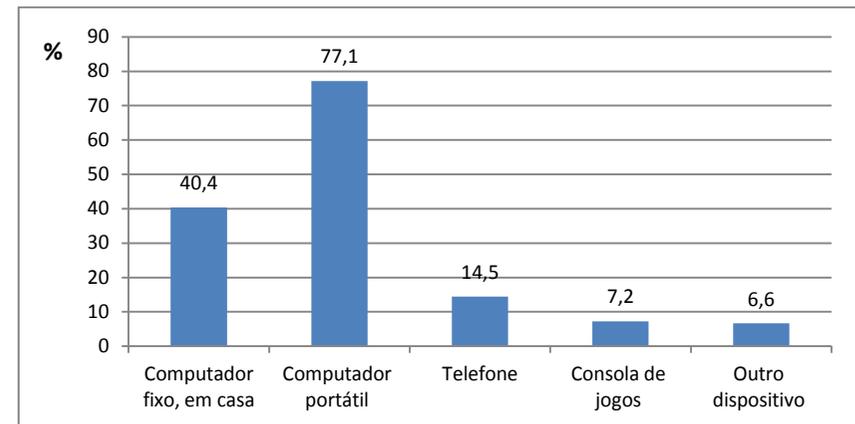


É ainda significativo o número de alunos que acede à Internet apenas uma ou duas vezes por semana, já que pouco menos de um terço dos alunos (48) escolheu esta opção.

Do total de inquiridos, 14,5% refere que acede à Internet através de um telefone. Este é um número esperado e acreditamos que está em crescente se pensarmos no incremento das tecnologias móveis a que assistimos atualmente e na especial predileção que os jovens em Portugal têm por este tipo de tecnologias. Deste modo, vale a pena reter que 24

alunos dos 165 participantes neste estudo, são potenciais utilizadores dos mLearning²⁷ com todos os desafios inerentes. Vejamos, como se distribuem os alunos no gráfico correspondente à forma de acesso à Internet (Figura 87).

FIGURA 87 - TECNOLOGIAS USADAS PELOS ALUNOS PARA ACEDER À INTERNET FORA DA ESCOLA



O valor mais expressivo é o do acesso feito a partir de um *computador portátil*, isto é, 77,1% dos inquiridos, o que corresponde a 128 alunos. Em desuso parece estar o interesse e utilização do computador fixo.

Relembramos que a maioria das crianças e jovens inquiridos afirmaram que acedem à Internet a partir de casa, cerca de 147 alunos, contudo, tal acesso não parece ser feito maioritariamente a partir de um computador fixo, mas a partir de um computador portátil.

²⁷ mLearning é o ramo do eLearning referente ao ensino e à aprendizagem através de aparelhos eletrónicos pessoais móveis - notebooks, tablet PCs, PDAs e telemóveis. (http://nonio.eses.pt/mlearning/conteudos.asp?cod_seccao=1&cod_sub=1)

Tal facto, leva-nos a inferir que talvez se comecem a sentir fortemente os efeitos das iniciativas *e.escola* e *e-escolinha* no seio desta população, uma vez que estas iniciativas, vieram dar a possibilidade a que milhares de alunos e famílias recebessem pela primeira vez em casa um equipamento informático e nalguns casos que se migrasse de um velho e obsoleto computador fixo para um portátil.

Quando questionados sobre os programas que usam nas suas navegações pela rede, os resultados apresentados na Tabela 65 mostram que os motores de pesquisa, as redes sociais e o *Youtube* são as escolhas mais evidenciadas pelos inquiridos, enquanto no extremo oposto, isto é, como programas que quase não são utilizados pelos jovens inquiridos, está a utilização das consolas de jogos, dos álbuns digitais e os mundos virtuais.

Ainda que entre os participantes seja muito expressivo o número de utilizadores habituais das redes sociais Facebook, Hi5, MySpace ou Orkut, 25 deles afirmam que nunca as usa e 143 declara ser utilizador habitual ou esporádico (*Raramente, Às vezes, Muitas vezes*) dos meios síncronos, mais concretamente do MSN.

Tendo em conta que a maioria dos programas apresentados como opção de escolha, dispõe de dispositivos de comunicação síncrona e/ou assíncrona, isto é, permitem comunicação bilateral em tempo real ou em diferido, acreditamos poder inferir que os jovens inquiridos se servem dos mesmos para comunicar e possivelmente socializar com outros jovens.

Esta ideia reforçada através da análise à Tabela 65 e pela existência de outros estudos que mostram que os jovens não têm receio de experimentar, de se expor, de criar, sendo visível por toda a *web* atividades de autorrealização e de autorreflexão em busca de uma validação social dos seus pares como refere Stern (2008).

TABELA 65 - PROGRAMAS E SERVIÇOS USADOS PELOS ALUNOS NA INTERNET

PROGRAMAS	Frequências Absolutas			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Pesquisador (Google, Yahoo ou outros)	6	11	41	106
Jogos online	21	54	49	40
MSN (Messenger)	21	31	40	72
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	25	18	29	92
Twitter	131	19	9	5
Youtube	5	20	47	92
iTunes	124	21	11	8
Second Life	145	13	5	1
Flicker	146	16	2	0
Skype	117	27	10	10
Xbox Live	143	12	6	3
PS3 online	120	16	15	13
Blogs	81	48	30	5
Wii online	137	11	9	7
Correio eletrónico	54	26	45	39
Salas de chat	104	29	15	16

Conhecimento e participação no projeto SeguraNet

Os alunos que participaram no estudo, foram questionados sobre o conhecimento que têm sobre o projeto SeguraNet, tendo 60% afirmado que não conhece este projeto.

Dos 67 alunos que conhecem o projeto, 52% afirma já ter participado em atividades do mesmo, ou seja 35 alunos, e a maioria conheceu-o por intermédio da escola, 62,5%. Todavia nem mesmo o facto de termos na amostra um elevado número de utilizadores habituais das redes sociais, fez revelar alunos que conhecessem a página *Facebook* do projeto.

FIGURA 88 - EVIDÊNCIAS DO PROJETO SEGURANET



Vejamos os dados apresentados na Tabela 66, em valores absolutos. Ainda que tenhamos 35 alunos a afirmar que já participaram em atividades do projeto, os dados revelam que a frequência com que o fazem é mais expressiva nas colunas raramente ou nunca.

Como pode verificar-se, na coluna *Muitas vezes*, apenas as atividades referentes à leitura de folhetos e de banda desenhada sobre o tema, aparecem escolhidas por 5 e 6 alunos respetivamente, sendo todas as outras opções ainda menos expressivas.

TABELA 66 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO SEGURANET

ATIVIDADES SEGURANET	Frequências Absolutas			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	20	6	6	3
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	15	8	10	2
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	23	6	3	3
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	17	8	7	3
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na internet.	18	8	4	5
Ler e participar em blogues sobre segurança.	21	9	2	3
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	8	13	8	6
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	12	12	8	3
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	14	10	9	2
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	22	9	3	1
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos.	15	7	9	4

Salientamos igualmente que existe ainda um conjunto de 13 alunos que fazem referência a conversas frequentes (*Muitas vezes* ou *Às vezes*) com pessoas mais velhas, que consideram mais experientes que eles e que os ajudam a compreender os riscos que correm.

Comportamentos no uso da Internet

Quando procuramos saber que comportamentos adotam no uso da Internet e questionamos a amostra sobre as razões mais importantes para usarem ou não a rede, concluímos que as razões sociais parecem estar no centro do interesse destes jovens, já que 72% do total da amostra (118) afirma que a usa principalmente para *conversar com amigos*, assinalando 56,7% (93) que é para *jogar* e para se *divertir*. Percentagem idêntica afirma que usa a rede para os *trabalhos escolares*, já que como nos casos anteriores escolhe a opção *Concordo totalmente* para resposta.

Dois itens que vale a pena evidenciar, é o que revela que 56,7% dos inquiridos *Concorda totalmente* ou *em parte* que a Internet é usada por eles *para conhecer novas pessoas* e que 64% é porque podem *estar sozinhos e à vontade*. Vejamos os resultados apresentados na Tabela 67.

Ao analisarmos as experiências que os alunos afirmam já ter tido na Internet e a frequência com que ocorreram, destaca-se que a recepção de comentários agradáveis é percentualmente superior à dos comentários desagradáveis.

TABELA 67 - RAZÕES PARA USAR OU NÃO A INTERNET

RAZÕES	Frequências Absolutas			
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO EM PARTE	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO TOTALMENTE
É uma ajuda para os trabalhos escolares.	5	7	60	92
Não preciso de a usar.	94	52	14	4
Não sei utilizar a Internet.	134	20	5	5
Posso conhecer novas pessoas.	37	34	62	31
Posso conversar com os meus amigos.	4	3	39	118
Posso estar à vontade e sozinho.	19	40	63	42
Posso jogar e divertir-me.	4	10	57	93
Sinto-me perdido.	106	41	16	1
Tenho dificuldade em aceder.	113	34	16	1
Tenho receio de a utilizar.	99	32	23	10

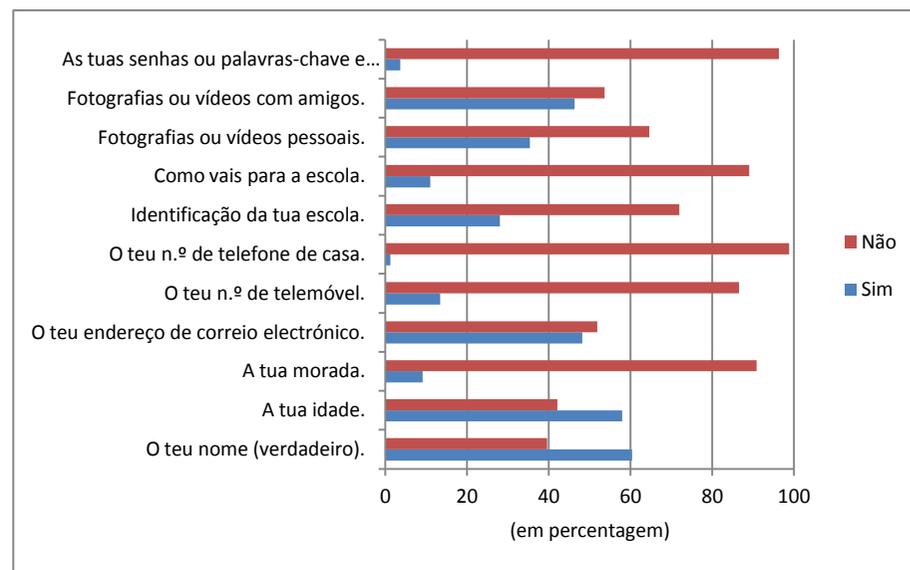
Importa ainda salientar, que aproximadamente um terço dos inquiridos afirma ter interações com desconhecidos. Observemos a Tabela 68 onde são apresentados resultados em valores absolutos sobre as experiências vividas pela amostra.

TABELA 68 - EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS NA INTERNET.

EXPERIÊNCIAS	Frequências Absolutas			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.	74	32	40	18
Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas.	93	40	24	7
Receber ameaças de pessoas conhecidas.	150	11	2	1
Receber ameaças de pessoas desconhecidas.	150	9	3	2
Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas.	139	17	7	1
Responder a mensagens desagradáveis.	125	31	4	4
Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	133	17	11	3
Receber mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	108	34	14	8
Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet.	118	29	9	8
Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos.	109	34	16	5
Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet.	136	10	12	6
Marcar encontros com pessoas que conheceste através da Internet.	146	11	5	2

Para finalizar este ponto, vale a pena observar os dados referentes à partilha de informações pessoais (Figura 89), ressaltando que a maioria dos jovens revela o seu nome e idade verdadeira na Internet, tal como, o endereço eletrónico e as suas fotos ou vídeos com os amigos.

FIGURA 89 - PARTILHA DE INFORMAÇÃO NA INTERNET



De acordo com os dados representados na Tabela 69, das ocorrências mais frequentemente assinaladas pelos alunos, parece-nos pertinente evidenciar que 40,2% dos jovens inquiridos (66 alunos) afirma fazer *Muitas vezes* ou *Às vezes downloads* de músicas, vídeos, filmes, jogos e outros materiais. Ainda na mesma questão, assinalam *Muitas vezes* ou *Às vezes*, as primeiras três opções, relacionadas todas elas com a navegação em páginas cujo conteúdo não será apropriado para as suas idades. Apesar de não serem muito expressivas as questões relacionadas

com a utilização de outra identidade para aceder a espaços onde não estão autorizados, importa assinalar que alguns alunos escolheram como *Muitas vezes* ou *Às vezes* o facto de entrarem sem autorização em espaços de outras pessoas, ou de se fazerem mesmo passar por outros.

TABELA 69 - SITUAÇÕES DESCRITAS NO USO DA INTERNET

SITUAÇÕES	Frequências Absolutas			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência, etc.).	107	33	17	7
Visitar páginas para adultos.	107	30	16	11
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem.	134	13	12	5
Fazer donwloads de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso.	69	29	37	29
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	124	23	11	6
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as.	140	14	6	4
Ligar uma webcam para que outras pessoas me vejam na Internet.	119	26	14	5
Criar uma personagem virtual ou avatar.	93	45	14	12
Ter mais do que um perfil numa rede social.	117	24	14	9

RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Sendo esta uma comunidade com trabalho pouco evidente na temática da segurança de crianças e jovens na Internet, não conseguimos destacar ações relevantes para o estudo. A principal causa apontada para este facto foi atribuída a circunstâncias internas e de logística: “(...)no ano passado tivemos um ano extremamente difícil, onde andámos com a casa às costas durante o ano inteiro, pelos monoblocos, a carregar salas de um lado para o outro, foi um ano de obras (...)” (professor1), é este o motivo invocado pelos professores entrevistados, a par de estarem este ano a terminar a instalação na nova escola, e da atual equipa PTE só estar no seu segundo ano de funções.

Os representantes do grupo de informática afirmam que sentem necessidade de incluir a temática na cultura de escola, por isso, já a consideraram para este ano letivo, propondo a organização de um colóquio sobre a segurança da Internet. Afirmam ainda que o corpo docente está recetivo a estas iniciativas e os alunos também, justificando que até já há iniciativas de grupos de docentes que não estão a passar pela equipa PTE. Assiste-se, por isso, a uma mobilização para este trabalho que vai muito além desta equipa.

Como afirmámos antes, este grupo de docentes revelou alguma ação reflexiva sobre a importância da temática para a comunidade escolar e sobre a necessidade de planificar nos documentos internos o trabalho neste sentido, de forma a alargar a toda a comunidade este espírito. Têm a noção de que há um longo caminho a percorrer, mas afirmam ter sido já dados passos importantes e significativos que deixaram emergir novas necessidades da comunidade docente. Salientaram a necessidade de formação nesta temática para toda a comunidade, em especial para os docentes, dizem ser notório que estes ainda não estão suficientemente informados sobre o tema, mas que revelaram grande sensibilidade para o

mesmo quando este foi abordado, por exemplo, na certificação de competências TIC, de nível 1, ou nas palestras da Escola Segura organizadas sobre o tema, tendo mesmo o professor 3 afirmado que “*Eu estive presente nessa ação (...) achei interessantíssimo, inclusive na altura até falei aos senhores da Escola Segura que era importante, (...) apresentar este projeto aos pais porque aprendi ali muitas coisas que também não sabia.*” (professor 3)

Tipo de atividades desenvolvidas

Iniciamos este ponto registando a atividade que decorreu no segundo trimestre do ano letivo 2010-2011, que passou pela organização de um colóquio sobre a temática da “Segurança na Internet”, esta foi a única iniciativa que conseguimos ver referenciada nos documentos internos do Agrupamento, como já afirmámos atrás. Esta foi uma atividade organizada pelos docentes do grupo de Informática. Ao que apurámos envolveu alunos do 3º ciclo, principalmente alunos do 9º ano e esteve limitada à capacidade do auditório da escola. Segundo os entrevistados, para este colóquio foram convidados vários especialistas que conversaram com os alunos sobre a temática. Importa referir que nenhum dos entrevistados esteve presente ou esteve ligado diretamente à iniciativa.

Conseguimos ainda perceber, que houve a preocupação da equipa PTE divulgar o *Safer Internet Day 2011* na comunidade docente do 8º e do 9º ano. Para isso, foi encaminhada informação para todo o corpo docente recomendando que durante a semana *Safer Internet Day* e não apenas naquele dia, se conversasse com os alunos sobre o tema e se promovesse sempre que possível o portal SeguraNet para que pudessem usufruir dos recursos lá existentes. Esta iniciativa, foi enquadrada nas áreas disciplinares de TIC para os 9º anos e Área de Projeto para o 8º, tendo apenas como *feedback* que alguns docentes terão efetivamente aproveitado a oportunidade para falar com os alunos sobre o tema. Vale a pena referir

que da análise dos dados do questionário dos alunos não ressaltou qualquer evidência relacionada com este trabalho.

Finalmente, podemos referenciar a iniciativa que envolveu a participação de elementos da equipa Escola Segura que se dirigiu ao 2º ciclo e que contou com várias palestras em dias diferentes, em que o professor 3 participou com uma turma e sublinha como uma ação extremamente relevante para os professores, alunos e que devia ser alargada aos encarregados de educação.

CONCLUSÕES

Em jeito de conclusão, emerge a ideia de que esta comunidade retratou-se como estando a despertar para a temática da navegação segura de crianças e jovens na Internet. Para justificar o sentimento de “atraso” na integração deste tema, encontrámos argumentos como o condicionamento por ter sido uma comunidade que concluiu recentemente a inauguração da nova escola sede, depois de um ano de funcionamento em instalações provisórias, e pelo facto da atual equipa PTE estar em função apenas pelo segundo ano letivo. Parece-nos que esta equipa quer assumir sem preconceito o papel e a responsabilidade de motor deste trabalho ao nível da gestão, da disseminação, da coordenação do projeto que começa agora a desenhar-se, mas que é ainda pouco significativo na comunidade escolar.

Ressalta-nos finalmente destes dados que da parte dos alunos há um uso efetivo e quotidiano da Internet, mas sem grande expressividade na orientação dada a partir da escola. O número de alunos que tem computador e que acede regularmente à Internet na escola ou em casa é substancialmente mais elevado do que nos revelam os números divulgados no estudo de Jacinta Paiva em 2003. Todavia, 152 dos alunos que constituíram a amostra evidencia que usa a Internet para os ajudar nos

trabalhos escolares, isto é 92,7% dos inquiridos recorrem à Internet como recurso para o seu estudo, mas não evidencia orientações ou acompanhamento da parte dos seus encarregados de educação, ou da parte escola. Ainda assim, não foi possível reconhecer evidências significativas de comportamentos de risco ou desviantes, nem de boas práticas da parte dos envolvidos no estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AESM (2010) *Plano Anual de Atividades 2010/2011*. Recuperado em maio de 2011, de <http://www.ae-salvaterra.pt/web/images/pdfs/paa.pdf>

AESM (2010) *Plano TIC*. Recuperado em maio de 2011, de http://www.ae-salvaterra.pt/web/images/plano_tic/planotic.pdf

AESM (2010) *Projeto Educativo – Construção de uma identidade – 2010/2013*. Recuperado em maio de 2011, de <http://www.ae-salvaterra.pt/web/images/pdfs/pee.pdf>

Gomes, M. J.; Valente, L.; Dias, P. – *SeguraNet - um levantamento exploratório das práticas de risco dos jovens portugueses no uso da Internet*. Recuperado em junho de 2011 de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8675/3/SPCE-SeguraNet-final.pdf>.

Novo, C. (2008). *As TIC em Portugal, uma estratégia inovadora, uma viragem no paradigma. Aprender e ensinar no Jardim de Infância e na Escola*. Ed. Colibri-ESES.

Paiva, J. (2003). *As Tecnologias da Informação e Comunicação: Utilização pelos Alunos*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento.

Perrenoud, P. (2001). *Porquê Construir Competências a Partir da Escola – desenvolvimento da autonomia e luta contra as dependências*. Porto: Asa.

Stern, S. (2008). *Producing Sites, Exploring Identities: Youth Online Authorship*. Recuperado em junho de 2011 de http://sjpsych.org/facebook_study/facebook_study_downloads/Stern.pdf.

ESTUDO DE CASO 9

EBI de Colmeias

José Manteigas

Centro de Competência TIC do CF Entre Mar e Serra - Leiria

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

A Escola Básica Integrada de Colmeias, escola sede do Agrupamento de Escolas de Colmeias, situa-se na Freguesia de Colmeias, Concelho de Leiria.

FIGURA 90 - FOTOGRAFIA EXTERIOR DA ESCOLA

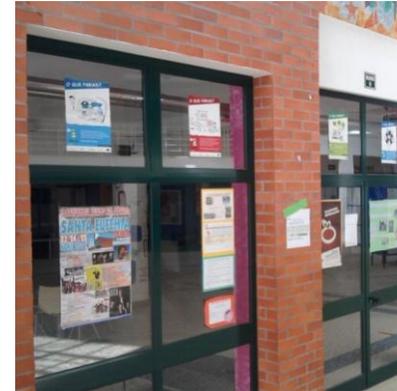


Dos 1028 alunos que frequentam o Agrupamento, 365 pertencem à escola sede, na qual lecionam 53 professores.

Para que os alunos possam aceder com os seus computadores portáteis à Internet a escola disponibiliza um espaço próprio na zona de convívio.

Uma das grandes apostas de escola é a sua Biblioteca, aberta aos Sábados à tarde, a toda a comunidade, sendo os computadores para acesso à Internet uma das valências mais utilizadas.

FIGURA 91 - INTERIOR DA ESCOLA



A Escola Básica Integrada de Colmeias recebe alunos do 5º ao 9º Ano de escolaridade, que frequentam os currículos regulares do Ensino Básico.

AS TIC NA ESCOLA

Destinadas ao ensino de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) existem, na Escola Básica Integrada de Colmeias, duas salas equipadas com computadores ligados à rede local e à Internet. Nas restantes salas de aula da escola existe um computador para apoio, entre outras, às atividades letivas, estando também ligado à Internet.

A escola possui ainda catorze computadores portáteis, requisitáveis pelos professores, para utilização em contexto de sala de aula, ou outro.

A rede Wireless está acessível, de forma aberta, a todos os alunos e professores, em toda a escola, através de pontos de acesso.

Na biblioteca da escola estão disponíveis seis computadores, para utilização por parte dos alunos, destinados à realização de trabalhos escolares e pesquisas na Internet.

Não estão implementadas, ao nível da rede da escola, políticas de segurança no acesso a conteúdos disponíveis na Internet pois estes já estão a ser filtrados, através das políticas a montante da escola, no NSO²⁸ da rede PTE²⁹.

RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES

Foi efetuada uma entrevista *focus-group* a 8 professores da escola, no dia 7 de abril de 2011, com o objetivo de analisar qual o seu conhecimento do Projeto SeguraNet e qual a sua participação em atividades por este promovidas, e, também, averiguar quais práticas educativas ou quais atividades são desenvolvidas na escola sobre o tema da Segurança na Internet.

²⁸ Suporte à resolução de problemas na rede PTE

²⁹ Plano Tecnológico da Educação

Características dos participantes

Os 8 professores entrevistados pertencem a diversos grupos de recrutamento e a maioria deles desempenham também cargos ou funções não letivas (Tabela 70).

TABELA 70 - CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

	DISCIPLINA/ÁREA DISCIPLINAR	ANOS DE SERVIÇO	FUNÇÕES/CARGOS
P1	330-Inglês	15	Bibliotecária
P2	300-Português	20	Professora de Português
P3	520-Biologia e Geologia	8	Educação para a Saúde
P4	550-Informática	15	PTE, professor TIC
P5	530-Ed. Tecnológica	15	Professora de Ed. Tec.
P6	240-EVT	16	Diretora de turma
P7	240-EVT	14	Área Projeto
P8	200-LP/HGP	17	Oficina da Comunicação

Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança

Os professores consideram que a escola deve ter um papel interventivo junto dos alunos e restante comunidade escolar no sentido de alertar para os perigos existentes na Internet e ajudar os utilizadores a precaver-se e a tomar atitudes corretas perante os mesmos. Para tal, foram implementadas algumas medidas:

1. Na maioria das turmas, o seu Diretor de Turma terá feito os reparos básicos em relação aos cuidados a ter na utilização da Internet (não fornecer dados pessoais ou partilhar imagens).
2. No Projeto de Educação Sexual existente na escola um dos temas abordados é o da Segurança na Internet. Este é abordado mediante um jogo lúdico, com enfoque na postura a ter quando se utilizam as redes sociais: quais os cuidados a ter, o que não fazer e quais as implicações de determinadas atitudes tomadas pelos utilizadores.
3. Na Biblioteca da escola está disponível um guião, elaborado pela professora bibliotecária - Guião Novas Tecnologias / Segurança na Internet - o qual, em 2008/09, foi distribuído aos alunos do 2º Ciclo.
4. Na Oficina de Comunicação, a qual é uma oferta de escola para os alunos do 6º Ano, o tema da segurança da Internet é frequentemente abordado.
5. A professora de Educação Tecnológica, no módulo Tecnologia e Sociedade, aborda o tema da Segurança com os alunos, focando as desvantagens e vantagens de utilização da Internet.

Conhecimento e participação no Projeto SeguraNet

É diversificada a forma como a informação sobre o Projeto SeguraNet chega aos professores: institucionalmente (cartazes e comunicações); Informação anexa ao computador Magalhães dos filhos e curiosidade ao ouvir falar.

Os cartazes SeguraNet estão afixados na escola, de forma bem visível, num pátio interior, contribuindo para a divulgação do Projeto.

Todos os professores entrevistados conhecem o Projeto SeguraNet embora o grau de participação nas atividades promovidas pelo mesmo seja diferente:

1. Em Área Projeto, nas turmas do 5º Ano, após terminado o projeto específico de cada turma no final do ano letivo, o tema da segurança na Internet é ligeiramente abordado. São essencialmente explorados os jogos disponíveis.
2. Na Oficina da Leitura e da Escrita, 5º Ano, o assunto da segurança na Internet foi abordado no Dia da Internet Segura, através da referência a casos reais e vídeos sobre o tema, disponíveis na Internet.
3. Na Oficina da Comunicação, 6º Ano, os alunos realizam com alguma frequência as atividades, essencialmente jogos, existentes no sítio do SeguraNet, tendo a professora distribuído o desdobrável SeguraNet aos alunos.

Sugestões de melhoria do Projeto SeguraNet

Os professores consideram adequadas as medidas e atividades implementadas pelo Projeto SeguraNet não apresentando sugestões de melhoria ao mesmo.

Foi referido pelos professores a grande necessidade de existirem ações de formação no âmbito da segurança na Internet, com enfoque especial para os perigos existentes nas redes sociais. Referiram ainda que, por um lado, não se sentem capazes de dinamizar colóquios sobre o tema para a comunidade educativa (por falta de formação) e, por outro, estão convictos que a adesão será maior se aqueles forem dinamizados por pessoas externas à escola.

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

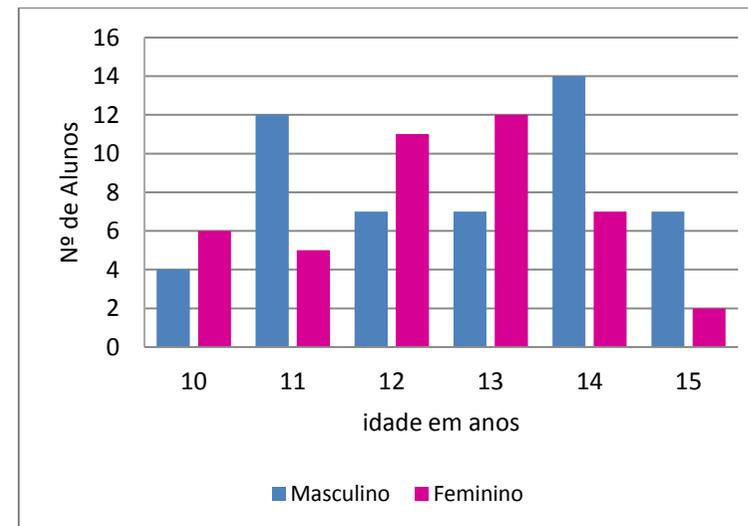
No dia 4 de abril de 2011, cinco alunos de cada turma do 5º e 6º Anos de escolaridade, da Escola Básica Integrada de Colmeias, num total de 95, selecionados aleatoriamente, responderam a um questionário online focando temas relacionados com a Segurança na Internet em geral e o Projeto SeguraNet em particular. A resposta ao questionário foi individual e decorreu numa das salas de TIC da escola na qual os alunos, em grupos de 15, passaram rotativamente pela mesma, existindo sempre um computador disponível por aluno.

Durante o período de resposta ao questionário estiveram sempre um professor da escola (Coordenador PTE) e o investigador. No início de cada turno, os alunos foram informados que o questionário era anónimo e foram ainda transmitidas informações relevantes para o seu preenchimento.

Características dos alunos

A faixa etária dos alunos que responderam ao questionário situa-se entre os 10 e os 16 anos sendo a sua distribuição por sexo variável de acordo com a idade (Figura 92).

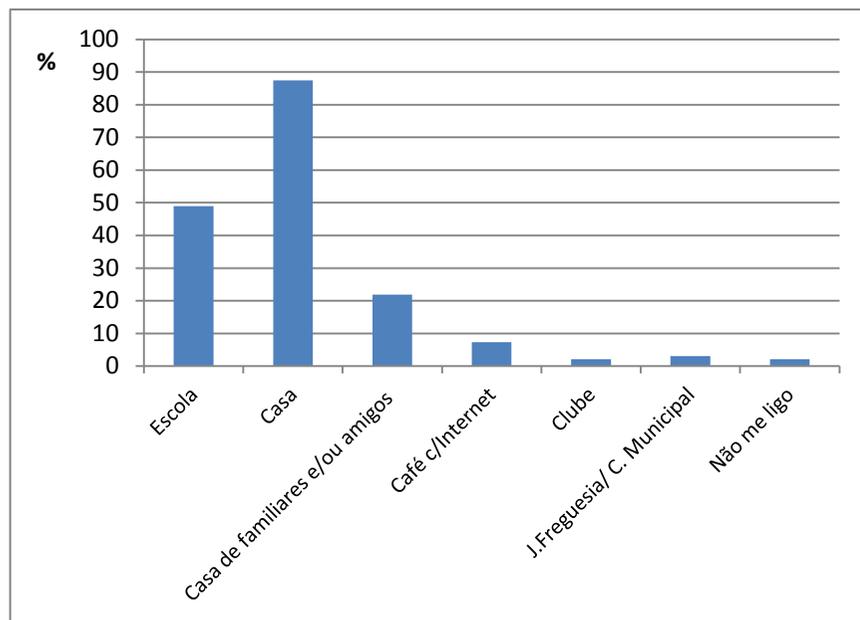
FIGURA 92- DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO E IDADE



Quando questionados sobre o local onde acedem à Internet, os alunos responderam que o fazem maioritariamente em casa.

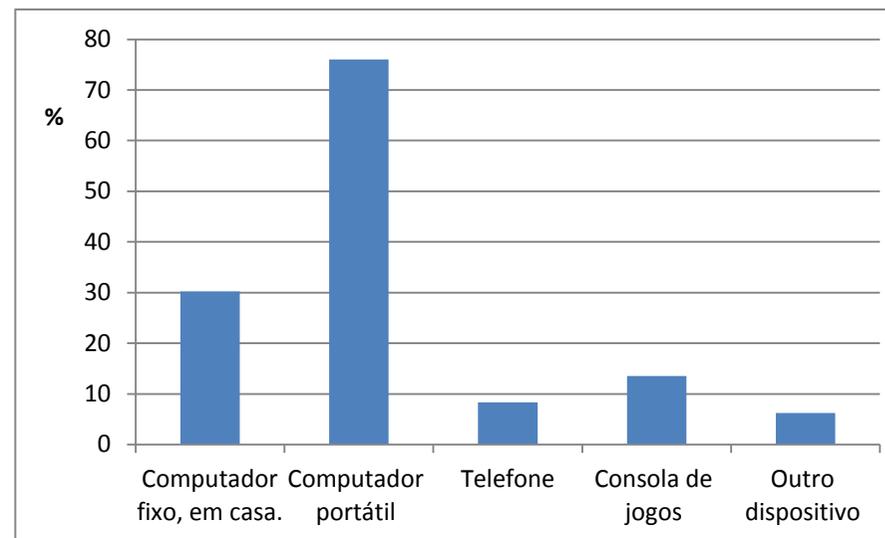
A escola é o segundo local mais referenciado no local de acesso à Internet (Figura 93).

FIGURA 93 - LOCAIS DE LIGAÇÃO À INTERNET



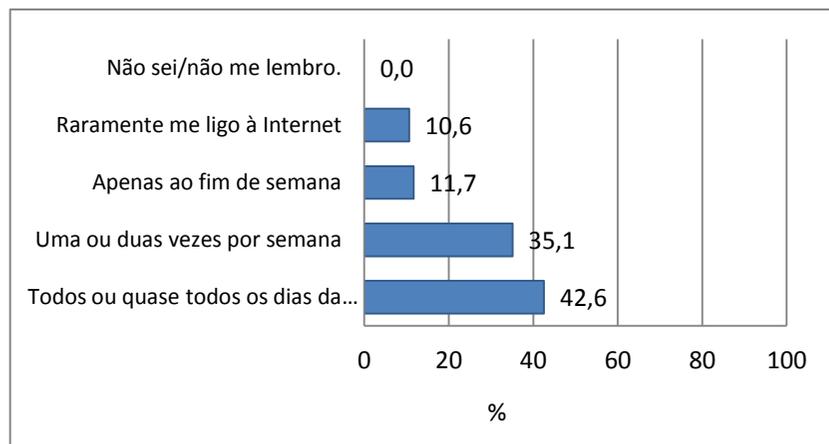
O acesso à Internet pelos alunos processa-se de diversas formas. Fora da escola, o acesso à Internet por parte dos alunos é efetuado recorrendo maioritariamente a um computador portátil (Figura 94).

FIGURA 94 - TECNOLOGIAS NO ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA



Quanto à frequência de acesso à Internet, 42,6% dos alunos acede todos os dias ou quase todos os dias e 35,1% acede uma ou duas vezes por semana (Figura 95).

FIGURA 95 - FREQUÊNCIA DE LIGAÇÃO À INTERNET



De uma lista definida de programas foi perguntado aos alunos qual a frequência da sua utilização quando acedem à Internet (Tabela 71).

Os pesquisadores (Google, Yahoo, ...), o Youtube, o MSN e as redes sociais são os programas que os alunos mais utilizam na Internet, seguidos dos Jogos Online e do correio eletrónico.

A grande maioria dos alunos respondeu que nunca utilizou programas como o Second Life, Flickr, Xbox Live, Wii online, iTunes, PS3 online, Skype e salas de chat.

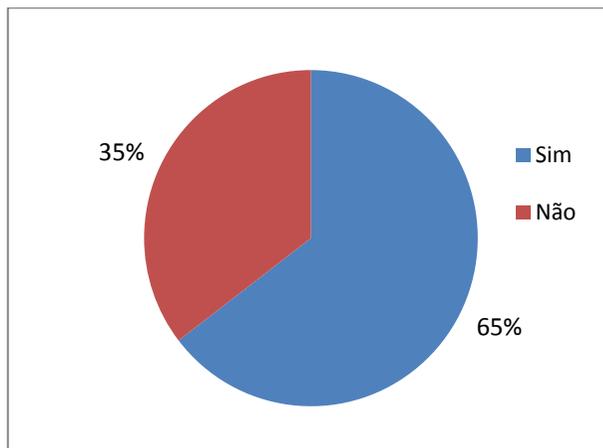
TABELA 71 - PROGRAMAS E SERVIÇOS USADOS NA INTERNET

PROGRAMAS E SERVIÇOS	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Pesquisador (Google, Yahoo ou outros)	2,1	5,3	34,0	58,5
Jogos online	5,3	34,0	40,4	20,2
MSN (Messenger)	16,0	12,8	25,5	45,7
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	22,3	10,6	22,3	44,7
Twitter	83,0	9,6	5,3	2,1
Youtube	1,1	14,9	30,9	53,2
iTunes	78,7	16,0	3,2	2,1
Second Life	86,2	9,6	3,2	1,1
Flicker	86,2	9,6	3,2	1,1
Skype	71,3	12,8	11,7	4,3
Xbox Live	83,0	9,6	4,3	3,2
PS3 online	76,6	8,5	7,4	7,4
Blogs	48,9	21,3	24,5	5,3
Wii online	79,8	7,4	10,6	2,1
Correio eletrónico	25,5	20,2	35,1	19,1
Salas de chat	68,1	17,0	9,6	5,3

Conhecimento e participação no Projeto SeguraNet

Dos alunos inquiridos, 65% afirmaram ter conhecimento da existência do Projeto SeguraNet (Figura 96)..

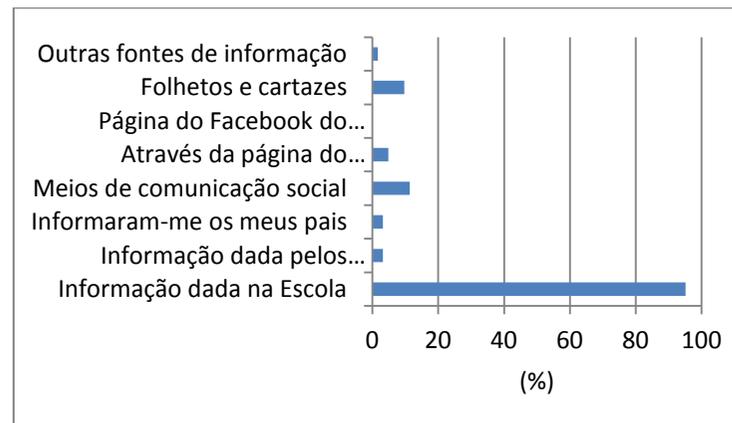
FIGURA 96 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET



No que se refere à forma como os alunos tomaram conhecimento do projeto SeguraNet e entre as diversas fontes de informação sobre o projecto, a maioria dos alunos participantes no estudo (95,2%) afirmou ter tido contacto através de informação transmitida pela escola (Figura 97).

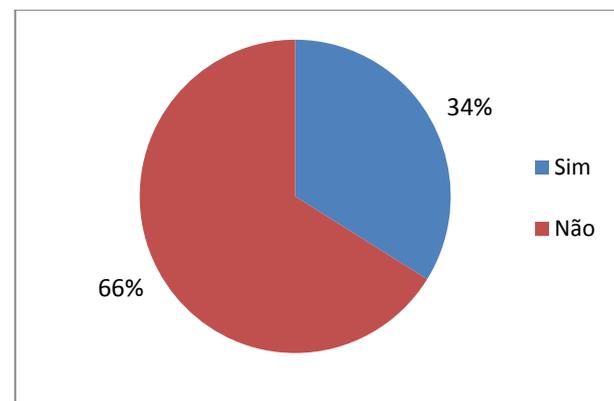
Os meios de comunicação social constituíram para uma fonte relevante para 11,2% dos alunos. Os cartazes e os folhetos e outros materiais impressos distribuídos pelo projeto SeguraNet foram uma fonte de informação para cerca de 9% dos alunos participantes

FIGURA 97 - FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O SEGURANET



Relativamente às atividades SeguraNet realizadas, 66% dos alunos inquiridos nesta escola, afirmaram não ter participado em atividades promovidas pelo Projeto SeguraNet (Figura 98).

FIGURA 98 - PARTICIPAÇÃO NO PROJETO SEGURANET



Os alunos que já participaram em atividades do Projeto SeguraNet (34%) indicaram (Tabela 72), como atividades mais frequentes, a visita à página de Internet do projeto e a realização de jogos online nela existentes relacionados com a segurança.

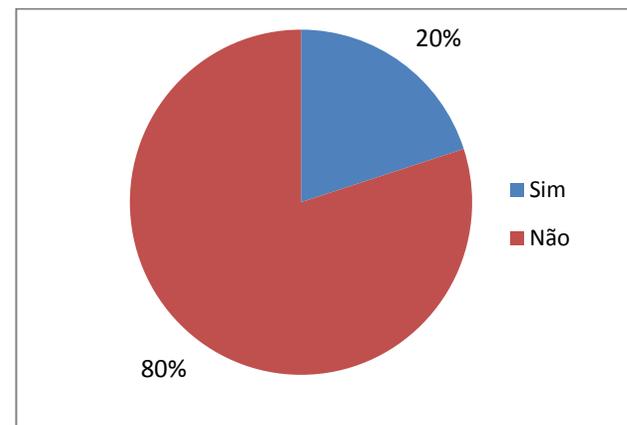
TABELA 72 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DO PROJETO SEGURANET

ATIVIDADES	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	33,3	23,8	38,1	4,8
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	14,3	14,3	28,6	42,9
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	47,6	19,0	28,6	4,8
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	9,5	19,0	33,3	38,1
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na internet.	42,9	23,8	28,6	4,8
Ler e participar em blogues sobre segurança.	33,3	33,3	28,6	4,8
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	19,0	42,9	23,8	14,3
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	33,3	23,8	38,1	4,8
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	19,0	47,6	28,6	4,8
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	47,6	28,6	23,8	0,0
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos.	38,1	19,0	28,6	14,3

A discussão em sala de aula, a participação em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com a segurança na Internet e a conversa com pessoas mais velhas que ajudam a compreender os riscos da Internet são as atividades a seguir mais realizadas pelos alunos.

Dos alunos que não conheciam ou não participaram em atividades promovidas pelo SeguraNet, 80% também nunca participou noutras atividades sobre segurança na Internet (Figura 99).

FIGURA 99 - ATIVIDADES SOBRE SEGURANÇA FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET



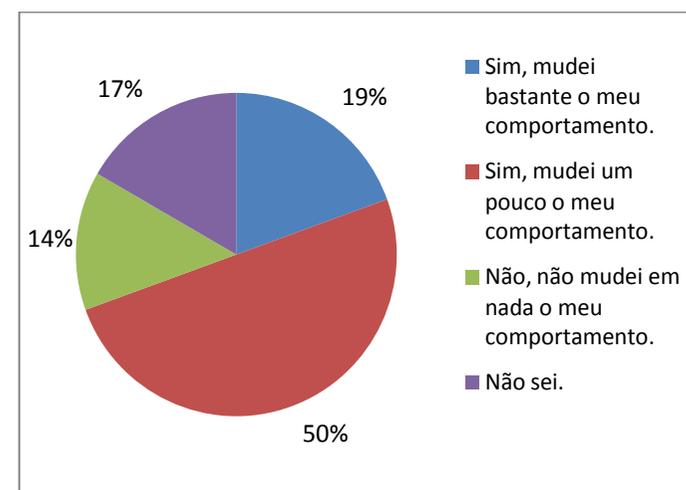
Como se pode observar na Tabela 73, a frequência de participação nessas atividades realizadas fora do âmbito do SeguraNet, é de um modo geral baixa. Os dados revelam que os alunos que participaram nessas atividades indicaram como atividades mais frequentes jogar online, ler material de divulgação, visualizar vídeos sobre o tema envolvendo outros jovens e conversar com pessoas mais velhas.

TABELA 73 - ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET

ATIVIDADES	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	40,0	40,0	13,3	6,7
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	26,7	33,3	33,3	6,7
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	53,3	26,7	20,0	0,0
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	53,3	33,3	13,3	0,0
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na internet.	40,0	40,0	20,0	0,0
Ler e participar em blogues sobre segurança.	40,0	46,7	6,7	6,7
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	26,7	46,7	26,7	0,0
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	40,0	40,0	20,0	0,0
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	46,7	26,7	13,3	13,3
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	80,0	13,3	6,7	0,0
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos.	60,0	13,3	20,0	6,7

Dos alunos que participaram em atividades sobre segurança na Internet, incluindo as promovidas pelo SeguraNet, 19% afirmaram ter mudado bastante o seu comportamento e 50% afirmaram ter mudado em parte o seu comportamento (Figura 100).

FIGURA 100 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET



Enquanto 17% dos alunos afirmam não saber se alguma mudança se terá ocorrido alguma mudança no seu comportamento em consequência da sua participação em atividades sobre segurança na internet, a percepção de 14% dos alunos é de que não se terão verificado quaisquer mudanças.

Comportamentos no uso da Internet

Foi perguntado aos alunos qual a sua concordância com um conjunto de razões que possivelmente os levam a utilizar ou a não utilizar a Internet (Tabela 74).

TABELA 74 - RAZÕES PARA USO/NÃO USO DA INTERNET

RAZÕES	Frequências (%)			
	Discordo totalmente	Discordo em parte	Concordo em parte	Concordo totalmente
É uma ajuda para os trabalhos escolares.	1,1	2,1	45,7	51,1
Não preciso de a usar.	55,3	33,0	9,6	2,1
Não sei utilizar a Internet.	83,0	12,8	3,2	1,1
Posso conhecer novas pessoas.	17,0	23,4	38,3	21,3
Posso conversar com os meus amigos.	2,1	2,1	10,6	85,1
Posso estar à vontade e sozinho.	8,5	19,1	47,9	24,5
Posso jogar e divertir-me.	0,0	7,4	33,0	59,6
Sinto-me perdido.	75,5	19,1	3,2	2,1
Tenho dificuldade em aceder.	67,0	13,8	13,8	5,3
Tenho receio de a utilizar.	58,5	17,0	18,1	6,4

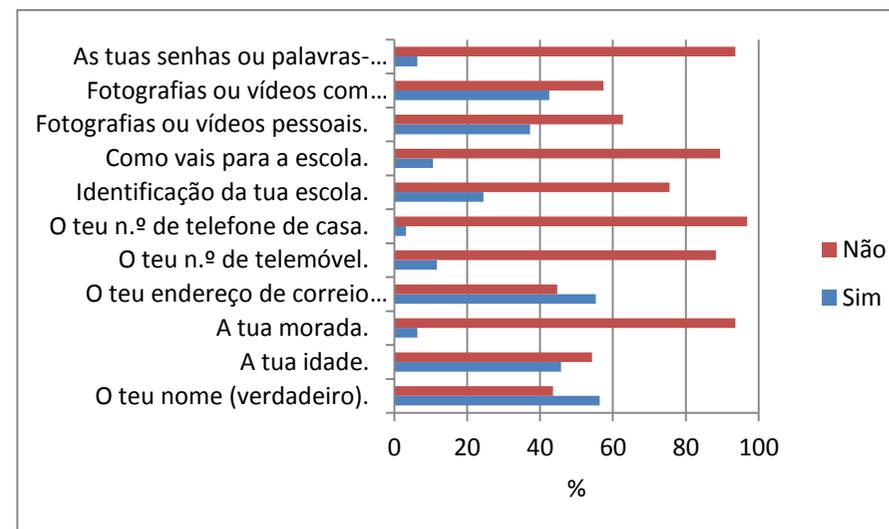
Dos alunos inquiridos 51,1% concordaram e 45,7% concordaram em parte em como a Internet é uma ajuda para realizar os trabalhos escolares; 85,1% concordaram e 10,6% concordaram em parte em como utilizam a Internet para conversar com os amigos; 59,6% concordaram e 33% concordaram em parte em como utilizam a Internet para jogar e divertir-se e

21,3% concordaram e 38,3% concordaram em parte em como utilizam a Internet para conhecer novas pessoas.

Cerca de 24,5% concordaram e 47,9% concordaram em parte com o poder utilizar a Internet sozinhos e sem restrições. Uma pequena parte - 4,3% no total - admitem não utilizar a Internet por desconhecimento ou possuir poucos conhecimentos; 11,7 % no total admite não necessitar ou necessitar pouco de a utilizar e 19,1% admite ter dificuldade ou alguma dificuldade em aceder à Internet. Cerca de 5,3% dos alunos admite sentir-se perdido ou em parte e 24,5% tem receio ou algum receio de a utilizar.

No que diz respeito a comportamentos que podem acarretar riscos, os alunos foram questionados sobre quais as informações pessoais que partilham na Internet, as quais poderão ser facilitadoras de contactos por estranhos (Figura 101).

FIGURA 101- INFORMAÇÃO PESSOAL PARTILHADA NA INTERNET



Dos inquiridos, 56,4% divulga o nome verdadeiro, 55,3% divulga o seu endereço de correio eletrónico, 45,7% divulga a idade e 42,6% partilha fotografias de grupo de amigos. Uma percentagem um pouco mais baixa partilha fotografias pessoais (37,2%) e identifica a escola onde estuda (24,5%). Embora com muito menos frequência, alguns alunos partilham o número de telemóvel, o telefone de casa, a morada, as palavras-chave e como vão para a escola.

Da mesma forma, quanto a comportamentos que comportam riscos de exposição a conteúdos inapropriados, ilegais ou nocivos, os alunos foram questionados sobre um conjunto de situações (Tabela 75).

Cerca de 42,5% dos alunos admite que, às vezes ou muitas vezes, realiza o download de ficheiros (músicas, filmes, jogos, vídeo, etc) sem ter adquirido a respetiva licença, quando necessário.

Também 27,7% de alunos possui um avatar, 14,9% às vezes ou muitas vezes partilham a webcam com outras pessoas e 14,9% às vezes ou muitas vezes visita páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, incitamento à violência, etc.).

Cerca de 10% admite ter mais que um perfil numa rede social e visitar páginas para adultos.

Da mesma forma, 7,4% dos alunos coloca às vezes ou muitas vezes conteúdos na Internet que gostariam que nunca fossem alvo de visualização pelos pais.

Apenas 1,1% dos alunos admite fazer-se passar por outras pessoas e enviar mensagens como se fossem elas.

TABELA 75 – SITUAÇÕES OCORRIDAS NO USO DA INTERNET

	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência, etc.).	64,9	20,2	9,6	5,3
Visitar páginas para adultos.	67,0	23,4	6,4	3,2
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem.	83,0	9,6	5,3	2,1
Fazer <i>downloads</i> de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso.	38,3	19,1	27,7	14,9
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	86,2	8,5	3,2	2,1
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as.	91,5	7,4	0,0	1,1
Ligar uma webcam para que outras pessoas me vejam na Internet.	67,0	18,1	13,8	1,1
Criar uma personagem virtual ou avatar.	58,5	13,8	21,3	6,4
Ter mais do que um perfil numa rede social.	77,7	11,7	6,4	4,3

Ainda relativamente a hábitos e experiências dos alunos no uso da Internet que podem colocar em risco a sua segurança, foi solicitado aos alunos que, de um conjunto selecionado de experiências, respondessem em quais e com que frequência estiveram envolvidos (Tabela 76).

TABELA 76- EXPERIÊNCIAS NA INTERNET

EXPERIÊNCIAS	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.	55,3	12,8	25,5	6,4
Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas.	68,1	26,6	4,3	1,1
Receber ameaças de pessoas conhecidas.	92,6	4,3	3,2	0,0
Receber ameaças de pessoas desconhecidas.	93,6	4,3	2,1	0,0
Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas.	87,2	10,6	2,1	0,0
Responder a mensagens desagradáveis.	83,0	6,4	6,4	4,3
Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	78,7	17,0	3,2	1,1
Receber mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	59,6	27,7	8,5	4,3
Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet.	75,5	10,6	10,6	3,2
Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos.	66,0	21,3	8,5	4,3
Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet.	79,8	9,6	9,6	1,1
Marcar encontros com pessoas que conhecestes através da Internet.	91,5	4,3	4,3	0,0

A leitura dos dados da Tabela 76 mostra que cerca de um terço dos alunos receberam, às vezes ou muitas vezes, comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.

Cerca de 12,8% dos alunos, às vezes ou muitas vezes, incluíram na sua lista de contactos pessoas desconhecidas e cerca de 4,3% já marcou encontros com pessoas que conheceu na Internet e enviou mensagens com conteúdo embaraçoso.

Também 12% dos alunos, às vezes ou muitas vezes, receberam mensagens no telemóvel de pessoas que conheceu na Internet, recebeu mensagens com conteúdo embaraçoso, conversou com estranhos sobre assuntos pessoais e respondeu a mensagens desagradáveis.

Cerca de 5,3% dos alunos, às vezes ou muitas vezes, receberam comentários desagradáveis de pessoas conhecidas, 3,2% já recebeu ameaças de pessoas conhecidas e 2,1% de pessoas desconhecidas.

Da mesma forma, cerca de 2,1% dos alunos já enviou, embora com pouca frequência, mensagens desagradáveis a outras pessoas.

Reação dos alunos a contactos desagradáveis

Durante a utilização da Internet, ou com esta relacionada, a 14% dos alunos já lhe aconteceram situações desagradáveis ou pouco próprias, como insultos ou comentários desagradáveis, ser direccionados para páginas menos próprias, divulgação de fotos por outros, serem questionados com insistência acerca de dados pessoais, conversarem com alguém pensando que seria outra pessoa ou receberem telefonemas de pessoas desconhecidas por terem divulgado o número de telemóvel.

No caso dos alunos que se sentiram insultados, apenas um respondeu ao comentário. Dos alunos que visualizaram páginas impróprias,

um chamou os pais e os restantes fecharam as mesmas. Dos alunos que viram as suas fotos divulgadas, um falou com os autores da ação para retirar as mesmas. Os alunos a quem lhes foi solicitada informação pessoal ou que receberam telefonemas, ignoraram os pedidos e eliminaram os contactos.

RESULTADOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os professores entrevistados identificaram um conjunto de práticas, habituais em determinados contextos, relacionadas com a segurança na Internet e com o Projeto SeguraNet.

Tipo de atividades desenvolvidas

Na Escola Básica Integrada de Colmeias não foram desenvolvidas atividades de divulgação ou sensibilização para a comunidade escolar ou do meio envolvente, registando-se apenas a intervenção de um conjunto restrito de professores junto dos alunos em contexto de sala de aula e biblioteca da escola.

Contexto curricular

Em contexto curricular e/ou ambiente de sala de aula, os alunos de 5º e 6º anos, estes últimos em particular, realizam atividades relacionadas com a segurança na Internet e o Projeto SeguraNet.

A maioria das atividades são jogos relacionados com o tema e visitas à página do SeguraNet, na oferta de escola “Oficina da comunicação” e no Projeto de Educação Sexual existente na escola. Na Área Projeto o tema também é abordado assim como nas aulas TIC, quando se justifica. Também na disciplina de EVT, no módulo de Tecnologia e Sociedade, a

professora salienta com os alunos os aspetos vantajosos e menos vantajosos da Internet. No Dia da Internet Segura, na oferta de escola Oficina da Leitura e da Escrita, para o 5º Ano, o tema foi abordado através da referência a casos reais.

CONCLUSÕES

Na Escola Básica Integrada de Colmeias o Projeto SeguraNet é conhecido da maioria dos professores e alunos mas, globalmente, a sua participação em atividades promovidas pelo SeguraNet é reduzida.

As atividades realizadas foram escassas, em termos de intervenção junto da comunidade, por falta de autoconfiança dos professores resultante da quase inexistente formação na temática. As atividades ocorreram maioritariamente em ambiente curricular, com relevância para a disciplina oferta de escola “Oficina de comunicação” e para o Projeto de Educação Sexual, centrando-se na visita à página do SeguraNet e na realização de jogos.

As atividades identificadas pelos docentes destinam-se quase exclusivamente aos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico, não envolvendo alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico em atividades em contexto, por desinteresse destes. Assim, apesar da grande maioria dos alunos conhecer o SeguraNet, uma baixa percentagem participa nas atividades por este promovidas ou outras relacionadas com a segurança na Internet.

Dos alunos que participam em atividades relacionadas com a Internet, uma grande percentagem mudou o seu comportamento quando está a aceder à mesma, estando mais atentos aos perigos existentes.

Para a grande maioria dos alunos, a Internet é vista como uma ferramenta para ajudar a realizar os trabalhos escolares mas também como meio de comunicação e de divertimento (pesquisas, visualização de vídeos, entrar em redes sociais e jogar). Apenas uma baixa percentagem de alunos não utiliza a Internet, por receio ou desconhecimento.

O equipamento mais utilizado para aceder à Internet, provavelmente graças aos programas E-escolas e E-escolinhas, é o computador portátil, proporcionando que a maioria dos alunos aceda livremente e sozinho à Internet, na grande maioria das vezes em casa.

Relativamente à sua exposição na Internet, uma elevada percentagem de alunos divulga o seu nome verdadeiro bem como o seu e-mail, idade e fotografias, proporcionando oportunidades de contactos por terceiros. Contudo, a percentagem de alunos que foi contactada por pessoas que conheceram na Internet é relativamente baixa. De realçar que apenas 4,3% dos alunos marcou encontros com pessoas que conheceu na Internet. Uma percentagem de alunos de cerca de 14%, já se viu confrontada com situações desagradáveis, umas vezes provocadas por atitudes próprias outras vindas de desconhecidos na Internet. Contudo, em geral, os alunos estão informados e alerta para potenciais situações de risco, sabendo, em regra, defender-se.

O momento de registo dos novos alunos na plataforma Moodle e de criação da sua caixa de correio, processo feito frequentemente com o apoio dos professores 3 e 4, tem sido uma oportunidade aproveitada para fazer os primeiros alertas aos alunos sobre o uso seguro da Internet. Pelo que foi possível identificar as aulas de formação cívica, de estudo acompanhado e de área de projeto como espaços onde se faz algum trabalho neste domínio mas em grande parte, isso acontece em função do critério pessoal dos professores envolvidos.

Importa registar que, sendo o espaço da biblioteca um local onde os alunos acedem à Internet num contexto que não de sala de aula, é importante que exista sensibilidade por parte dos responsáveis da mesma por algum acompanhamento e aconselhamento dos alunos relativamente ao uso seguro da Internet. Verificou-se que a professora bibliotecária responsável para biblioteca da escola está atenta à problemática e procura ir alertando os alunos para o tema.

Com base nos dados recolhidos junto dos alunos, grande número dos mesmos (87%) revela já ter participado em atividades referentes à segurança na Internet, sendo que 61,6% reconhece ter modificado os seus comportamentos em função dessa participação. Apesar de os dados recolhidos junto dos professores não apontarem para a existência na escola de atividades formalmente associadas ao programa SeguraNet, 27% dos alunos refere conhecer o programa.

Os alunos revelam algum cuidado na utilização da Internet, nomeadamente no que concerne à divulgação de dados pessoais e de *passwords*. Contudo, são menos cautelosos com a divulgação de vídeos e imagens que podem ser potencialmente fonte de perigos, por exemplo, permitindo identificar elementos e dados que os alunos pensam considerar que não divulgam (por exemplo, o local de residência). A maioria dos alunos (54,4%) assume fazer *downloads* não autorizados de materiais.

Fica a convicção que este estudo veio relançar a discussão do tema na Escola E.B. 2,3 de Taíde e poderá despoletar uma nova dinâmica no sentido da promoção dos comportamentos seguros na Internet, nomeadamente no sentido de eventualmente a escola se vir a envolver em iniciativas dinamizadas pelo programa SeguraNet.

ESTUDO DE CASO 10

Escola do Ensino Básico 2,3 de Taíde – Póvoa de Lanhoso

Maria João Gomes, Paulo M. Bastos Dias

Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

Este estudo enquadra-se num projeto intitulado “A participação das escolas, professores e alunos no projeto SeguraNet: um estudo de casos múltiplos” realizado a pedido da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação, sob coordenação da Universidade de Évora, na pessoa do Professor Doutor José Luís Ramos. Neste contexto realizaram-se um conjunto de estudos de caso, entre os quais se inclui o estudo a que se reporta este relato.

Começamos por fazer uma breve caracterização da escola que constitui a nossa unidade de análise e do seu contexto. Prosseguimos com a apresentação e discussão dos dados recolhidos junto de alunos e professores e concluímos com uma apreciação global da análise feita.

A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

Caracterização e contextualização geral³⁰

A Escola E.B. 2,3 de Taíde (código GEPE 309719), localiza-se na região do Minho, concelho da Póvoa de Lanhoso, freguesia de Taíde (Figura 102), e é a escola sede do Agrupamento de Escolas do Ave (AEA.), o qual foi criado no ano letivo 2000/2001. O agrupamento tem como área de abrangência as freguesias de Taíde, Fontarcada, Oliveira, Sobradelo da Goma, Travassos, Brunhais, Esperança, Garfe, Arosa e Castelões, sendo que estas duas últimas pertencem ao Concelho de Guimarães.

³⁰ Informações essencialmente retiradas de documento interno do AEA referente ao processo de avaliação do agrupamento, no ano letivo de 2009/2010.

O AEA situa-se numa zona rural, marcada atualmente por uma desertificação crescente, decorrente de um decréscimo da taxa de natalidade e um aumento da emigração. O desemprego afeta um número crescente de famílias, em parte decorrente dos problemas que enfrenta o setor têxtil, o qual era o setor secundário mais marcante na zona.

O concelho da Póvoa de Lanhoso de acordo com os dados preliminares dos Censos de 2011 tem uma população residente de 21.895, com uma dimensão média familiar de 3.0.³¹

FIGURA 102 - FREGUESIAS DO CONCELHO DA PÓVOA DE LANHOSO



³¹ [retirado de <http://www.mun-planhoso.pt/freguesias/freguesias.html>, em 14 de julho de 2011]

Dados de 2009/2010 indicam que um baixo nível de escolaridade da maior parte dos pais e mães das crianças do AEA sendo que apenas 4,38% das mães e 2% dos pais possuem habilitação académica superior (licenciatura ou bacharelato) e apenas 6,78% das mães e 5% dos pais frequentou o ensino secundário.

A escola possui uma presença na Web entre as quais a *webpage* da escola mas também vários blogues, entre os quais o blogue da biblioteca escolar, e uma instância da plataforma MOODLE.

Oferta formativa e composição da comunidade escolar

O agrupamento possui 846 alunos distribuídos pelos atuais 11 estabelecimentos de ensino do agrupamento, contando com um total de 90 educadores e professores e 37 funcionários. Na Tabela 77 sistematizam-se alguns dados referentes aos vários estabelecimentos que integram o agrupamento. Os dados reportam-se ao ano letivo de 2010/2011.

A escola sede do agrupamento – Escola E.B. 2,3 de Taíde possui 411 alunos, 60 professores e 20 funcionários não docentes. Na escola lecionam-se os 2.º e 3.º ciclos de escolaridade bem como cursos de Educação e Formação de Jovens (CEFJ) e de Educação e Formação de Adultos (CEFA), sendo que no ano letivo de 2010/2011 funcionou o curso CEF de “Jardinagem e Espaços Verdes” e uma turma de EFA do ensino secundário. Ao nível do 3º ciclo funcionou uma turma de percursos curriculares alternativos (PCA)

TABELA 77 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS DO AEA

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Nº DE EDUCADORES E/OU PROFESSORES	Nº DE FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES	Nº DE ALUNOS
Jardim de Infância de Taíde	2	2	35
Escola EB1/JI de Esperança	2	1	19
Escola EB1/JI de Arosa	3	2	30
Escola EB1/JI de Arrifana	3	2	43
Escola EB1/JI de Oliveira	3	2	38
Escola EB1/JI de Simões	3	2	44
Escola EB1/JI de Sobradelo da Goma	3	2	34
Escola EB1/JI de Travassos	3	2	45
Escola EB1/JI de Garfe	4	2	65
Escola E.B.1 de Taíde	4	2	82
Escola E.B. 2,3 de Taíde	60	20	411
Total	90	37	846

Fonte: Direção do AEA – dados relativos ao ano letivo 2010/2011

Na Tabela 78 sistematizam-se os dados de caracterização geral da escola-sede, relativamente ao número de alunos e turmas dos diferentes níveis de escolaridade, com base em dados do ano letivo de 2010/2011.

TABELA 78 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA EB 2,3 DE TAÍDE- ALUNOS E TURMAS

ANO/CURSO	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
5º ano escolaridade	3	66
6º ano escolaridade	3	71
7º ano escolaridade	5	103
8º ano escolaridade	3	68
9º ano escolaridade	4	75
Cursos de Educação e Formação de Jovens	1	17
Cursos de Educação e Formação de Adultos	1	11

Fonte: Direção do AEA – dados relativos ao ano letivo 2010/2011

A escola tem também no plano anual de atividade vários “clubes” dinamizados por professores e envolvendo alunos: Projeto Pinheiro Vivo; Desporto escolar; Experimentoteca; Música; Espaço+Saúde; Segurança e Rádio Escolar. Note-se que o projeto “Segurança” é centrado na segurança física, nomeadamente contra fogos e acidentes naturais, não incluindo a dimensão da “segurança na Internet”.

AS TIC NA ESCOLA

Desde o ano letivo 2009/2010 a Escola E.B. 2,3 de Taíde possui todas as suas salas de aulas equipadas com um computador e um projetor multimédia, na sequência do Plano Tecnológico da Educação, existindo também acesso wireless à Internet. Sete destas salas possuem também

quadros interativos. A escola possui ainda uma sala com 10 computadores para utilização quer no contexto de aulas quer para uma utilização livre (são já computadores anteriores a 2004 mas que foram atualizados através de diversos tipos de intervenção). Possui ainda uma outra sala com computadores decorrentes da “Iniciativa 1000 salas TIC” de 2005, com 14 computadores. Esta sala é utilizada para a lecionação da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação do 9º ano de escolaridade ou para uso no âmbito de outras disciplinas, mediante requisição pelos respetivos professores. Mais recentemente, ao abrigo do PTE, a escola equipou uma outra sala com 14 computadores e um quadro interativo para utilização em situação de aula.

A escola possui 24 computadores portáteis adquiridos ao abrigo da iniciativa “Escolas, Professores e Computadores Portáteis”, que podem ser utilizados nas aulas, mediante a requisição, ou utilizados a nível individual por parte de alunos e professores, também mediante requisição.

Para além da sala de “acesso livre”, os alunos podem aceder à Internet a partir da biblioteca onde existem seis computadores ou utilizar os seus computadores pessoais para acederem a partir da “sala dos alunos” onde existe um ponto de acesso wireless.

RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

RESULTADOS RELATIVOS AOS PROFESSORES

De acordo com a metodologia definida para todos os “estudo de caso” que integram o estudo global, realizou-se um *focus group* de modo a recolher dados junto de professores da escola, relativamente ao envolvimento da mesma no projeto SeguraNet e/ou em outras iniciativas visando o uso seguro da Internet. No sentido de auscultar um grupo

diversificado de professores e de usar critérios comuns aos vários estudos de caso realizados no âmbito do estudo mais geral, foram definidos alguns critérios orientadores da seleção dos professores a entrevistar procurando incluir no grupo o Coordenador PTE da escola, pelo menos um professor que fosse diretor de turma, e professores de áreas disciplinares diversas que lecionassem também áreas curriculares não disciplinares.

Características dos professores participantes

Tendo por base os critérios atrás referidos, bem como a disponibilidade dos professores para participarem no estudo e a possibilidade de conciliar horários, organizou-se um grupo de cinco professores com os quais se levou a cabo a sessão de *focus group*.

A sessão de *focus group* decorreu no dia 8 de junho de 2011, nas instalações da Escola Básica EB 2,3 de Taíde e teve uma duração total de trinta minutos, incluindo a fase inicial de agradecimentos pela disponibilidade manifestada pela direção do agrupamento e pelos professores e de apresentação dos objetivos do estudo. O registo foi efetuado em áudio e posteriormente transcrito e analisado.

Na Tabela 79 sistematizam-se alguns dados de caracterização do conjunto dos professores participantes. Com base nos dados apresentados verifica-se que:

- Dois professores eram do sexo masculino e três do sexo feminino.
- A média de idades dos professores era de 43,2 anos variando entre os 40 e os 47 anos.
- Embora sendo de grupos disciplinares diferentes, 3 dos professores eram da área do ensino das línguas, não tendo sido

possível integrar no grupo nenhum professor da área das ciências ou matemática.

- A média de anos de experiência de ensino era de 18,6 anos variando entre os 15 e os 23 anos.

TABELA 79 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES PARTICIPANTES NO FOCUS GROUP

GRUPO DISCIPLINAR	SEXO	IDADE	NÍVEIS QUE LECIONA	ANOS DE EXPERIÊNCIA
Prof.1 - 210 / Português-Françês	F	42	Ensino básico e secundário	15
Prof.2 - 300 / Português	F	47	Bibliotecária	22
Prof. 3 - 240 / Ed. V. e Tecnológica	M	45	5º e 6º	23
Prof. 4 - 250 / Educação Musical	M	42	5º, 6º e 7º	17
Prof. 5 - 220 / Inglês	F	40	5º e 6º	16

Uma das professoras participantes do *focus group* não se encontrava a lecionar por estar a exercer o cargo de professora bibliotecária a tempo integral, desde o ano letivo de 2009/2010.

No que se refere ao número de anos de uso das TIC em atividades profissionais, pedimos aos professores que discriminassem o uso em atividades profissionais de caráter “individual” e o uso envolvendo alunos. Os dados recolhidos estão sistematizados na Tabela 80.

Com base nos dados do Tabela 80 verifica-se que a média de anos de uso das TIC em atividades profissionais sem envolvimento direto de alunos dos professores era de 16,5 anos, sendo que a média do número de

anos de uso com alunos é de 7,4. Este aspeto pode indiciar, embora outros fatores tenham que ser considerados, que os professores necessitam de possuir experiência pessoal consolidada no uso das TIC antes de se sentirem com confiança para a sua utilização direta com alunos.

TABELA 80 - ANOS DE USO DAS TIC EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS

ANOS DE USO DAS TIC EM ATIVIDADES PROFISSIONAIS		
	Uso individual	Uso com alunos
Prof.1	16	8
Prof.2	17	5
Prof.3	18	10
Prof.4	17	10
Prof.5	10	4

Importa ainda registar que uma das professoras possui formação pós-graduada na área das TIC na educação, tendo o grau de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Tecnologia Educativa.

No seu conjunto, os dados recolhidos revelam estarmos perante um grupo de professores profissionalmente experientes em termos de docência e em termos de utilização das TIC, não só em atividades profissionais de carácter mais individual, mas também em atividades envolvendo alunos, pelo que consideramos que os mesmos resultaram em “informantes” adequados aos objetivos do nosso estudo.

Conhecimentos e participação dos professores no Projeto SeguraNet

Com base nas entrevistas constatou-se que todos os professores tinham conhecimento do programa SeguraNet embora nunca tivessem estado envolvidos em atividades no âmbito do mesmo. Constatou-se também que a escola, enquanto tal, também não tinha nunca participado em atividades do programa.

Uma das professoras, responsável pela biblioteca da escola, afirmou ter tomado conhecimento da existência do SeguraNet: “... quando estava a construir o blogue da biblioteca. Comecei a ver outros blogues e descobri o site [do SeguraNet]. Achei interessante e também o coloquei.” [Professora 2]

Um outro professor, Coordenador PTE na escola, referiu conhecer o programa mas não ter presente a forma como tomou conhecimento do mesmo: “Conheço há 3 ou 4 anos. Não sei como foi que conheci, talvez alguém me tenha falado, mas comecei a pesquisar, comecei a entrar no *site* e a conhecer e tomar conhecimento das atividades desenvolvidas pelo programa. Foi já nesta escola.” [Professor 3]

E acrescenta: “Costumo ir ao site. Agora vou menos por falta de tempo mas houve uma altura em que ia de forma quase regular.” [Professor 3]

Uma outra das professoras tomou conhecimento do programa: “Através de diversas páginas oficiais. Do Ministério da Educação e do Portal das Escolas que agora é a página de entrada dos computadores da escola e que muitas vezes faz referência ao SeguraNet.” [Professora 5]

Em síntese, todos os professores tinham conhecimento da existência do site do programa SeguraNet embora nunca tenham participado em atividades promovidas pelo mesmo. O contacto inicial com o programa

ocorreu ou por acaso, em atividades de pesquisa com outros objetivos, ou partindo de referência das colegas, ou através de referências feitas em páginas oficiais ligadas ao Ministério da Educação (embora as páginas referenciadas não possuam, tanto quanto conseguimos verificar, ligações diretas, explícitas e bem visíveis para o site do SeguraNet). Tanto quanto era do conhecimento destes professores, não havia na escola nenhum colega a desenvolver atividades enquadradas no âmbito do programa SeguraNet.

Papel da escola e dos professores em matérias de segurança de jovens e crianças na Internet

Embora a Escola E.B. 2,3 de Taíde e os seus professores (pelo menos com o envolvimento ou conhecimento por parte dos professores participantes no *focus group*) não tenha participado em atividades do programa SeguraNet tal não significa que estejam alheios à problemática da necessidade de promover usos seguros da Internet. Aliás, o conjunto dos professores entrevistados manifestou-se no sentido de considerarem que essa é uma responsabilidade de todos.

De facto, a professora 1, sub-diretora da escola, referiu terem realizado diversas iniciativas sobre essa temática ao nível do agrupamento. Estas iniciativas dirigiram-se a encarregados de educação, professores e alunos do agrupamento e consistiram em sessões informativas organizadas pela direção da escola. A professora 1 referiu que, em nome da Direção já tinha solicitado à Polícia Judiciária a realização de sessões de consciencialização relativa a questões de segurança e que uma delas foi mesmo sobre a temática da segurança na Internet.

Referiu também que a direção da escola já tinha convidado uma psicóloga exterior à mesma para fazer sessões para alunos da escola nomeadamente sobre segurança na Internet e sobre *cyberbullying*.

O professor 3 referiu também que os computadores da escola têm como página de entrada na Web o “Portal das Escolas”, no qual “... surgem muitas vezes referências ao SeguraNet.”

O professor 3 e o professor 4 referiram também que, estando ligados ao processo de dinamização da plataforma Moodle na escola, tinham, no início do ano, que ajudar os novos alunos a criarem uma caixa de correio eletrónico e a registarem-se na plataforma e aproveitavam sempre essas ocasiões para fazer alguma sensibilização e para alertarem os alunos relativamente a alguns aspetos da segurança da Internet.

O professor 3 refere que sempre que solicita um trabalho de pesquisa ou investigação aos alunos aborda a questão do uso adequado da Internet focando aspetos da segurança no uso da Internet. Refere fazê-lo também em outras aulas, não de forma tão planeada e formal, mas sempre que considera oportuno. Idêntica abordagem foi descrita pela professora 5 que referiu explorar explicitamente e formalmente a temática da segurança na Internet na área curricular não disciplinar de Formação Cívica e que faz referências ao assunto em outras aulas, sempre que se revela oportuno e pertinente.

Intenções para o futuro

A realização deste estudo reforçou o interesse e preocupação dos professores participantes pela temática da Segurança na Internet. A professora 1 referiu que, quando foi contactada para a realização do mesmo acabou por pesquisar sobre o tema e por tomar consciência de que seria interessante a escola participar em atividades do programa. Ao nível de iniciativas a tomar para divulgar o programa SeguraNet, a professora 1, secundada pela professora 5, colocou a hipótese de abordar esta temática e referir o programa ao nível do Conselho Pedagógico pois no mesmo estão

os Coordenadores de departamento e os Coordenadores de Diretores de Turma que podem divulgar a informação junto dos colegas.

A professora 1 diz mesmo que:

“... estamos a chegar à conclusão de que, se calhar, no próximo ano devíamos implementar o projeto e não dar apenas um caráter de não obrigatoriedade porque as redes sociais estão a evoluir mais... se calhar era urgente em vez de deixar assim ao critério de qualquer professor.”. Reforça esta ideia clarificando que: “Individualmente nós vamos fazendo... mas se a ação for concertada os efeitos são superiores. De alguma forma, talvez formalizar mais, dar um caráter mais... obrigatório... obrigatório é um bocado forte, mas de alguma forma dar talvez sugestões.”.

A professora 5 reforça a ideia expressa pela professora 1 referindo que “Se se dão indicações para tanta coisa, mesmo para a educação cívica, podemos dar também indicações relativamente a este tema”.

RESULTADOS RELATIVOS AOS ALUNOS

Constituição da amostra

Tendo em vista recolher dados junto dos alunos, optou-se pela realização de um inquérito por questionário online, aplicado junto de uma amostra constituída por um total de 90 alunos. A seleção dos alunos constituintes da amostra realizou-se de forma aleatória, tendo apenas como critério a inclusão de cinco alunos de cada uma das turmas da escola do ensino regular não tendo sido possível recolher dados junto das turmas existentes dos cursos EFA e CEF. A constituição final da amostra encontra-se representada na Tabela 81.

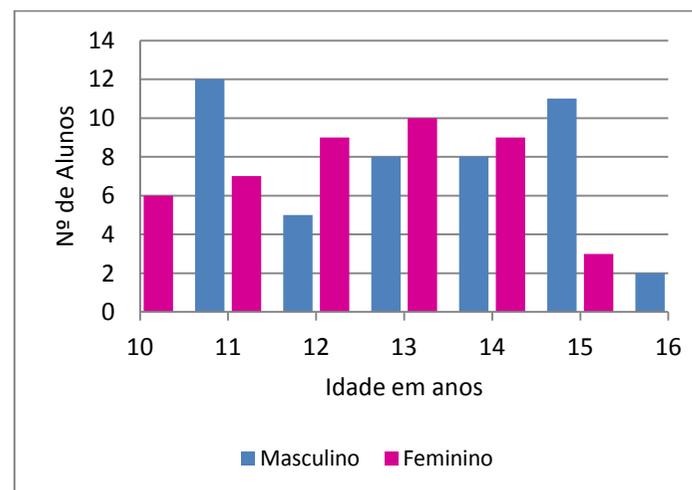
TABELA 81 - CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA DE ALUNOS INQUIRIDOS

ANO DE ESCOLARIDADE	Nº DE TURMAS	ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE
5º Ano	3	15
6º Ano	3	15
7º Ano	5	25
8º Ano	3	15
9º Ano	4	20

Caracterização biográfica dos alunos

Na Figura 103 apresenta-se a distribuição dos alunos constituintes da amostra de acordo com as variáveis sexo e idade.

FIGURA 103 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO E IDADE



Na sua globalidade, 48.9% dos alunos integrantes da amostra eram do sexo feminino, sendo 51.1% do sexo masculino.

A média de idades dos alunos da amostra era de 12,8 anos com o valor mínimo nos 10 anos de idade e o valor máximo nos 16.

Caracterização das condições e frequência de acesso à Internet

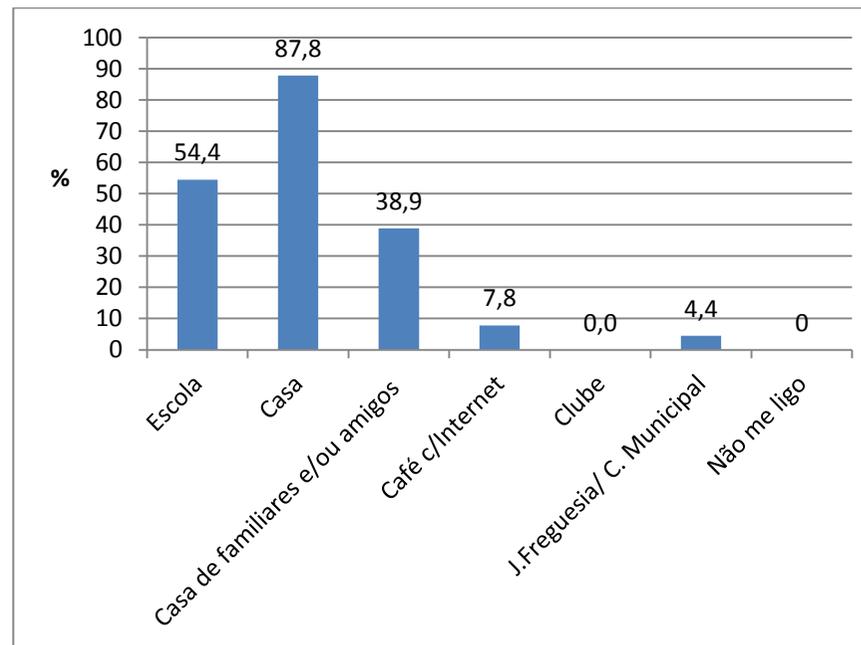
Procurámos caracterizar os alunos no que se refere aos locais a partir dos quais costumam aceder à Internet bem como identificar os dispositivos a partir dos quais se realiza esse acesso bem como a frequência do mesmo.

Solicitámos aos alunos que identificassem os locais a partir dos quais costumam aceder à Internet. Os dados recolhidos encontram-se sistematizados na Figura 104.

Com base na análise do gráfico da Figura 104 verifica-se que o local de acesso à Internet que mais referências recolheu foi o acesso a partir de “casa”, com 87,8% dos alunos a fazerem referência ao mesmo, seguindo-se o acesso a partir da escola (54,4% dos alunos) e o acesso a partir de casa de familiares e/ou amigos (38,8%). Verifica-se assim que uma maioria de alunos tem acesso a partir da sua residência e que mais de metade dos alunos costumam aceder à Internet a partir da escola.

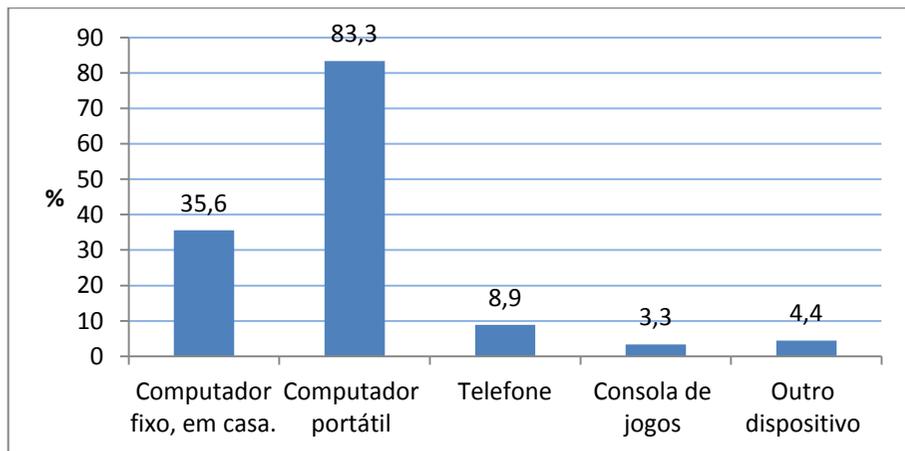
Com base nos dados recolhidos, verificamos também que 10% dos alunos assinalou unicamente a opção “escola” revelando que para esta percentagem de alunos o acesso à Internet a partir da escola será a única via que têm.

FIGURA 104 - LOCAIS DE ACESSO À INTERNET POR PARTE DOS ALUNOS



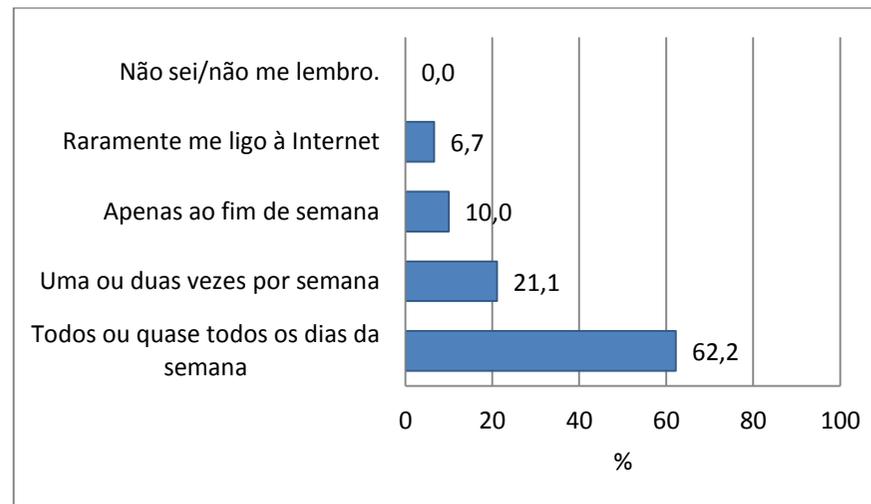
Quanto aos dispositivos de acesso à Internet, no exterior da escola, verifica-se que a grande maioria dos alunos (83,3%) utiliza para o efeito um computador portátil a que se segue a utilização de “computadores fixos”, a partir da residência (35,6%) e com bastante menos utilizadores, o acesso “através de telefone” (8,9%) (ver Figura 105). A utilização de outros dispositivos é bastante menos significativa em termos de número de utilizadores.

FIGURA 105 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA



No que concerne à frequência de acesso à Internet, a partir do exterior da escola, os dados registados na Figura 106 indicam que 62,2% dos alunos acedem diariamente ou quase diariamente à Internet o que revela que uma percentagem significativa dos alunos tem um acesso muito frequente à Internet, sendo significativamente inferior a percentagem de alunos que afirma “ligar-se” raramente à Internet (6,7%) ou apenas ao fim de semana (10,0%).

FIGURA 106 - TECNOLOGIAS DE ACESSO À INTERNET FORA DA ESCOLA



Tipo de utilização da Internet por parte dos alunos

Procuramos identificar alguns aspetos referentes ao tipo de serviços/programas utilizados pelos alunos. Na Tabela 82 sistematizam-se os dados obtidos.

Com base nos dados da Tabela 82 podemos identificar um conjunto de serviços que são usados por uma percentagem muito baixa de alunos como sejam os serviços/jogos online associados a consolas de jogos (eXbox Live, PS3 online e Wii online) ou serviços como o Flickr, Second Life, Twitter, iTunes, Skype ou salas de chat, para os quais a percentagem de alunos que afirma “nunca utilizar” varia entre os 91,1% (Xbox Live) e os 61,1% (salas de chat).

TABELA 82 - UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS E SERVIÇOS NA INTERNET

PROGRAMAS E SERVIÇOS	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Pesquisador (Google, Yahoo, outros)	0,0	5,6	24,4	70,0
Jogos online	7,8	40,0	28,9	23,3
MSN (Messenger)	1,1	16,7	22,2	60,0
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	13,3	11,1	17,8	57,8
Twitter	83,3	11,1	1,1	4,4
Youtube	3,3	13,3	42,2	41,1
iTunes	78,9	8,9	5,6	6,7
Second Life	85,6	7,8	3,3	3,3
Flicker	90,0	3,3	3,3	3,3
Skype	73,3	14,4	5,6	6,7
Xbox Live	91,1	5,6	0,0	3,3
PS3 online	83,3	8,9	4,4	3,3
Blogs	31,1	32,2	23,3	13,3
Wii online	81,1	12,2	2,2	4,4
Correio eletrónico	17,8	15,6	40,0	26,7
Salas de chat	61,1	20,0	13,3	5,6

Quanto aos serviços/programas mais utilizados, podemos identificar os motores de pesquisa, o MSN Messenger e as redes sociais como o Facebook e o Hi5 como os serviços mais utilizados, com 70% dos alunos a referirem utilizar “muitas vezes” o primeiro destes serviços e 57,8% a referirem usar “muitas vezes” as redes sociais. Se considerarmos o somatório de alunos que referem usar estes serviços “às vezes” e “muitas

vezes” obtemos 94,4% a referirem os motores de busca; 82,2% a referirem o MSN Messenger e 75,6% a referirem as redes sociais.

Procurámos também identificar razões que levam os alunos a usarem, ou não usarem, a Internet, solicitando-os no sentido de se posicionarem relativamente a um conjunto de afirmações. Na Tabela 83 representam-se os dados recolhidos.

A análise dos dados da Tabela 83 permite identificar as afirmações “posso conversar com os meus amigos”, “posso jogar e divertir-me” e “É uma ajuda para os trabalhos escolares” como sendo aquelas que recebem maior nível de concordância por parte dos alunos, indiciando que as dimensões da socialização, do lúdico e também do apoio ao trabalho escolar estão muito associadas à utilização que os alunos fazem da Internet, respetivamente com 80,0%, 54,4% e 65,6% dos alunos a concordarem totalmente com as afirmações nesse sentido.

Por outro lado, resulta bem patente que os alunos não sentem dificuldades no uso da Internet, como sugere o facto de 88,9% dos alunos discordarem totalmente das afirmações “Não sei utilizar a Internet” e “Tenho dificuldade em aceder” bem como o facto de 66,7% também discordarem totalmente da afirmação “Sinto-me perdido”. De realçar também o facto de 92,3% dos alunos discordarem totalmente ou discordarem da afirmação “não preciso de a usar”.

TABELA 83 - RAZÕES PARA O USO OU NÃO USO DA INTERNET

RAZÕES	Frequências (%)			
	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO EM PARTE	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO TOTALMENTE
É uma ajuda para os trabalhos escolares.	3,3	0,0	31,1	65,6
Não preciso de a usar	66,7	25,6	5,6	2,2
Não sei utilizar a Internet	88,9	5,6	3,3	2,2
Posso conhecer novas pessoas	23,3	21,1	40,0	15,6
Posso conversar com os meus amigos	2,2	2,2	15,6	80,0
Posso estar à vontade e sozinho	21,1	23,3	24,4	31,1
Posso jogar e divertir-me	3,3	6,7	35,6	54,4
Sinto-me perdido	66,7	25,6	5,6	2,2
Tenho dificuldade em aceder	88,9	5,6	3,3	2,2
Tenho receio de a utilizar	23,3	21,1	40,0	15,6

Tipo de utilização da Internet por parte dos alunos

Um outro aspeto importante na caracterização dos comportamentos dos alunos relativamente ao uso da Internet prendem-se com o tipo de informação que os alunos partilham na Internet bem como alguns dos

comportamentos que adotam e experiências que vivenciam enquanto a utilizam.

No gráfico da Figura 107 sistematizam-se os dados recolhidos relativamente ao tipo de informação que os alunos partilham na Internet.

FIGURA 107 - INFORMAÇÃO PARTILHADA NA INTERNET



Considerando a generalidade dos dados representado na Figura 107, os alunos revelam alguns cuidados na divulgação de informação que pode ser potencialmente perigosa como seja a divulgação de “senhas, palavras-chave ou outros dados de acesso” apesar de haver ainda 4,4% dos alunos que admite revelar este tipo de dados, quando seria desejável que nenhum aluno tivesse este tipo de comportamento.

Os alunos revelam-se menos cuidadosos no que concerne à publicação online de fotografias e vídeos, aspeto algo preocupante por,

frequentemente, ser possível a partir dos mesmos identificar elementos que o próprio aluno não se apercebe que tornou visíveis (como a sua residência ou o parque onde brinca com os amigos, por exemplo).

Também um número significativo de alunos, respetivamente 90% e 94,4% afirma não revelar o caminho pelo qual vai para a escola ou a sua “morada”. Todavia, todas as situações indicadas no gráfico, representam algum nível de perigosidade, caso a informação em causa seja acedida por alguém com intenções inadequadas pelo que qualquer valor, mesmo que baixo de níveis de divulgação de informação, pode representar algum risco para os alunos em causa.

Importa ter presente que as respostas dos alunos não estão associadas a nenhum tipo de explicitação relativamente à contextualização em que há essa divulgação de informação ou relativamente, por exemplo, à natureza das fotografias e vídeos publicadas na Internet, aspeto importante para se apreciar o maior ou menor grau de gravidade da exposição ou divulgação das informações em causa.

Experiências dos alunos relativamente ao uso da Internet

No sentido de conhecermos algumas das vivências dos alunos associadas ao uso que fazem da Internet, pedimos que se posicionassem relativamente a um conjunto de afirmações. Na Tabela 84 representam-se os dados recolhidos.

Uma análise global dos dados representados na Tabela 84 apontam no sentido da maioria dos alunos afirmar “nunca” ter vivenciado as situações descritas e que se configuram como comportamentos inapropriados e potencialmente perigosos.

TABELA 84 - EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS NO USO DA INTERNET

EXPERIÊNCIAS	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência, etc.)	68,9	17,8	5,6	7,8
Visitar páginas para adultos	63,3	25,6	4,4	6,7
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem	86,7	6,7	4,4	2,2
Fazer <i>downloads</i> de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a licença	45,6	21,1	17,8	15,6
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	84,4	8,9	3,3	3,3
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as	87,8	7,8	2,2	2,2
Ligar uma <i>webcam</i> para que outras pessoas me vejam na Internet	70,0	21,1	3,3	5,6
Criar uma personagem virtual ou avatar	72,2	15,6	5,6	6,7
Ter mais do que um perfil numa rede social	75,6	11,1	10,0	3,3

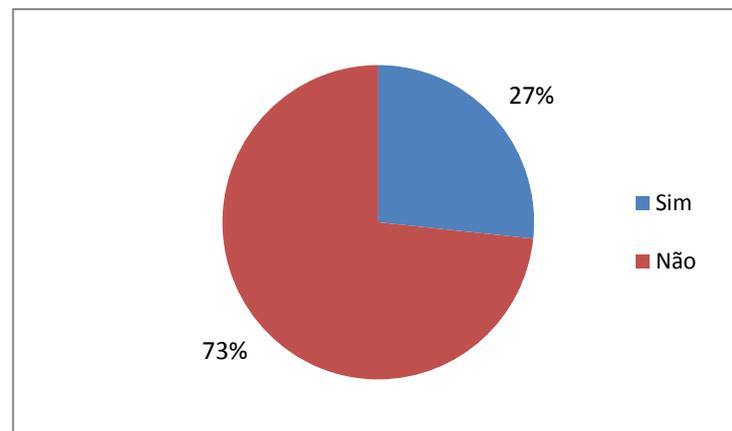
Exceção à situação geral, encontra-se o posicionamento dos alunos relativamente à afirmação “Fazer *downloads* de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso”.

Embora essa afirmação se reporte a um comportamento ilegal, um total de 54,5% dos alunos assume já ter praticado esse ato, sendo que 21,1% admite “raramente” praticar esse ato e 15,6% admite fazê-lo muitas vezes.

Conhecimentos dos alunos relativamente ao projeto SeguraNet

Uma das questões colocadas aos alunos foi se conheciam o projeto SeguraNet. Na Figura 108 representam-se as respostas dos alunos.

FIGURA 108 - CONHECIMENTO DO PROJETO SEGURANET



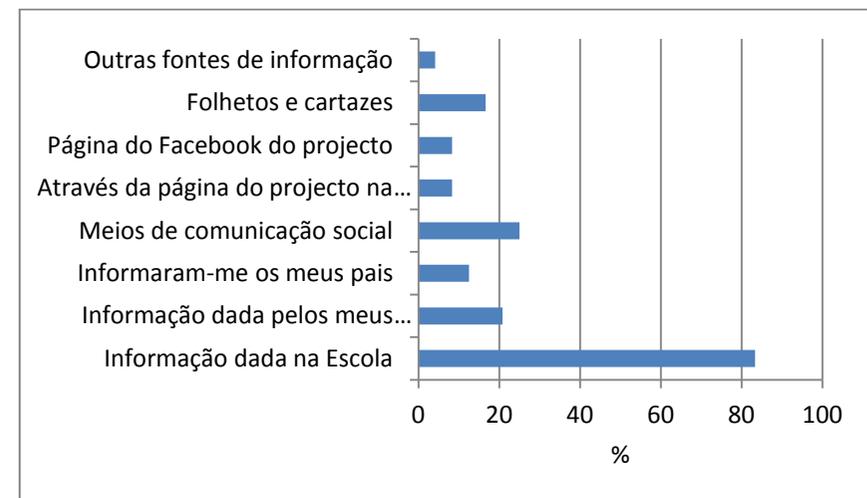
Com base nos dados do gráfico da Figura 108 verifica-se que, apesar dos professores participantes no *focus group* referirem que a escola não tem participado em atividades no âmbito específico do SeguraNet, 27% dos alunos afirma ter conhecimento do projeto.

Quando inquiridos sobre a forma pela qual tomaram conhecimento da existência do projeto SeguraNet (gráfico da Figura 109), um número

significativo de alunos (83,3%) indica ter tomado conhecimento do mesmo através de “informação dada na escola”. Estes dados podem indiciar no sentido de que as referências feitas pontualmente ao projeto, no âmbito de abordagens ao tema da segurança na Internet, que nomeadamente os professores 3, 4 e 5 referiram fazer, bem como a inclusão do *link* para o site do programa no blogue da biblioteca escolar podem ter contribuído para o contacto dos alunos com o projeto. Contudo, os dados coletados não permitem ter certezas relativamente a este aspeto.

Os meios de comunicação social surgem como a segunda fonte de informação sobre o programa, sendo apontada por 20,8% dos alunos que revelam ter conhecimento do programa

FIGURA 109 - FONTES DE INFORMAÇÃO DO PROJETO SEGURANET



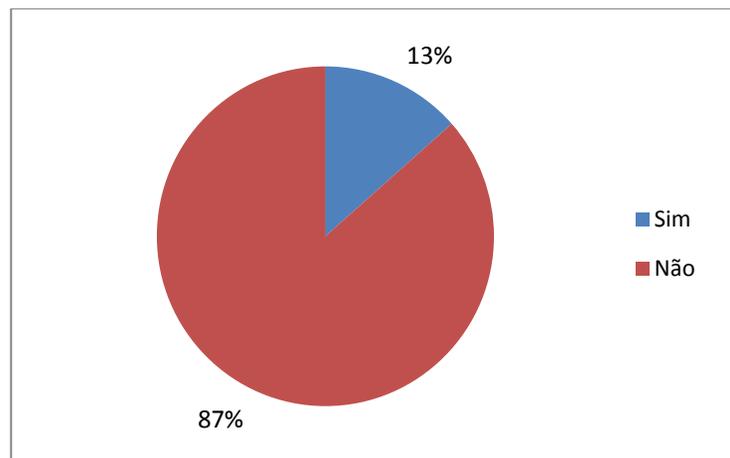
A presença do projeto na Internet parece ser desconhecida de grande parte dos alunos pois, apesar de todos serem utilizadores da Internet, apenas 27% dos mesmo revela conhecer o projeto e destes apenas 8,3%

afirmam ter tomado conhecimento do mesmo “através da página do projeto na Internet” e/ou “através da página do projeto na Internet”. Este valor sugere a necessidade de encontrar formas adicionais de divulgar o programa, eventualmente recorrendo também a serviços como youtube.com, um dos serviços da web que os alunos mais utilizam (sendo que 43,3% dos alunos refere usar o youtube “às vezes” ou “muitas vezes” (ver Tabela 82).

Participação dos alunos em atividades sobre a segurança na Internet

Relativamente à participação em atividades do Projeto SeguraNet, apenas 4% dos alunos já tinham participado. Quanto aos restantes alunos e quando inquiridos sobre se já tinham participado em atividades sobre “segurança na Internet”, ainda que fora do âmbito do SeguraNet, 13% dos alunos respondeu afirmativamente (ver Figura 110).

FIGURA 110 - PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES FORA DO ÂMBITO DO SEGURANET



Na Tabela 85 sistematizam-se os dados referentes à frequência de participação dos alunos num conjunto de atividades de promoção da segurança na Internet.

TABELA 85 - ATIVIDADES RELACIONADAS COM A SEGURANÇA NA INTERNET

ATIVIDADES	Frequências (%)			
	NUNCA	RARA-MENTE	ÀS VEZES	MUITAS VEZES
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet	61,5	7,7	23,1	0,0
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet	53,8	7,7	30,8	0,0
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	38,5	30,8	23,1	0,0
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet	38,5	38,5	15,4	0,0
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na Internet	23,1	38,5	15,4	15,4
Ler e participar em blogues sobre segurança.	38,5	38,5	15,4	0,0
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet	15,4	38,5	30,8	7,7
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet	0,0	53,8	30,8	7,7
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet	30,8	30,8	15,4	15,4
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação	61,5	23,1	7,7	0,0
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos da Internet	0,0	61,5	15,4	15,4

Do conjunto de frases sobre atividades de divulgação/promoção da segurança na Internet, apenas as afirmações “Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos da Internet” e “Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet”, registam zero respostas na opção de resposta “nunca” o que significa que 100% dos alunos já teve algum tipo de experiência a este nível.

Estes dados vão ao encontro da informação recolhida durante o *focus group* com os professores. Relembre-se que nesta sessão a professora 1 referiu a realização de iniciativas de promoção de comportamentos seguros na Internet, nomeadamente sessões para pais e alunos dinamizadas pela Polícia Judiciária e por uma psicóloga convidada pela escola. Note-se contudo que, apenas com base nos questionários, não é possível estabelecer uma relação segura entre estas situações.

O facto de nenhum aluno assinalar a opção de resposta “nunca” relativamente à afirmação “Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet” é muito positivo pois indicia que, mesmo sem haver uma participação direta da escola no programa SeguraNet, há sensibilidade e preocupação dos professores relativamente à abordagem deste tema na escola. Recorde-se que a amostra integrava alunos de todas as turmas da escola. Este aspeto vai também de encontro às declarações dos professores 3, 4 e 5 que fizeram referência ao facto do tema ser abordado em aulas de formação, cívica, estudo acompanhado e área de projeto.

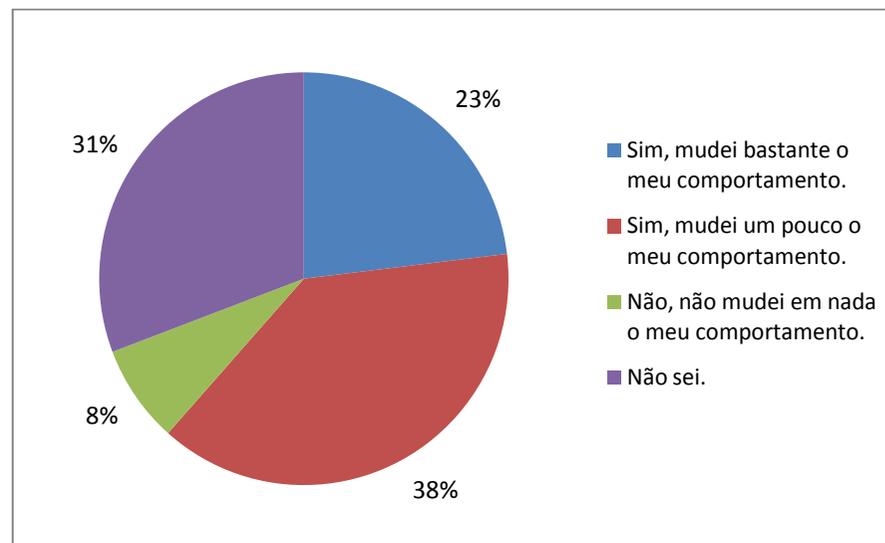
Contudo, apesar destes indicadores positivos, importa referir que dos 53,8% dos alunos assinalou a opção “raramente”, para se posicionarem perante a afirmação “Falar nas aulas sobre o tema da Internet”.

A abordagem do tema da segurança na escola pelos professores, mesmo que de forma pontual e nem sempre de forma sistemática, como parece decorrer das afirmações dos professores do *focus group*, em que ficou claro que não havia qualquer tipo de indicação aos professores nesse

sentido, pelo que essa abordagem dependia de cada professor a considerar importante e/ou pertinente, é particularmente importante se considerarmos que, relativamente a um conjunto de outras possibilidades de contacto com a temática, o número de alunos a indicar que nunca tiveram esse contacto é bastante elevado em vários casos significativamente acima dos 50%.

Apesar de 30,8% dos alunos afirmarem “não saber” se mudaram em alguma coisa o seu comportamento depois de terem participado em atividades relacionadas com a segurança na Internet e 7,7% afirmarem mesmo que “não mudaram em nada o seu comportamento” (ver Figura 111), um total de 61,6% reconhecem ter mudado “um pouco” (38,5%) ou mesmo “bastante” (23,1%) de comportamento.

FIGURA 111 - MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E SEGURANÇA NA INTERNET



CONCLUSÕES

Nos últimos anos a Escola E.B. 2,3 de Taíde tem vindo a ser reequipada ao abrigo do Plano Tecnológico da Educação tendo hoje boas condições de acesso à Internet quer ao nível de salas específicas, quer nas salas de aula. Os alunos podem também aceder usando os seus computadores pessoais através da rede *wireless* na “sala do aluno” e nas salas de aula, quando os professores solicitam a presença dos portáteis.

No global, constatamos que a escola E.B. 2,3 de Taíde não tem desenvolvido atividades integradas no programa SeguraNet embora os cinco professores inquiridos tenham conhecimento do programa.

A direção da escola tem revelado sensibilidade para a problemática tendo promovido algumas iniciativas neste domínio, junto de encarregados de educação, professores e alunos, tendo como dinamizadores quer elementos da Polícia Judiciária, quer uma psicóloga convidada pela Direção.

Informalmente e por iniciativa própria, os professores do *focus group* revelaram desenvolver diversas atividades neste domínio e estarem conscientes e atentos a esta temática. Pelo que foi possível identificar, as aulas de formação cívica, de estudo acompanhado e de área de projeto são espaços onde se faz algum trabalho neste domínio mas, em grande parte, isso acontece em função do critério pessoal dos professores envolvidos e não em função de uma política da própria escola.

O momento de registo dos novos alunos na plataforma Moodle e de criação da sua caixa de correio, processo feito frequentemente com o apoio dos professores 3 e 4, tem sido uma oportunidade aproveitada para fazer os primeiros alertas aos alunos sobre o uso seguro da Internet.

Importa registar que, sendo o espaço da biblioteca um dos locais onde os alunos acedem à Internet num contexto que não de sala de aula, é importante que exista sensibilidade por parte dos responsáveis da mesma por algum acompanhamento e aconselhamento dos alunos relativamente ao uso seguro da Internet. Verificou-se que a professora bibliotecária responsável para biblioteca da escola está atenta à problemática e procura ir alertando os alunos para o tema. Relembra-se que o blogue da biblioteca escolar possui uma ligação a dois sites sobre segurança na Internet, entre os quais o do programa SeguraNet.

Com base nos dados recolhidos junto dos alunos, grande número dos mesmos (87%) revela já ter participado em atividades referentes à segurança na Internet, sendo que 61,6% reconhece ter modificando os seus comportamentos em função dessa participação. Apesar de os dados recolhidos junto dos professores não apontarem para a existência na escola de atividades formalmente associadas ao programa SeguraNet, 27% dos alunos refere conhecer o programa.

Os alunos revelam algum cuidado na utilização da Internet, nomeadamente no que concerne à divulgação de dados pessoais e de *passwords*. Contudo, são menos cautelosos com a divulgação de vídeos e imagens que podem ser potencialmente fonte de perigos, por exemplo, permitindo identificar elementos e dados que os alunos consideram que não divulgam (como o local de residência). A maioria dos alunos (54,4%) assume fazer *downloads* não autorizados de materiais.

Fica a convicção que este estudo veio relançar a discussão do tema na Escola E.B. 2,3 de Taíde e poderá desencadear uma nova dinâmica no sentido da promoção dos comportamentos seguros na Internet, nomeadamente no sentido de eventualmente a escola se vir a envolver em iniciativas dinamizadas pelo programa SeguraNet.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Este questionário tem como objetivo conhecer a forma como os alunos têm ou tiveram conhecimento e/ou participaram em atividades propostas pelos seus professores no âmbito do projeto SeguraNet ou de outras iniciativas e ações neste domínio. Adicionalmente pretende-se identificar comportamentos dos jovens no uso da Internet e que possam constituir potenciais riscos para a sua segurança.

Este questionário é constituído por 18 itens.

Grupo I

Caracterização dos respondentes

1. Idade: *

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

2. **Sexo** *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

Feminino

Masculino

3. Onde é que habitualmente te ligas à Internet? *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

Escola

Casa

Casa de familiares e/ou amigos

Café c/Internet

Clube

Espaço Internet da Junta de Freguesia/ Câmara Municipal

Não me ligo

Outro:

Podes seleccionar mais do que uma opção.

4. Como é que acedes à Internet, fora da escola? *

4. Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era na pergunta '3 [GI3]' (3. Onde é que habitualmente te ligas à Internet?)

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Através de um computador fixo.
- Através de um computador portátil, em qualquer lado.
- Através de um telefone.
- Através de uma consola de jogos.
- Através de outro dispositivo.

Podes seleccionar mais do que uma opção.

5. Com que frequência te ligas à Internet, fora da escola? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era na pergunta '3 [GI3]' (3. Onde é que habitualmente te ligas à Internet?)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Todos ou quase todos os dias da semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Apenas ao fim de semana
- Raramente me ligo à Internet

Selecciona uma das opções.

6. Que programas usas na Internet? Indica, para cada um deles a frequência com os que usas. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era na pergunta '3 [GI3]' (3. Onde é que habitualmente te ligas à Internet?)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes
Navegador (Google, Yahoo ou outros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogos online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes
MSN (Messenger)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facebook / Hi5 / MySpace/Orkut	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Twitter	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Youtube	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
iTunes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Second Life	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Flicker	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Skype	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Xbox Live	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PS3 online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Blogs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Wii online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Correio eletrônico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Salas de chat	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Selecione a opção apropriada para cada item.

Comportamentos no uso da Internet

7. Quais as razões mais importantes para usares/não usares a Internet? Diz-nos a tua opinião assinalando o grau de concordância ou discordância com cada uma das afirmações. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era na pergunta '3 [G13]' (3. Onde é que habitualmente te ligas à Internet?)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1. Discordo totalmente	2. Discordo, em parte	3. Concordo, em parte	4. Concordo totalmente
É uma ajuda para os trabalhos escolares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não preciso de a usar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não sei utilizar a Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Posso conhecer novas pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Posso conversar com os meus amigos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Posso estar à vontade e sozinho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Posso jogar e divertir-me.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me perdido.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho dificuldade em aceder.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho receio de a utilizar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Selecione a opção apropriada para cada item.

3. Das experiências que tiveste na Internet já te aconteceu alguma das que são apresentadas. Com que frequência?*

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era na pergunta '3 [G13]' (3. Onde é que habitualmente te ligas à Internet?). Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes
Receber comentários agradáveis de pessoas desconhecidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Receber comentários desagradáveis de pessoas conhecidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Receber ameaças de pessoas conhecidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Receber ameaças de pessoas desconhecidas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enviar mensagens desagradáveis a outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responder a mensagens desagradáveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enviar mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Receber mensagens com conteúdo embaraçoso (fotos, vídeos, texto).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Receber mensagens no telemóvel de pessoas que apenas conheces da Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Incluir pessoas desconhecidas na lista de contactos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conversar sobre assuntos pessoais com alguém que apenas conheces da Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Marcar encontros com pessoas que conheceste através da Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Selecciona a opção apropriada para cada item.

9. Que informação pessoal partilhas na Internet?*

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era na pergunta '3 [GI3]' (3. Onde é que habitualmente te ligas à Internet?)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	Sim	Não
O teu nome (verdadeiro).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A tua idade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A tua morada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O teu endereço de correio eletrónico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O teu n.º de telemóvel.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O teu n.º de telefone de casa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificação da tua escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Como vais para a escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fotografias ou vídeos pessoais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fotografias ou vídeos com amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As tuas senhas ou palavras-chave e outros dados de acesso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Selecciona a opção apropriada para cada item.

10. Das situações descritas, alguma já te ocorreu enquanto utilizas a Internet? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era na pergunta '3 [GI3]' (3. Onde é que habitualmente te ligas à Internet?)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes
Navegar por páginas com conteúdo pouco apropriado (conteúdo sexual, sites que incitam à violência, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitar páginas para adultos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colocar na Internet, imagens ou vídeos com conteúdo que gostava que os meus pais nunca vissem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer donwloads de materiais (música, vídeos, filmes, jogos, etc.) sem ter adquirido a respetiva licença de uso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entrar, sem autorização, nos espaços Internet de outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazer de conta que sou outra pessoa e enviar mensagens a outros/as.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ligar uma webcam para que outras pessoas me vejam na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criar uma personagem virtual ou avatar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter mais do que um perfil numa rede social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seleciona a opção apropriada para cada item.

Grupo III

Conhecimento e participação em atividades relacionadas com a segurança na Internet na escola

11. Conheces o projeto SeguraNet? *

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
 Não

Seleciona uma das opções.

12. Como é que soubeste da sua existência? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era 'Sim' na pergunta '11 [GIII11]' (11. Conheces o projeto SeguraNet?)

Por favor, selecione **todas** as que se aplicam:

- Através de informação dada na Escola
 Através de informação dada pelos meus amigos e colegas
 Informaram-me os meus pais

- Através dos meios de comunicação social (jornais, rádio, TV)
- Através da página do projeto na Internet
- Através da página do Facebook do projeto
- Através de folhetos e cartazes
- Outras fontes de informação.
- Outro:

Podes seleccionar mais do que uma opção.

13. Já participaste em atividades do projeto SeguraNet?*

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era 'Sim' na pergunta '11 [GIII11]' (11. Conheces o projeto SeguraNet?)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

Selecciona uma das opções.

14. Assinala a frequência com que participaste em atividades no âmbito do projeto SeguraNet. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era 'Sim' na pergunta '11 [GIII11]' (11. Conheces o projeto SeguraNet?) e Resposta era 'Sim' na pergunta '13 [GIII13]' (13. Já participaste em atividades do projeto SeguraNet?)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1. Nunca	2. Raramente	3. As vezes	4. Muitas vezes
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler e participar em blogues sobre segurança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Selecione a opção apropriada para cada item.

Grupo IV

Conhecimento e participação em atividades relacionadas com a segurança na Internet na escola.

15 [GIV15]15. Já participaste em atividades sobre segurança na Internet? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

Resposta era 'Não' na pergunta '11 [GIII11]' (11. Conheces o projeto SeguraNet?)

Resposta era 'Não' na pergunta '13 [GIII13]' (13. Já participaste em atividades do projeto SeguraNet?

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
 Não

Selecione uma das opções.

16. Assinala a frequência com que participaste nas seguintes atividades sobre segurança na Internet. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° Resposta era 'Sim' na pergunta '15 [GIV15]' (15. Já participaste em atividades sobre segurança na Internet?)

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

	1. Nunca	2. Raramente	3. Às vezes	4. Muitas vezes
Participar em campanhas, eventos, concursos e desafios relacionados com segurança na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizar jogos na Internet cujo tema é a segurança na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escrever redações, ilustrações e desenhos sobre temas de segurança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visitar a página do Projeto SeguraNet na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler banda desenhada e outros trabalhos de jovens sobre segurança na internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler e participar em blogues sobre segurança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ler folhetos, cartazes e guias sobre segurança na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falar nas aulas sobre o tema da segurança na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Visualizar episódios e histórias de casos de jovens que tiveram problemas na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participar em painéis, workshops e outros eventos de formação e educação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conversar com pessoas mais velhas e mais experientes que nos ajudam a compreender os riscos da Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Selecione a opção apropriada para cada item.

17. Depois de teres participado em atividades sobre segurança na Internet, mudaste o teu comportamento? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

Resposta era 'Sim' na pergunta '13 [GIII13]' (13. Já participaste em atividades do projeto SeguraNet?

Resposta era 'Sim' na pergunta '15 [GIV15]' (15. Já participaste em atividades sobre segurança na Internet?)

Por favor, selecione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim, mudei bastante o meu comportamento.
- Sim, mudei um pouco o meu comportamento.
- Não, não mudei em nada o meu comportamento.
- Não sei.

Selecione uma das opções.

18. Caso te tenha acontecido uma experiência desagradável na Internet, diz-nos qual foi e o que fizeste.

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Escreve a tua resposta.

APÊNDICE B – GUIÃO DAS ENTREVISTAS AOS PROFESSORES

- ✓ Conhecem o SeguraNet? Como tomaram conhecimento do projeto?
- ✓ Qual a vossa opinião sobre a importância do projeto?
- ✓ Já participaram no projeto com atividades que tenham envolvido alunos?
- ✓ Das práticas educativas identificadas, quais são as que foram desenvolvidas no âmbito do projeto ou inspiradas pelo SeguraNet
- ✓ Consideram que o projeto SeguraNet é adequado e/ou deve ser melhorado na sua relação com as Escolas, professores e alunos? O que pode ser sugerido, de concreto, para melhorar o projeto SeguraNet na sua aproximação às escolas
- ✓ Que ações recomendariam aos responsáveis da administração do Estado e em especial ao Ministério da Educação que pudessem tornar a Internet mais segura para os jovens e crianças? (exemplos: formação de professores, ações de sensibilização para crianças, jovens e pais, centros de apoio local que pudessem ajudar crianças e jovens em risco, em colaboração com as autoridades, etc.)
- ✓ Que atividades e propostas foram desenvolvidas pela escola e pelos professores, neste domínio?
- ✓ Que resultados foram obtidos? Ou seja, qual o impacto percebido pelos professores, em matéria de conhecimento e de comportamentos dos alunos na internet, decorrentes das atividades?
- ✓ Qual o papel dos professores e dos alunos nas atividades propostas quer pela escola quer pelo projeto SeguraNet
- ✓ Qual foi o nível de envolvimento dos elementos da comunidade (quem participou, como e com que atividades)?
- ✓ Em que contextos (qual o contexto: curricular, disciplinar, escola, comunidade, etc.)? Quando foram organizadas?

APÊNDICE C – RESULTADOS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS A E ESCOLAS B

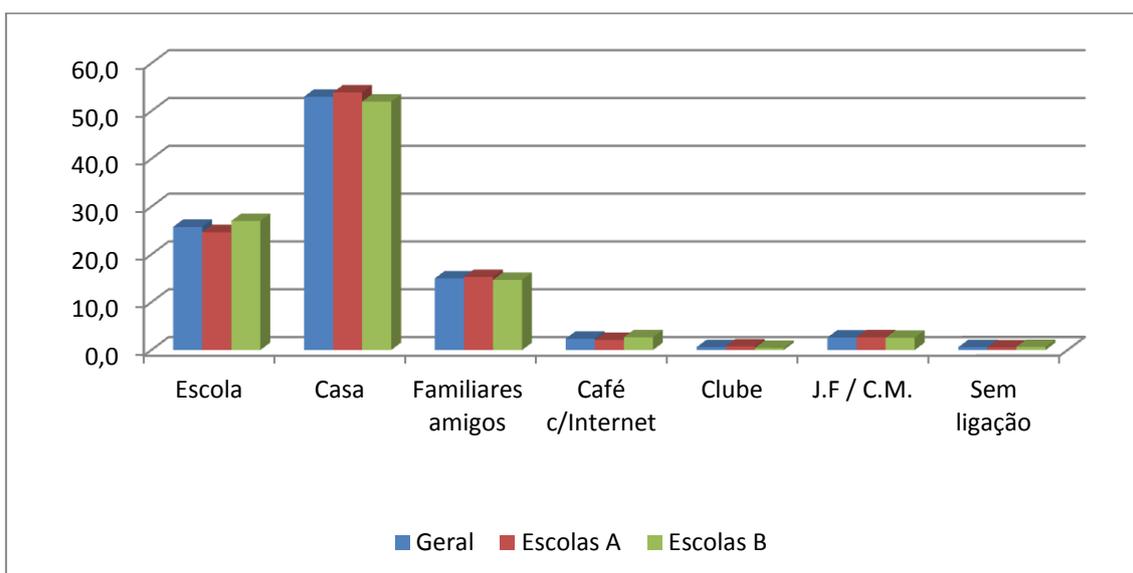
1 Número total de alunos das escolas participantes

Nº total de alunos (2º e 3º ciclos) das escolas participantes

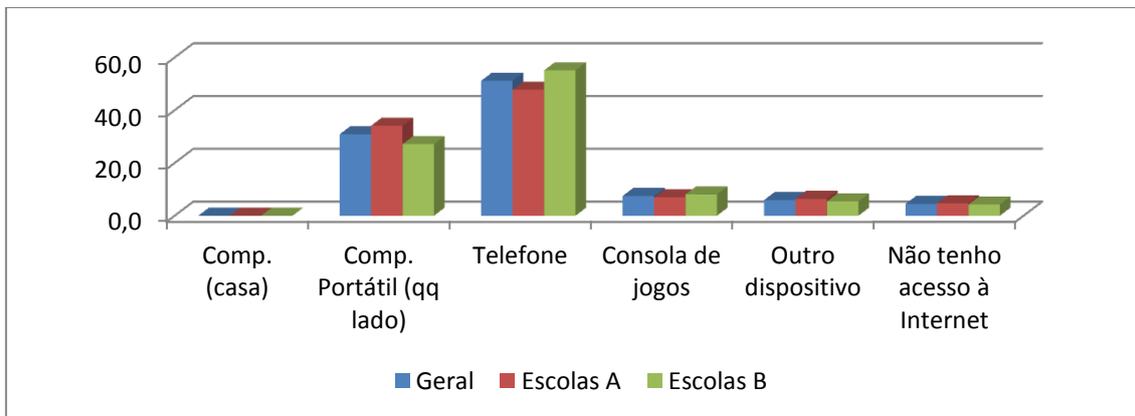
Escolas	N.º de alunos		
	2º ciclo	3º ciclo	Total
ES, 3º CEB D. Manuel I - Beja	-	134	134
EB 2,3 Doutor Hernâni Cidade - Redondo	144	195	339
EBI Quinta de Marrocos - Lisboa			614
EB 2,3 Santo António - Faro	262	333	595
EB 2,3 João Afonso - Aveiro			690
EB 2,3 nº2 - Lousã	367	209	576
EB 2,3 de Azeitão	370	541	911
Agrupamento de Salvaterra de Magos	276	354	630
EBI de Colmeias – Leiria			365
EB 2,3 Taíde			1028
Total			5882

2. Resultados dos questionários

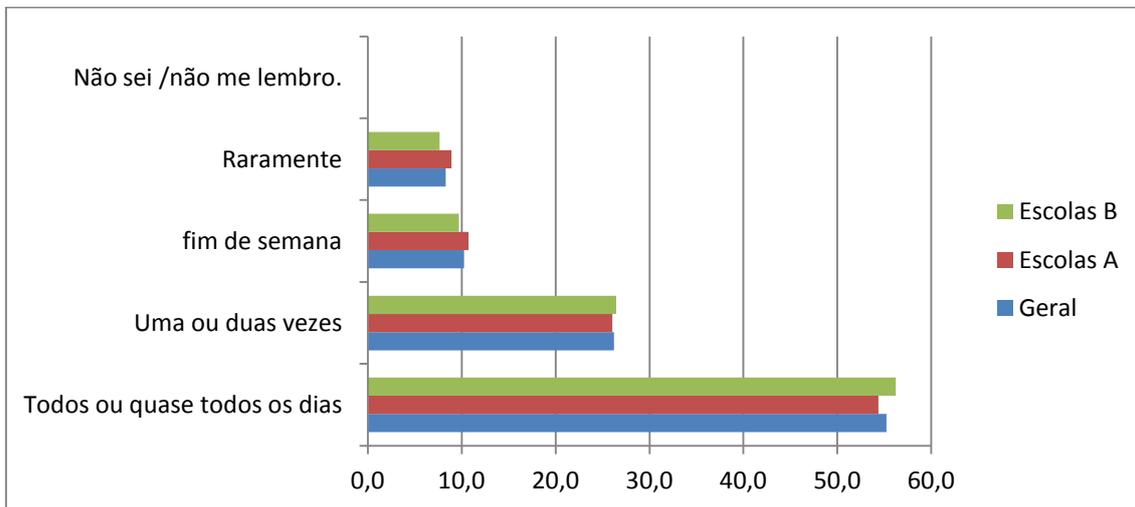
Onde é que habitualmente se ligam à Internet?



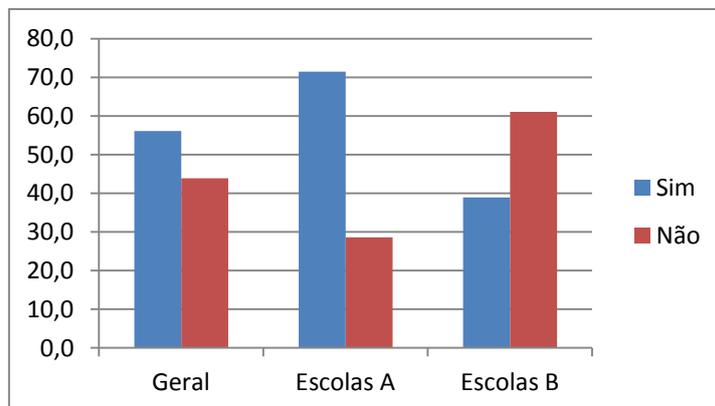
Como é que acedes à Internet fora da Escola?



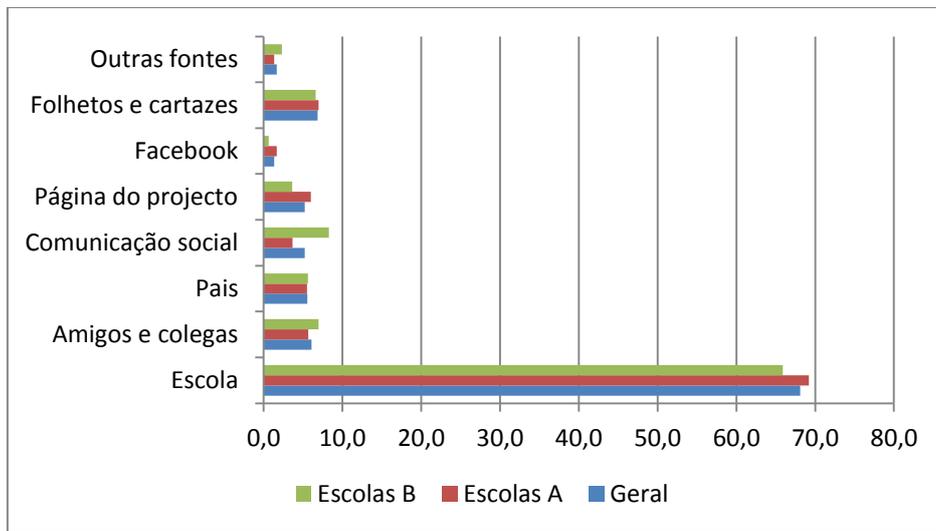
Com que frequência te ligas à Internet?



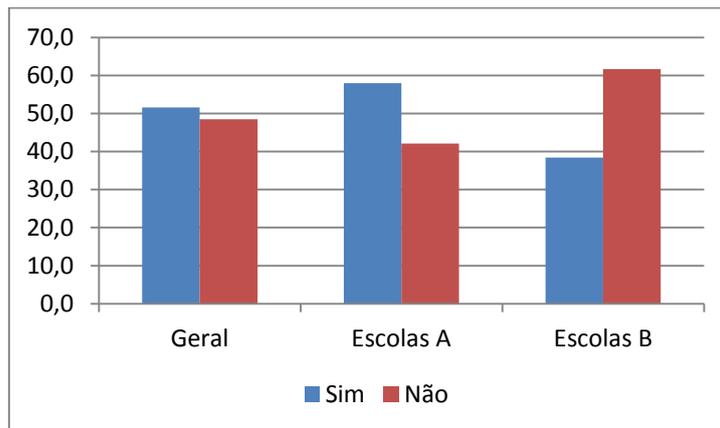
Conheces o projeto SeguraNet?



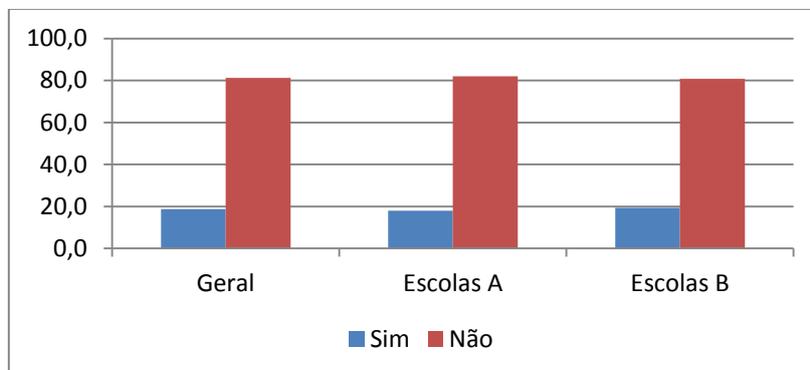
Como é que soubeste da sua existência?



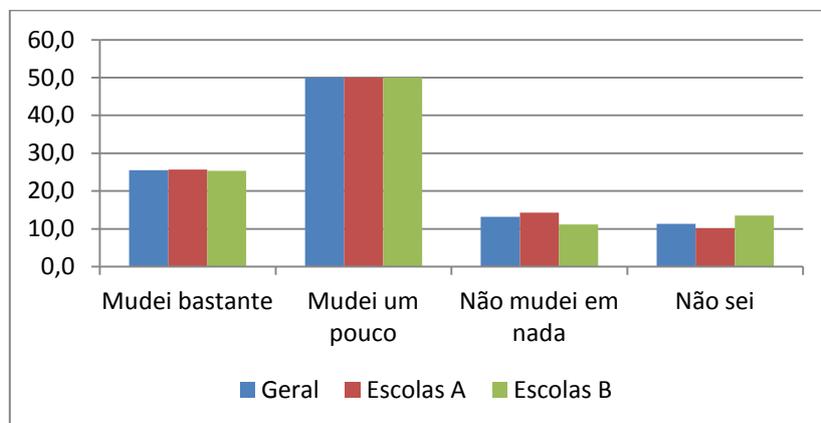
Já participaste em atividades do projeto SeguraNet?



Já participaste em atividades sobre segurança na Internet?



Depois de teres participado em atividades sobre segurança na Internet, mudaste o teu comportamento?





***“A participação das escolas portuguesas no projeto SeguraNet:
um estudo múltiplo de casos”***

1. Introdução
2. Objetivos do estudo
3. Plano geral da investigação
 - 3.1. Investigadores e escolas participantes
 - 3.2. Calendário
 - 3.3. Meios e recursos
4. Plano de trabalho: Instruções e procedimentos
 - 4.1. Fase de Preparação
 - 4.1.1. Seleção dos professores para entrevista *focus-group*
 - 4.1.2. Seleção dos alunos para a aplicação do questionário on-line
 - 4.1.3. Instruções e notas para administração do questionário aos alunos
 - 4.1.4. Instruções e notas para realização das entrevistas aos professores:
 - 4.2. Fase de Trabalho de campo: instruções e procedimentos
 - 4.3. Fase de análise e tratamento dos dados: matriz de tabulação de dados e relatórios estatísticos dos casos.
5. Plano de elaboração do relatório de caso
6. Ficha de caracterização dos professores
7. Exemplo para declaração para consentimento informado
8. Matriz de recolha e análise de dados
9. Entrevistas aos professores: exemplo de transcrição de entrevistas
10. Entrevistas aos professores: análise de conteúdo/ categorias pré-definidas

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

1. Idade:
2. Sexo:
3. Grupo disciplinar:
4. Níveis de escolaridade que leciona:
5. Número de anos de experiência de ensino:
6. Número de anos de experiência no uso educativo das TIC (caso se aplique):
7. Descrição breve de experiências/atividades desenvolvidas em ações de promoção da segurança na Internet na Escola). (caso se aplique):

CONSENTIMENTO INFORMADO

	Assinalar com uma X
1. Confirmo que li e compreendi a informação sobre o projeto e tive a oportunidade de colocar as questões que me suscitavam dúvidas.	<input type="checkbox"/>
2. Compreendo que a minha participação é voluntária e que o faço de livre vontade e posso desistir em qualquer momento, sem dar qualquer razão.	<input type="checkbox"/>
3. Concordo em participar neste estudo da forma como me foi solicitada, através de entrevista em grupo e do preenchimento de uma ficha geral de caracterização.	<input type="checkbox"/>
4. Tenho conhecimento de que durante a entrevista, não haverá perguntas acerca de comportamentos pessoais no uso da Internet, da sua parte ou de outras pessoas.	<input type="checkbox"/>
5. O anonimato será mantido, não sendo registado o nome ou qualquer outro elemento que o possa identificar, apenas dados demográficos elementares (sexo, idade, nível de escolaridade)	<input type="checkbox"/>

Investigador principal

José Luís Pires Ramos, Professor Associado da Universidade de Évora e investigador do Centro de Investigação em Psicologia e Educação (CIEP)

Nome do participante

Data

Assinatura

Nome do Investigador CC

Data

Assinatura

Entrevistas aos professores

Template para transcrição das entrevistas focus-group

1. Investigador responsável:
2. Escola:
3. Entrevistador:
4. Local:
5. Data/Hora:
6. Informações breves sobre os entrevistados:

Participantes

Nome	Código	Disciplina/área disciplinar	Anos de serviço	Observações
João Calado*	P1	Matemática	15	Diretor de turma
Manuela Santos*	P2	Área de projeto	7	apoio à Biblioteca

* Nomes fictícios. Os nomes reais não devem ser transcritos mas apenas usados de forma codificada.

7. TRANSCRIÇÃO COMPLETA (exemplo)

E= Bom dia! Vamos iniciar a nossa entrevista. Qual a importância do tema da segurança na vossa Escola?

P1= Acho que é um tema com cada vez maior importância

P2= Eu concordo com o P1! Mas às vezes não lhe é conferida nenhuma importância!

E= Sim, mas isso quer dizer o quê, concretamente?

P5= Bem... é que acabamos por saber pouco acerca do que se faz...

Entrevistas aos professores

Análise de conteúdo: categorias pré-definidas

Categorias de análise de conteúdo	Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
Conhecimento e participação dos professores no programa SeguraNet				
Sugestões de melhoria do projeto SeguraNet				
Papel da Escola e dos professores em matéria de segurança de jovens e crianças na Internet				
Práticas educativas: Tipo de atividades desenvolvidas com os alunos				
Práticas educativas: Recursos humanos e materiais envolvidos				
Práticas educativas: contexto curricular				
Outra categoria relevante para este tema				

